

GRAMATICA ELEMENTAR
DA
LINGUA LATINA

PARA USO DAS ESCOLAS

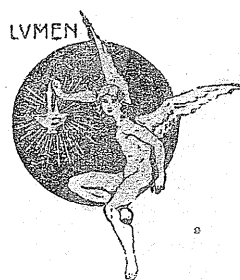
POR
JOAQUIM ALVES DE SOUSA

Professor de Philosophia
no Lyceu Nacional Central de Lisboa

APROVADA PELO CONSELHO GERAL DE INSTRUÇÃO PUBLICA

DECIMA SEXTA EDIÇÃO

CONSIDERÁVELMENTE MELHORADA E ACRESCENTADA



COIMBRA

F. FRANÇA AMADO — EDITOR

1908

*Totis viribus in hanc operam incubui,
ut grammaticam addiscentibus via brevior,
planior et fidelissima sterneretur.*

SANCHES, Minerva.

DO PROLOGO DA 2.^a EDIÇÃO

« ... Que motivos me determinaram a escrever esta grammatica, que auctores consultei, que plano e desenho segui, já o expuz no prologo da primeira edição. Em summa: quiz colligir em pequeno volume os preceitos mais capitaes da traducção reciproca das duas linguas, latina e portugueza, expostos com a possivel brevidade, clareza e ordem, e illuminados com boa copia de exemplos, que instruissem o espirito e formassem o coração da mocidade estudiosa. E, para effectuar este meu intento, ajudei-me principalmente dos escriptos dos francezes BURNOUR, DUTREY, LHOMOND, BLOUME e BOINVILLIERS; dos inglezes MAIR e GILES; e dos nossos SOARES BARBOSA, GOMES DE MOURA e sr. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS, ajunctando a muitas das doutrinas d'estes grandes mestres outras colhidas da propria reflexão e experiencia.

Como me propuz compor um livro breve, practico, e que da grammatica portugueza tocasse sómente o que lho fosse commum com a latina, devia ficar fóra do meu plano não só a orthographia latina que, muito mais simples que a portugueza, bem se aprende practicamente sob a direcção de um mestre habil; senão tambem certas especialidades de grammatica portugueza, como *formação do plural*, *genero dos nomes*, *conjugação dos verbos irregulares*, etc.; miudezas que, sobre avolumarem o livro consideravelmente, já devem vir sabidas dos alumnos que passarem a frequentar as aulas de latim; sendo, alem d'isso, muito facil o suppril-as de qualquer das grammaticas portuguezas, de que se está fazendo uso em nossas escolas.

Depois da reforma que soffreu a edição presente, julgo desnecessario alargar-mo sobre a ordem e economia, com que, no meu entender, devem estudar-se as doutrinas d'esta grammatica. Apenas advirto o seguinte: — Na 1.^a parte insista-se a principio, quasi exclusivamente, sobre declinações e conjugações, isto é, sobre os principaes accidentes das palavras variaveis, que são as que mais enleiam os principiantes. — Na 2.^a aprendam-se primeiro bem os usos geraes dos casos; e, junctamente com os especiaes, poderão percorrer-se depois successivamente os exemplos do appendice final, que muita luz lhes hão de dar. — A syntaxe das orações, bem como ás doutrinas supplementares, só se passo depois de sabidas as doutrinas regulares, geracs e indispensaveis, a que aquellas servem de modificação, desinvolvimento e ampliação. — A versão para latim só comeeço depois do alumno ter uso de verter em portuguez; e só para essa occasião fique o estudo das respectivas doutrinas supplementares. — Finalmente, na prosodia, a quantidade das syllabas finaes e as regras para medir os versos latinos poderão reservar-se para quando o alumno estiver proximo a entrar na versão dos poetas... — Coimbra, dezembro de 1858. »

SOBRE A 3.^a EDIÇÃO

« Ainda nesta edição procurei tornar o presente livro menos imperfeito, e mais proveitoso ás pessoas para quem o compuz; não só corrigindo, ordenando e simplificando, mas pondo o systema geral da obra, e especialmente as definições e divisões, na mais estreita harmonia com a *Nova Grammatica Portugueza*, recentemente publicada por um benemerito professor d'esta cidade, o sr. BENTO JOSÉ DE OLIVEIRA, e redigida segundo o mesmo plano da minha. Assim, aprendidas primeiro na grammatica portugueza as convenientes definições, divisões e mais doutrinas communs á grammatica latina, forrarão os alumnos, quando passarem ao estudo d'esta, o trabalho e tempo que haviam de gastar aprendendo ahi todas aquellas cousas, e entrarão mais promptamente na versão e intelligencia dos auctores latinos, seu desejo e fim principal. — Coimbra, outubro de 1868. »

SOBRE A 5.^a EDIÇÃO

« Modifiquei-a consideravelmente na ordem e exposição das doutrinas, que harmonizam agora, ainda mais, com as da *Grammatica Portugueza* do sr. BENTO JOSÉ DE OLIVEIRA, já bem conhecida nas escolas.

... Por este methodo, não só ficará mais facil ao alumno o percorrer ordenadamente todas as doutrinas do livro, primeiro as mais e depois as menos urgentes; mas poderão comparar-se melhor umas e outras com os respectivos exemplos, colligidos no meu curso de *Themas graduados* portuguezes-latinos recentemente publicado, e que são, como noutro logar adverti, o complemento practico da presente *Grammatica*. ... — Coimbra, julho de 1869. »

SOBRE A 10.^a EDIÇÃO

« No fim da etymologia acrescentei um novo capitulo sobre a formação das palavras latinas, materia de que ainda faltava tractar para instrucção dos alumnos mais adiantados; e, alem d'esto, fiz outros additamentos e consideraveis modificações e retoques. Tambem diligencieei melhorar a parte material do livro; e, havendo conseguido typos novos com as *longas* e *breves* convenientemente accentuadas, fiz d'estas mais uso agora do que nas outras edições... — Lisboa, junho de 1884. »

SOBRE A 11.^a EDIÇÃO

« Na syntaxe das palavras entremetti um novo § (o 115.º) sobre a « congruencia dos tempos » dos verbos, cujo estudo theorico, por menos urgente, fora adiado para depois de outros; e no capitulo da metrica latina, alem de modificar a ordem das materias, expuz com alguma individuação (no § 218.º) os casos geraes da cesura usados no verso hexametro... — Lisboa, novembro de 1887. »

SOBRE A 12.^a EDIÇÃO

« No segundo capitulo da syntaxe modifiquei consideravelmente a classificação das orações, tomando por fundamento a maior ou menor importancia dos dois grupos de elementos oracionais — termos e complementos; innovação a quo já me referira na edição antecedente em uma nota ao § 137.º. Tivo, pois, que alterar, na syntaxe a ordem local das orações, e na parte respectiva os nomes de algumas conjunções.

No capitulo da etymologia sobre a « formação das palavras latinas » retoquei a materia dos prefixos pelo modo que, alem de offerecer maior clareza, me pareceu mais exacto e preciso. — Substitui na syntaxe, principalmente das palavras, alguns dos antigos exemplos, acrescentei outros de novo e fiz varios retoques; tudo porém com muita sobriedade e fugindo, quanto possivel, de neologismos desnecessarios.

A parte pedagogica, inserta no appendice final, dei agora algum desinvolvimento, com o fim de tornar cada vez mais practico o estudo do latim; segundo o quo me tem aconselhado a experiencia do ensino e a propria reflexão e estudo. — No demais da obra fiz leves retoques, e por toda ella procurei retirar algumas incorrecções principalmente typographicas que, mau grado meu, haviam escapado nas edições antecedentes; esforçando-me assim por corresponder, agradecido, á benevolencia com que os srs. Professores continuam acolhendo e honrando o presente escripto. — Lisboa, novembro de 1901. »

O AUCTOR.

SOBRE A 13.^a EDIÇÃO

« É dada á estampa a 13.^a edição da *Grammatica Elementar da Língua Latina* do distincto latinista sr. dr. Joaquim Alves de Sousa. Vai ampliada com alguns melhoramentos, que não parecem de somenos importância, introduzidos no livro por pessoa competente. Com este trabalho algum serviço quasi se presta á instrução da juventude.

Não se pouparam esforços para que esta edição appareça correcta e melhorada: oxalá o publico continue a acolher a obra com benevolencia que sempre dispensou a seu benemerito auctor. — Coimbra, abril de 1894. »

SOBRE A 14.^a EDIÇÃO

« É esta a segunda edição posthuma da *Grammatica Latina* de Alves de Sousa.

Se se lhe devem reconhecer defeitos, como em todas as obras humanas, tambem cumpre respeitar-lhe o merito incontestavel. Declaram-no bem alto todos aquelles que entre nós ainda se presam de saber latim, e que o aprenderam de mestre tão abalizado. Apreçoam-no quatorze edições em um meio restricto, como o nosso paiz, em que o progresso litterario e scientifico é mais d'uma vez embargado por imposições exaggeradas de programmas officiaes.

Baseada em principios muito diversos dos que hoje norteiam os systemas grammaticaes vigentes, seria destruir a *Grammatica de Alves de Sousa*, adaptal-a inteiramente ao germanismo da moda. Convinha porém para commodidade dos que não são obrigados a ler exclusivamente pelas novas grammaticas officiaes approvadas por tres annos, declarar por meio de notas e leves modificações do texto, a maneira de harmonizar com as theorias modernas as regras grammaticaes geralmente bem formuladas pelo esclarecido latinista.

Corrigiram-se algumas que o revisor julgou carecerem de exactidão, e de conformidade com o estado actual da sciencia. Esta edição fez-se tomando por base a 12.^a, que levou a ultima demão do auctor. A critica intelligente e imparcial apreciará a proficuidade dos nossos esforços, tendentes a perpetuar em Portugal o estudo da lingua de Cicero, cujo conhecimento muito contribui para bem fallar e escrever a lingua patria, na qual quando o estudioso

..... imagina,
Com pouca corrupção crê que é a latina.

(*Lusiad.*, cant. 1, 23).

Coimbra, agosto de 1899. »

SOBRE A 15.^a EDIÇÃO

« Terceira edição posthuma, esgotando-se tão depressa a segunda, que foi a 14.^a na serie total das edições, ninguém o esperava para a *Grammatica Latina* de Alves de Sousa, exilada das escolas officiaes, onde por tantos annos reinou, ensinando latim aos que hoje são mestres.

Sabemos que a ultima edição foi apreciada pelo que modificou, e pelo que não modificou.

Sai esta hoje a lume com melhoramentos de não menor valia, e que exigiram um trabalho em nada inferior, antes talvez superior, ao que se teve com a edição precedente. Respeitou-se o original do mestre; apresentando em notas os esclarecimentos uteis, com que não ousámos alterar o texto.

Aproveitámos com muito prazer para esta nova edição estudos de professores muito competentes como os Srs. Drs. Gonçalves Guimarães, Sousa Gómez, e João M. Moreira, cujos nomes citamos mais de uma vez, não querendo para nós glorias, que não nos pertencem. N'este modo de proceder afastámo-nos d'algumas publicações congeneres, como a *Grammatica Latina para uso dos Seminarios*, (sem nome de auctor) publicada em Braga, depois que a 15.^a edição d'Alves

de Sousa já corria mundo, e que reproduz, sem citação alguma, boa porção das *notas*, com que pretendemos illustrar o texto do grande mestre. Este facto foi para nós uma surpresa consoladora e ao mesmo tempo uma honra!

Consolou-nos ver assim que o nosso plano de melhoramento era optimo, visto que outros mestres tambem o adoptaram, e em peiores condições, mutilando o *texto*, que nós respeitámos. Compiláram.

Honrou-nos a transcripção por ser signal de estarem as nossas *notas* redigidas com acerto, não parecendo indignas de que professores abalisados as perfilhassem. Pena foi que não as subcrevessem. A honra seria completa.

Fazemos votos para que as novas annotações d'esta 15.^a edição tenham melhor sorte, e mereçam o mesmo louvor. — Coimbra, março, 1903. »

SOBRE A 16.^a EDIÇÃO

No intuito de correspondermos á aceitação dispensada á *Gramatica latina* de Alves de Sousa e, em certo modo, como prova de reconhecimento por essa aceitação, adicionámos novos melhoramentos aos que havíamos introduzido nas anteriores edições; respeitando, porém, o que o autor escrevera, só raras vezes alterámos o texto, e, nas poucas que o fizemos, foi ou para melhor elucidar um ponto demasiado resumidamente tratado ou harmoniza-lo mais com as modernas doutrinas gramaticaes; afóra esses poucos casos, os acrescentos que fizemos posemo-los em *notas* ou, quando no texto, em observações em *typo* miudo. Assim é que tocamos, embora perfunctoriamente, nas transformações foneticas, enumerando as principaes; demos maior desenvolvimento á theoria da declinação; explicamos o mechanismo da gradação dos adjectivos; no verbo tratámos da formação dos tempos e exposemos a maneira, a nosso ver, facil de ensinar ao estudante a passar da conjugação portugueza para a latina, mediante umas ligeiras noções de fonetica historica, e, porque não concordamos com o autor em dar para modelo dos verbos da chamada 3.^a conjugação um irregular, substituímos *plaudo* por *lego*. Forão estes os principaes acrescentamentos e modificações que fizemos ao livro de Alves de Sousa; a critica desapaixorada dirá se procedemos bem ou mal. Houve ainda outro ponto sobre que incidiram as nossas correções; foi a ortografia que simplificámos quanto possivel, em harmonia com as louvaveis tendencias de hoje, deixando as restantes simplificações para quando se parta de vez com usos e preconceitos arraigados, mas sem razão para continuarem a subsistir.

Coimbra, julho de 1903.

O EDITOR.

INTRODUÇÃO

NOÇÕES DE PHONETICA LATINA

§ 1. O alphabeto latino tem vinte e uma letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X

As letras Y Z só se usam em palavras gregas introduzidas mais tarde no latim.

Os antigos romanos só conheciam os caracteres maiusculos.

O antigo alphabeto latino não possuía a letra *G*, a qual era substituída por *C*, que tinha ao mesmo tempo o som da guttural forte *C* e da branda *G*; ainda depois da introdução do *G*, o *C* continuou a ter o valor de *G* nas inscrições em velho latim; é por esse motivo que se encontra nas abreviaturas *C* = *Gaius* e *Cn* = *Gnaeus*. O *K* desapareceu cedo do uso e foi substituído por *G*; encontra-se raras vezes com *e*, e antes de *a* alterna com o *C*: assim *Kalendae* e *Calendae*. O *Z* que ocorre já num antigo monumento da lingua latina, o *Carmen Saliare*, desapareceu cedo, sendo representado por *s*, quando inicial de palavra, por *ss*, quando medial; só no tempo de Cicero é que voltou a usar-se de novo e apenas em palavras estrangeiras, gregas principalmente. Em vez do *V* usava-se no antigo latim *u*, raras vezes *i* ou *o*, começando a ser empregado só no tempo de Cicero e exclusivamente em palavras estrangeiras, gregas sobretudo.

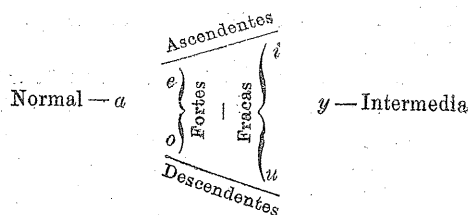
§ 2. São vogaes *a*, *e*, *i*, *o*, *u* (1); e consoantes as demais, excepto, se quizerdes, o *h*, que é antes uma aspiração, sensível sómente em algumas interjeições.

(1) Alguns grammaticos modernos chamam *a*, *i*, *u* vogaes primitivas; *e*, *o* derivadas ou modificações de *a*. Nas vogaes póde considerar-se o órgão que mais influe na pronuncia d'ellas, a altura do som, a qualidade e a quantidade. Quanto ao primeiro, *a* é guttural; *e*, *i* palataes; *o*, *u* labiaes.

As consoantes *l, r, s* brando, e *m, n* nas palavras gregas, chamam-se *liquidas*, pela facilidade com que corre a sua pronuncia, como vereis em *clavis, crimis, stupor, Tecmessa, Progne*. — *X, z* chamam-se *duples* ou *duplas*, por valerem por duas; — aquella por *cs* ou *gs*, e esta por *ds*: assim *dux, lex, zephyrus* valem por *ducs, legs, dsephyrus*. Todas as outras consoantes chamam-se *mutas* (1); das quaes *ch, ph, th* são compostas.

Os dithongos latinos mais frequentes são *ae, au, oe, eu*; e os mais raros *ei, ui, ai, oi*. Lêm-se como em português, excepto *ae, oe*, que se pronunciam como *e*; *Caesar, poena* (*César, péna*) (2).

Quanto á *altura* do som, *a* é *normal*; *e, i* *ascendentes*; *o, u* *descendentes*. Juntando a estas a vogal grega *y* (*epsilon*), que tem um valor intermedio entre *i* e *u*, formaremos o seguinte schema:



Quanto á *qualidade* são fortes (*a, e, o*), e fracas (*i, u*); quanto á *quantidade* são longas, breves e communs.

(1) Nem todos hoje se contentam com esta divisão. — Chamam *mudas, momentaneas* ou *explosivas* as consoantes que, ao pronunciarem-se, não podem prolongar-se; *continuas* ou *fricativas* aquellas cuja articulação é mais demorada; umas e outras se sub-dividem em *fortes* e *brandas*: são *explosivas fortes C, (K, Q), T, P* e *explosivas brandas* respectivamente *G, D, B*; são *continuas fortes F, S* (aspero) e *continuas brandas* respectivas *V, S, Z, J*; *liquidas* as que se escapão facilmente e são acompanhadas d'uma especie de vibração: são *L* e *R*; e finalmente as *nasaes*, assim chamadas pela modificação que lhes imprime a sua passagem pelo nariz: são *M, N*. — Segundo o órgão que mais influe na pronuncia das consoantes dividem-se estas em *guturales*: (*k, c, g, q, h*), *dentales*: (*t, d, s, z, n, l, r*), *labiales*: (*p, b, m, f, v*), *palatal*: (*i* consoante). Note-se que as consoantes *C* e *G* que hoje são explosivas ou continuas, conforme vão antes de *a, o, u* ou consoante, ou antes de *e* ou *i*, no latim eram sempre explosivas — *guturales*.

(2) A vogal *fraca* com *forte* nunca forma dithongo; este resulta ordinariamente da junção de vogal *forte* com *fraca*. — Duas *fortes* também não formam dithongo; *ae, oe* são substituições dos antigos *ai, oi*.

Distinguem hoje muitos grammaticos entre *digraphos* e *dithongos*. Ambas estas especies são vogaes *compostas*. A primeira comprehende as vogaes compostas que numa só emissão de voz produzem um som simples, e n'este caso *ae, oe* seriam digraphos e não dithongos *caelum, foedus* (*célum, fédus*); a segunda abrange as vogaes compostas, que numa só emissão de voz produzem um som composto: como em *eia, neuter*.

§ 3. I) As *vogaes* pronunciam-se geralmente como em português, menos *e*, *o*, que no fim das dições, onde em português soariam mudas, em latim se proferem sempre abertas, como: *corvo*, *templo*, *labores*, *honos*. — Em *an*, *en*, *in* pode levemente soar o *n*, embora se lhe siga *s*, ex.: *amans*, *praeferens*, *inspiciens*, *instabilis*. — Umas são longas, outras breves, e outras *communis*, isto é, breves ou longas, como o *a* de *horarum*, o *e* de *pueri*, e o *u* de *volucris*, que no verso também se pode ler *volūcris*.

II) As *consoantes* também se lêem como em português, com as seguintes modificações principaes:

Nas palavras compostas o *s* inicial da segunda palavra componente melhor se leria sempre sibilado, como se fossem dois *ss*: *resono*, *praesens*, *praesidium*, *praesertim*, melhor se leriam *rêssono*, *prêssens*, *pressidium*, *pressertim*.

O *t* final de qualquer dição está em uso entre nós ler-se *d*. O *t* seguido de *i* e vogal, e precedido de vogal ou consoante (menos *x*, *s*) lê-se *ç*. — *Amicitia*, *amentia*, *aptior*, *actio*, lêem-se *amicicia*, *amencia*, *apciór*, *accio* (1).

O *x*, se quisessemos fazer sentir as duas letras em que se pode resolver, deveríamos lê-lo ora *cs*, ora *gs* (ex., *merx*, *lex* = *mercs*, *legs*): todavia, como isto na prática embaraça um tanto, mais simples parece lê-lo sempre *cs*; e isto ainda na preposição *ex* (*écs*), que muitos lêem *eis*. O *z* pode lêr-se assim mesmo: *Gaza*, por ex., não se querendo lêr — *gadsa*.

Os antigos latinos supriam com *i* a letra *j*, que não tinham, escrevendo, por ex., *Veii*, *Iason*, e não *Veji*, *Jason*. Hoje, como se escreve de ambos os modos, a regra mais simples é lêr como se encontrar escrito — *Veii* ou *Veji*, etc.

As consoantes compostas *ch*, *ph*, *th*, lêem-se *k*, *f*, *t*. — *Achilles*, *concha*, *philosophus*, *Mathias*, sôam *Akiles*, *conca*, *filosofus*, *Mattias*.

U, *i* ás vezes no verso lêem-se ou valem como *v*, *j*, ex.: *genva* por *genua*, *arjēte* por *ariēte*, *fluvjorum* por *fluviorum*, etc. (2).

(1) *Ti* precedido de *s*, *x*, *t* conserva o som de *t*, como em: *adustior*, *mixtio*, *Attius*; sôa também como *t* no infinito paragógico: *nitier*, *patier* por *niti*, *pati*; e, na opinião d'alguns modernos, nas palavras gregas, como *Bæotia*.

(2) As letras *i* e *v* eram chamadas *semi-vogaes*, por servirem umas vezes de vogaes e outras de consoantes. O *i* era consoante, isto é, tinha um som equivalente ao *i* da palavra *mã-i-o*, quando inicial e antes de vogal, excepto em *iens*, e quando medial intervocalico, com excepção de *tenuia*, *assiduior*. O *v* era consoante também, quando inicial antes de vogal (ex: *vado*), quando medial intervocalico (ex: *pavidus*) e depois de *ng*, *l* e *r*, sempre que o *u*

III) *Eu* só se lê como dithongo em *heu!* (ai!), e *cheu*, *heus*, *ceu*, *neu*, *seu*, *neuter*, e *neutiquam*: em todas as outras palavras divide-se por duas syllabas, assim — *De-us*, *al-ve-us*, *píle-us*, etc.

Ei só se lê como dithongo em, *eia*, e *hei*. — *Ui* só é dithongo em *hui* (oh!), e algumas vezes em *huic* (a este), *cui* (a quem) e seus compostos. Em todas as demais palavras tanto *ei* como *ui* dividem-se por duas syllabas, como: *Dé-i*, *fú-i*, *dé-bu-i*, etc.

§ 4. *Acento*, na accepção prosodica, é o maior grau de intensidade com que se profere certa syllaba de um vocabulo, a qual se chama *predominante* em relação ás outras de que o mesmo consta, como se vê em — *amárunt*, *perpétuum*, *ânima*.

O acento *tonico* ou *prosodico*, de que se trata aqui, difere do acento *phonico* ou *vogal*. Este pode ser *agudo* (´), *grave* (˘) ou *circumflexo* (ˆ), e influe na *qualidade do som* das vogaes, como se vê no *o* da palavra *hómem*, e no primeiro e segundo *o* da palavra *ovo*: o acento tonico ou prosodico, porém, é sempre o mesmo, e influe sómente no *grau de intensidade* com que se deve proferir o som, qualquer que elle seja. Em português raras vezes se exprime o acento tonico puro; já porque o uso vivo da lingua por si mesmo está ensinando em que logar elle deva ir, já porque o acento phonico o supre muitas vezes. Em latim não se costuma exprimir nenhum d'estes acentos; e as excepções que occorrem são, em geral, para commodidade dos principiantes.

§ 5. I) As palavras *monosyllabas* têm acento, excepto algumas proposições (*ab*, *ad*, *in*, *per*, *sub*, etc.), que se lêem incorporadas na palavra que immediatamente as segue, acentuando só esta. — *Ab illo*, *per annos*, *ad tempus*, *sub iudice*, têm-se *abillo*, *peránnos*, *adtémpus*, *subjúdice*, etc. (1).

II) Nas palavras *dissyllabas* o acento vai inalteravelmente na penultima, pela regra: "Em latim nunca se acentúa a ultima syllaba — *Ultima nunquam acuitur*" (2). — *Simplex*, *Orpheus* têm-se *simplex*, *Órpheus*.

não pertencia á desinencia da flexão (ex: *angvis*, *solvo*, *arvum*, *servus*, etc.) Vide. Madvig. *Gram. lat.* pag. 3.

(1) Estes monosyllabos chamam-se modernamente *procliticas*, denominação que também se estende ao primeiro elemento das palavras compostas, que perde o acento juntando-se ao segundo, v. g. *satisfacio*. — Querem os grammaticos modernos allemães que nos compostos de *facio* (salvo se o primeiro elemento fôr proposição) o acento tonico se faça sempre em *facio*, e assim se diga *satisfácit*, *calefácit*; dizendo-se porém *conficit*, *réficit*, *pérficit*, *déficit*, etc.

(2) Ha quem exceptue d'esta regra as palavras que perderam a vogal final, ensinando a dizer *prodúc*, *introdúc*, etc., porque substituem os archaicos *prodúce*, *introdúce*, etc. Isto não é aceite por todos.

III) Nas palavras de *mais de duas syllabas* o acento vai na penultima, se esta fôr longa; e na antepenultima, se a penultima fôr breve: para trás da antepenultima, quer seja breve, quer longa, nunca retrocede o acento.—*Sermōne, corpōra, cultōribus, arbōribus*, lêem-se³ *sermōne, cōrpora, cultōribus, arbōribus* (1).

IV) As particulas *enclíticas* — *que, ne, ve*, incorporam-se na palavra que as antecede, e assim incorporadas lêem-se as duas palavras como se formassem uma só.— *Multōs que, celsū que, corporā que, omniā que*, juntam-se e lêem-se *multōsque, celsūque, corporāque, omniāque* (2).

§ 6. Com as letras se representam as vozes e as articulações, principaes elementos das *palavras*. Estas são combinações de sons articulados da voz humana significativos de idéas por convenção, e constituem a materia commun de todas as linguas.

§ 7. *Grammatica geral* é a disciplina que trata dos principios communis e applicaveis a todas as linguas.

Grammatica particular é a disciplina que ensina as regras para entender, falar e escrever correctamente uma certa lingua, como a portuguesa, a latina, etc.

§ 8. As *partes da grammatica latina* são quatro: *etymologia*, *syntaxe*, *prosodia* e *orthographia*.—A *etymologia* estuda analyticamente as diversas especies de palavras latinas. A *syntaxe* junta e combina essas palavras em orações e discursos. A *prosodia* e a *orthographia* ensinam, aquella a pronunciar-las, e esta a escrevê-las correctamente.

A divisão hoje geralmente admitida é em *Fonética*, *Morfologia* e *Syntaxe*, ás quaes se junta tambem a *Semantica* ou estudo das leis que presidiram á evolução soffrida pelas palavras na sua significação.

(1) Quanto á collocação do acento tonico dividem-se as palavras latinas em *oxytonas*, as que têm o acento na ultima; *paroxytonas*, as que o têm na penultima syllaba; e *proparoxytonas*, as que o têm na antepenultima.

(2) A regra dada pelo autor deve entender-se assim: quando a uma palavra se junta qualquer das particulas enclíticas *que, ne* ou *ve*, o acento recae sobre a ultima syllaba da palavra, isto é, sobre a que precede immediatamente a enclítica, quer seja breve, quer longa, assim *corporāque, limināque, musāque* (nom. ou abl.); quando porem o *que* não é enclítica, então lê-se a palavra segundo a regra geral: assim *itaque* (que tambem se pode lêr *itāque*, se o *que* é enclítica, neste caso traduz-se por *e assim*). V. Madvig, *Gram. latina* pag. 13, § 23 obs. 3.^a e *Fonologia latina* do dr. Consoli, pag. 177.

§ 9. Occupa-se a *Fonética* dos sons que constituem as palavras e das transformações a que os mesmos por vezes estão sujeitos. Como em todas as linguas, também as vogaes e consoantes latinas sofreram diversas alterações: são as principaes as que se seguem:

ALTERAÇÕES SOFRIDAS PELOS SONS LATINOS

I. Vogaes

1.º *Contracção* ou redução de duas vogaes a uma só: ex.: *nemo*, *latrina*, *copia*, *dego*, *cogo* por (1) **ne(hemo)*, *la(v)atrina*, **coopia*, **deago*, **coago*, etc.; 2.º *elisão* ou queda deante doutra vogal: ex.: *magnopere* por *magno opere*, etc.; 3.º *sincope* ou queda entre consoantes: ex.: *patris* por **pateris* (nom. *pater*), *ardere* comparado com *aridus*, etc.; 4.º *apocope* ou queda no fim de palavra: ex.: *animal* por **animale*, etc.; 5.º *inserção* ou intercalação de vogal para facilitar a pronuncia: ex.: *ager* por **agr*. (cf. gen. *agri*), *sum* por **esm* ou **sm*, etc.; 6.º *apofonia* ou troca duma vogal por outra: ex.: *incipio* de *capio*, *pectoris* de *pectus*, *egi* de *ago*, etc.

II. Consoantes

1.º *Assimilação completa* ou troca duma consoante por outra igual á que segue ou precede; ex.: *ferre* por **ferse*, *velle* por **velse*, *affero* por *adfero*, *pressi* por **premsi*, *cessi* por **cedsi*, *jussi* por **jubsi*, etc.; 2.º *assimilação incompleta* ou troca de consoante por outra da mesma familia: ex.: *impleo* por *inpleo*, *imbecillus* por *inbecillus*, *immutus* por *inmutus*, *eundem* por *eundem*, *tunc* por *tunc*, etc.; 3.º *dissimilação* ou troca de consoante por outra ou mesmo queda de syllaba, para evitar o seguirem-se duas idênticas: ex.: *caeruleus* por **caeluleus*, *meridies* por **medidies*, *consuetudo* por **consuetitudo*, etc.; 3.º *queda* ou desaparecimento de consoante diante doutra que se lhe segue, especialmente *t* e *d* antes de *s*, ex.: *lumen* por **lucmen*, *mons* por **monts*, *lapis* por **lapids*, *divisi*, por **dividzi*, etc.; 4.º *apocope* ou queda de consoante final, ex.: *lac* por **lact*, *cor* por **cord*, *homo* por **homon* etc.; 5.º *metátese* ou deslocação de consoante, ex.: *sprevi* em vez de **spervi*, *stravi* em vez de **stervi*, etc.; 6.º *reforçamento* ou passagem deconsoante branda a forte, ex.: *scripsi* de *scribo*, *actus* de *ago*, *unctus* de

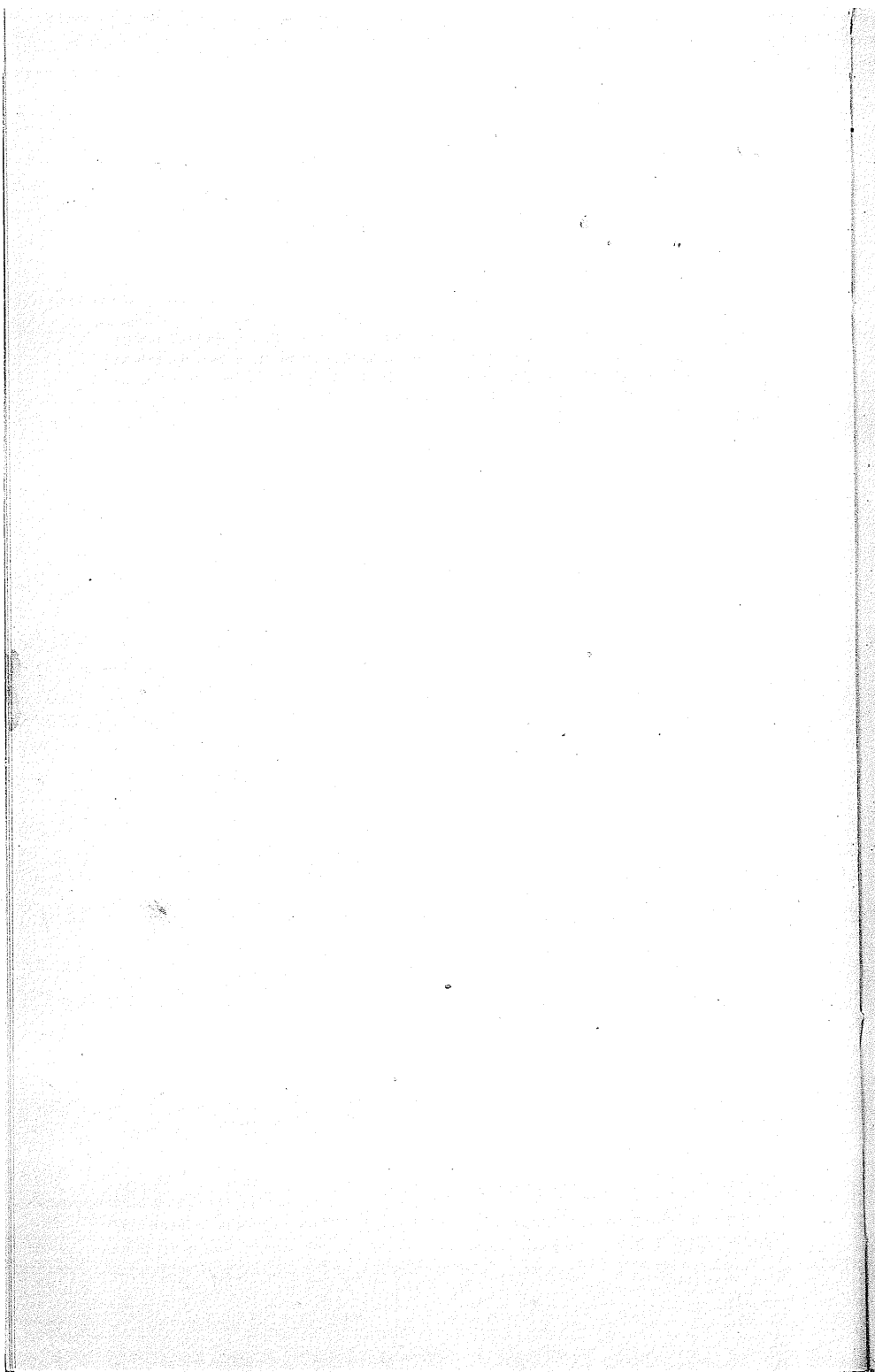
(1) Por este signal (*) costuma indicar-se a forma hypothetica da palavra.

ungo, etc.; 7.º *abrandamento* ou passagem de consoante forte a branda, ex: *negotium* por *nec otium*, *vigesimus* ao lado de *vicesimus*.

Obs. Ao *abrandamento* pertence o chamado *rotacismo*, (1) isto é, a troca do *s* intervocalico por *r*; ex.: *eram* por **esam*, *floris* por **flosis*, *Lares* por *Lases*, *vires* por **vises*, etc.

Alguns auctores, como Madvig, costumam antes da *Etymologia* ou *Morphologia* latina expôr as regras da *Prosodia* relativas á quantidade. Outros, julgando estas regras complicadas em demasia para os principiantes reservam-nas para o fim do compendio. Procurámos conciliar estes systemas opostos, trasladando para o principio da *Grammatica* as noções sobre pronuncia e acentuação, que Alves de Sousa nas edições precedentes collocára na *Prosodia*, e reservando para a ultima parte da *Grammatica* as regras da quantidade e algumas noções de metrificacão latina. Este methodo ainda hoje se observa no ensino official, como é facil verificar na *Grammatica latina* de João M. Moreira (3.ª—7.ª classe, pag. 301 e seg.) (N. E.).

(1) Ou *rhotacismo*, derivado de *rhō* que é o nome do som e letra *r* no alphabeto grego.



PRIMEIRA PARTE

ETYMOLOGIA

§ 10. ETYMOLOGIA (ou LEXIOLOGIA) é a parte da grammatica, que trata da natureza, accidentes e formação das palavras.

Morphologia (1) lhe chamam alguns — “o tratado das fórmãs das palavras”. São, em verdade, estas fórmãs ou accidentes um dos pontos que se estudam na presente secção da grammatica. A *etymologia*, propriamente, occupa-se da origem e derivação das palavras.

§ 11. As *partes do discurso*, ou as especies de palavras, em latim são nove, a saber: substantivo, adjectivo, numeral, pronome e verbo, *variaveis*; preposição, adverbio, conjunção e interjeição, *invariaveis* (2).

Podem todas reduzir-se a tres classes mais geraes: *nome*, *verbo* e *particulas*. Na lingua portuguesa ha tambem o *artigo*, especie de determinativo que se junta ao nome para lhe individualizar o sentido, mais ou menos precisamente.

(1) O Sr. Dr. Antonio G. Ribeiro de Vasconcellos divide a *Morphologia* em tres secções: *lexiologia*, *thematologia*, e *camptologia*. A primeira investiga e classifica as diferentes categorias de palavras. A segunda estuda a constituição das fórmãs especificas (*themas*) de cada uma das categorias grammaticaes, que entram no discurso. A terceira occupa-se das variações de fórmã, que no discurso pode experimentar cada um d'esses *themas*.

(2) Entre os modernos ha quem denomine estas duas classes de palavras, *flexivas* e *inflexivas*, isto é, que têm ou não têm a propriedade de mudar de forma. A diversidade de formas das palavras *variaveis* ou *flexiveis* é o que se chama *flexão*. O estudo da *flexão* é o objecto da terceira parte da *morphologia* — a *camptologia*. — A *flexão* póde ser *nominal*, isto é, dos nomes, e *verbal*, isto é, dos verbos. — A *flexão nominal* chama-se na grammatica tradicional *declinação*: a *flexão verbal* é o mesmo que *conjugação*.

CAPITULO PRIMEIRO

DOS NOMES

Do substantivo

§ 12. SUBSTANTIVO (ou NOME em especial) é uma palavra variavel, com que significamos cousas, pessoas e qualidades em abstracto, como: *rosa, homem, prudencia*.

O nome é proprio ou commum.—O *proprio* (ou *individual*) designa uma só cousa ou pessoa, como: *Tejo, Pedro*. O *commum* (ou *appellativo*) designa todos os individuos de uma classe, como: *rio, homem*. O nome commum que no singular significa multidão, chama-se *collectivo*, como: *exercito, rebanho*.

§ 13. Os *acidentes* dos nomes, ou as cousas que alteram a fórma dos nomes sem lhes mudar a natureza, são tres: genero, numero e caso.

O *genero*, ou a diversa fórma que o nome toma para designar macho ou femea, ou nem uma nem outra cousa, é masculino, feminino e neutro.

São do genero *masculino* os nomes dos individuos do sexo masculino, e os das cousas que o uso considera taes, como: *homem, leão, livro*.

São do genero *feminino* os nomes dos individuos do sexo feminino, e os das cousas que o uso considera taes, como: *mulher, pomba, rosa*.

São do genero *neutro*, só em latim, os nomes que não são masculinos nem femininos, como: *templum* (o templo).

§ 14. O *numero*, ou a diversa terminação que o nome toma para significar um ou mais, é singular e plural.

O nome está no *singular*, quando significa uma só cousa ou pessoa, como: *rosa, homem*; e está no *plural*, quando significa mais de uma cousa ou pessoa, como: *rosas, homens*.

§ 15. Os *casos*, ou as desinencias geraes dos nomes no discurso, são seis: nominativo, genitivo, dativo, accusativo, vocativo e ablativo; dos quaes o nominativo e o vocativo chamam-se “casos rectos”, que servem só para nomear; e os outros “casos obliquos”, que tambem mostram dependencia.

Os nomes portuguezes não têm casos propriamente ditos; mas as relações significadas com estes exprimem-se por meio de preposições, artigos, e posições do nome. Exemplo: *Nominativo*: "A rosa é uma linda flor." — *Genitivo*: "O cheiro da rosa é delicioso." — *Dativo*: "Deus deu á rosa uma côr agradável." — *Accusativo*: "O menino colheu a rosa, ou uma rosa." — *Vocativo*: "O' rosa, breve murchas." — *Ablativo*: "Extrahe-se da rosa uma essência preciosa."

Declinação dos nomes

§ 16. *Declinar* um nome é dizer todos os seus casos em ambos os numeros. Faz-se isso, ajuntando ao thema, tanto no singular como no plural, as desinencias proprias de cada caso. Nessa junção dá-se quasi sempre uma fusão da desinencia com a vogal final do thema. Assim, para formar o genitivo singular, ajunta-se a desinencia *i* ás 1.^a, 2.^a e 5.^a declinações e *is* ás 3.^a e 4.^a. D'este modo obtêm-se as formas seguintes:

1. ^a decl.	2. ^a decl.	3. ^a decl.	4. ^a decl.	5. ^a decl.
<i>mensa-i</i>	<i>servo-i</i>	<i>civi-is</i>	<i>manu-is</i>	(1) <i>die-i</i>

Da fusão das desinencias com o thema, quer por contracção, quer por elisão, resultão estas formas:

1. ^a decl.	2. ^a decl.	3. ^a decl.	4. ^a decl.	5. ^a decl.
<i>mensae</i>	<i>servi</i>	<i>civis</i>	<i>manus</i>	<i>diei</i>

As declinações são *cinco*, e conhecem-se principalmente pelas terminações do genitivo do singular (2).

Terminação é a ultima parte variavel da palavra; e *radical* é a primeira parte e invariavel. Nos casos: *hora*, *horae*, *horam*, *horis*, — *a*, *ae*, *am*, *is* são as terminações; e *hor* é o radical (3).

(1) Assim o archaico *anúis*, depois *anus*, da velha. (Vide *Gram. latina* de Haenny).

(2) A grammatica moderna divide os substantivos latinos em duas classes. "A primeira comprehende os themas em *a*, *e*, *o*. A segunda comprehende os themas em *consoante*, e em *i*, *u*." (*J. M. Moreira*, *Gram. lat.*, 1.^a ed.). Na primeira classe contêm-se a primeira, quinta e segunda declinação. Na segunda a terceira e quarta. Os themas que terminam em vogal, v. g. *Hora*, dizem-se *vocalicos*, e os que terminam em consoante, v. g. *lex*, dizem-se *consonanticos*. Se um thema no singular tem tantas syllabas no nominativo como no genitivo, diz-se *parisyllabo*; se tem mais syllabas no genitivo do que no nominativo, é *imparisyllabo*. — Os themas *consonanticos*, cujo nominativo termina em *s*, são *sigmaticos*; os que terminarem noutra consoante, são *asigmaticos*.

(3) Os modernos distinguem duas partes nas palavras variaveis: *thema*, e *desinencia*. — *Thema* é o que fica duma palavra depois de se lhe tirar a *desinencia*, isto é, o elemento variavel que indica a função que a palavra desempenha na frase; assim, por ex.: *lege*, *debe*, *reg* são os themas de *legere*, *debere*, *rex*. Nem sempre é facil separar em latim a desinencia do

Para bem declinar qualquer nome latino é necessario: 1) saber a qual das declinações elle pertence; 2) conhecer as terminações d'essa declinação; 3) separar o radical da terminação e ir juntando successivamente áquelle as terminações respectivas.

1.ª Declinação

§ 17. A 1.ª declinação comprehende os nomes, geralmente femininos, terminados no nominativo do singular em *a*, e no genitivo em *ae*, como: *hor-a*, *hor-ae*.

Singular		Plural	
N. <i>Hor-a</i> ,	a hora.	N. <i>Hor-ae</i> ,	as horas.
G. <i>Hor-ae</i> ,	da hora.	G. <i>Hor-ārum</i> ,	das horas.
D. <i>Hor-ae</i> ,	á hora.	D. <i>Hor-is</i> ,	ás horas.
Ac. <i>Hor-am</i> ,	a hora.	Ac. <i>Hor-as</i> ,	ās horas.
V. <i>Hor-a</i> ,	ó hora.	V. <i>Hor-ae</i> ,	ó horas.
Ab. <i>Hor-a</i> ,	da hora ou pela hora.	Ab. <i>Hor-is</i> ,	das ou pelas horas (1)

Alguns nomes d'esta declinação, para se diferenciarem dos analogos da 2.ª, têm também o dativo e ablativo do plural em *abus*; e são, entre outros: *dea*, *filia*, *nata*, *liberta*, *mula*, *equa*, *asina*, que fazem *deabus*, *filiabus*, *natabus*, etc. No latim ecclesiastico encontra-se *animabus* de *anima*, *ae*.

2.ª Declinação

§ 18. A 2.ª declinação comprehende os nomes, geralmente masculinos, terminados no nominativo do singular em *us*, *er*, *ir*; e os neutros em *um*, todos com o genitivo do singular em *i*; como: *hort-us -i*, *gener gener-i*, *vir vir-i* e *templ-um -i*. (2).

thema; para o conseguir precisamos ás vezes de recorrer ás linguas congeneres. O thema pode ser *reductivel*, que é o mais frequente, ou *irreductivel*, conforme se pode ou não decompor em dois elementos bem distintos, dos quaes um aparece noutras combinações; assim em *lege* ha *leg* ou melhor *lec* que aparece em *lectio*, *lector*, etc., e a mais um *e* que entra em *plaudere*, *lugere*, etc. Vê-se, pois, que o thema em geral comprehende a raiz e o sufixo, e que numa palavra entrão ordinariamente tres elementos: raiz, sufixo e desinencia. — Terminação para os modernos não é o mesmo que desinencia, mas indica de um modo vago a parte final da palavra, quer seja desinencia, quer não. Na 1.ª declinação ou themas em *a* o thema é *Hora* sem desinencia no nominat. vocat., e ablativo. No accusativo *Hora-m*, o thema é *Hora*, a desinencia *m*: a terminação é *am*; no genit. e dativo *Hora-e*, etc.

(1) Declinae por *Hora* os nomes seguintes:

F. <i>Terra, ae</i> , a terra.	M. <i>Poëta, ae</i> , o poeta.
<i>Stella, ae</i> , a estrella.	<i>Scriba, ae</i> , o escrevente.
<i>Aquila, ae</i> , a aguia.	<i>Nauta, ae</i> , o navegante.
<i>Patria, ae</i> , a patria.	<i>Athlëta, ae</i> , o athleta.
<i>Columba, ae</i> , a pomba.	<i>Coll'iga, ae</i> , o collega.
<i>Insula, ae</i> , a ilha.	<i>Auriga, ae</i> , o cocheiro.

(2) A vogal thematica dos nomes que entrão nesta declinação é, como ficou dito, *o* a qual juntamente com a desinencia casual do nominativo, *s*, caiu nos nomes em *er* ou *ir*; a vogal *o* abrandou depois em *u*.

1.º MODELO — *us* (m. f.) *er*, *ir* (m.)

Singular		Plural	
N. <i>Hort-us</i> , (m.)	o jardim.	N. <i>Hort-i</i> ,	os jardins.
G. <i>Hort-i</i> ,	do jardim.	G. <i>Hort-orum</i> ,	dos jardins.
D. <i>Hort-o</i> ,	ao jardim.	D. <i>Hort-is</i> ,	aos jardins.
Ac. <i>Hort-um</i> ,	o jardim.	Ac. <i>Hort-os</i> ,	os jardins.
V. <i>Hort-e</i> ,	ó jardim.	V. <i>Hort-i</i> ,	ó jardins.
Ab. <i>Hort-o</i> ,	do ou pelo jardim.	Ab. <i>Hort-is</i> ,	dos ou pelos jardins.

Os nomes terminados em *er* e *ir* têm o vocativo semelhante ao nominativo, como: *gener*, vocativo *ó gener*; *vir*, vocativo *ó vir*.

Os nomes próprios em *ius*, com o *i* breve, têm o vocativo em *i*, como: *Antonius*, *ó Antoni*; *Pompeius*, *ó Pompei*; *Caius*, *ó Cai*; e bem assim *filius* e *genius*. *Deus* tem o vocativo do singular semelhante ao nominativo, e no plural faz: N. e V. *dei*, *dii* ou *dí*; G. *deorum* ou *deúm*; D. e Ab. *deis*, *diis* ou *dís*; Ac. *deos*.

2.º MODELO — *ium* (n.)

Singular		Plural	
N. <i>Templ-um</i> ,	o templo.	N. <i>Templ-a</i> ,	os templos.
G. <i>Templ-i</i> ,	do templo.	G. <i>Templ-orum</i> ,	dos templos.
D. <i>Templ-o</i> ,	ao templo.	D. <i>Templ-is</i> ,	aos templos.
Ac. <i>Templ-um</i> ,	o templo.	Ac. <i>Templ-a</i> ,	os templos.
V. <i>Templ-um</i> ,	ó templo.	V. <i>Templ-a</i> ,	ó templos.
Ab. <i>Templ-o</i> ,	do ou pelo templo.	Ab. <i>Templ-is</i> ,	dos ou pelos templos (1).

3.ª Declinação

§ 19. A 3.ª declinação comprehende os nomes masculinos, femininos e neutros, terminados no nominativo do singular de varios modos, e no genitivo em *is*, como: *labor labōr-is* e *corpus corpōr-is*.

1.º MODELO (m. f.)

Singular		Plural	
N. <i>Labor</i> (m.),	o trabalho.	N. <i>Labōr-es</i> ,	os trabalhos.
G. <i>Labōr-is</i> ,	do trabalho.	G. <i>Labōr-um</i> ,	dos trabalhos.
D. <i>Labōr-i</i> ,	ao trabalho.	D. <i>Labōr-ibus</i> ,	aos trabalhos.
Ac. <i>Labōr-em</i> ,	o trabalho.	Ac. <i>Labōr-es</i> ,	os trabalhos.
V. <i>Labor</i> ,	ó trabalho.	V. <i>Labōr-es</i> ,	ó trabalhos.
Ab. <i>Labōr-e</i> ,	do ou pelo trabalho.	Ab. <i>Labōr-ibus</i> ,	dos ou pelos trabalhos.

(1) Declinae por *Hortus* e *Templum* os nomes seguintes:

M. <i>Corvus</i> , <i>i</i> , o corvo.	F. <i>Laurus</i> , <i>i</i> , o loureiro.
<i>Domīnus</i> , <i>i</i> , o senhor.	<i>Alex</i> , <i>i</i> , o ventre.
<i>Gladius</i> , <i>i</i> , a espada.	<i>Vannus</i> , <i>i</i> , a joeira.
<i>Vulgus</i> , <i>i</i> , (m. n.), o vulgo.	<i>Humus</i> , <i>i</i> , a terra (sem pl.).
<i>Puer</i> , <i>puēri</i> o menino.	N. <i>Bellum</i> , <i>i</i> , a guerra.
<i>Socer</i> , <i>socēri</i> , o sogro.	<i>Folium</i> , <i>i</i> , a folha.
<i>Ager</i> , <i>agri</i> , o campo.	<i>Pallium</i> , <i>i</i> , o pallio.
<i>Culter</i> , <i>cultri</i> , o cutello.	<i>Exemplum</i> , <i>i</i> , o exemplo.

Os casos desta declinação formam-se do genitivo do singular, excepto o vocativo do singular, que é semelhante ao nominativo.

Alguns nomes terminam o accusativo do singular em *im*, e o ablativo em *i*, como — *vis*, *vim*, *vi*; e outros terminam o accusativo em *em* ou *im*, e o ablativo em *e* ou *i*, como — *navis*, *navem*, ou *navim*, *nave* ou *navi*. Estes nomes e muitos outros têm o genitivo do plural em *ium*, como: *virium*, *navium*, *montium*, *gentium*, *artium*, *noctium*, etc.

2.º MODELO (n.)

Singular		Plural	
N. <i>Corpus</i> ,	o corpo.	N. <i>Corpōr-a</i> ,	os corpos.
G. <i>Corpōr-is</i> ,	do corpo.	G. <i>Corpōr-um</i> ,	dos corpos.
D. <i>Corpōr-i</i> ,	ao corpo.	D. <i>Corpōr-ibus</i> ,	aos corpos.
Ac. <i>Corpus</i> ,	o corpo.	Ac. <i>Corpōr-a</i> ,	os corpos.
V. <i>Corpus</i> ,	ó corpo.	V. <i>Corpōr-a</i> ,	ó corpos.
Ab. <i>Corpōr-e</i> ,	do ou pelo corpo.	Ab. <i>Corpōr-ibus</i> ,	dos ou pelos corpos (1).

Os nomes neutros terminados em *e*, *ar* e *al* têm o ablativo do singular em *i*, o nominativo, accusativo e vocativo do plural em *ia*, e o genitivo em *ium*, como: *animal*, ablativo *animāl-i*, nominativo, accusativo e vocativo do plural *animal-ia*, genitivo *animal-ium*. Exceptuam-se *far*, *hepar*, *jubar*, *nectar* e *sal*, que têm o ablativo do singular em *e*.

Os nomes em *ma* (ex. *poēma*, *poēmātis*) têm o dativo e ablativo do plural em *is* ou *ibus*, ex. *poēmātis* (como se viesse de *poēmātum*, *poēmāti*) ou *poēmatibus*.

4.ª Declinação

§ 20. A 4.ª declinação comprehende os nomes, geralmente masculinos, terminados no nominativo e genitivo do singular em *us*, como: *fruct-us*, *fruct-us*; e os neutros em *u*.

(1) Declinae por *Labor* e *Corpus* os nomes seguintes:

M. <i>Color</i> , <i>colōris</i> , a côr.	F. <i>Palus</i> , <i>palūdis</i> , a lagôa.
<i>Sermo</i> , <i>sermōnis</i> , a conversação.	<i>Virtus</i> , <i>virtūtis</i> , a virtude.
<i>Flos</i> , <i>floris</i> , a flor.	N. <i>Latus</i> , <i>latēris</i> , o lado.
<i>Rex</i> , <i>regis</i> , o rei.	<i>Caput</i> , <i>capitis</i> , a cabeça.
<i>Judex</i> , <i>judicis</i> , o juiz.	<i>Fulmen</i> , <i>fulminis</i> , o raio.
<i>Frater</i> , <i>fratris</i> , o irmão.	<i>Marmor</i> , <i>marmōris</i> , o marmore.
F. <i>Aetas</i> , <i>aetātis</i> , a idade.	<i>Murmur</i> , <i>murmūris</i> , o murmurio.
<i>Dulcedo</i> , <i>dulcedinis</i> , a doçura.	<i>Altare</i> , <i>altāris</i> , o altar.
<i>Seges</i> , <i>segetis</i> , a seara.	<i>Calcar</i> , <i>calcāris</i> , a espora.
<i>Vestis</i> , <i>vestis</i> , o vestido.	<i>Tribūnal</i> , <i>tribunālis</i> , o tribunal.

Singular		Plural	
N. <i>Fruct-us</i> , (m),	o fruto.	N. <i>Fruct-us</i> ,	os frutos.
G. <i>Fruct-us</i> ,	do fruto.	G. <i>Fruct-uum</i> ,	dos frutos.
D. <i>Fruct-ui</i> ,	ao fruto.	D. <i>Fruct-ibus</i> ,	aos frutos.
Ac. <i>Fruct-um</i> ,	o fruto.	Ac. <i>Fruct-us</i> ,	os frutos.
V. <i>Fruct-us</i> ,	ó fruto.	V. <i>Fruct-us</i> ,	ó frutos.
Ab. <i>Fruct-u</i> ,	do ou pelo fruto.	Ab. <i>Fruct-ibus</i> ,	dos ou pelos frutos.

Os nomes em *u*, como *cornu* e *genu*, no singular têm o genitivo em *us*, e os outros casos em *u*, e no plural declinam-se assim: N. Ac. e V. *Corn-ua*, G. *Corn-uum*, D. e Ab. *Corn-ibus* (1).

Têm o dativo e ablativo do plural em *ibus* os nomes seguintes: *acus*, *arcus*, *artus*, *lucus*, *partus*, *pecu*, (2) *quercus*, *specus* e *tribus*. *Portus* faz *portibus* ou *portibus*, e *veru* faz *veribus* ou *veribus*. *Gelu* é usado só no ablativo do singular.

5.ª Declinação

§ 21. A 5.ª declinação compreende os nomes terminados no nominativo do singular em *es*, e no genitivo em *ei*, como: *di-es* *di-ei*. Todos estes nomes são femininos, excepto *dies*, que no singular é masculino ou feminino, e no plural é só masculino.

Singular		Plural	
N. <i>Di-es</i> , (m. f.),	o dia	N. <i>Di-es</i> , (m.),	os dias.
F. <i>Di-ei</i> ,	do dia	G. <i>Di-erum</i> ,	dos dias.
D. <i>Di-ei</i> ,	ao dia	D. <i>Di-ebus</i> ,	aos dias.
Ac. <i>Di-em</i> ,	o dia	Ac. <i>Di-es</i> ,	os dias.
V. <i>Di-es</i> ,	ó dia	V. <i>Di-es</i> ,	ó dias.
Ab. <i>Di-e</i> ,	do ou pelo dia	Ab. <i>Di-ebus</i> ,	dos ou pelos dias (3).

(1) Declinae por *Fructus* e *Cornu* os nomes seguintes:

M. <i>Motus</i> , <i>us</i> , o movimento.	F. <i>Nurus</i> , <i>us</i> , a nora.	N. <i>Genu</i> , o joelho.
<i>Fluctus</i> , <i>us</i> , a onda.	<i>Anus</i> , <i>us</i> , a velha.	<i>Tonitru</i> , o trovão.
<i>Sensus</i> , <i>us</i> , o sentido.	<i>Manus</i> , <i>us</i> , a mão.	<i>Veru</i> , o espêto.

(2) Esta palavra, que faz no plural *pecua* e *pecubus*, vai também pela 3.ª declinação onde tem as formas *pecus*, *pecudis* e *pecus*, *pecoris*. Algumas palavras d'esta declinação, especialmente *senatus*, *tumultus*, encontram-se nalguns escritores com o genitivo em *i*.

(3) Declinae por *Dies* os nomes seguintes:

<i>Res</i> , <i>rei</i> , a cousa.	<i>Spes</i> , <i>spei</i> , a esperança.	<i>Species</i> , <i>ei</i> , a apparencia.
<i>Fides</i> , <i>ei</i> , a fé.	<i>Acies</i> , <i>ei</i> , o gume.	<i>Macies</i> , <i>ei</i> , a magreza.
<i>Facies</i> , <i>ei</i> , a face.	<i>Glacies</i> , <i>ei</i> , o gelo.	<i>Series</i> , <i>ei</i> , a serie.

Res e *dies* são as únicas palavras d'esta declinação que têm todos os casos no singular e plural.

Acies, *facies*, *effigies*, *glacies*, *species*, e *spes* no plural só têm nominativo e accusativo.

As outras palavras d'esta declinação não têm plural.

§ 22. Tabella synoptica das terminações dos nomes

	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a
Singular	N. <i>a</i>	<i>us, (er, ir), um</i>	(vária)	<i>us,</i>	<i>u es</i>
	G. <i>ae</i>	<i>i</i>	<i>is</i>	<i>us</i>	<i>ei</i>
	D. <i>ae</i>	<i>o</i>	<i>i</i>	<i>ui,</i>	<i>ei</i>
	Ac. <i>am</i>	<i>um,</i>	<i>em (im)</i>	<i>um,</i>	<i>u em</i>
	V. <i>a</i>	<i>e, (er, ir), um</i>	(sim. ao nom.)	<i>us,</i>	<i>u es</i>
	Ab. <i>a</i>	<i>o</i>	<i>e (i)</i>	<i>u</i>	<i>e</i>
Plural	N. <i>ae</i>	<i>i,</i>	<i>a es, a (ia)</i>	<i>us,</i>	<i>ua es</i>
	G. <i>arum</i>	<i>orum</i>	<i>um (ium)</i>	<i>um</i>	<i>erum</i>
	D. <i>is</i>	<i>is</i>	<i>ibus</i>	<i>ibus</i>	<i>ibus</i>
	Ac. <i>as</i>	<i>os,</i>	<i>a es, a (ia)</i>	<i>us,</i>	<i>ua es</i>
	V. <i>ae</i>	<i>i,</i>	<i>a es, a (ia)</i>	<i>us,</i>	<i>ua es</i>
	Ab. <i>is</i>	<i>is</i>	<i>ibus</i>	<i>ibus</i>	<i>ibus</i>

São semelhantes o nominativo ao vocativo, com excepção dos nomes da 2.^a declinação em *us*, os quaes fazem o vocativo do singular em *e*, e o dativo ao ablativo.

Os nomes neutros têm tres casos semelhantes: nominativo, accusativo e vocativo, que no plural terminam sempre em *a*.

Do adjectivo

§ 23. ADJECTIVO é uma palavra variavel, que se ajunta ao nome para o qualificar ou determinar. — *Qualifica*-o mostrando as qualidades essenciaes ou accidentaes como existentes na cousa ou pessoa que elle significa, por ex.: «pedra *dura*, pedra *branca*; homem mortal, homem *sabio*.» — *Determina*-o mostrando o numero de individuos a que se estende a significação do mesmo nome; e isto designando indicação, numero, posse, etc., como: «*este* homem, *tres* homens, *terceiro* dia, o *meu* livro, etc.».

D'aqui vem a divisão mais geral dos adjectivos em *qualificativos* e *determinativos*: aquelles são explicativos e restrictivos; e estes são demonstrativos, numeraes, possessivos, interrogativos, etc.

Adjectivos qualificativos

§ 24. Com respeito á declinação, dividem-se os adjectivos qualificativos em duas classes. Pertencem á 1.^a os que seguem as terminações da 1.^a e 2.^a declinação dos substantivos,

como *justus, justa, justum*; e pertencem á 2.^a os que seguem as terminações da 3.^a declinação, como *constans, constantis* (1).

Nota.—No principio não será necessario obrigar o estudante a tomar de memoria os seguintes paradigmas por inteiro, bastando então fazê-lo declinar, como se fosse um substantivo, qualquer forma adjectiva que se lhe offereça, por ex.: *bon-us, bon-i, bon-o*, etc.; *bon-a, bon-ae, bon-ae*, etc.: *lev-is, lev-is, lev-i, lev-em*, etc.

1.^a Classe

§ 25. Os adjectivos da 1.^a classe têm tres formas (*triformes*): a masculina e a neutra vão pela 2.^a declinação, e a feminina pela 1.^a.

Singular			Plural		
Justo, justa			Justos, justas		
N.	<i>Just-us</i>	<i>just-a, just-um.</i>	N.	<i>Just-i,</i>	<i>just-ae, just-a.</i>
G.	<i>Just-i,</i>	<i>just-ae, just-i.</i>	G.	<i>Just-orum,</i>	<i>just-arum, just-orum.</i>
D.	<i>Just-o,</i>	<i>just-ae, just-o.</i>	D.	<i>Just-is</i> (para todos os generos).	
Ac.	<i>Just-um,</i>	<i>just-am, just-um.</i>	Ac.	<i>Just-os,</i>	<i>just-as, just-a.</i>
V.	<i>Just-e,</i>	<i>just-a, just-um.</i>	V.	<i>Just-i,</i>	<i>just-ae, just-a.</i>
Ab.	<i>Just-o,</i>	<i>just-a, just-o.</i>	Ab.	<i>Just-is</i> (para todos os generos).	

Por *Justus* se declinam os adjectivos terminados em *er*, como: *armiger, armigera, armigerum* (2) que traz armas; *niger, nigra, nigrum* (3) negro: porém o vocativo d'estes é, como nos substantivos, semelhante ao nominativo. Por *Justus*

(1) Os adjectivos que seguem as terminações da 1.^a e 2.^a declinação, segundo os modernos, têm as mesmas desinencias que os themas dos substantivos em *o* e *a*; e os adjectivos que A. de Sousa chama da 2.^a classe, declinam-se, segundo os modernos, pelos themas em *i* ou em consoante, e são *parisyllabos* ou *imparisyllabos*, como os substantivos. (Vid. *supr.* § 16, nota 2).

(2) Os adjectivos formados de um substantivo e dos suffixos *fer* e *ger* (de *fero* e *gero*) v. g. *frugifer, armiger*, conservam o *e* em todos os casos d'ambos os numeros. A estes devem juntar-se os seguintes:

<i>asper, era, erum, aspero.</i>	<i>liber, era, erum, livre.</i>
<i>gibber, era, erum, corcunda.</i>	<i>miser, era, erum, miseravel.</i>
<i>lacer, era, erum, dilacerado.</i>	<i>prosper, era, erum, prospero.</i>
	<i>tener, era, erum, tenro.</i>

(3) Perdem o *e* os adjectivos em *br*: *ruher, rubra, rubrum*, vermelho; em *cr*: *sacer, sacra, sacrum*, sagrado; em *gr*: *piger, pigra, pigrum*, preguiçoso; em *tr*: *ater, atra, atrum*, negro. *Satur, satūra, saturum*, farto, é o unico adjectivo em *r* que não tem *e* antes de *r* no nominativo e vocativo singular masculino.

se declinam também os participios do preterito e os do futuro (1).

§ 26. Alguns adjectivos (pertencentes a esta classe só quanto á terminação) desviam-se de *Justus* no seguinte:

1) Uns terminam o genitivo do singular em *ius* e o dativo em *i*. São estes — *solus*, *totus* e *unus* (só, todo, um).

G. *solius*, *totius*, *unius* — D. *solī*, *totī*, *unī*.

2) Outros terminam o genitivo do singular em *ius* e o dativo em *i*, e não têm vocativo. São — *ullus* e *nullus* (algum, nenhum).

G. *ullius*, *nullius*, — D. *ulli*, *nulli*. — V. (não têm).

3) Outros terminam o genitivo do singular em *ius* e o dativo em *i*; não têm vocativo, e alteram um pouco a fôrma do nominativo do singular. São — *alius*, *alter*, *uter* e seus compostos. (2)

Singular

N. <i>Alius</i> , <i>alia</i> , <i>aliud</i> ; ou-	<i>Alter</i> , <i>altēra</i> , <i>altērum</i> ;	<i>Uter</i> , <i>utra</i> , <i>utrum</i> ; qual
G. <i>alius</i> . [tro diverso.	<i>alterius</i> . [outro segundo.	<i>utrius</i> . [dos dois?
D. <i>alii</i> .	<i>altēri</i> .	<i>utri</i> .
Ac. <i>alius</i> , <i>aliā</i> , <i>aliud</i> .	<i>altērum</i> , <i>-ēram</i> , <i>-ērum</i> .	<i>utrum</i> , <i>utram</i> , <i>utrum</i> .
Ab. <i>alio</i> , <i>aliā</i> , <i>alio</i> .	<i>altēro</i> , <i>altēra</i> , <i>altēro</i> .	<i>utro</i> , <i>utram</i> , <i>utro</i> .

Plural

N. <i>alii</i> , <i>aliae</i> , <i>alia</i>	<i>altēri</i> , <i>altērae</i> , <i>altēra</i> .	<i>utri</i> , <i>utrae</i> , <i>utra</i> .
G. <i>aliorum</i> , <i>-arum</i> , <i>-orum</i> .	<i>alterorum</i> , <i>-arum</i> , <i>-orum</i> .	<i>utrorum</i> , <i>-arum</i> , <i>-orum</i> .
D. <i>aliis</i> .	<i>altēris</i> .	<i>utris</i> .
Ac. <i>alios</i> , <i>alias</i> , <i>alia</i> .	<i>altēros</i> , <i>altēras</i> , <i>altēra</i> .	<i>utros</i> , <i>utras</i> , <i>utra</i> .
Ab. <i>aliis</i> .	<i>altēris</i> .	<i>utris</i> .

Singular

N. <i>Ne-uter</i> , <i>ne-utra</i> , <i>ne-utrum</i> ; ne-	<i>Uter-que</i> , <i>utrā-que</i> , <i>utrum-que</i> ; um
G. <i>neutrius</i> . [nhum dos dois.	<i>utriusque</i> . [e outro.
D. <i>neutri</i> .	<i>utrīque</i> .
Ac. <i>neutrum</i> , <i>neutram</i> , <i>neutrum</i> .	<i>utrumque</i> , <i>utramque</i> , <i>utrumque</i> .
Ab. <i>neutro</i> , <i>neutra</i> , <i>neutro</i> .	<i>utrōque</i> , <i>utrāque</i> , <i>utrōque</i> .

Plural

N. <i>neutri</i> , <i>neutrae</i> , <i>neutra</i> .	<i>utrīque</i> , <i>utraeque</i> , <i>utrāque</i> .
G. <i>neutorum</i> ; <i>-trorum</i> , <i>-trorum</i> .	<i>utrorumque</i> , <i>-arumque</i> , <i>-orumque</i> .
D. <i>neutris</i> .	<i>utrisque</i> .
Ac. <i>neutros</i> , <i>neutras</i> , <i>neutra</i> .	<i>utrosque</i> , <i>utrasque</i> , <i>utrāque</i> .
Ab. <i>neutris</i> .	<i>utrisque</i> .

(1) Por *Justus* declinam-se igualmente os adjectivos em *ius*, v. g. *pius*, *egregius*, etc. (themas em *io*) que têm sempre o vocativo masculino do singular em *ie*: v. g. *pie*, *egregie*.

(2) No verso o *i* do gen. abrevia-se ás vezes; é o que acontece as mais das vezes com *alterius* (Madvig, 37, 2).

Sing. — N. *Alter-ūter, alter-ūtra, alter-ūtrum*; um ou outro de dois. — G. *alterutrīus*. — D. *alterutri*. — Ac. *alterutrum, alterutram, alterutrum*. — Ab. *alterutro, alterutra, alterutro*.

Plur. — N. *alterutri, alterutrae, alterutra*. — G. *alterutrorum, alterutrarum, alterutrorum*. — D. *alterutris*. — Ac. *Alterutros, alterutras, alterutra*. — Ab. *alterutris*.

Por *Uter* se declinam também os outros compostos: *uter-vis, utrā-vis, utrum-vis*, qual dos dois quizerdes; *uter-libet, utra-libet, utrum-libet*, qual dos dois vos aprouver; e *uter-cumque, utra-cumque, utrum-cumque*, qualquer dos dois que fôr.

2.ª Classe

§ 27. Os adjectivos da 2.ª classe são triformes, biformes e uniformes. — Nos *triformes*, ou de tres fórmas, serve a primeira para masculinos, a segunda para femininos, e a terceira para neutros, como: *salūber, salubris, salubre*. Estes adjectivos são todos *parisyllabos* (1). Nos *biformes*, ou de duas fórmas, serve a primeira para masculinos e femininos, e a segunda para neutros, como: *gravis, grave*. Todos *parisyllabos* (no positivo). — Nos *uniformes*, ou de uma só fórmula, serve esta para todos os generos, como: *constans*, por onde se declinam também os participios do presente. São todos *imparisyllabos* (2).

Singular	Plural
N. <i>Saluber, salubr-is, salubr-e</i> ; sauda- G. <i>Salubr-is</i> . [davel. D. <i>Salubr-i</i> . Ac. <i>Salubr-em</i> . <i>salubr-e</i> . V. <i>Saluber, salubr-is salubr-e</i> . Ab. <i>Salubr-i</i> .	N. <i>Salubr-es, salubr-ia</i> ; sauda- G. <i>Salubr-ium</i> . [veis. D. <i>Salubr-ibus</i> . Ac. <i>Salubr-es, salubr-ia</i> . V. <i>Salubr-es, salubr-ia</i> . Ab. <i>Salubr-ibus</i> .

Encontra-se algumas vezes o nominativo do singular masculino com a terminação *is*, principalmente em *alacris, celebris, salubris, pedestris, terrestris*, e poucos mais.

(1) Além de *Saluber* ha mais doze adjectivos *triformes* só no nominativo, e vocativo singular

<i>Acer, acris, acre,</i>	fogoso.	<i>Paluster, tris, e,</i>	palustre.
<i>Alūcer, alūcris, alūcre,</i>	alegre.	<i>Pedester, tris, e,</i>	pedestre.
<i>Campester, tris, e,</i>	campestre.	<i>Puter, tris, e,</i>	podre.
<i>Celēber, bris, e,</i>	celebre.	<i>Silvester, tris, e,</i>	silvestre.
<i>Celer, éris, e,</i>	apressado.	<i>Terrester, tris, e,</i>	terrestre.
<i>Equester, tris, e,</i>	equestre.	<i>Volūcer, cris, e,</i>	veloz.

Celer é o unico que na flexão conserva o *e*: *celēris, celēre*, etc.

(2) Adjectivos ha que pertencem a ambas as classes, isto é, se declinão pelos nomes de thema em *a, o* ou pelos de thema em *i* ou consoante, taes são *inermis, imbecillis, hilaris* que também têm as formas *inermus, imbecillus* e *hilarus, a, um*.

Singular		Plural	
N.	<i>Grav-is, grav-e; grave.</i>	N.	<i>Grav-es, grav-ia; graves.</i>
G.	<i>Grav-is.</i>	G.	<i>Grav-ium.</i>
D.	<i>Grav-i.</i>	D.	<i>Grav-ibus. e</i>
Ac.	<i>Grav-em, grav-e.</i>	Ac.	<i>Grav-es, grav-ia.</i>
V.	<i>Grav-is, grav-e.</i>	V.	<i>Graves, grav-ia.</i>
Ab.	<i>Grav-i.</i>	Ab.	<i>Grav-ibus.</i>

Singular		Plural	
N.	<i>Constans, constante.</i>	N.	<i>Constant-es, constant-ia; con-</i>
G.	<i>Constant-is.</i>	G.	<i>Constant-ium.</i> [stantes.
D.	<i>Constant-i.</i>	D.	<i>Constant-ibus.</i>
Ac.	<i>Constant-em, constans.</i>	Ac.	<i>Constant-es, constant-ia.</i>
V.	<i>Constans.</i>	V.	<i>Constant-es, constant-ia.</i>
Ab.	<i>Constant-e, ou constant-i.</i>	Ab.	<i>Constant-ibus.</i>

Graus de significação dos adjectivos

§ 28. Os adjectivos qualificativos admitem tres graus em sua significação: positivo, comparativo e superlativo.

Adjectivo *positivo* é o que enuncia a qualidade simplesmente, sem aumento, nem diminuição, como: *justus*, justo, *gravis*, grave.

Adjectivo *comparativo* é o que enuncia a qualidade em grau maior ou menor do que outra, no mesmo ou em diversos individuos, como: *justior*, mais justo, *gravior*, mais grave, *constantior*, mais constante. O comparativo dos adjectivos da 1.^a e 2.^a classe é sempre um *imparisyllabo biforme*, que se declina como *constans* da seguinte maneira:

Singular		Plural	
N.	<i>Gravior, gravius; mais grave.</i>	N.	<i>Gravior-es, graviora; mais gra-</i>
G.	<i>Graviōr-is.</i>	G.	<i>Graviorum.</i> [ves.
D.	<i>Gravior-i.</i>	D.	<i>Gravior-ibus.</i>
Ac.	<i>Gravior-em, gravius.</i>	Ac.	<i>Gravior-es, gravior-a.</i>
V.	<i>Gravior, gravius.</i>	V.	<i>Gravior-es, gravior-a.</i>
Ab.	<i>Gravior-e, ou graviōr-i,</i>	Ab.	<i>Gravior-ibus.</i>

Adjectivo *superlativo* é o que enuncia a qualidade levada a um grau muito alto ou muito baixo, como: *justissimus*, justissimo, muito justo, o mais justo de..., *gravissimus*, muito grave, o mais grave de...

§ 29. O comparativo e o superlativo formam-se em latim do caso acabado em *i* do positivo, acrescentando-lhe, no com-

parativo, as terminações *or* e *us* (gen. *ōris*) (1), e, no superlativo as terminações *ssimus*, *ssima*, *ssimum*; exceptuam-se os adjectivos terminados em *er*, cujo superlativo se forma logo do nominativo ão singular, acrescentando-lhe as terminações *rimus*, *rima*, *rimum*. Assim, de *justi* se forma *justi-or*, *justi-us*, *justi-ssimus*; de *constanti*, *constanti-or*, *constanti-us*, *constanti-ssimus*; de *saluber*, *saluber-rimus*; de *niger*, *niger-rimus*; etc. (2).

Observação. Explica-se o sufixo *issimus* do superlativo pela adjunção dos dois sufixos empregados pelo indo-europeu para exprimir este grau, a saber *is-to* (de *yes* ou *is*, sufixo do comparativo, cf. *suavios*, forma archaica de *suavior*, e *magis*, mais suf. *to*) e *temo*, *emo* ou *mo* (cf. *in-timus*, *fini-timus*, *op-timus*, *summus* por **sup-mus*); de *isttēmo* proviria *issemo* ou *issimo* pela assimilação de *tt* ao *s* (cf. *comessus* ao lado de *comestus*). O sufixo *emo* encontra-se por vezes combinado com o suf. do comparativo, *is*, como se vê em *maximus* por *mag-is-imus* ou *magsimus*, *oxime* por *oc-is-ime*; foi também esta a formação adoptada pelos adjectivos em *li*, *ri*, *ro*, ex. *facil-limus* por **facilissimus*, *acer* (*acri*), *acerrimus* por *acri-simus*, *miser*, *miserimus* por *miseri-simus*, isto é, de *facil(i)-is-imo* resultaria pela supressão do *i* de *is* e assimilação do *s* ao *l* *facillimus*, como igualmente de **acer(o)-is-imo*, **aceririmo* (Vid. supra § 9-II, obs.) e *acerrimus*. Cf. Lindsay, *The latin language*, pag. 407.

São irregulares os comparativos e superlativos dos adjectivos seguintes:

Bonus, *melior*, *optimus*; bom, melhor, ótimo.
Malus, *pejor*, *pessimus*; mau, pior, péssimo.
Magnus, *major*, *maximus*; grande, maior, máximo.
Parvus, *minor*, *minimus*; pequeno, menor, mínimo.
Multi, *plures*, *plurimi*; muitos, mais, os mais de ... (3).

(1) Ou melhor, com os gramaticos modernos, ajuntando ao radical a desinencia *ior* para o masculino e feminino, e *ius* para o neutro, se se trata do comparativo, e *issimus*, para o masculino, *issima*, para o feminino, e *issimum* para o neutro, quando é o superlativo que se quer formar. Obtem-se o radical de qualquer adjectivo, procurando-lhe o genitivo e tirando-lhe a desinencia *i* ou *is*. Assim de

longus			
genitivo	radical	comparativo	Superlativo.
longi	long	longior, longius	longissimus.
brevis			
brevis	brev	brevior, brevius	brevissimus.
ferox			
ferocis	feroō	ferocior, ferocius	ferocissimus.
prudens			
prudentis	prudent	prudentialior, prudentius	prudentialissimus, a um.

(2) Também *vetus*, *veteris* faz no superlativo *veterrimus* duma antiga forma *veter*; para comparativo usa-se o de *vetustus*; *juvenis* e *senex* fazem no comp. *junior* e *senior* e não têm superlativo.

(3) *Plures*, que faz no neutro *plura* e no genitivo *plurium*, significa *um numero maior de, mais*, ao passo que *plurimi* designa o maior numero de ou *um grandissimo numero de*.

Os adjectivos terminados em *dicus*, *ficus* e *völus* (de *dico* dizer, *facio* fazer, e *volo* querer) fazem o comparativo e o superlativo em *entior*, *entissimus*, como: *maledicus*, *maledicentior*, *maledicentissimus*, etc.

Observação. A existencia das duas formas *benevölus* e *benevolens* fez com que aquelle tomasse o comparativo e superlativo deste, assim *magnificus*, *maledicus*, etc. Os comp. e superl. irregulares de *bonus*, *malus*, etc. são restos dum tempo muito antigo em que o latim recorria a themas differentes para formar aquelles graus. Cf. Lindsay *opus landatum*.

Facilis, *difficilis*, *similis* *dissimilis*, *gracilis* e *humilis*, terminam o superlativo em *limus*, como: *facillimus*, *simillimus*, *gracillimus*, *humillimus*, os mais adjectivos em *lis*, como *utilis*, fazem o seu superlativo regularmente isto é, em *issimus*; *utilissimus*.

ADJECTIVOS COM SUBSTANTIVOS PARA DECLINAR

POR Justos:

M. Poëta, ae,	divinus, a, um;	o poeta divino.
Puer, eri,	bonus, a, um;	o menino bom.
Mens, montis,	arduus, a, um;	o monte escarpado.
Quaestus, us,	magnus, a, um;	um ganho grande.
Dies, ei,	longus, a, um;	um dia longo.
F. Terra, ae,	rotundus, a, um;	a terra redonda.
Fagus, i,	patulus, a, um;	a faia copada.
Gens, gentis,	barbarus, a, um;	a gente barbara.
Quercus, us,	superbus, a, um;	o carvalho soberbo.
Fides, ei,	priscus, a, um;	a fé antiga.
N. Bellum, i,	cruentus, a, um;	a guerra sanguinolenta.
Animal, alis,	ingratus, a, um;	o animal ingrato.
Vulnus, eris,	honestus, a, um;	a ferida honrosa.

POR Saluber:

M. Equus, i,	acer, acris, acre;	o cavallo fozoso.
Rex, regis,	celeber, bris, e;	o rei célebre.
Exercitus, us,	pedester, tris, e;	o exercito de pé.
F. Hora, ae,	volucer, cris, e;	a hora veloz.
Arundo, inis,	paluster, tris, e;	a canna da lagôa.
N. Praelium, i,	terrester, tris, e;	a batalha de terra.
Responsum, i,	celer, eris, e;	a resposta prompta.

POR Gravis:

M. Conviva, ae,	hilaris, e;	o conviva alegre.
Cibus, i,	suavis, e;	o manjar saboroso.
Hospes, itis,	comis, e;	o hospede cortez.
F. Vidua, ae,	humilis, e;	o poeta humilde.
Gens, gentis,	nobilis, e;	a familia nobre.
Origo, ginis,	similis, e;	a origem similhante.
N. Folium, i,	viridis, e;	a folha verde.
Suber, eris,	levis, e;	o sóbro leve.

POR Constans:

M. <i>Nauta, ae,</i>	<i>infelix, icis;</i>	o nauta infeliz.
<i>Magister, tri,</i>	<i>solers, ertis;</i>	o mestre habil.
<i>Frater, tris,</i>	<i>absens, entis;</i>	o irmão ausente.
F. <i>Hora, ae,</i>	<i>praeceps, cipitis;</i>	a hora rapida.
<i>Aquila, ae,</i>	<i>audax, acis;</i>	a aguia audaz.
<i>Clades, is,</i>	<i>recens, entis;</i>	a perda recente.
N. <i>Praeceptum, i,</i>	<i>sapiens, entis;</i>	o perceiveito sabio.
<i>Monstrum, i,</i>	<i>vorax, acis;</i>	o monstro voraz.

Adjectivos demonstrativos

§ 30. Chamam-se *demonstrativos* os adjectivos que servem para mostrar, ou para trazer á memoria, cousas e pessoas; taes são: *hic, iste, ille* (este, esse, aquelle): *is, idem, qui* (este, o mesmo, o qual). São *puros e conjuntivos*. Os demonstrativos puros — *hic, iste, ille, is, idem, ipse*, declinam-se assim:

Singular	Plural
N. <i>Hic, haec, hoc;</i> este, esta, isto.	N. <i>Hi, hae, haec.</i>
G. <i>Hujus.</i>	G. <i>Horum, harum, horum.</i>
D. <i>Huic.</i>	D. <i>His.</i>
Ac. <i>Hunc, hanc, hoc.</i>	Ac. <i>Hos, has, haec.</i>
Ab. <i>Hoc, hac, hoc.</i>	Ab. <i>His.</i>

Singular	Plural
N. <i>Iste, ista, istud;</i> esse, essa, isso.	N. <i>Isti, istae, ista.</i>
G. <i>Istius.</i>	G. <i>Istorum, istarum, istorum.</i>
D. <i>Isti.</i>	D. <i>Istis.</i>
Ac. <i>Istum, istam, istud.</i>	Ac. <i>Istos, istas, ista.</i>
Ab. <i>Isto, ista, isto.</i>	Ab. <i>Istis.</i>

Singular	Plural
N. <i>Ille, illa, illud;</i> elle, ella; aquelle	N. <i>Illi, illae, illa.</i>
G. <i>Illius.</i> [aquella, aquillo.]	G. <i>Illorum, illarum, illorum.</i>
D. <i>Illi.</i>	D. <i>Illis.</i>
Ac. <i>Illum, illam, illud.</i>	Ac. <i>Illos, illas, illa.</i>
Ab. <i>Illo, illa, illo.</i>	Ab. <i>Illis.</i>

Observação. No adjectivo ou pronome demonstrativo *hic, haec, hoc*, occorrem *formas simples*, como *hi, hos, hae, has* e *formas reforçadas*, que são aquellas em que entra a particula *ce*, reduzida a *c*. Esta letra *c* pode reforçar tambem os pronomes *ille* e *iste*, ex: Nom., *Istic, istaec, istoc* e *istuc. Illic, illaec, illoc* e *illuc*, etc.

Singular	Plural
N. <i>Is, ea, id;</i> este, esta, isto.	N. <i>Ii, eae, ea.</i>
G. <i>Ejus.</i>	G. <i>Eorum, earum, eorum.</i>
D. <i>Ei.</i>	D. <i>Iis, ou eis.</i>
Ac. <i>Eum, eam, id.</i>	Ac. <i>Eos, eas, ea.</i>
Ab. <i>Eo, ea, eo.</i>	Ab. <i>Iis, ou eis.</i>

COMPOSTO DE *is*

Singular	Plural
N. <i>I-dem, eā-dem, i-dem</i> ; o mesmo.	N. <i>Iīdem, eaedem, eādem</i> .
G. <i>Ejusdem</i> .	G. <i>Eorundem, earundem, eorundem</i> .
D. <i>Eīdem</i> .	D. <i>Eīsdem, ou īsdem</i> .
Ac. <i>Eundem, eandem, idem</i> .	Ac. <i>Eosdem, easdem, eādem</i> .
Ab. <i>Eōdem, eūdem, eodem</i> .	Ab. <i>Eīsdem ou īsdem</i> .

Singular — N. e V. *Iipse, ipsa, ipsum*; mesmo (proprio), mesma (propria).

G. *Ipsius*, etc. (como *Ille*).

§ 31. O adjectivo *qui, quae, quod*, chama-se relativo ou conjuntivo: — *relativo*, porque se refere a outra palavra; e *conjuntivo*, porque junta duas orações entre si. Assim, nesta phrase: « Deus, *que* nos creou, é infinitamente bom », a palavra *que* refere-se ao nome antecedente, *Deus*, e junta entre si as duas orações — « *Deus é infinitamente bom* » e « *este (Deus) nos creou* ».

Singular	Plural
N. <i>Qui, quae, quod</i> ; o qual, quem,	N. <i>Qui, quae, quae</i> .
G. <i>Cujus</i> (1).	G. <i>Quorum, quarum, quorum</i> .
D. <i>Cui</i> .	D. <i>Quibus (queis ou quīs)</i> .
Ac. <i>Quem, quā, quod</i> .	Ac. <i>Quos, quas, quae</i> .
Ab. <i>Quo, qua, quo</i> ; ou sómente <i>quī</i> no masculino e neutro (2).	Ab. <i>Quibus (queis ou quīs)</i>

COMPOSTOS DE *Qui*

Sing. — N. *Qui-dam, quae-dam, quod-dam* ou *quid-dam*; um certo. — G. *cujusdam*. — D. *cuidam*. — Ac. *quemdam, quamdam, quoddam* ou *quid-dam*. — Ab *quodam, quadam, quodam*.

Plur. — N. *quidam, quaedam, quaedam*. — G. *quorumdam, quarumdam, quorundam*. — D. *quibusdam* — Ac. *quosdam, quasdam, quaedam*. — Ab, *quibusdam*.

Qui-libet, quae-libet, quod-libet ou *quid-libet* (qualquer, quemquer) e *qui-vis, quae-vis, quod-vis* ou *quid-vis* (qualquer que, quemquer que) declinam-se como *Quidam*.

(1) *Cujus* e *cui* estão em lugar dos archaicos *quojus* e *quoi*.

Cui nos autores classicos da idade aurea é sempre monosyllabo. Só em poetas da decadencia se encontra disyllabo.

(2) *Qui* ablativo do singular é uma forma antiga empregada por bons escritores só com a preposição *cum*, *quicum*, em lugar do masculino e neutro *quocum*. Em lugar do feminino *quacum* foi tambem usado dos antigos, mas era obsoleto no tempo de Cicero e de Augusto. Empregou-se tambem com certos verbos em algumas locuções como *vix reliquit qui efferretur*, mal deixou com que fosse sepultado.

Sing. — N. e V. *Qui-cumque, quae-cumque, quod-cumque*; todo aquelle que. — G. *cujuscumque*. — D. *cuiuscumque*. — Ac. *quemcumque, quancumque, quodcumque*. — Ab. *quocumque, quacumque, quocumque*.

Plur. — N. e V. *quicumque, quaecumque, quaecumque*. — G. *quorumcumque, quarumcumque, quoruncumque*. — D. *quibuscumque*. — Ac. *quoscumque, quascumque, quaecumque*. — Ab. *quibuscumque*.

Adjectivo interrogativo

§ 32. O adjectivo *quis* ou *qui, quae, quod* ou *quid* (quem? que? qual?), chama-se *interrogativo*, porque serve para interrogar ou perguntar, como: « *Quem* creou o mundo? » Differe do relativo *qui* só na fôrma masculina *quis*, e na neutra *quid*.

Singular

N. <i>Quis</i> , ou <i>qui, quae, quod</i> ou <i>quid</i> ;	Ac. <i>Quem, quam, quod</i> ou <i>quid</i> .
G. <i>Cujus</i> .	Ab. <i>Quo, qua, quo, ou qui</i> (1).
D. <i>Cui</i> .	(O resto é como <i>Qui</i>).

A fôrma *quid*, ou simples ou composta, é substantiva, ex.: « *Quid* pulchrius? que [coisa] mais bella? ou que maior belleza? A fôrma *quod* é adjectiva, e concorda com algum substantivo, ex.: « *Quod* templum? que templo? *Quod* carmen? que canção? ».

Quis interroga antes sobre a pessoa, e *qui* sobre a qualidade, ex.: « *Quis est?* quem é? (como se chama?) — *Qui est?* que [qualidade de] homem é? » — Quando a pergunta se refere só a dois objectos, emprega-se *uter* (qual dos dois?).

COMPOSTOS DE *Quis*

Sing. — N. *Alí-quis, aliqua, alí-quod* ou *alí-quid*; alguém, algum. — G. *alicujus*. — D. *alicui*. — Ac. *aliquem, aliquam, aliquod* ou *aliquid*. — Ab. *aliquo, aliqua, aliquo*.

Plur. — N. *aliqui, aliquae, aliqua*. — G. *aliquorum, aliquarum, aliquorum*. — D. *aliquis* ou *aliquibus*. — Ac. *aliquos, aliquas, aliqua*. — Ab. *aliquis* ou *aliquibus*.

Sing. — N. *Unus-quis-que, una-quae-que, unum-quod-que* ou *unum-quid-que*; cada um, cada qual. — G. *uniuscujusque*. — D. *unicuique*. — Ac. *unumquemque, unamquamque, unumquodque* ou *unumquidque*. — Ab. *unoquoque, unaquaque, unoquoque*.

Plur. — N. *uniquique, unaequaeque, unaquaeque*. — *unorumquorumque, unarumquarumque, unorumquorumque*. — D. *unisquisque* ou *unisque*. — Ac. *unosquosque, unasquasque, unaquaeque*. — Ab. *unisquisque* ou *unisque*.

(1) Usa-se só com a preposição *cum*; *Quicum degis?* Com quem vives? ou adverbialmente: *Qui fit?* Como é que acontece?

Sing. — N. *Quis-quis, quid-quid*; qualquer que. — Ac. *quemquem, quam-quam, quidquid*. — Ab. *quoquo, quaquā, quoquo*.

Plur. — N. *quiqui*. — D. e Ab. *quibusquibus*. — Ac. *quosquos*.

Tambem se declinam por *Quis* os seus compostos seguintes:

Ec-quis, ec-qua, ec-quod ou *ec-quid*? por ventura alguém?

Ne-quis, ne-qua, ne-quod ou *ne-quid*; para que ou que ninguém, nenhum.

Si-quis, si-qua, si-quod ou *si-quid*; se alguém, se algum.

Num-quis, num-qua, num-quod ou *num-quid*? por ventura alguém?

Quis-nam ou *qui-nam, quae-nam, quod-nam* ou *quid-nam*? quem? que? qual?

Quis-piam, quae-piam, quod-piam ou *quid-piam*; alguém, algum.

Quis-quam, quic-quam; algum.

Quis-que, quae-que, quod-que ou *quid-que*; qualquer, etc.

Depois das conjunções *si, ne, num, cum*, e dos adverbios conjuntivos *quo, quanto*, supprime-se geralmente *ali*, na palavra *aliquis*, como: *si quis, si cujus, si qua*, etc.; em logar de *si aliquis, si alicujus, si aliqua*, etc.

Numeraes

§ 33. Chamam-se *numeraes* os nomes que designam o numero ou a ordem numerica das cousas e das pessoas, como: *unus, duo, tres*; um, dois, tres: *primus, secundus, tertius*; primeiro, segundo, terceiro. Aquelles chamam-se *numeraes cardinaes*; e estes, *numeraes ordinaes* (1).

§ 34. Dos *numeraes cardinaes* só se declinam os tres primeiros.

N. *Unus, una, unum*; um, uma.

G. *Unius*.

D. *Uni*, etc.

(O resto como *Justus*.)

N. e V. *Duo, -ae, -o*; dois, duas.

G. *Duorum, -arum, -orum*.

D. e Ab. *Duobus, -abus, -obus*.

Ac. *Duos* ou *duo, -as, -o*.

Por *Duo* declina-se *Amb-o, -ae, -o*; ambos, ambas.

N. Ac. e V. *Tres, tria*; tres.

G. *Trium*.

D. e Ab. *Tribus*.

N. Ac. e V. *Millia*, milhares.

G. *Millium*.

D. e Ab. *Millibus*.

Millia, é o plural de *mille*, que significa *mil* ou *um milhar*. Significando *mil*, é adjectivo e indeclinavel, como «*mille homines*, mil homens»; e significando *um milhar*, é substantivo e tem o plural acima declinado, como «*mille hominum*, um milhar de homens, ou mil homens; *duo millia hominum*, dois milhares de homens, ou dois mil homens.»

(1) Aos *cardinaes* correspondem as palavras pronominaes *tot*, tantos, *quot*? quantos? *totidem*, outros tantos. — Aos *ordinaes* corresponde o adjectivo *quotus*, qual na ordem numerica? — Além d'estas duas especies de *numeraes* ha em latim os *distributivos*, aos quaes corresponde o interrogativo *quoteni*, quantos de cada vez. Ha tambem *adverbios numeraes* que correspondem ao adverbio interrogativo *quoties*, quantas vezes.

Os numeraes cardinaes desde *quatro* até *cem* são indeclinaveis, como : *quattuor*, quatro ; *quinque*, cinco ; *sex*, seis ; *septem*, sete ; *octo*, oito ; etc.

Dos numeraes cardinaes formam-se os ordinaes ; excepto os dois primeiros, e declinam-se por *Justus*, como *primus*, primeiro ; *secundus*, segundo ; *tertius*, terceiro ; *quartus*, quarto ; *quintus*, quinto ; *sextus*, sexto ; etc.

Do pronome

§ 35. PRONOME é uma palavra variavel que designa as pessoas do discurso, e tambem supre o nome, evitando-lhe a repetição.

Em qualquer discurso representam sempre tres pessoas : 1.^a, aquella que falla : *eu*, *nós* ; 2.^a, aquella para quem se falla : *tu*, *vós* ; 3.^a, aquella de quem se falla : *elle* *ella*, *elles* *ellas*. Ex. : *Eu* leio, *tu* escutas, *elle* estuda.

Em latim designa-se a 1.^a pessoa por *ego*, *nos* ; a 2.^a por *tu*, *vos* ; e a 3.^a pelo reflexo *sui*, e demonstrativos *is*, *hic*, *iste*, *ille*, *idem* (§ 30), relativo *qui* (§ 31) e interrogativo *quis* (§ 32), empregados todos sem substantivos (1).

PRONOME DA 1.^a PESSOA

Singular		Plural	
N. <i>Ego</i> ,	eu.	N. <i>Nos</i> ,	nós.
G. <i>Mei</i> ,	de mim.	G. <i>Nostrum</i> ou <i>nostrum</i> ,	de nós.
D. <i>Mihi</i> (<i>mî</i> , poetico)	a mim, me.	D. <i>Nobis</i> ,	a nós, nos.
Ac. <i>Me</i> ,	me.	Ac. <i>Nos</i> ,	nos.
Ab. <i>Me</i> ,	de mim ou por mim.	Ab. <i>Nobis</i> ,	de nós ou por nós.

PRONOME DA 2.^a PESSOA

Singular		Plural	
N. <i>Tu</i>	tu.	N. <i>Vos</i> ,	vós.
G. <i>Tui</i> ,	de ti.	G. <i>Vestrum</i> ou <i>vestri</i> ,	de vós.
D. <i>Tibi</i> ,	a ti, te.	D. <i>Vobis</i> ,	a vós, vos.
Ac. <i>Te</i> ,	te.	Ac. <i>Vos</i> ,	vós.
V. <i>Tu</i> ,	ó tu.	A. <i>Vos</i> ,	ó vós.
Ab. <i>Te</i> ,	de ti ou por ti.	Ab. <i>Vobis</i> ,	de vós ou por vós.

(1) Pronomes propriamente ditos são só os *personae* ; carecem de flexões *genericas*, tendo só as *numericas* e *casuges*. As outras classes de pronomes enumerados nas grammaticas modernas considera-as o A. como *adjectivo*, sem comtudo negar que se usam tambem como pronomes. Além dos *personae*, distinguem os modernos os pronomes *possessivos* (*meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *vester*, *nostras*, *vestras*) ; *demonstrativos* (*Hic*, *iste*, *ille*) ; *determinativos* (*is*, *idem*, *ipse*) ; *relativos* (*Qui*, *quicumque*, *quisquis*) ; *interrogativos* (*Quis*, *uter*, *cujus*, e compostos de *quis*) ; *indefinidos* (*Quis*, *aliquis*, *quidam*, *quispiam*, *quisquam*, *quivis*, *quilibet*, *quisque*, *unusquisque*, *ullus*, *nullus*, *alius*, *alter*, *alteruter*, *uterque*, *utervis*, *uterlibet*, *neuter*) ; *correlativos* : (*tot... quot.* — *tantus... quantus.* — *talis... qualis*). Todos estes pronomes (excepto os *personae*) tem os tres generos, e podem empregar-se como *adjectivos*, devendo chamar-se *adjectivos pronominaes*.

PRONOME DA 3.^a PESSOA

Exprime-se por algum dos demonstrativos *ille*, *hic* e *is*, declinados no § 30.

PRONOME REFLEXO (1)

Singular e Plural

G. <i>Sui</i> ,	de si.
D. <i>Sibi</i> ,	a si, se.
Ac. <i>Se</i> ,	se.
Ab. <i>Se</i> , de <i>si</i> ou por <i>si</i> .	

Os pronomes *ego*, *tui*, *sui*, são de todos os generos : homem ou mulher, falando de si, dizem indifferentemente *ego*, *nos*; e de um e de outro podemos nós dizer *tui*, *sui*, *vos*, *vestrûm*, etc.

Os genitivos do plural *nostrûm* e *vestrûm* empregam-se no sentido partitivo, como synonymos de *ex nobis*, *ex vobis*, ex.: « *unus nostrûm*, *vestrûm*, um de nós, de vós. » Os genitivos pluraes *nostri* e *vestri* empregam-se no sentido colectivo, ex.: « *memento nostri* (e não *nostrûm*), lembra-te de nós. »

Para mais determinar os diversos pronomes pessoaes junta-se algumas vezes aos seus casos, menos aos genitivos pluraes e a *tu*, a particula inseparavel *met* (mesmo), como: *egômet*, *meimet*, etc.; e também se lhes junta *ipse*, como: *semet ipsum*, *tuimet ipsius*, *vobismet ipsis*, etc.

Os genitivos *mei*, *tui*, *sui*, *nostri*, *vestri* são genitivos neutros dos possessivos *meus*, *tuus suus*, *noster*, *vester* com que muitas vezes se supre o genitivo, de que carecem os pronomes *ego*, *tu*, *se*.

Adjectivos possessivos

§ 36. De cada um d'estes pronomes, no singular e no plural; se formam os adjectivos *possessivos* — *meu*, *teu*, *seu* (d'elle d'ella), *nosso*, *vosso*, *seu* (d'elles d'ellas). Têm este nome porque, alem de indicarem o substantivo com o qual concordam, mostram a pessoa que o possue ou a quem elle pertence. Formam-se assim (2):

- 1.º Do gen. sing. *mei*: *meus*, -a, -um; meu, minha.
- 2.º Do gen. sing. *tui*: *tuus*, -a, -um; teu, tua.
- 3.º Do gen. sing. e plur. . *sui*: *suus*, -a, -um; seu, sua.
- 4.º Do gen. plur. *nostri*: *noster*, -tra, -trum; nosso, nossa.
- 5.º Do gen. plur. *vestri*: *vester*, -tra, -trum; vosso, vossa.

(1) O pronome *sui* (de si) chama-se reflexo por denotar que a acção reverte para o mesmo sujeito que a praticou, ex.: « a gralha enfeitou-se com as penas do pavão. »

(2) Suposto o que acima se disse acerca dos genitivos *mei*, *tui*, etc., não pôde admitir-se esta formação. Melhor se diria que os possessivos se derivam das fórmas pessoaes *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos* com os suffixos *o*, *a* e *tro*, *tra*.

Declinam-se por *Justus*, com duas diferenças: 1.^a, *meus* faz o vocativo *mi*, *mea*, *meum*; como « fili *mi*, ó meu filho »: 2.^a, *tuus*, *vester* e *suus* não têm vocativo.

De *noster*, *vester*, e *cujus*, -a, -um (derivado de *quis*) formam-se *nostras* -*ātis*, da nossa patria (ou nosso patricio); *vestras*, -*ātis*, da vossa patria (ou vosso patricio); e *cujus*, -*ātis*, de que patria? Declinam-se por *Constans*.

ADITAMENTO AOS NOMES

1) Substantivos

§ 37. GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS. — Os nomes latinos podem ser do gênero masculino, feminino e neutro.

Conhece-se o gênero dos nomes pela significação e terminação d'estes.

GÊNERO CONHECIDO PELA SIGNIFICAÇÃO

Regra 1.^a São masculinos os nomes que significam macho, próprios e communs, de homens e de brutos (1). São também masculinos os nomes dos indivíduos que se consideram como pertencentes ao sexo masculino, como *deuses mythologicos*, *anjos*, *ventos*, *rios*, *meses*, *montes* (2) e *mares*.

EXEMPLOS. — *Romulus* -i, Romulo; *rex*, *regis*, o rei; *Rhocbus* -i, Rhebo (cavallo famoso); *equus* -i, o cavallo. — *Mars*, *Martis*, Marte (deus da guerra);

Em *te*, *se* o *e* muda-se em *u* (*te*, *tu-us*) e em *vos* muda o *o* para *e* (*vos*, *vester*). No latim archaico encontra-se *vostrum*, *vestri* por *vestrum*, e *voster*, por *vester*.

(1) Certos nomes genericos e especificos de animaes irracionais têm sempre um gênero fixo, que se conhece pela terminação independentemente do sexo do animal v. g. *corvus*, o corvo (mascul.), *aquila*, a aguia (feminino). Querendo designar individualmente o sexo, junta-se ao nome a palavra *mas* (macho) ou *femina* (femea). Estes nomes chamam-se *epicenos*, e distinguem-se dos *communs de dois*, porque estes com a mesma desinencia ora pertencem ao gênero masculino ora ao feminino; os *epicenos* pertencendo a um só gênero designam ambos os sexos. — Alguns nomes de irracionais são communs de dois, (Vide *supr.* § 37 *Gênero conhecido pela signif. Reg. 3.^a*) e outros são *incertos*. (Vid. *pag. 31*).

(2) O gênero dos montes é geralmente regulado pela terminação, sendo femininos os acabados em *a* ou *e* da 1.^a declinação ou em *es* da 3.^a (do plural) e neutros os terminados em *e* da 3.^a.

Michaël -ēlis, S. Miguel; *aquīlo -ōnis*, o vento norte; *Monda -ae*, o rio Mondego; *aprilis -is*, o mês de abril; *Olympus*, o monte Olympo; *Adria -ae*, o mar Adriático (1).

Regra 2.^a São *femininos* os nomes que significam *femea*, próprios e *communis*, de mulheres e de brutos. São também *femininos* os nomes dos indivíduos que se consideram como pertencentes ao sexo feminino, como *deusas mythologicas*, *regiões*, *ilhas*, *nações*, *provincias*, *cidades*, *poesias*, *náus* e *árvores*.

EXEMPLOS. — *Dido -ōnis*, Dido, (rainha de Carthago); *regina -ae*, a rainha; *Lycisca -ae*, a cadella Lycisca; *equa -ae*, a egua. — *Minerva -ae*, Minerva (deusa da sabedoria); *Aegyptus -i*, o reino do Egypto; *Cyprus -i*, a ilha de Chypre; *Epīrus -i*, o Epiro (provincia da Grecia); *Mediolanus -i*, a cidade de Milão; *Aeneis -eīdis*, a Eneida (poema de Virgilio); *Argo -us*, a nau Argos; *populus -i*, o choupo.

Excepções. 1) de *cidades*. — São *masculinos* os nomes de cidades terminados em *i*, do plural, como *Parisii -orum*, Paris; e bem assim *Agrāgas -antis*, Agrigento (cidade da Sicília); *Sulmo -ōnis*, Sulmona (cidade de Italia); *Hippo -ōnis*, Hippona (cidade da Africa). — São *neutros* os nomes terminados em *um* e *on*, e os em *a* do plural, como *Saguntum -i*, Sagunto (cidade de Hispanha); *Ilion -i*, Ilio ou Troia; *Susa -ōrum*, Susa (cidade da Persia); e alguns mais.

— 2) de *regiões*. — É *masculino*; *Pontus -i*, o Ponto (região da Asia menor). — São *neutros* os terminados em *um*, como *Illyricum -i*, a Esclavonia (região da Europa).

— 3) de *árvores*. — São *masculinos*: *oleaster -tri*, o zambujeiro; *pinaster -tri*, o pinheiro bravo. — São *neutros*: *acer -ēris*, o bordo; *robur -ōris*, o carvalho; *siler -ēris*, o amieiro; *suber -ēris*, o sobreiro; e os terminados em *um*, como *buxum -i*, o buxo.

Regra 3.^a Designam com a mesma forma ora o genero masculino, ora o feminino (sendo sempre empregados como *femininos*, se designam expressamente *femea*) e chamam-se porisso *communis-de-dois*, entre outros, os nomes seguintes:

adolescens -entis, o moço ou a moça;
affinis -is, parente (por afinidade);
antistes -itis, o prelado ou prelada;
artifex -icis, o artifice ou a artifice;
augur -ūris, o agoureiro, ou a agoureira;
auctor -ōris, o auctor ou a auctora;
bos, bovis, boi ou a vacca;
canis -is, o cão ou a cadella; (2)

(1) Alguns nomes de rios terminados em *a*, como *Allia*, *Matrōna*, *Albula* e os rios fabulosos *Lethe* e *Styx* são *femininos*.

(2) Aliás de genero incerto, isto é que pode empregar-se ou no masculino ou no feminino, sem se attender ao sexo do individuo, taes são *anguis*, a cobra, *canis*, o cão, *camelus*, o camelo, *dama*, o gamo, *grus* (quasi sempre fem.) o grou, *serpens*, a serpente, *sus* (ordinariamente fem.) o porco, *tigris*, o tigre. Vid. Madvig, pag. 17.

civis -is, o cidadão ou a cidadã;
comes -itis, o companheiro ou a companheira;
conjug -ugis, o marido ou a mulher;
custos -ōdis, o guarda ou a guarda;
dux -ucis, o guia, ou a guia;
felis -is, o gato ou gata;
heres -edis, o herdeiro ou a herdeira;
hostis -is, o inimigo ou a inimiga;
infans -antis, o infante ou a infante;
interpre -ētis, o interprete ou a interprete;
judex -icis, o juiz ou a juíza;
municip -ipis, o munícipe ou a munícipe;
obses -idis, a pessoa dada em refens;
parens -entis, o pae ou a mãe;
patruellus -is, o primo ou a prima;
princeps -ipis, o príncipe ou a princeza;
sacerdos -ōtis, o sacerdote ou a sacerdotiza;
satelles -itis, o companheiro ou a companheira;
sus -suis, o porco ou a porca;
testis -is, a testemunha;
vates -ia, o vate ou a vate.

Portanto diz-se *civis romanus* e *civis romana* (cidadão romano, cidadã romana), *sanctus parens*, *sancta parens* (sancto pae, sancta mãe) etc.

GENERO CONHECIDO PELA TERMINAÇÃO

1.ª Declinação

Regra 1.ª São *femininos* os nomes da 1.ª declinação terminados em *a*, *e*, do singular, e *ae* do plural, como: *hora -ae*, a hora; *epitōme -es*, o epitome; *reliquiae -arum*, as reliquias.

Excepções.—São *masculinos*: *accōla -ae*, o vizinho ou a vizinha; *agricōla -ae*, o lavrador ou a lavradora; *cometa -ae*, o cometa; *planeta -ae*, o planeta.

Regra 2.ª São *masculinos* os nomes gregos da 1.ª declinação terminados em *as*, *es*, como: *tiāras -ae*, a mitra; *comētes -ae*, o cometa.

2.ª Declinação

Regra 1.ª São *masculinos* os nomes da 2.ª declinação terminados em *us*, *er*, *os*, do singular, e *i* do plural, como: *hortus -i*, o jardim; *ager agri*, o campo; *epōdos -i*, o epódo; e *cancelli -orum*, a cancella.

Excepções. 1) Dos nomes em *us*, são *femininos*: *alvus -i*, o ventre; *carbāsus -i*, o panno de linho, *colus -i*, a roca; *humus -i*, a terra; *vannus -i*, a joeira; e alguns nomes de origem grega, como *erēmus -i*, o ermo; *abyssus -i*, o abysmo; *methodus -i*, o methodo; etc.—São *neutros*: *pelāgus -i*, o mar; e *virus -i*, a peçonha; *vulgus -i*, o vulgo (1).

(1) *Vulgus* encontra-se raras vezes masculino.

Excepções. 2) Dos nomes gregos em *os*, são femininos: *arctos -i*, a ursa (constelação); *biblos -i*, o livro; *diametros -i*, o diâmetro; e outros (1). *Barbītos -i*, o alaúde, é masculino ou feminino.

Regra 2.^a São neutros os nomes da 2.^a declinação terminados em *um*, *on*, do singular, e *a* do plural, como: *templum -i*, o templo; *barbīton -i*, o alaúde; e *arma -orum*, as armas.

3.^a Declinação

Regra 1.^a São masculinos os nomes da 3.^a declinação terminados em *an*, *in*, *on*, *er*, *os* e *o*, como: *paeān -ānis*, o canto alegre; *delphīn -īnis*, o golfinho; *agon -ōnis*, a luta; *carcer -ēris*, o carcere; *color -ōris*, a côr; *flos, ōris*, a flor; e *sermo -ōnis*, a conversação.

Excepções. 1) Dos nomes em *on*, são femininos: *aēdon -ōdis*, o rouxinol; *halcyon -ōnis*, o massarico; e *sīndon -ōnis*, o lençol.

2) Dos nomes em *er*, são neutros: *cadāver -ēris*, o cadáver; *iter, itinēris*, o caminho; *piper -ēris*, a pimenta; *ver, veris*, a primavera; *uber -ēris*, a teta; *papāver -ēris*, a papoila; e *verber -ēris*, o açoite.

3) Dos nomes em *or*, é feminino; *arbor -ōris*, a árvore. — São neutros: *cor -cordis*, o coração; *aequor -ōris*, a planície ou o mar; e *marmor -ōris*, o mármore.

4) Dos nomes em *os*, são femininos: *arbo -ōris*, a árvore; *cos -cotis*, a pedra de afiar; e *dos -dotis*, o dote. — São neutros: *os -oris*, a boca; e *os -ossis*, o osso.

5) Dos nomes em *o*, são femininos: *caro -carnis*, o carne; os acabados em *io* de cousas sem corpo, como *lectio -ōnis*, a lição; e bem assim *legio -ōnis*, a legião; *portio -ōnis*, o quinhão; *potio -ōnis*, a bebida; e os acabados em *do* e *go*, como *dulcedō -īnis*, a doçura; *imāgo -īnis*, a imagem. — Tiram-se: *cardo -īnis*, a couceira; *ligo -ōnis*, o enxadão; e *ordo -īnis*, a ordem; que são masculinos.

Regra 2.^a São femininos os nomes da 3.^a declinação terminados em *as*, *es*, *is*, *x* e *s* precedido de consoante, como: *aetas -ātis*, a idade; *nubes -is*, a nuvem; *vestis -is*, o vestido; *nox -noctis*, a noite; e *trabs -is*, a trave.

(1) São femininos alguns nomes em *us* provindos do grego em *os* como os compostos de ὀδός; *methōdus*, *periōdus*, etc. e outros como *atōmus*, *antidōtus* (diz-se também *antidōtum*), *dialectus*, *diametrus*, *diphthongus*, *paragraphus*. São igualmente femininos os nomes gregos em *us* da maior parte das pedras preciosas, como *amethystus*, exceptuam-se *smaragdus*, *beryllus*, *opālus*, que são masculinos. *Carbunculus*, nome latino, é masculino.

Excepções. 1) Dos nomes em *as*, são masculinos: *adamas -antis*, o diamante; *as, assis*, o asse (pêso de 12 onças) e *vas, vadis*, o fiador ou a fiadora. — São neutros: *erysipelas, -itis*, a erysipela; e *vas, vasis*, o vaso.

2) Dos nomes em *es*, são masculinos os gregos em *es*, como *lebes -ētis*, o caldeirão; e mais os seguintes:

<i>cespes -itis</i> , o torrão relvoso;	<i>paries -ētis</i> , a parede;
<i>fomes -itis</i> , a isca;	<i>pes -pedis</i> , o pé;
<i>gurgēs -itis</i> , o pégo; [campos;	<i>poples -itis</i> , a curva da perna;
<i>limes -itis</i> , o limite ou o marco dos	<i>stipes -itis</i> , o madeiro;
<i>palmes -itis</i> , o ramo da vide;	<i>trames -itis</i> , o atalho e outros.

São neutros: *aes, -aeris*, o bronze; *cacoētes -is*, o máo habito; e outros.

3) Dos nomes em *is*, são masculinos os seguintes, quasi todos parisyllabos:

<i>amnis</i> , o rio (rar. f.);	<i>orbis</i> , o orbe ou a redondeza:
<i>axis</i> , o eixo;	<i>panis</i> , o pão;
<i>caulis</i> , o caule ou o talo da planta;	<i>piscis</i> , o peixe;
<i>collis</i> , o outeiro;	<i>postis</i> , o postigo;
<i>crinis</i> , o cabelo;	<i>pulvis -ēris</i> , o pó (rar. f.);
<i>ensis</i> , a espada;	<i>sanguis -inis</i> , o sangue;
<i>fascis</i> , o feixe;	<i>sentis</i> , o espinho;
<i>folis</i> , o folle;	<i>torris</i> , o tição;
<i>funis</i> , a corda;	<i>vestis</i> , a alavanca;
<i>fustis</i> , a vara;	<i>vermis</i> , o bicho;
<i>ignis</i> , o fogo;	<i>unguis</i> , a unha;
<i>lapis -idis</i> , a pedra;	<i>decussis</i> , dez asses: e os mais com-
<i>mensis</i> , o mês;	postos de <i>as, assis</i> .

4) Dos nomes em *x*, são masculinos: *calix -icis*, o copo; *formix -icis*, a abobada; e os terminados em *ax* e *ex*, de duas ou mais syllabas, como *storax -icis*, estoraque (uma arvore); e *codex -icis*, o codice. — Tiram-se: *fornax -icis* a fornalha; e *supellex -ilectilis*, a alfaia; que são femininos.

5) Dos nomes em *s* precedido de consoante, são masculinos: *dens*, o dente; *fons, fontis*, a fonte; *mons, montis*, o monte; *pons, pontis*, a ponte; e *hydrops -ōpis*, a hydropisia.

Regra 3.^a São neutros os nomes da 3.^a declinação terminados em *a* (singular e plural), *ar, e, en, c, l, t, ur, e us*, como: *poēma -ātis*, o poema; *moenia -ium*, as muralhas; *hepar -ātis*, o figado; *monile -is*, o collar; *lumen -inis*, a luz; *lac -lactis*, o leite; *vectigal -ālis*, o tributo; *caput -itis*, a cabeça; *ebur -ōris*, o marfim; e *corpus -ōris*, o corpo.

Excepções. 1) Dos nomes em *ar*, é masculinos: *salar -āris*, o salmão pequeno ou a truta.

2) Dos nomes em *en*, são masculinos: *attāgen -ēntis*, o francolim (uma ave); *lichen -ēntis*, a empingem; *lien -ēntis*, o baço; *pecten -inis*, o pente; *ren, renis*, o rim; e *splen, splenis*, o baço.

Excepções. 3) Dos nomes em *l*, são masculinos: *mugil-ilis*, o peixe cabra; *salis*, *salis*, a graça ou galanteria; e *sol*, *solis*, o sol.

— 4) Dos nomes em *ur*, são masculinos: *fur*, *furis*, o ladrão ou a ladra; *furfur-uris*, o farelo; e *vultur-uris*, o abutre. *

— 5) Dos nomes em *us*, são masculinos: *mus*, *muris*, o rato ou a rata; *lepus -ōris*, a lebre; *tripus -ōdis*, a tripeça; e os mais compostos de *pus*, *podos* (o pé), menos *lagōpus*, que é feminino. — São femininos: *fraus*, *fraudis*, o engano; *laus*, *laudis*, o louvor; *palus -ūdis*, a lagôa; *tellus -ūris*, a terra; *juventus -ūtis*, a mocidade; e outros com o genitivo em *ūdis*, *ūris*, *ūtis*.

4.ª Declinação

Regra 1.ª São masculinos os nomes da 4.ª declinação, como: *fructus -us*, o fruto.

Excepções. São femininos: *acus*, a agulha; *manus*, a mão; *tribus*, a tribu; *porticus*, o portico; e *idus -ūum*, os idos (isto é, os dias 13 ou 15 dos meses). E da 2.ª e 4.ª declinação: *colus*, a roca; *domus*, a casa; e *ficus*, o figo.

Regra 2.ª São neutros os nomes em *u*, como: *genu*, o joelho.

5.ª Declinação

Regra unica. São femininos os nomes da 5.ª declinação, como: *fides -ei*, a fé ou a lealdade. — Tiram-se *dies* e *meridies*; este sempre masculino, e aquelle, no singular, masculino ou feminino (1), no plural sempre masculino.

INDECLINAVEIS

Regra unica. São neutros os nomes indeclinaveis, como: *caepe*, a cebola; *sināpi*, a mostarda; *fas*, o justo; *nefas*, o injusto, etc. Exceptuam-se os nomes proprios de que falla o § 40.

Vale por um nome neutro qualquer oração que sirva de termo ou complemento a outra, e qualquer palavra tomada materialmente, como: « *Bonus* est adjectivum. »

INCERTOS

São de genero *incerto*, isto é, têm mais de um genero, os nomes seguintes:

(1) *Dies* é feminino, quando indica um dia fixado, um praso: ex.: *Die constituta*.

MASCULINOS E FEMININOS

ales -itis, a ave;
anguis -uis, a cobra;
canālis -is, o cano;
cinis -eris, a cinza;
corbis -is, o cesto;
cortex -icis, a cortiça;
finis -is, o fim;
limax -acis, o caracol (1);
linter -tris, a canôa;
obex -icis, o obstaculo;
phasēlus -i, o batel;
rubus -i, a silva (2);
scrobs -is, a cova;
serpens -entis, a serpente;

silex -icis, a pederneira (3);
specus -us, a caverna;
torques -is, o collar;
varix -icis, a veia inchada;
vollūcris -is, a ave.

MASCULINOS E NEUTROS

Anxur -ūris, Anxur (cidade de Italia);
Nar -aris, o Nar (rio de Italia);
sal salis, o sal;
vulgus -i, o vulgo.

MASC. FEM. E NEUTROS

animans -antis, o animal;
quadrūpes -ēdis, o quadrupede.

§ 38. ACCUS. e ABLAT. SING. e GEN. PLUR. da 3.^a DECLINAÇÃO.
 — Alguns substantivos têm o acusativo singular em *im* e o ablativo em *i*; e são os seguintes:

1) *Amussis*, *buris*, *cannūbis*, *ravis*, *sināpis*, *sitis*, *tussis*, *vis*; — 2) os appellativos gregos com o genitivo em *is*, como *basis*, *poësis*; — 3) os proprios em *is* (de pessoas, logares e rios) gregos ou de outra origem, como *Agis*, *Neapōlis*, *Tibēris*.

Outros têm o acusativo singular em *em* ou *im*, e o ablativo em *e* ou *i*, e são os seguintes:

Clavis, *bipennis*, *messis*, *navis*, que preferem a terminação *em*; e *febris*, *pelvis*, *puppis*, *secūris*, *restis*, *turris*, que preferem a terminação *im*.

Outros, finalmente, têm o ablativo singular em *e*, e o genitivo plural em *iūm*, e são os seguintes:

1) Os parissyllabos em *is* e *es*, como *classis*, *classis* e *nubes*, *nubis*: menos *canis*, o cão; *panis*, o pão; *strues*, o montão; *vates*, o vate; que fazem o gen. plur. em *um*, como *canum*, *vatum*, etc. — 2) Quatro nomes parissyllabos em *er*, a saber: *imber -bris*, a chuva; *linter -tris*, a canôa; *uter -tris*, o odre; e *venter -tris*, o ventre. — 3) Todos os monosyllabos em *s* ou *x*, precedidos de consoante, como: *mons*, *montis* e *arx*, *arcis*; e, sem preceder consoante, também estēs: *nix*, *nivis*, a neve; *nox*, *noctis*, a noite; *fraus*, *fraudis*, o engano; [*faux*] *fauces -iūm*, as fauces; *lis*, *litis*, a demanda; *dos*, *dotis*, o dote; e *mus*, *muris*, o rato ou a rata. — 4) Geralmente os polysyllabos em *rs* e *ns*, como *cohors* e *cliens*.

Por esta ocasião advertiremos que os adjectivos da 3.^a declinação têm o ablativo singular em *i*, e o nominativo, accusativo e vocativo plural em *es*, *ia*, genitivo *iūm*, excepto *vetus*, *vetēris*, e *plus pluris*, que fazem *vetēri*, *-res*,

- (1) Raro como masculino.
- (2) Feminino só na decadencia da lingua.
- (3) Feminino só nos poetas.

ra, -rum; e *plure* (rar.), -res, -ra ou *ria* (rar.), -rium: e mais estes em *e*, *es*, um: *caelebs*, *cicur*, *compos*; *deses*, *dives*, *impos*; *pubes*, *impubes*, *hospes*; *uber*, *superstes*, *sospes*; *pauper*, *princeps* e *particeps*.—Os adjectivos em *ns*, como participios, têm o ablativo em *e*; e, como adjectivos, têm-no geralmente em *i*, ex.: *florente rosa*, florindo a rosa; *in florenti rosa*, numa rosa florida.

§ 39. SUBSTANTIVOS COMPOSTOS.—Quando são compostos de um substantivo e de um adjectivo, ambos em nominativo, declina-se cada um dos componentes, como: N. *Res-publica*, a republica, G. *rei-publicae*, D. *rei-publicae*, Ac. *rem-publicam*, etc.

Quando são compostos de dois substantivos, um em nominativo e o outro em diferente caso, declina-se só o do nominativo, como: N. *Pater-familias* (1) o pae de familias, G. *patris-familias*, D. *patri-familias*, Ac. *patrem-familias*, etc.—N. *Senatus-consultum*, o senatus consulto, G. *senatus-consulti*, D. *senatus-consulto*, etc.

§ 40. SUBSTANTIVOS IRREGULARES.—D'estes, uns são irregulares na declinação, e outros no genero; a uns falta numero, e a outros faltam casos; alguns têm uma significação no singular, e outra no plural; etc.

1) Não poucos seguem duas declinações (*heteróclitos*).—a) D'estes alguns têm formas de duas declinações em ambos os numeros, como: *avaritia* -ae, e *avarities* -ei; *juventa* -ae, e *juventus* -utis; *delphīnus* -i, e *delphin* -īnis; *eventus* -us, e *eventum* -i; etc.—b) Outros têm a forma de uma declinação no singular, e a de outra no plural, como: *jugērum* -i, e *jugēra* -rum; *vas*, *vasis*, e *vasa* -orum; etc. *Carbāsus* -i, o panno de linho; *carbāsa* -orum, a vela do navio.

2) Alguns substantivos admitem dois generos (*heterogêneos*), um neutro e o outro ordinariamente masculino, como: *locus* -i, e *loca* (logares) ou *loci*, (assumptos, passos de um livro) -orum; *fraenum* -i, e *fraena* ou *fraeni* -orum; *coelum* -i, e *coeli* -orum; *Tartārus* -i, e *Tartāra* -orum; *Maenālus* -i, e *Maenāla* -orum; *Avernus* -i e *Averna* -orum.

3) A muitos substantivos falta o numero singular ou plural; e também faltam casos, mais ou menos (*defectivos*).

a) Carecem de singular muitos nomes que, geralmente, significam congregação ou collecção de cousas, como:

(1) *Familias* é genitivo antiquado de *familia* -ae, e conserva-se só nos nomes compostos *pater*, *mater* e *filius-familias*.—Hoje não se consideram *respublica*, *jusjurandum*, etc. como *themas compostos*, mas são *themas juxta-postos* ou falsos compostos. Cf, cap. 3 *infr.* da formação das palavras.

<i>argutiae -arum</i> , agudezas;	<i>cunae -arum</i> , berço, mantilhas;
<i>bigae -arum</i> , carro a dois cavallos;	<i>divitiae -arum</i> , riquezas;
<i>excubiae -arum</i> , sentinelas;	<i>exta -orum</i> , entranhas;
<i>exuviae -arum</i> , despojos;	<i>justa -orum</i> , exequias;
<i>facetae -arum</i> , facecias;	<i>serta -orum</i> , grinalda;
<i>habēnae -arum</i> , redeas;	<i>spolia -orum</i> , despojos;
<i>induciae -arum</i> , treguas;	<i>antes -ium</i> , ultimas ordens das cepas;
<i>inferiae -arum</i> , sacrificio aos manes;	<i>grates -ium</i> , graças;
<i>insidiae -arum</i> , ciladas;	<i>preces -um</i> , preces;
<i>nugae -arum</i> , ninharias;	<i>brevia -ium</i> , arrecifes;
<i>nuptiae -arum</i> , nupcias;	<i>ilia -ium</i> , ilhargas;
<i>reliquiae -arum</i> , reliquias;	<i>compēdes -um</i> , ferropelas;
<i>tenebrae -arum</i> , trevas;	<i>viscera -um</i> , visceras;
<i>arma -orum</i> , armas;	<i>artus -uum</i> , juncturas dos membros.

b) Carecem de plural os nomes de metaes (*aurum*, *argentum*); — de líquidos em geral (*acetum*, *oleum*); — de productos agricolas (*ervum*, *triticum*); — das edades da vida (*pueritia*, *senium*); — de profissões scientificas e qualidades moraes (*medicina*, *sapientia*); — de pessoas e logares (*Romulus*, *Roma*); etc. Todavia os nomes de pessoas pluralizam-se, quando se referem a diversos individuos do mesmo nome, como: *tres Horatii*; ou quando se tomam como simples qualificativos, como *pauci Homeri*, « poucos poetas como Homero ».

c) Carecem de certos casos, entre outros, os nomes usados só nos seguintes:

ambāge, f. (abl. sing.) *ambages*, *ambagum*, *ambagibus*, rodeios;
astus, m. (nom. sing.) *astu* (abl.) astucia;
chaos, n. (nom. e acc.) *chao* (abl.) cahos;
(daps antiquado) f. *dapis*, *dapem*, *dape*, *dapes*, *dapibus*, iguarias;
[ditio] *ditionis*, f. -i, -em, -e (sem plural) poder, dominio;
fors, f. *forte* (abl.) fortuna;
frūgis, f. (gen. sing.) e todos os outros casos, menos *frux*, fructo;
impētis (gen.) *impēte* (abl.) do desus. *impes*, impeto;
(internecio desusado) *internecionis*, destruição;
Jovis -i, -em, -e (nom. *Jupiter*);
lues, contágio, tem só nomin.; accus. e ablat. *luem*, *lue*. Não tem plural;
(pollis desus.), *pollinis*, a flor da farinha;
(ops desus.), soccorro, *opis*, *opem*, *ope*. — Plur. *opes*, *opum*, riquezas;
procēres, m. -um, -ibus (no sing. rar. *procērem*) os nobres;
vīcis, f. (gen. sing.) -em, -e, *vices*, -ibus, vez, vezes, funções (não tem nominat. sing.);
vis, vim, vi (abl.) *vires*, -ium. -ibus, força, forças;
domus, casa: Sing. N. e V. *Domus*, G. *domus*, D. *domui*, (rar. *domo*), Ac. *domum*, Ab. *domo*, (rar. *domu*). — Plur. N. e V. *domus*, G. *domorum* ou *domuum*, D. e Ab. *domibus*, Ac. *domos* ou *domus* (1). (O genitivo *domi* (2) usa-se como adverbio significando em casa, na paz, na patria).

(1) Outros nomes ha, como *cupressus*, cipreste, *ficus*, figueira, *laurus*, loureiro etc. que têm casos d'ambas as declinações, 2.^a e 4.^a: assim estes nomes, que se declinão todos pela 2.^a declinação, podem tambem tomar o gen. do abl. do singular, nom. e acc. do plural da 4.^a

(2) E', como *ruri* e outros, um resto do antigo caso chamado locativo.

JESUS (JESÚS) declina-se: N. *JESUS*, G. D. V. e Ab. *JESU*, Ac. *JESUM*.

Encontram-se apenas em *casos avulsos* os substantivos seguintes:

GEN. SING.: « *Nauci homo* » homem de nenhuma valia, homem que nada vale: de *naucum*, casca de noz. « *Dicis causa* » por formalidade. — DAT. SING.: « *Derisui esse* » ser objecto de zombaria; « *Despicatui esse* » ser objecto de desprezo. « *Divisui esse* » ser repartido. « *Ostentui esse* » estar ou dar-se em espectáculo. — ACC. SING.: « *Venum ire* » (e d'ahi *venire*) ser vendido; « *venum dare* » (e d'ahi *venumdare*) vender. — ABL. SING.: « *Illius ergo* » por causa d'elle (abl. de um substantivo grego) (1). « *Major natu* » maior em idade, i, é, mais velho. « *Sponte mea* » de meu proprio movimento, espontaneamente. « *Rogatu meo* » a pedido meu; e similhantemente os ablativos verbaes seguintes: *oratu*, *permissu*, *jussu*, *accitu*, *admonitu*, etc. e tambem *compede*, *fauce*, *obice*, *prece*, *verbere*, que além do ablativo singular têm todos os casos no plural. — ACC. PLUR.: « *Infitias ire* » negar (de *in*, não, e *fateri*, confessar); « *suppetias ferre* ou *venire* » levar soccorro ou vir em soccorro.

4) *Significam* uma cousa no singular, e outra no plural, os nomes seguintes:

<i>aedes</i> -is, templo:	<i>aedes</i> -ium, casa;
<i>aqua</i> -ae, agua:	<i>aquae</i> -arum, banhos thermaes;
<i>auxilium</i> -i, auxilio:	<i>auxilia</i> -orum, tropas auxiliares;
<i>castrum</i> -i, castello:	<i>castra</i> -orum, acampamento;
<i>copia</i> -ae, abundancia:	<i>copiae</i> -arum, tropas;
<i>littera</i> -ae, letra:	<i>litterae</i> -arum, carta;
<i>opera</i> -ae, trabalho:	<i>operae</i> -arum, operarios;
<i>pars</i> , <i>partis</i> , parte:	<i>partes</i> -ium, papel de actor;
<i>sal</i> <i>salis</i> , sal:	<i>sales</i> -ibus, chites, ditos engraçados.

§ 41. SUBSTANTIVOS INDECLINAVEIS. — Chamam-se assim os que conservam a mesma fórma em todos os casos, como *pondo*, *sināpi*, etc. São indeclinaveis os seguintes:

1) Os nomes das letras gregas e latinas como: *alpha*, *beta*, *iota*, etc., *a*, *b*, *c*, etc.: — 2) alguns substantivos, como: *gunmi*, a gomma; *semis*, meio asse; *fas*, o justo, *nefas*, o injusto; *instar*, igualdade, similhança; *caepe*, a cebolla; *mane*, a manhã; *pondo*, o peso: — 3) os nomes hebraicos communs, como: *manna*, *pascha*; e os proprios, como: *Bethlehem*, *Jerusalem*, *Abram* ou *Abraham*, *Jacob*, *Isaac*, *David*, *Emmanuel*, etc. Podem todavia declinar-se, tanto alguns d'estes (*manna* -nae, *Abram*, *Abrae* ou *Abrahamus* -i, *Jacobus* -i, *David* -idis); como, e principalmente, os que têm desinencia grega (*Joannes* -is, *Moses* -is, etc.): — 4) outros nomes conhecidos pelo uso.

§ 42. NOMES GREGOS. — I.ª Declinação. Dos nomes de origem grega pertencentes a esta declinação, uns tomam em todos os casos a fórma latina, como *poëta* -ae; outros conservam a grega, como *epitōme* -es; e outros seguem uma e outra fórma, como *musica* -ae, ou *musice* -es. Ex.:

(1) Aliás locução adverbial composta de duas palavras, como *ex-templo*, *il-lico*, e que está por **e-r(e)go* (cf. *surgo* por **subrego*); dum antigo subs. **regum*; era synonyma da locução *e regione*, na direcção de. Vide Bréal, Dic. s. v.

<i>Anchīs</i> -es, m.	-ae,	-ae,	-en,	-e (-a),	-e (a).
<i>Aenē</i> -as, m.	-ae,	-ae,	-am (-an),	-a,	-a.
<i>Mai</i> -a, f.	-ae,	-ae,	-am (-an),	-a,	-a.
<i>Epitom</i> -e, f.	-es,	-e,	-en,	-e,	-e.

O genitivo plural dos nomes patronimicos em geral termina em *um*, ex.: *Aeneadum* (por *Aeneadarum*), *Scipiciadum* (por *Scipiadarum*).

2.ª declinação. Muitos nomes gregos desta declinação tomam em todos os casos a forma latina, como *Homerus-i*, *Alexander-dri*, *theatrum-i*. Os nomes proprios em *eus*, como *Orpheus*, embora venham da 3.ª declinação grega, podem seguir as terminações da 2.ª latina. Ex.:

<i>Barbūt</i> -os, m. f.	-i,	-o,	-on,	-e,	-o.
<i>Ilī</i> -on, n.	-i,	-o,	-on,	-on,	-o.
<i>Androgē</i> -os, m.	-o,	-o,	-o (-on),	-os,	-o.
<i>Orph</i> -eus, m.	-ēi (-ēos),	-ēo (-ēi),	-ēum (-ēa),	-eu,	-ēo.

3.ª declinação. A maior parte dos nomes gregos pertencentes a esta declinação seguem as terminações latinas, e outros juntamente com as latinas conservam as gregas, isto é: gen. *os*; acc. *-a* ou *n*; voc. como o nom., perdido o *s*, havendo-o. Ex.:

<i>Tit</i> -an, m.	-ānos,	-āni,	-āna,	-an,	-āne.
<i>Pall</i> -as, m.	-antos,	-anti,	-anta,	-a (-an),	-ante.
<i>Pōēs</i> -is, f.	-ēos (-ēos),	-ēi (-i),	-in (im),	-i,	-ēi (i).
<i>Ir</i> -is, f.	-idos,	-idi,	-ida (-im, -in),	-i,	-ide.
<i>Did</i> -o, f.	-us,	-o,	-un (o) (1),	-o,	-ōne.

No plural os nomes desta declinação seguem as terminações latinas, menos no genitivo e acusativo, dos quaes termina aquelle em *on*, e este em *as*, como: *haeresē-on*, *herō-as*. O dativo e ablativo também podem terminar em *sin*, como: *Dryās-in*, por *Dryadibus*.

2) Numeraes

§ 43. NUMERAES-CARDINAES.—São indeclinaveis até *cem* os seguintes:

4, <i>quatuor</i> .	13, <i>tredecim</i> .	40, <i>quadraginta</i> .
5, <i>quinque</i> .	14, <i>quatuordecim</i> .	50, <i>quingenta</i> .
6, <i>sex</i> .	15, <i>quindecim</i> .	60, <i>sexaginta</i> .
7, <i>septem</i> .	16, <i>sexdecim</i> .	70, <i>septuaginta</i> .
8, <i>octo</i> .	17, <i>septemdecim</i> .	80, <i>octoginta</i> .
9, <i>novem</i> .	18, <i>octodecim</i> .	90, <i>nonaginta</i> .
10, <i>decem</i> .	19, <i>novemdecim</i> .	100, <i>centum</i> .
11, <i>undecim</i> .	20, <i>viginti</i> .	200, <i>ducenti</i> , -ae, -a.
12, <i>duodecim</i> .	30, <i>triginta</i> .	300, <i>trecenti</i> , -ae, -a, etc

(1) A forma mais usual d'este nome no accusativo é *Dido*, a qual também se usa no ablativo, caso em que a terminação em *o* é mais frequente do que a em *one*.

NUMERAES-ORDINAES. — Estes são todos declinaveis, e os seguintes:

1.º, <i>primus</i> .	20.º, <i>vicesimus</i> ou <i>vigesimus</i> .	200.º, <i>ducentessimus</i> .
2.º, <i>secundus</i> .	30.º, <i>tricesimus</i> ou <i>trigesimus</i> .	300.º, <i>trecentessimus</i> .
3.º, <i>tertius</i> .	40.º, <i>quadragesimus</i> .	400.º, <i>quadringentesimus</i> .
4.º, <i>quartus</i> .	50.º, <i>quingagesimus</i> .	500.º, <i>quingentesimus</i> .
5.º, <i>quintus</i> .	60.º, <i>sexagesimus</i> .	600.º, <i>sexcentessimus</i> .
6.º, <i>sextus</i> .	70.º, <i>septuagesimus</i> .	700.º, <i>septingentesimus</i> .
7.º, <i>septimus</i> .	80.º, <i>octogesimus</i> .	800.º, <i>octingentesimus</i> .
8.º, <i>octavus</i> .	90.º, <i>nonagesimus</i> .	900.º, <i>nongentesimus</i> .
9.º, <i>nonus</i> .	100.º, <i>centessimus</i> .	1000.º, <i>millesimus</i> (1).
10.º, <i>decimus</i> .		

-DISTRIBUTIVOS. — Designam quantas vezes certo substantivo é tomado em relação a cada um de outros, ou significam a repartição de um numero por outro, ex.: "Octavius veteranis *quingenos* denarios dat: Octavio dá *quinhentos* denarios a cada veterano. „ São pluraes, declinaveis, e os seguintes:

1, <i>singuli</i> .	11, <i>undeni</i> .	21, <i>viceni singuli</i> .	200, <i>ducenti</i> .
2, <i>bini</i> .	12, <i>duodeni</i> .	22, <i>viceni bini</i> .	300, <i>trecenti</i> .
3, <i>terni</i> .	13, <i>terni deni</i> .	30, <i>triceni</i> .	400, <i>quadringeni</i> .
4, <i>quaterni</i> .	14, <i>quaterni deni</i> .	40, <i>quadragēni</i> .	500, <i>quingeni</i> .
5, <i>quini</i> .	15, <i>quini deni</i> .	50, <i>quingagēni</i> .	600, <i>sexcenti</i> .
6, <i>seni</i> .	16, <i>seni deni</i> .	60, <i>sexagēni</i> .	700, <i>septingeni</i> .
7, <i>septēni</i> .	17, <i>septēni deni</i> .	70, <i>septuagēni</i> .	800, <i>octingeni</i> .
8, <i>octōni</i> .	18, <i>octoni deni</i> .	80, <i>octogeni</i> .	900, <i>nongēni</i> .
9, <i>novēni</i> .	19, <i>novēni deni</i> .	90, <i>nonageni</i> .	
10, <i>deni</i> .	20, <i>viceni</i> .	100, <i>centeni</i> .	1000, <i>milleni</i> , etc. (1).

Com estes adjectivos estão relacionados os adverbios distributivos — *semel*, uma vez; *bis*, duas vezes; *ter*, tres vezes; etc.

1, <i>semel</i> .	11, <i>undecies</i> .	21, <i>semel ac vicies</i> .	200, <i>ducenties</i> .
2, <i>bis</i> .	12, <i>duodecies</i> .	22, <i>bis et vicies</i> .	300, <i>trecenties</i> .
3, <i>ter</i> .	13, <i>tredecies</i> .	30, <i>tricies</i> .	400, <i>quadringenties</i> .
4, <i>quater</i> .	14, <i>quatuordecies</i> .	40, <i>quadragies</i> .	500, <i>quingenties</i> .
5, <i>quingies</i> .	15, <i>quindecies</i> .	50, <i>quingagies</i> .	800, <i>octingenties</i> .
6, <i>sexies</i> .	16, <i>sedecies</i> .	60, <i>sexagies</i> .	1000, <i>millies</i> .
7, <i>septies</i> .	17, <i>septies decies</i> .	70, <i>septuagies</i> .	2000, <i>bis millies</i> .
8, <i>octies</i> .	18, <i>octies decies</i> .	80, <i>octogies</i> .	3000, <i>ter millies</i> .
9, <i>novies</i> .	19, <i>novies decies</i> .	90, <i>nonagies</i> .	
10, <i>decies</i> .	20, <i>vicies</i> .	100, <i>centies</i> .	100000, <i>centum millies</i> .

Nota 1) Os numeros entre *dez* e *vinte* são compostos, como se vê em *tredecim* 13, *sexdecim* 16, etc. Se os componentes vierem separados, antecede o numero maior, seguido de *et*, assim: *decem et tres*, *decem et sex*, etc. De *vinte* até *cem*, com *et* antecede o numero menor, como *unus et viginti*, 21; e

(1) 10000 *decies millessimus*, etc.

(2) 1000 (distributivo) tambem se diz *singula millia*, ou só *millia*; 2000 *bina millia*; 10000 *dena millia*, etc.

sem *et* vai primeiro o maior, como *viginti unus*, *viginti duo*, etc. Para cima de cem antecede sempre o numero maior, como *centum et viginti quatuor* ou *centum viginti quatuor* (1).

Nota 2) Os números 18 e 19, 28 e 29, e os outros analogos, formam-se de ordinario por subtracção da dezena seguinte, assim: *duo-de-viginti*, 18 (2 tirados de 20); *un-de-viginti*, 19 (1 tirado de 20); *duo-de-triginta*, *un-de-triginta*, etc. Isto mesmo se observa com os respectivos ordinaes, assim: *duo-de-vicesimus*, 18.º; *un-de-vicesimus*, 19.º.

3) Com aquelles substantivos que no plural significam uma só cousa, como *castra* (acampamento), *litterae* (carta), empregam-se os distributivos em lugar dos cardinaes, como: «*binæ litterae*, duas cartas; *bina castra*, dois acampamentos.» *Duae litterae* seriam duas letras do alphabeto; e *duo castra*, dois castellos (2).

3) Adjectivos

§ 44. PATRONIMICOS E GENTILICOS. — Dizem-se propriamente *patronimicos* os nomes que designam o lugar onde alguém nasceu, como: *Atheniensis*, *Carthaginensis*, *Conimbricensis*, *Olisiponensis*. Dizem-se *gentilicos* os que designam a nação ou familia, de que alguém descende, como: *Itali*, *Belgae*, *Aeneadae*, *Lusitanae*. Podem terminar em *a*, *es*, *os*, *ix*, *ax*, como: *Persa* e *Persis* (o persa, a persa); *Cres -etis*, e *Cressa -ae* (o cretense, a cretense); *Tros -is*, e *Troas -adis* (o troiano, a troiana); *Phoenix* e *Phoenissa*; *Trax* e *Threissa*; etc.

§ 45. ADJECTIVOS DEFECTIVOS. — Carecem das fórmulas comparativas e superlativas, que suprem com *magis* e *maxime*, os adjectivos seguintes (3):

- 1) Os terminados em *eus*, *ius*, *uus*, como *idoneus*, *dubius*, *conspicuus*. —
- 2) Geralmente os terminados em *icus*, *imus*, *inus*, *ivus* e *orus*; excepto *divinus* que tem comparativo e superlativo, e *rusticus*, *supinus*, *vicinus*, *jejunus*, *festivus*, *lascivus*, e *tempestivus*, que têm ás vezes comparativo. —

(1) Um milhão diz-se em latim — dez vezes cem mil: *decies centum millia* ($10 \times 100:000 = 1.000:000$) ou *decies centena millia*; *undecies centum* (ou *centena*) *millia* (1.100:000); *tredecies septies centena millia* (3.700:000).

(2) Com os substantivos pluraes que carecem de singular empregão-se os distributivos como *taes* e como cardinaes; contudo, em vez de *singuli* e *trini*, usa-se *uni* e *terni*. *Unae litterae*, uma carta, *bina castra*, dois arraiaes. V. Haenny, *Gram. latina*, pag. 52.

(3) Os positivos archaicos *exterus*, *inferus*, *superus* e *posterus* fazem o comparativo regularmente, isto é, *exterior*, *inferior*, *superior* e *posterior*, porém no superlativo adoptam o sufixo *emo* ou *imo* em vez de *issimus*, tomando as seguintes formas: *extremus*, *infinus* ou *imus*, *supremus*, ou *summus* e *postremus*. Não têm positivo estes comparativos e superlativos: *interior* e *intimus* (de *intra*); *ulterior* e *ultimus* (de *ultra*); *citerior* e *citimus*, (de *citra*); *propior* e *proximus* (de *prope*); *prior* e *primus* (de *prae*); *deterior*, *detrinimus*, *ocior*, *ociissimus* e *potior*, *potissimus*.

3) Geralmente os terminados em *ndus*, como *nefandus*, *puđibundus*.—4) Os terminados em *plex*, menos *simplex*, que tem comparativo e superlativo.—5) Os compostos de *fĕro*, *gĕro*, *bibo*, *frango*, *fugio*, *lego*, *pario*, *vŏlo* (-as), *vŏmo* e *vŏro*; como *frugifer*, *belliger*, etc.—6) Muitos adjectivos terminados em *osus* e *lentus*, como *somniculosus* e *temulentus*.—7) Os patronímicos, numeraes, possessivos, diminutivos e indefenidos, como *romanus*, *quintus*, *muliebris*, *parvŭlus*, *immortalis*, etc.

A significação *decrecente* exprime-se: 1) quando relativa, por *minus*, *minime*; como *minus bonus*, *minime bonus*: 2) quando absoluta, já pelas desinencias *lus*, *la*, *lum*; como *parvŭlus* (pequenino), *adoleſcentŭlus*, *filiŭlus*, *capreŭlus*, etc.: já pelas desinencias *cŭlus*, *a*, *um*; como *flosculus* (florinha) de *flos*; *navicula*, *ovicula*, *homunculus*, etc.: já pela proposição *sub* anteposta a certos adjectivos, como *sublustris* (pouco allumiado), *subhorridus*, *subalbus*, *subamarus*, *subinsulsus*, *subobscurus*, etc.

§ 46. ADJECTIVOS-SUBSTANTIVOS E SUBSTANTIVOS-ADJECTIVOS.—Encontram-se varios substantivos formados de adjectivos; quer de um só genero, como *oriens*, *occĭdens*, *contĭnens*, *altum*, *profundum*, subintendido *sol*, *terra*, *mare*, etc.; quer de generos diversos, como *infans*, *adolescens*, *juvĕnis*, *affinis*, subintendido *vir* ou *mulier*. Tambem apparecem substantivos com força de adjectivos, como *adjŭtor*, *fautor*, *genĭtor*, *imperator*, *inventor*, *liberator*, *praecetor*, *rector*, *ultor*, *victor*, etc.; cujo feminino se fórma mudando *tor* em *trix* (genitivo -*trĭcis*), como *adjutrix*, *fautrix*, *genĭtrix*, *imperatrix*, etc., que fazem no genitivo *adjutricis*, *fautricis*, etc.

§ 47. COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS NOTAVEIS.—São para notar os dos adjectivos seguintes:

nequam (mao), *néquior*, *nequissimus*;
frugi (frugal), *frugalior*, *frugalissimus* (de *frugalis*, desusado);
dives, *divitis* (rico), *divitior*, *divitissimus*; e, depois de *contracto*
dis, *dite*, gen. *ditis*, *ditior*, *ditissimus*;
egĕnus (pobre) *egentior*, *egentissimus* (de *egens*);
juvenis (moço) *junior* { sem neutro nem superlativo;
senex (velho), *senior* {
vetus -*eris*, (velho), *veterrimus* (comparativo raro);
potis (capaz de), *potior*, *potissimus*;
dexter (á direita), *dexterior*;
ocior (mais rapido) sem positivo.

CAPITULO SEGUNDO

Do verbo

§ 48. VERBO é uma palavra variavel que na oração liga o sujeito com o predicado, mostrando a relação que ha entre um e outro.

Assim nesta oração: "*Deus é bom*," a palavra *é*, que liga o sujeito *Deus* com o predicado *bom*, chama-se *verbo*.

§ 49. O verbo em geral divide-se em substantivo e adjectivo. — Verbo *substantivo* (abstracto ou analytic) é o que sómente liga o sujeito ao predicado, do qual está distinto: e significa o ser debaixo da modificação variavel do tempo: este é o verbo *sum* (ser). Verbo *adjectivo* (concreto ou synthetico) é o verbo *sum* (ser) com o predicado fundidos numa só palavra, e significa o modo de ser com a relação de enunciação que o liga ao sujeito: taes são todos os outros verbos, como *louvo*, que vale tanto como *sou louvando* ou *louvador*.

§ 50. O verbo adjectivo significa ou uma acção, como *cultivar*, *saltar*; ou um estado e qualidade, como *viver*, *brilhar*; e d'aqui se divide em transitivo e intransitivo (1).

Verbo *transitivo* é o que significa uma acção que, praticada pelo sujeito, passa para outro objecto, ou reverte para o mesmo sujeito; pede, porisso, um complemento directo. Ex.: O lavrador *cultiva* a terra. Pedro *feriu-se*.

Cultiva ... (o que? ...) *a terra*. — *Feriu* ... (a quem?) ... *se* ... a si mesmo. *Terra* e *se* são complementos directos respectivos dos verbos *cultiva* e *feriu*.

Verbo *intransitivo* é o que significa mero estado ou qualidade do sujeito, ou ainda uma acção que não passa do sujeito que a pratica, por ex.: *viver*, *brilhar*, *saltar*. Não pede, porisso, complemento directo. Ex.: Antonio *vive*. O sol *brilha*. O menino *salta*.

Vive ... *brilha* ... *salta* ... (o que?). Taes perguntas são absurdas: os verbos *viver*, *brilhar* e *saltar* não pedem complemento directo.

(1) Parece-nos mais racional esta classificação dos verbos latinos da grammatica tradicional do que a adoptada pela Grammatica de Moreira, pela *Grammatica latina para uso dos Seminarios* sem nome do autor, e outras, que dividem os verbos *quanto á forma* em activos, passivos e depoentes, e definem estas denominações *pela significação* dos mesmos verbos, subdividindo os activos em *transitivos* e *intransitivos*.

§ 51. O verbo transitivo tem duas *vozes*, isto é, duas maneiras diferentes de enunciar a sua acção: *activa*, quando é o sujeito que pratica a acção; e *passiva* (1), quando o sujeito recebe ou sofre a acção praticada por outro. Ex.: O lavrador *cultiva* a terra (*activa*). A terra *é cultivada* pelo lavrador (*passiva*).

§ 52. Os *acidentes* do verbo em *cada voz* são quatro: *numeros*, *personas*, *modos* e *tempos* (2).

Os *numeros* são dois: singular e plural, assim como nos nomes.

As *personas* em cada numero são tres: 1.^a, 2.^a e 3.^a, que se conhecem pelas terminações do verbo, como: "*laudo, laudas, laudat, laudamus, laudatis, laudant*"; *louvo, louvas, louva, louvamos louvais, louvam.* "

Os *modos*, isto é, as diferentes maneiras como se enuncia a significação do verbo, são — uns *finitos* ou *personaes*, e outro *infinitivo* ou *impessoal* (3). Os *modos personaes* são: *indicativo, conjuntivo* e *imperativo*. É *impessoal* o *infinitivo*. Acrescem os *gerundios*, o *supino* e os *participios*.

O *INDICATIVO* é o modo dos factos reaes, ou que supomos serem assim. O *CONJUNTIVO* é o modo dos factos incertos e das orações subordinadas. O *IMPERATIVO* exprime mandato, exhortação ou desejo. O *INFINITIVO* designa acção indeterminada e não atribuída a um agente certo; e, porisso, serve de sujeito ou de objecto á acção de algum verbo que esteja nos outros modos.

(1) Entre os modernos ha quem denomine esta voz *médio-passiva*, porque as suas formas abrangem a significação das vozes *média* e *passiva*: *amor, eu sou amado* (por mim [*voz média*], ou por outra pessoa [*voz passiva*]).

(2) A Grammatica de João M. Moreira diz: "A flexão dos verbos indica cinco coisas: *modo, tempo, pessoa, numero* e *voz*." (*Gramm. lat., 1.^a classe, § 69*).

A *Grammatica elementar da lingua latina* dos srs. drs. Gonçalves Guimarães e Souza Gómez diz a pag. 78 n.º 215: "Temos a considerar no verbo cinco categorias de accidentes: *tempo, modo, pessoa, numero* e *voz* ou *género*." — Parece que melhor se diriam *seis* do que *cinco*, as categorias de accidentes, visto que a *voz* é para as formas *verbaes* e o *genero* para as *nominaes*.

(3) Os grammaticos modernos admitem duas especies de formas nos verbos: formas *verbaes* propriamente ditas, e *nominaes*. As *verbaes* são os *modos, tempos, pessoas, numeros* e *vozes*. Os *modos* são tres: *indicativo, conjuntivo* e *imperativo*. — Os *tempos* são seis divididos em duas series de tres cada um: 1.^a serie: *presente, preterito imperfeito* e *futuro imperfeito*. 2.^a serie: *preterito perfeito, mais que perfeito* e *futuro perfeito*, e só o *indicativo* tem todos os tempos; o *conjuntivo* não tem *futuro*. — As *personas* são tres em cada numero. — Os *numeros* são dois: *singular* e *plural*: as *vozes*, duas: *activa* e *passiva*. — As formas *nominaes* são cinco: *infinitivo, gerundio, gerundivo, participios* e *supino*. O *infinitivo* tem *presente, preterito* e *futuro*. Considerado como nome é um substantivo neutro nominativo ou accusativo.

O GERUNDIO (de *gerundus*, que se deve fazer) é o infinitivo do verbo na activa, debaixo da forma de um nome singular neutro, exprimindo algumas vezes o dever ou necessidade de obrar; e pôde declinar-se assim: — G. *laudandi*, de louvar. — D. *laudando*, a louvar. — Ac. *laudandum* (*ad, inter*), para louvar, em louvar. — Ab. *laudando*, com louvar, louvando, etc. Os gerundios são mui pouco usados na passiva; e alguns exemplos que occurram poderão traduzir-se com a significação activa (1).

O SUPINO (de *supinus*, deitado, ocioso) é o verbo sem o movimento de sua acção, reduzido ao estado de nome da 4.ª declinação, com dois casos — accusativo, como *laudatum*, para louvar; e ablativo ou dativo, como *laudatu*, de se louvar, ou para se louvar.

Os PARTICÍPIOS (de *participare*) são nomes verbaes mixtos, que tomam dos verbos os tempos, as vozes e o regime, e dos nomes os generos e os casos. São quatro: um do *presente* (activo), outro do *preterito* ou *participio perfeito* (passivo), e dois do *futuro* (um activo e o outro passivo): como *laudans*, *-antis*; *laudatus*, *-a*, *-um*; *laudaturus*, *-a*, *-um*; e *laudandus*, *-a*, *-um*. — Ao participio em *-us* ou *-ndus* chamam alguns grammaticos «participio de obrigação» ou «de necessidade», e outros «gerundivo» e «adjectivo participial».

Os *tempos*, isto é, as formas que o verbo toma para indicar que uma cousa é, foi, ou ha de ser, são primarios e secundarios. — Os *primarios* (ou *absolutos*) são: presente, preterito e futuro. Os *secundarios* (ou *relativos*) são: imperfeito, mais-que-perfeito e futuro-perfeito.

O *presente* declara que a cousa é agora, como: Eu *estudo*.

O *preterito* declara que a cousa já foi, como: Eu *estudei*.

O *futuro* declara que a cousa *será* ou *ha de ser*, como: Eu *estudarei*.

O *preterito imperfeito* indica uma acção hoje passada, mas que era presente, quando se fez outra (presente relativo a preterito), como: Eu *estudava* ou *estava estudando* a lição, quando tu chegaste.

O *mais-que-perfeito* indica uma acção anterior a outra já passada (preterito relativo a preterito), como: Eu já *tinha estudado* a lição, quando tu chegaste.

O *futuro-perfeito* indica uma acção futura em relação ao momento presente, mas que será preterita, quando se realisar outra também futura (preterito relativo a futuro), como: Eu *terei estudado* a lição, quando tu chegares.

(1) Ha ainda uma forma neutra da 2.ª decl. mas sem nominativo que se chama *gerundio*, e se emprega para exprimir a acção em geral (como o infinitivo), mas em certos casos, v. g. *scribendo*, com escrever; *ad scribendum* para escrever diz Madvig. Vide a sua *Gram.* a pag. 77. Esta forma é só peculiar da voz activa; se ás vezes pode traduzir-se pela passiva, isso é apenas apparente. V. Madvig. § 418.

Não têm os latinos fórmãs próprias para os tempos condicionaes; suprem-nas porém com as do *imperfecto* e *mais-que-perfeito* do conjuntivo como veremos adeante (1).

Conjugação dos verbos

§ 53. *Conjugar* um verbo é dizer todas as suas pessoas, numeros, tempos e modos em ambas as vozes. — Recitam-se os verbos adjectivos por certos modelos geraes, chamados *paradigmas*.

As conjugações em latim são *quatro*, e distinguem-se pelo presente do indicativo (2.^a pessoa do sing.) e pelo presente do infinitivo. Termina a 1.^a o presente do indicativo em *as* e o infinitivo em *are*; a 2.^a o presente do indicativo em *es* e o infinitivo em *ēre* (longo); a 3.^a o presente do indicativo em *is* e o infinitivo em *ēre* (breve); e a 4.^a o presente do indicativo em *is* e o infinitivo em *ire*.

Ex.: 1.^a *Laud-o, -as, -āre* (*laud-āvi, -ātum*), louvar.
 2.^a *Deb-ço, -es, -ēre* (*deb-ŕi, -ŕtum*), dever.
 3.^a *Lego -is, -ere* (*leg-i, -tum*), applaudir.
 4.^a *Vest-ço, -is, -ire* (*vest-ŕvi, -ŕtum*), vestir (2).

§ 54. Em latim, assim como em português, ha em cada conjugação certos tempos primordiaes, d'onde se formam todos os outros; chamam-se *raizes de formação* (3).

(1) Não ha em latim fórmãs especiaes para o *optativo*, como as ha em grego. Exprime-se este modo com o presente do conjuntivo em alguns verbos, e com o imperfecto do conjuntivo em todos. — Encontram-se porém vestigios do *optativo* em certas fórmãs classicas, e nalgumas archaicas de verbos. São verdadeiros optativos *sim* (por *siem*) de *sum*; *velim, nolim, malim* de *volo, nolo, malo*; *facim, is, it*, etc. de *facio*; *ausim* de *audeo*; fórmãs archaicas *edim* de *edo*; *duim* de *do* e compostos *interduim, perduim; levassim, prohibessim, curassim* de *levo, prohibeo, curo*, etc.

(2) Por analogia ao que dissemos do substantivo, costumam hoje os grammaticos dividir os verbos latinos em duas classes: A primeira comprehende os *themas* em *a, e, i*. A segunda abrange os *themas* em *consoante* ou em *u*.

A primeira classe contém os verbos que na grammatica tradicional se dizem da 1.^a, 2.^a e 4.^a conjugação; a segunda classe comprehende os verbos da 3.^a conjugação, segundo o antigo methodo, e que nas grammaticas modernas constituem a quarta conjugação.

(3) Chamam-se nas grammaticas modernas *themas fundamentaes* da conjugação. Do *thema do presente* do indicativo, derivam-se todos os outros presentes, preteritos imperfectos, futuro imperfecto, gerundio e gerundivo. — Do *thema do perfeito* derivam-se os outros perfeitos, mais que perfeitos, e futuro perfeito. — Do *thema do supino* derivam-se os participios, do perfeito e do futuro. — As fórmãs derivadas de cada um dos tres *themas fundamentaes* constituem tres *systemas*, distinguindo-se assim o *systema do presente*, o *systema do perfeito*, e o *systema do supino*.

Em latim ha tres: o *presente do indicativo* (2.^a pessoa do singular), *preterito perfeito do indicativo* e o *supino*.

Do PRESENTE DO INDICATIVO formam-se: o *preterito imperfeito* e o *futuro imperfeito* do indicativo, o *presente* e o *preterito imperfeito* do conjuntivo, o *imperativo*, o *presente* e *imperfeito* do infinitivo, os *gerundios*, e os *participios* do *presente activo* e do *futuro passivo*, melhor chamado *gerundivo*.

Do PRETERITO PERFEITO formam-se: o *mais-que-perfeito* e o *futuro perfeito* do indicativo; o *perfeito*, o *mais-que-perfeito* e o *futuro* do conjuntivo; e o *perfeito* e *mais-que-perfeito* do infinitivo.

Do SUPINO forma-se o *participio do futuro activo* e o do *preterito passivo*.

Maneira de formar os tempos nos diversos modos

Trata-se em primeiro lugar de conhecer o thema verbal geral, o qual se obtem tirando o *s* ás 2.^{as} pessoas do presente do indicativo da 1.^a 2.^a e 4.^a conjugação e *is* á mesma pessoa de igual tempo da 3.^a. Assim de *laudas*, *debes*, *audis* e *legis*, depois de feita essa operação, ficão os themas verbaes geraes *lauda*, *debe*, *audi* e *leg*. Obtido deste modo o thema verbal geral para formar os tempos do presente, basta apenas adicionar-lhe as respectivas desinencias que são: para o *presente* do indicativo *o*, com absorpção da vogal thematica na 1.^a conjugação (*laud-o* (por *lauda-o*), *debe-o*, *leg-o*, *audi-o*); para o *preterito imperfeito* do indicativo: *bam* na 1.^a e 2.^a conjugação e *ebam*, na 3.^a e 4.^a (*lauda-bam*, *debe-bam*, *leg-ebam* e *audi-ebam*); para o *futuro imperfeito* do mesmo modo: *bo* na 1.^a e 2.^a conjugação e *am* na 3.^a e 4.^a (*lauda-bo*, *debe-bo*, *leg-am*, *audi-am*); para o *presente do conjuntivo*: *em*, com absorpção da vogal thematica, na 1.^a conjugação, *am* nas restantes (*laud-em*, *debe-am*, *leg-am* e *audiam*); para o *imperfeito* do mesmo modo, *rem* na 1.^a 2.^a e 4.^a conj. e *erem* na 3.^a (*lauda-rem*, *debe-rem*, *audi-rem*, *leg-erem*). O *imperativo* obtem-se, tirando, como em português, o *s* final ás 2.^{as} pessoas, tanto do singular como do plural, do indicativo presente, e mudando para *e* o *i* final da 2.^a do singular da 3.^a conjugação e das 2.^{as} do plural de todas as outras: assim de *amas*, *amatis*; *debes*, *debetis*; *legis*, *legitis*; *audis*, *auditis* formão-se *ama*, *amate*; *debe*, *debete*, *lege*, *legite*, *audi*, *audite*. Formão-se as formas nominaes ajuntando ao thema verbal geral, no *infinitivo*, as desinencias *re* na 1.^a 2.^a e 4.^a conj. e *ere* na 3.^a (*lauda-re*, *debe-re*, *audi-re*, *leg-ere*); no *gerundio*, *ndi* na 1.^a e 2.^a conj. e *endi* na 3.^a e 4.^a (*lauda-ndi*, *debe-ndi*, *leg-endi*, *audi-endi*); no *participio presente*, *ns* na 1.^a e 2.^a conjugação e *ens* nas restantes (*lauda-ns*, *debe-ns*, *leg-ens*, *audi-ens*).

Para obter o *preterito perfeito* do indicativo junta-se aos themas verbaes geraes a terminação *vi* na 1.^a e 4.^a conjugação (*lauda-vi* *audi-vi*); *ui* na 2.^a depois de suprimida a vogal thematica (*deb-ui*); a mesma terminação *ui* e tambem *i* e *si* na 3.^a, tendo o cuidado de mudar para *p* ou *c* respectivamente os *b* ou *g* do thema e de suprimir o *d* antes de se adicionar *si* (*min-ui*, *leg-i*, *scrip-si* (de *scribo*), *cinxi* (= *cinc-si*, de *cingo*), *lae-si* (de *laedo*). O *preterito mais que perfeito*, o *futuro perfeito* do modo indicativo, o *preterito perfeito* e *mais que perfeito* do conjuntivo e o *preterito* do infinito formão-se tambem do mesmo thema, ajuntando-lhe respectivamente as desinencias *eram*, *ero*, *erim*, *issem*, e *isse*, depois de se lhe suprimir o *i* final (*landav-eram*, *debu-eram*, *leg-eram*, *audiv-eram*; *laudav-ero*, *debu-ero*, *leg-ero*, *audiv-ero*; *laudav-erim*, *debu-erim*, *leg-erim*, *audiv-erim*; *laudav-issem*,

debu-issent, leg-issent, audiv-issent; laudav-isse, debu-isse, leg-isse, audiv-isse). Finalmente obtém-se o 3.º thema, o supino, juntando as desinências *tum* (1.º supino ou activo) e *tu* (2.º supino ou passivo) aos themas verbaes geraes das 1.ª 3.ª e 4.ª conjugações, procedendo como no preterito da 3.ª, quanto á troca das consoantes *b* e *g* e mudando as desinências *tum* e *tu* em *sum* e *su*, se o thema acaba em *d*, letra que cae; na 2.ª conjugação muda-se a mais a vogal característica *ē* para *i* (*lauda-tum, lauda-tu; debi-tum, debi-tu; lec-tum, lec-tu* (de *leg*), *scrip-tum, scrip-tu* (de *scrib*), *lae-sum, lae-su* (de *laed*) *audi-tum audi-tu*). Do supino formão-se os participios do preterito e do futuro, suprimindo o *m* final e ajuntando-lhe respectivamente *s* e *rus, ra, rum* (*laudatu-s, debitu-s, lectu-s, auditu-s; laudatu-rus, debitu-rus, lectu-rus, auditu-rus*).

Observação 1.ª A desinência do preterito *vi*, que toma a forma *ui*, quando precedida de consoante, é explicada por alguns como sendo proveniente da raiz *da* (*con-do, pôr*), que aparece por exemplo em *ab-do, con-do cre-do*, etc. Quanto á equivalencia de *dv* a *v* cf. *suavis* por *suavis*. V. Lindsay, *The latin language*, pag. 505. As demais desinências dos tempos do preterito são consideradas como pertencentes ao verbo *sum*, isto é, provêm a do mais que perfeito do imperfeito, a do futuro perfeito do futuro imperfeito, a do preterito do conjuntivo do presente do mesmo modo, estando *r* em vez de *s* por se conservar a vogal radical *e* (*erim* = *esim* = *sim*), a do mais que perfeito do imperfeito com mudança do *e* para *i*. As desinências *bam* e *bo* que servem para formar respectivamente o imperfeito e futuro imperfeito (na 1.ª e 2.ª conjugação) pertencem a um verbo *fuo*, da raiz *bhu*, donde se originaram os tempos do preterito do verbo *sum*, e que, como este, significava também existencia. Representantes desta raiz *bhu* são, além disto, o verbo inglês *to be* e a 1.ª pessoa do singular do ind. do verbo allemão *sein*, isto é, *ich bin*.

§ 55. Em cada uma das raizes do verbo adjectivo importa distinguir dois elementos geraes: radical e terminação.—*Radical* é a primeira parte do verbo, invariavel em todas as pessoas e numeros, e que representa a idéa do predicado. *Terminação* é a ultima parte variavel, e que representa a idéa do verbo *sum* (ser) com as modificações de pessoas, numeros, tempos e modos. Assim, nas fórmulas *laud-o, laud-as, laud-at*, a primeira parte—*laud* (por *laudans*) é o radical, e as ultimas—*o, as, at*, por *sum, es, est*, são as terminações (1).

(1) Nas fórmulas verbaes distinguem os modernos quatro elementos; o *thema verbal geral*, o *thema temporal*, o *thema modal* e a *desinência*. O primeiro indica o sentido do verbo, e consta ou só da raiz, como *leg*—em *lêgo*, ou da raiz com suffixo como *lauda*, raiz *laud*. O segundo indica o tempo, e póde ser ou o mesmo *thema verbal*, como acontece quasi sempre nos presentes, ou outro diferente como se vê nos preteritos e futuros; v. g. *Laudat*, o *thema verbal* e *temporal* é *lauda*; *Laudabit* o *thema verbal* é *lauda*, o *temporal* é *laudabi*, formado de *lauda* pela adição da característica *bi*. O terceiro indica o modo, e só tem logar no conjuntivo, e consta das letras *a, e, i* que algumas vezes se contrahem com a característica verbal. *Laudem* por *Lauda-i-m*, *Dele-a-m*, *Audi-a-m*, *Leg-a-m*. O quarto indica a pessoa, o numero e a voz; v. g. *lauda-mus*; a desinência *mus* indica a primeira pessoa, numero, plural e voz activa. (Cf. J. M. Moreira, *Gram. lat.* 1.ª clas.). As desinências

Nota. Em rigor, a terminação consta geralmente de duas partes:—a desinencia, que é o elemento final, e a vogal de ligação (modal ou thematic) que, acrescentada á raiz, fórma o thema ou o radical propriamente dito. Assim, em *laudat* (*laud-a-t*) *t* é a desinencia, e *a* a vogal de ligação; em *laudabamus* (*laud-a-ba-mus*) *mus* é a desinencia, *ba* uma syllaba temporal, e *a* a vogal de ligação que, acrescentada á raiz *laud*, fórma o thema ou radical *lauda*. Na prática porém não se observa geralmente este rigorismo de expressão.

§ 56. As terminações dos tempos da primeira raiz, na voz activa são diferentes em cada conjugação; e as dos tempos da segunda e terceira raizes são as mesmas em todas as conjugações, a saber: na segunda raiz — *i*, *eram*, *ero*, *erim*, *issem*, *isse*; e na terceira — *um*, *u*, *urus* e *us*, (*-a*, *-um*). Rigorosamente, pois, ha quatro conjugações só nos tempos da primeira raiz: nos da outras ha apenas uma.

§ 57. Os verbos, considerados quanto á conjugação, uns são regulares e outros irregulares. — Dizem-se *regulares* aquelles que seguem á risca a fórma da conjugação a que pertencem; e *irregulares*, os que se desviam d'ella.

Nota. 1) Para bem conjugar qualquer verbo regular é necessario: a) saber, pelo presente do indicativo e pelo infinitivo, a qual das quatro conjugações elle pertence; b) conhecer as suas tres raizes, e as terminações dos tempos pertencentes a cada uma; c) distinguir em cada raiz o radical da terminação, e ir juntando successivamente áquelle as terminações respectivas.

— 2) Na conjugação dos verbos convem recitar os tempos pela ordem das raizes em cada modo; isto é, no *indicativo* dizer primeiro o *presente*, depois o *preterito-imperfeito*, e depois o *futuro-imperfeito*; d'ahi passar aos tempos da segunda raiz, e dizer primeiro o *preterito-perfeito*, depois o *mais-que-perfeito*, e finalmente o *futuro-perfeito*; e assim nos outros modos em ambas as vozes. Tambem se podem recitar os tempos de cada raiz seguidamente nos diversos modos, dizendo primeiro todos os tempos da 1.^a raiz nos quatro modos, depois todos os da 2.^a, etc. (1).

pessoas são na: 1.^a pessoa do singular *m*, que nalguns tempos se perdeu, na 2.^a *s*, ou *sti* (esta só no preterito), na 3.^a *t*, na 1.^a do plural *mus*, na 2.^a *tis* e *stis* (está só no preterito) e na 3.^a *nt*, isto quanto á voz activa, pois na passiva são no singular: 1.^a pessoa *r*, 2.^a *ris* (ou *re*), na 3.^a *tur*; no plural: 1.^a pessoa *mur*, 2.^a *mini*, 3.^a *ntur*. As desinencias do imperativo afastão-se d'estas, porquanto são no *imperativo-presente* activo *te* na 2.^a do plural, no passivo *re* na 2.^a do singular, *mini*, na 2.^a do plural no *imperativo futuro*, na voz activa *to* para a 2.^a e 3.^a, *tote* para a 2.^a do plural e *nto* para a 3.^a, na passiva, *tor* para as 2.^a e 3.^a do singular e *ntor* para a 3.^a do plural.

(1) Este ultimo systema é adoptado na Grammatica official. Conjugam-se primeiro as *fórmulas verbaes* derivadas do thema *presente* e logo as *nominaes* do mesmo thema. — Em segundo logar conjugam-se as *fórmulas verbaes* e *nominaes* derivadas do *perfeito*. — Finalmente as *nominaes* derivadas do *supino*.

CONJUGAÇÃO DO VERBO SUBSTANTIVO

Sum, es, esse; fui: ser

INDICATIVO

PRESENTE		PRETERITO PERFEITO	
S. <i>Sum</i> (1),	eu sou.	<i>Fu-i,</i>	eu fui, <i>ou</i> tenho
<i>Es,</i>	tu és.	<i>Fu-isti,</i>	tu foste. [sido, etc.
<i>Est,</i>	elle é.	<i>Fu-it,</i>	elle foi.
P. <i>Sumus,</i>	nós somos.	<i>Fu-imus,</i>	nós fomos.
<i>Estis,</i>	vós sois.	<i>Fu-istis,</i>	vós fostes.
<i>Sunt,</i>	elles são.	<i>Fu-erunt</i> (-ēre),	elles foram.
PRETERITO IMPERFEITO		PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO	
S. <i>Eram,</i>	eu era.	<i>Fu-eram,</i>	eu fôra, <i>ou</i> tinha
<i>Eras,</i>	tu eras.	<i>Fu-eras,</i>	tu fôras. [sido, etc.
<i>Erat,</i>	elle era.	<i>Fu-erat,</i>	elle fôra.
P. <i>Erāmus,</i>	nós eramos.	<i>Fu-erāmus,</i>	nós foramos.
<i>Erātis,</i>	vós ereis.	<i>Fu-erātis,</i>	vós foreis.
<i>Erant,</i>	elles eram.	<i>Fu-erant,</i>	elles foram.
FUTURO IMPERFEITO		FUTURO PERFEITO	
S. <i>Ero,</i>	eu serei.	<i>Fu-ero,</i>	eu terei.
<i>Eris,</i>	tu serás.	<i>Fu-eris,</i>	tu terás.
<i>Erit,</i>	elle será.	<i>Fu-erit,</i>	elle terá.
P. <i>Erīmus,</i>	nós seremos.	<i>Fu-erīmus,</i>	nós teremos.
<i>Erītis,</i>	vós sereis.	<i>Fu-erītis,</i>	vós tereis.
<i>Erunt,</i>	elles serão.	<i>Fu-erint.</i>	elles terão.

CONJUNTIVO

PRESENTE		PRETERITO IMPERFEITO	
S. <i>Sim,</i>	eu seja.	<i>Essem</i> (2),	eu fôsse, <i>ou</i> seria.
<i>Sis,</i>	tu sejas.	<i>Esset,</i>	tu fôsses, <i>ou</i> serias.
<i>Sit,</i>	elle seja.	<i>Esset,</i>	elle fôsse, <i>ou</i> seria.
P. <i>Simus,</i>	nós sejamos.	<i>Essemus,</i>	nós fôssemos, <i>ou</i> seríamos.
<i>Sitis,</i>	vós sejais.	<i>Essetis,</i>	vós fôsses, <i>ou</i> serieis.
<i>Sint,</i>	elles sejam.	<i>Essent,</i>	elles fôssem, <i>ou</i> seriam.

(1) Os dois themas do verbo *sum* são *es* e *fu*. Diz-se *sum* e *sim* por *es-um* e *es-im*. *Eram* e *ero* por *es-am* e *es-o*. — De *Fu*, vem *fu-i*, *fu-erim*, *fu-ero*, etc. *Forem* vem de *fu* ou *fo*. D'ahi tambem vem *fore*, que embora hoje sirva de futuro do infinitivo de *sum*, foi primitivamente um infinitivo presente.

(2) Tambem se diz: *forem*, *fores*, *foret*, *forent* (sem 1.ª nem 2.ª pessoa do plural), *eu fôsse* ou *seria*, *tu fôsses* ou *serias*, *elle fôsse* ou *seria*, *elles fôssem* ou *seriam*.

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Fu-ërim,</i>	eu tenha	} sido.
<i>Fu-ëris,</i>	tu tenhas	
<i>Fu-ërit,</i>	elle tenha	
P. <i>Fu-erimus,</i>	nós tenhamos	
<i>Fu-eritis,</i>	vós tenhais	
<i>Fu-erint,</i>	elles tenham	

PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO

<i>Fu-issem,</i>	eu tivesse	} teria, terias sido, etc. (1)
<i>Fu-isses,</i>	tu tivesses	
<i>Fu-isset,</i>	elle tivesse	
<i>Fu-issēmus,</i>	nós tivéssemos	
<i>Fu-issētis,</i>	vós tivésseis	
<i>Fu-issent,</i>	elles tivessem	

FUTURO IMPERFEITO (2)

S. <i>Fut-ūrus (a, um), sim</i>	eu fôr.
<i>Fut-urus (a, um), sis</i>	tu fôres.
<i>Fut-urus (a, um), sit</i>	elle fôr.
P. <i>Fut-uri (ae, a), simus</i>	nós fôrmos.
<i>Fut-uri (ae, a), sitis</i>	vós fordes.
<i>Fut-uri (ae, a), sint</i>	elles fôrem.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Fu-ërim,</i>	eu tiver	} sido.
<i>Fu-ëris,</i>	tu tiveres	
<i>Fu-ërit,</i>	elle tiver	
P. <i>Fu-erimus,</i>	nós tivermos	
<i>Fu-eritis,</i>	vós tiverdes	
<i>Fu-erint,</i>	elles tiverem	

IMPERATIVO

S. <i>Es</i> ou <i>esto</i> , sê tu.	P. <i>Este</i> ou <i>estōte</i> , sêde vós.
<i>Esto</i> , seja elle.	<i>Sunto</i> , sejam elles.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Esse*, (impessoal) ser: (pessoal) (3) ser eu, seres tu, ser elle, sermos nós, serdes vós, serem elles.

(1) De outro modo: *eu fôra, tu fôras, elle fôra, nós foramos, vós foreis, elles foram; eu tivera, tu tiveras, elle tivera, nós tiveramos, vós tivereis, elles tiveram sido.*

(2) «No verbo *sum*, assim como em todos os verbos, a falta do futuro do conjuntivo pode-a suprir o particípio do futuro e *sim: futurus sim*» (João M. Moreira, *Grammat. lat., 1.ª classe, pag. 54*). Conciliando esta doutrina com a de Madvig que dá ao conjuntivo futuros perfeitos em *im, fuerim, laudaverim*, etc. modificámos neste ponto os paradigmas das conjugações afastando-nos algum tanto do que A. de Sousa ensinara.

(3) O sr. dr. Antonio G. Ribeiro de Vasconcellos colloca o chamado infinito pessoal no conjuntivo e dá-lhe o nome de *geristo*, do qual diz que

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. e P. *Fu-isse*, (impessoal) ter sido: (pessoal) ter eu, teres tu, ter elle, termos nós, terdes vós, terem elles sido (1).

PARTICIPIO DO FUTURO

Fut-ūrus, *a*, *-um*, havendo ou tendo de ser; o que ha, havia, houver de ser; para ser.

FUTURO IMPERFEITO

S. e P. *Fore*, ou { S. *Fut-urum*, *-am*, *-um*, } *esse*: { haver ou ter de ser: haver
P. *Fut-uros*, *-as*, *-a*, }

FUTURO PERFEITO

S. *Fut-urum*, *-am*, *-um*, } *fuisse*: { haver de ter sido: haver eu, haveres tu
P. *Fut-uros*, *-as*, *-a*, }

COMPOSTOS DE *SUM* PARA CONJUGAR: — *Ab-sum*, *es*, *esse*; *ab-fui*: estar ausente. *Ad-sum*, *es*, *esse*; *ad-fui*: estar presente. *De-sum*, *es*, *esse*; *de-fui*: faltar. *In-sum*, *es*, *esse*: estar em. *Inter-sum*, *es*, *esse*, *fui*, estar entre. *Ob-sum*, *es*, *esse*, *ob-fui* ou *of-fui*, ser prejudicial. *Prae-sum*, *es*, *esse*, *fui*, presidir. *Sub-sum*, *es*, *esse*, estar debaixo. *Super-sum*, *es*, *esse*, *fui*, sobreviver (2).

« enuncia a acção abstrahindo da sua duração, como se ella se realizasse num só momento ». O infinito « é a fôrma nominal do aoristo ». (*Grammat. portugêsa*, nn. 151, 185).

(1) Linguagens emprestadas, do presente e preteritos do infinitivo: — *que sou*, *que és*, etc.; *que eu era*, *que eras*, etc.; *que eu seja*, *que sejas*, etc.; *que eu fôsse*, *que fôsses*, etc.; — *que fui*, *que fôste*, etc.; *que eu fôra*, *que fôras*, etc.; *que eu tenha sido*, *que tenhas sido*, etc.; *que eu tivesse* ou *teria sido*, *que tivesses* ou *terias sido*; etc.

(2) Os preteritos *infui* de *insum*, e *subfui* de *subsum* são raros. Só *absum* e *praesum* têm participio do presente, *absens* e *praesens*. D'elle carecem os mais compostos de *sum*, os quaes, como o simples, não têm participio perfeito, nem gerundio, nem gerundivo, nem supino. — No § 60 acha-se conjugado por extenso o verbo *Possu*, composto de *sum*, (*Potis* e *sum*) pelo qual com leves modificações se conjuga *Prosum*, ser util, como no mesmo § se indica. Quando *est* se acha precedido de vogal ou *m*, perde muitas vezes o *e*: assim *cordist* por *cordi est*, *dignast* por *digna est*, *natum st*, etc.

CONJUGAÇÕES ACTIVAS DOS VERBOS REGULARES

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

VOZ ACTIVA

Laud-o, -as, -āre; laudāv-i; laudāt-um: louvar

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Laud-o,</i>	eu louv-o.
<i>Laud-as,</i>	tu louv-as.
<i>Laud-at,</i>	elle louv-a.
P. <i>Laud-āmus,</i>	nós louv-amos.
<i>Laud-ātis,</i>	vós louv-ais.
<i>Laud-ant,</i>	elles louv-am.

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Laud-ābam,</i>	eu louv-ava.
<i>Laud-ābas,</i>	tu louv-avas.
<i>Laud-ābat,</i>	elle louv-ava.
P. <i>Laud-abāmus,</i>	nós louv-avamos.
<i>Laud-abātis,</i>	vós louv-aveis.
<i>Laud-ābant,</i>	elles louv-avam.

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Laud-ābo,</i>	eu louv-arei.
<i>Laud-ābis,</i>	tu louv-arás.
<i>Laud-ābit,</i>	elle louv-ará.
P. <i>Laud-abīmus,</i>	nós louv-aremos.
<i>Laud-abītis,</i>	vós louv-areis.
<i>Laud-ābunt,</i>	elles louv-arão.

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Laudāv-i,</i>	eu louv-ei,	<i>ou tenho</i>	} louvado.
<i>Laudav-isti,</i>	tu louv-aste,	<i>ou tens</i>	
<i>Laudāv-it,</i>	elle louv-ou,	<i>ou tem</i>	
P. <i>Laudav-imus,</i>	nós louv-amos,	<i>ou temos</i>	
<i>Laudav-istis,</i>	vós louv-astes,	<i>ou tendes</i>	
<i>Laudav-erunt ou -ēre,</i>	elles louv-aram,	<i>ou têm</i>	

PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Laudav-eram,</i>	eu louv-ara,	<i>ou tinha</i>	} louvado.
<i>Laudav-eras,</i>	tu louv-aras,	<i>ou tinhas</i>	
<i>Laudav-erat,</i>	elle louv-ara,	<i>ou tinha</i>	
P. <i>Laudav-erāmus,</i>	nós louv-aramos,	<i>ou tinhamos</i>	
<i>Laudav-erātis,</i>	vós louv-areis,	<i>ou tinheis</i>	
<i>Laudav-erant,</i>	elles louv-aram,	<i>ou tinham</i>	

FUTURO PERFEITO

S. <i>Laudav-ero,</i>	eu terei	} louvado.
<i>Laudav-eris,</i>	tu terás	
<i>Laudav-erit,</i>	elle terá	
P. <i>Laudav-erimus,</i>	nós teremos	
<i>Laudav-eritis,</i>	vós tereis	
<i>Laudav-erint,</i>	elles terão	

CONJUNTIVO

PRESENTE		PRETERITO IMPERFEITO	
S. <i>Laud-em,</i>	eu louv-e.	S. <i>Laud-ārem,</i>	eu louv-asse, <i>ou</i>
<i>Laud-es,</i>	tu louv-es.	<i>Laud-āres,</i>	tu louv-asses,
<i>Laud-et,</i>	elle louv-e.	<i>Laud-āret,</i>	elle louv-asse,
P. <i>Laud-ēmus,</i>	nós louv-emos.	P. <i>Laud-arēmus,</i>	nós louv-assemos,
<i>Laud-ētis,</i>	vós louv-eis.	<i>Laud-arētis,</i>	vós louv-asseis,
<i>Laud-ent,</i>	elles louv-em.	<i>Laud-ārent,</i>	elles louv-assem,

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Laudav-ērim,</i>	eu tenha	} louvado.
<i>Laudav-ēris,</i>	tu tenhas	
<i>Laudav-ērit,</i>	elle tenha	
P. <i>Laudav-erimus,</i>	nós tenhamos	
<i>Laudav-eritis,</i>	vós tenhaís	
<i>Laudav-erint,</i>	elles tenham	

PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Laudav-issem</i>	eu tivesse	<i>ou</i> teria	} louvado (1).
<i>Laudav-isses,</i>	tu tivesses	<i>ou</i> terias	
<i>Laudav-isset,</i>	elle tivesse	<i>ou</i> teria	
P. <i>Laudav-issēmus,</i>	nós tivéssemos	<i>ou</i> teríamos	
<i>Laudav-issētis,</i>	vós tivésseis	<i>ou</i> terieis	
<i>Laudav-issent,</i>	elles tivéssem	<i>ou</i> teriam	

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Laudat-urus (a, um) (2) sim,</i>	eu louvar.
<i>Laudat-urus (a, um) sis,</i>	tu louvares.
<i>Laudat-urus (a, um) sit,</i>	elle louvar.
P. <i>Laudat-uri (ae, a) simus,</i>	nós louvaremos.
<i>Laudat-uri (ae, a) sitis,</i>	vós louvardes.
<i>Laudat-uri (ae, a) sint,</i>	elles louvaram.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Laudav-ērim,</i>	eu tiver	} louvado.
<i>Laudav-ēris,</i>	tu tiveres	
<i>Laudav-ērit,</i>	elle tiver	
P. <i>Laudav-erimus,</i>	nós tivermos	
<i>Laudav-eritis,</i>	vós tiverdes	
<i>Laudav-erint,</i>	elles tiverem	

(1) De outro modo: *louv-ara, -aras, -ara, -aramos, -areis, -aram; tivera, tiveras, tivera, tiveramos, tivereis, tiveram* louvado.

(2) Este tempo é igual ao presente do conjuntivo da conjugação periphrastica ou linguagens de significação começada.

IMPERATIVO

S. <i>Laud-a</i> ou <i>laud-āto</i> (1),	louv-a tu.
<i>Laud-āto</i> ,	louv-a elle.
P. <i>Laud-āte</i> ou <i>laud-atōte</i> ,	louv-ae vós.
<i>Laud-anto</i> ,	louv-em elles.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Laud-āre*, (impessoal) louv-ar: (pessoal) louv-ar eu, louv-ares tu, louv-ar elle, louv-armos nós, louv-ardes vós, louv-arem elles (2).

GERUNDIOS

Gen. <i>Laud-andi</i> ,	de louvar.
Dat. e Abl. <i>Laud-ando</i> ,	a louvar, louvando.
Acc. <i>Laud-andum</i> ,	a louvar, para louvar.

PARTICIPIO DO PRESENTE

Laud-ans (-antis). louv-ando; o que louva ou louvava.

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. e P. *Laudav-isse*, (impessoal) ter louvado: (pessoal) ter eu, teres tu, ter elle, termos nós, terdes vós, terem elles louvado (3).

SUPINO

<i>Laudāt-um</i> (4).	a louvar, para louvar.
<i>Laudāt-u</i> ,	de louvar, ou de ser louvado.

(1) As fórmãs *laudato* e *laudatote* são uma especie de imperativo futuro, e com ellas se manda ordinariamente de modo geral e constante: as fórmãs *lauda* e *laudate* são uma especie de imperativo presente, e exigem execução pronta e immediata. Por outras palavras — estas segundas fórmãs exprimem cousa que deve ser feita uma vez; e aquellas primeiras, cousa que o deve ser muitas, habitualmente. Ex.: *Lauda*, louva tu; *laudato*, louvarás, deves de louvar „.

(2) Linguagens emprestadas: — *que louvo*, *que louvas*, etc.; *que eu louvava*, *que louvavas*, etc.; *que eu louve*, *que louves*, etc.; *que eu louvasse*, *que louvasses*, etc.

(3) Linguagens emprestadas: — *que louvei* ou *tenho louvado*, etc.; *que eu louvara* ou *tinha louvado*, etc.; *que eu tenha louvado*, etc.; *que eu tivesse* ou *teria louvado*, etc.

(4) Ao supino em um costumão os grammaticos chamar activo, ao em u passivo.

PARTICIPIO DO FUTURO

*Laudat-ūrus, (a, -um)*havendo *ou* tendo de louvar; o que ha,
havia, houver de louvar; para louvar.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Laudat-urum, (-am, -um)* {
 P. *Laudat-uros, (-as, -a)* { esse: haver *ou* ter de louvar (1).

FUTURO PERFEITO

S. *Laudat-urum, (-am, -um)* {
 P. *Laudat-uros, (-as, -a)* { fuisse: haver de ter louvado.

VERBOS PARA CONJUGAR POR *LAUDO*: — *Am-o, as, are; amav-i; amat-um;*
 amar. *Voc-o, as, are; vocav-i; vocat-um;* chamar. *Vol-o, as, are; volav-i;*
volat-um; voar. *Salt-o, as, are; saltava-i; saltat-um;* dançar. *D-o, as, are;*
ded-i; dat-um; dar. *Sec-o, as, are; secu-i; sect-um;* cortar.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

VOZ ACTIVA

Deb-ĕo, -es, -ĕre; debŭ-i; debŭt-um: dever

INDICATIVO

PRESENTE

S. *Deb-ĕo,* eu dev-o.
Deb-es, tu dev-es.
Deb-et, elle dev-e.
 P. *Deb-ĕmus,* nós dev-emos.
Deb-ĕtis, vós dev-eis.
Deb-ent, elles dev-em.

PRETERITO IMPERFEITO

S. *Deb-ĕbam,* eu dev-ia.
Deb-ĕbas, tu dev-ias.
Deb-ĕbat, elle dev-ia.
 P. *Deb-ĕbāmus,* nós dev-íamos.
Deb-ĕbātis, vós dev-íeis.
Deb-ĕbant, elles dev-iam.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Deb-ĕbo,* eu dev-erei.
Deb-ĕbis, tu dev-erás.
Deb-ĕbit, elle dev-erá.
 P. *Deb-ĕbīmus,* nós dev-eremos.
Deb-ĕbītis, vós dev-ereis.
Deb-ĕbunt, elles dev-erão.

(1) As linguagens compostas do *participio do futuro* activo e passivo e do verbo *sum* pertencem ao systema das linguagens dos verbos de *significação começada*, de que havemos de tratar adeante.

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Debū-i,</i>	eu dev-i,	<i>ou tenho</i>	} devido.
<i>Debu-isti,</i>	tu dev-este,	<i>ou tens</i>	
<i>Debū-it,</i>	elle dev-eu,	<i>ou tem</i>	
P. <i>Debu-īmus,</i>	nós dev-emos,	<i>ou temos</i>	
<i>Debu-istis,</i>	vós dev-estes,	<i>ou tendes</i>	
<i>Debu-erunt ou ēre,</i>	elles dev-eram,	<i>ou têm</i>	

PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Debu-ēram,</i>	eu dev-era,	<i>ou tinha</i>	} devido.
<i>Debu-ēras,</i>	tu dev-eras,	<i>ou tinhas</i>	
<i>Debu-ērat,</i>	elle dev-era,	<i>ou tinha</i>	
P. <i>Debu-erāmus,</i>	nós dev-eramos,	<i>ou tínhamos</i>	
<i>Debu-erātis,</i>	vós dev-êreis,	<i>ou tinheis</i>	
<i>Debu-erant,</i>	elles dev-eram	<i>ou tinham</i>	

FUTURO PERFEITO

S. <i>Debu-ēro,</i>	eu terei	} devido.
<i>Debu-ēris,</i>	tu terás	
<i>Debu-ērit,</i>	elle terá	
P. <i>Debu-erīmus,</i>	nós teremos	
<i>Debu-erītis,</i>	vós tereis	
<i>Debu-erint,</i>	elles terão.	

CONJUNTIVO

PRESENTE

S. <i>Deb-āam,</i>	eu dev-a.
<i>Deb-ās,</i>	tu dev-aç.
<i>Deb-āt,</i>	elle dev-a.
P. <i>Deb-eāmus,</i>	nós dev-amos.
<i>Deb-eātis,</i>	vós dev-ais.
<i>Deb-ēant,</i>	elles dev-am.

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Deb-ērem,</i>	eu dev-esse <i>ou</i>	} dev-eria, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam.
<i>Deb-ēres,</i>	tu dev-esses,	
<i>Deb-ēret,</i>	elle dev-esse,	
P. <i>Deb-erēmus,</i>	nós dev-essemos,	
<i>Deb-erētis,</i>	vós dev-esseis,	
<i>Deb-erent,</i>	elles dev-essem,	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Debu-ērim,</i>	eu tenha	} devido.
<i>Debu-ēris,</i>	tu tenhas	
<i>Debu-ērit,</i>	elle tenha	
P. <i>Debu-erīmus,</i>	nós tenhamos	
<i>Debu-erītis,</i>	vós tenhaís	
<i>Debu-erint,</i>	elles tenham	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Debu-isseim,</i>	eu tivesse	<i>ou teria</i>	} devido (1).
<i>Debu-isses,</i>	tu tivesses	<i>ou terias</i>	
<i>Debu-isset,</i>	elle tivesse	<i>ou teria</i>	
P. <i>Debu-issēmus,</i>	nós tivéssemos	<i>ou teríamos</i>	
<i>Debu-issētis,</i>	vós tivésseis	<i>ou terieis</i>	
<i>Debu-issent,</i>	elles tivessem	<i>ou teriam</i>	

(1) De outro modo: *dev-era, -eras, -era, -eramos, -êreis, -eram; tivera, tiveras, tivera, tiveramos, tivereis, tiveram* devido.

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Debit-urus (a, um) sim,</i>	eu dever.
<i>Debit-urus (a, um) sis,</i>	tu deveres.
<i>Debit-urus (a, um) sit,</i>	elle dever.
P. <i>Debit-uri (ae, a) simus,</i>	nós devermos.
<i>Debit-uri (ae, a) sitis,</i>	vós deverdes.
<i>Debit-uri (ae, a) sint,</i>	elles deverem.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Debu-ĕrim,</i>	eu tiver	} devido.
<i>Debu-ĕris,</i>	tu tiveres	
<i>Debu-ĕrit,</i>	elle tiver	
P. <i>Debu-ĕrimus,</i>	nós tivermos	
<i>Debu-ĕritis,</i>	vós tiverdes	
<i>Debu-ĕrint,</i>	elles tiverem	

IMPERATIVO

S. <i>Deb-e</i> ou <i>deb-ĕto,</i>	dev-e tu.
<i>Deb-ĕto,</i>	dev-a elle.
P. <i>Deb-ĕte</i> ou <i>deb-etōte,</i>	dev-ei vós.
<i>Deb-ento,</i>	dev-am elles.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Debĕre*, (impessoal) dev-er: (pessoal) dev-er eu, dev-eres tu, dev-er elle, dev-ermos nós, dev-erdes vós, dev-erem elles (1).

GERUNDIOS

Gen. <i>Deb-endi,</i>	de dever.
Dat. e Abl. <i>Deb-endo,</i>	a dever, devendo.
Acc. <i>Deb-endum,</i>	a dever, para dever.

PARTICIPIO DO PRESENTE

Deb-ens (-entis), devendo; o que deve ou devia.

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. e P. *Debu-isse*, (impessoal) ter devido: (pessoal) ter eu, teres tu, ter elle, termos nós, terdes vós, terem elles devido (2).

(1) Linguagens emprestadas:—*que devo, que deves, etc.; que eu devia, que devias, etc.; que eu deva, que devas, etc.; que eu devesse, que devesses, etc.*

(2) Linguagens emprestadas:—*que devi ou tenho devido, etc.; que eu devera ou tinha devido, etc.; que eu tenha devido, etc.; que eu tivesse ou teria devido, etc.*

SUPINO

Acc.	<i>Debīt-um</i>	a dever, para dever.
Dat. ou Abl.	<i>Debīt-u</i>	de dever ou de ser devido.

PARTICIPIO DO FUTURO

<i>Debīt-ūrus, (a, um),</i>	havendo ou tendo de dever; o que ha, havia, houver de dever; para dever.
-----------------------------	---

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Debīt-urum, (-am, -um)</i>	} esse: haver ou ter de dever.
P. <i>Debīt-uros, (-as, -a)</i>	

FUTURO PERFEITO

S. <i>Debīt-urum, (-am, -um)</i>	} fuisse: haver de ter devido.
P. <i>Debīt-uros, (-as, -a)</i>	

VERBOS PARA CONJUGAR POR *DEBEO*:—*Mon-eo, es, ěre; monu-i, monūt-um*; admoestar. *Doc-eo, es, ěre; docu-i; doct-um*: ensinar. *Impl-eo, es, ěre; implev-i; implēt-um*: encher. *Augeo, es, ěre; aux-i; auct-um*: augmentar.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

VOZ ACTIVA

Leg-o, -is, ěre; leg-i; lect-um: ler

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Leg-o</i>	leio.
<i>Leg-is</i>	lês.
<i>Leg-it</i>	lê.
P. <i>Leg-īmus,</i>	lêmos.
<i>Leg-ītis</i>	lêdes.
<i>Leg-unt</i>	lêm.

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Leg-ēbam,</i>	lia.
<i>Leg-ēbas,</i>	lias.
<i>Leg-ēbat,</i>	lia.
P. <i>Leg-ebāmus,</i>	líamos.
<i>Leg-ebātis,</i>	lieis.
<i>Leg-ēbant,</i>	liam.

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Leg-am,</i>	lerei.
<i>Leg-es,</i>	lerás.
<i>Leg-et,</i>	lerá.
P. <i>Leg-ēmus,</i>	leremos.
<i>Leg-ētis,</i>	lereis,
<i>Leg-ent,</i>	lerão.

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Leg-i,</i>	li, <i>ou tenho</i>	} lido.
<i>Leg-isti,</i>	<i>lêste, ou tens</i>	
<i>Leg-it,</i>	leu, <i>ou tem</i>	
P. <i>Leg-imus,</i>	lemos <i>ou temos</i>	
<i>Leg-istis,</i>	lestes <i>ou tendes</i>	
<i>Leg-erunt,</i> ou <i>-êre,</i>	leram <i>ou têm</i>	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Leg-eram,</i>	lera, <i>ou tinha</i>	} lido.
<i>Leg-eras,</i>	leras, <i>ou tinhas</i>	
<i>Leg-erat,</i>	lera, <i>ou tinha</i>	
P. <i>Leg-eramus,</i>	leramos, <i>ou tínhamos</i>	
<i>Leg-erātis,</i>	lereis <i>ou tinheis</i>	
<i>Leg-erant,</i>	leram, <i>ou tinham</i>	

FUTURO PERFEITO

S. <i>Leg-ero,</i>	terei	} lido.
<i>Leg-eris,</i>	terás	
<i>Leg-erit,</i>	terá	
P. <i>Leg-erimus,</i>	teremos	
<i>Leg-eritis,</i>	tereis	
<i>Leg-erint,</i>	terão	

CONJUNTIVO

PRESENTE		PRETERITO IMPERFEITO	
S. <i>Leg-am,</i>	leia.	S. <i>Leg-erem,</i>	lesse,
<i>Leg-as,</i>	leias.	<i>Leg-eres,</i>	lesses,
<i>Leg-at,</i>	leia.	<i>Leg-eret,</i>	lesse,
P. <i>Leg-amus,</i>	leiamos.	P. <i>Leg-eremus,</i>	lessemos,
<i>Leg-ātis,</i>	leiais.	<i>Leg-erētis,</i>	lesseis.
<i>Leg-ant,</i>	leiam.	<i>Leg-erent,</i>	lessem.

leria, ias, iam,
iamos, ieis, iant

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Leg-erim,</i>	eu tenha	} lido.
<i>Leg-eris,</i>	tu tenhas	
<i>Leg-erit,</i>	elle tenha	
P. <i>Leg-erimus,</i>	nós tenhamos	
<i>Leg-eritis,</i>	vós tenhaes	
<i>Leg-erint,</i>	elles tenham	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Leg-issem,</i>	eu tivesse	ou teria	} lido (1).
<i>Leg-isses,</i>	tu tivesses	ou terias	
<i>Leg-isset,</i>	elle tivesse	ou teria	
P. <i>Leg-issēmus,</i>	nós tivéssemos	ou teríamos	
<i>Leg-issētis,</i>	vós tivésseis	ou terieis	
<i>Leg-issent,</i>	elles tivessem	ou teriam	

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Lect-urus (a, um) sim</i>	eu ler.
<i>Lect-urus (a, um) sis</i>	tu leres.
<i>Lect-urus (a, um) sit</i>	elle ler.
P. <i>Lect-uri (ae, a) simus</i>	nós lermos.
<i>Lect-uri (ae, a) sitis</i>	vós lerdes.
<i>Lect-uri (ae, a) sint</i>	elles lerem.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Leg-ērim,</i>	eu tiver	} lido.
<i>Leg-ēris,</i>	tu tiveres	
<i>Leg-ērit,</i>	elle tiver	
P. <i>Leg-erīmus,</i>	nós tivermos	
<i>Leg-erītis,</i>	vós tiverdes	
<i>Leg-erint,</i>	elles tiverem	

IMPERATIVO

S. <i>Leg-e</i> ou <i>leg-ito</i> (2),	lê tu
<i>Leg-ito,</i>	leia elle.
P. <i>Leg-ite</i> ou <i>leg-itōte,</i>	lede vós.
<i>Leg-unto,</i>	leiam elles.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Legere*, (impessoal) l-er: (pessoal) l-er eu, l-eres tu, l-er elle, l-ermos nós, l-erdes vós, l-erem elles (3).

(1) De outro modo: *l-era, -eras, -era, -eramos, -ereis -eram; tivera, tive-ras, tivera, tiveramos, tivereis, tiveram lido.*

(2) Os verbos *dico, duco, facio, fero*, não têm *e* no imperativo e fazem *dic; duc, fac, fer*, e da mesma maneira se conjugam os seus compostos, como *benedic* de *benedico*, *produc* de *produco*, *calefac* de *calefacio*, *confer* de *confero*. Conservam porém o *e* do imperativo os compostos de *facio* que mudam no presente o *a* em *i*, como *perficio, perfice, efficio, effice*, etc. O verbo *scio* no imperativo só tem as formas *scito, scitote*.

(3) Linguagens emprestadas:— *que leio, que lêes*, etc.; *que eu lia, que lias*, etc.; *que eu leia, que leias*, etc.; *que eu lesse, que lesses*; etc.

GERUNDIOS

Gen.	<i>Leg-endi,</i>	de ler.
Dat. e Abl.	<i>Leg-endo,</i>	a ler, lendo.
Acc.	<i>Leg-endum,</i>	a ler, para ler.

PARTICIPIO DO PRESENTE

<i>Leg-ens (-entis),</i>	l-endo; o que lê ou lia.
--------------------------	--------------------------

PRETÉRITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. e P. *Leg-isse*, (impessoal) ter lido: (pessoal) ter eu, teres tu, ter elle, termos nós, terdes vós, terem elles lido (1).

SUPINO

<i>Lect-um</i> (acc.),	a ler para ler.
<i>Lect-u</i> (dat. ou abl).	de ler ou de ser lido.

PARTICIPIO DO FUTURO

<i>Lecturus (a, um)</i>	havendo ou tendo de ler; o que ha, havia, houver de ler; para ler.
-------------------------	--

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Lect-urum, (-am, -um)</i>	} <i>esse</i> : haver ou ter de ler.
P. <i>Lect-uros, (-as, -a)</i>	

FUTURO PERFEITO

S. <i>Lect-urum, (-am, -um)</i>	} <i>fuisse</i> : haver de ter lido.
P. <i>Lect-uros, (-as, -a)</i>	

VERBOS PARA CONJUGAR POR *LEGO*:— *Dic-o, is, ěre; dix-i; dict-um*: dizer. *Col-o, is, ěre; colu-i; cult-um*: cultivar. *Scrib-o, is, ěre; scrips-i; script-um*: escrever. *Pet-o, is, ěre; petiv-i; petit-um*: pedir. *Mitt-o, is, ěre; mis-i; miss-um*: enviar. *Pon-o, is, ěre; posu-i; posŭt-um*: pôr.

QUARTA CONJUGAÇÃO

VOZ ACTIVA

Vest-ŭo, -is, -ĭre; vestiv-i; vestit-um: vestir

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Vest-ŭo,</i>	eu vist-o.
<i>Vest-is,</i>	tu vest-es.
<i>Vest-it,</i>	elle vest-e.
P. <i>Vest-ĭmus,</i>	nós vest-imos.
<i>Vest-ĭtis,</i>	vós vest-is.
<i>Vest-unt,</i>	elles vest-em.

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. <i>Vest-iĕbam,</i>	eu vest-ia.
<i>Vest-iĕbas,</i>	tu vest-ias.
<i>Vest-iĕbat,</i>	elle vest-ia.
P. <i>Vest-iebāmus,</i>	nós vest-iamos.
<i>Vest-iebātis,</i>	vós vest-ieis.
<i>Vest-ĕbant,</i>	elles vest-iam.

(1) Linguagens emprestadas:— *que li* ou *tenho lido*, etc.; *que eu lera* ou *tinha lido*, etc.; *que eu tenha lido*, etc.; *que eu tivesse* ou *teria lido*, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Vest-iam,</i>	eu vest-irei.
<i>Vest-ies,</i>	tu vest-irás.
<i>Vest-iet,</i>	elle vest-irá.
P. <i>Vest-iēmus,</i>	nós vest-iremos.
<i>Vest-ietis,</i>	vós vest-ireis.
<i>Vest-ient,</i>	elles vest-irão.

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Vestiv-i,</i>	eu vest-i,	<i>ou</i> tenho	} vestido.
<i>Vestiv-isti,</i>	tu vest-iste,	<i>ou</i> tens	
<i>Vestiv-it,</i>	elle vest-iu,	<i>ou</i> tem	
P. <i>Vestiv-imus,</i>	nós vest-imos,	<i>ou</i> temos	
<i>Vestiv-istis,</i>	vós vest-istes,	<i>ou</i> tendes	
<i>Vestiv-ērunt</i> ou <i>-ēre,</i>	elles vest-iram,	<i>ou</i> têm	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Vestiv-eram,</i>	eu vest-ira,	<i>ou</i> tinha	} vestido.
<i>Vestiv-eras,</i>	tu vest-iras,	<i>ou</i> tinhas	
<i>Vestiv-erat,</i>	elle vest-ira,	<i>ou</i> tinha	
P. <i>Vestiv-erāmus,</i>	nós vest-iramos,	<i>ou</i> tínhamos	
<i>Vestiv-erātis,</i>	vós vest-ireis,	<i>ou</i> tinheis	
<i>Vestiv-erant,</i>	elles vest-iram,	<i>ou</i> tinham	

FUTURO PERFEITO

S. <i>Vestiv-ero,</i>	eu terei	} vestido.
<i>Vestiv-eris,</i>	tu terás	
<i>Vestiv-erit,</i>	elle terá	
P. <i>Vestiv-erimus,</i>	nós teremos	
<i>Vestiv-eritis,</i>	vós tereis	
<i>Vestiv-erint,</i>	elles terão	

CONJUNTIVO

PRESENTE

S. <i>Vest-iam,</i>	eu vist-a.
<i>Vest-ias,</i>	tu vist-as.
<i>Vest-iat,</i>	elle vist-a.
P. <i>Vest-iāmus,</i>	nós vist-amos.
<i>Vest-iātis,</i>	vós vist-ais.
<i>Vest-iant,</i>	elles vist-am.

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Vest-irem,</i>	eu vest-isse, <i>ou</i>	} vest-iria, ias, ia, íamos, ias, iam.
<i>Vest-ires,</i>	tu vest-isses,	
<i>Vest-iret,</i>	elle vest-isse,	
P. <i>Vest-ir-imus,</i>	nós vest-issemos,	
<i>Vest-ir-ētis,</i>	vós vest-isseis,	
<i>Vest-ir-ent,</i>	elles vest-issem.	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Vestiv-erim,</i>	eu tenha	} vestido.
<i>Vestiv-eris,</i>	tu tenhas	
<i>Vestiv-erit,</i>	elle tenha	
P. <i>Vestiv-erimus,</i>	nós tenhamos	
<i>Vestiv-eritis,</i>	vós tenhais	
<i>Vestiv-erint</i>	elles tenham	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Vestiv-issem,</i>	eu tivesse	ou teria	} vestido (1).
<i>Vestiv-isses,</i>	tu tivesses	ou terias	
<i>Vestiv-isset,</i>	elle tivesse	ou teria	
P. <i>Vestiv-issēmus,</i>	nós tivéssemos	ou teríamos	
<i>Vestiv-issētis,</i>	vós tivésseis	ou teríeis	
<i>Vestiv-issent,</i>	elles tivessem	ou teriam	

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Vestit-urus (a, um) sim,</i>	eu vestir.
<i>Vestit-urus (a, um) sis,</i>	tu vestires.
<i>Vestit-urus (a, um) sit,</i>	elle vestir.
P. <i>Vestit-uri (ae, a) simus,</i>	nós vestirmos.
<i>Vestit-uri (ae, a) sitis,</i>	vós vestirdes.
<i>Vestit-uri (ae, a) sint,</i>	elles vestirem.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Vestiv-ērim,</i>	eu tiver	} vestido.
<i>Vestiv-ēris,</i>	tu tiveres	
<i>Vestiv-ērit,</i>	elle tiver	
P. <i>Vestiv-erimus,</i>	nós tivermos	
<i>Vestiv-eritis,</i>	vós tiverdes	
<i>Vestiv-erint,</i>	elles tiverem	

IMPERATIVO

S. <i>Vest-i</i> ou <i>vest-ito,</i>	vest-e tu.
<i>Vest-ito,</i>	vist-a elle.
P. <i>Vest-ite</i> ou <i>vest-itōte,</i>	vest-i vós.
<i>Vest-iunto,</i>	vist-am elles.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Vest-īre*, (impessoal) vestir: (pessoal) vest-ir eu, vest-ires tu, vest-ir elle, vest-irmos nós, vest-irdes vós, vest-irem elles (2).

GERUNDIOS

Gen. <i>Vest-iendī,</i>	de vestir.
Dat. Abl. <i>Vest-iendo,</i>	a vestir, vestindo.
Acc. <i>Vest-iendum,</i>	a vestir, para vestir.

(1) De outro modo: *vest-ira, -iras, -ira, -iramos, -ireis, -iram; tivera, tiveras, tivera, tiveramos, tiverais, tiveram vestido.*

(2) Linguagens emprestadas: — *que visto, etc.; que eu vestia, etc.; que eu vista, etc.; que eu vestisse, etc.*

PARTICIPIO DO PRESENTE

*Vest-iens (-ientis),*vest-indo; o que veste *ou* vestia.

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. e P. *Vestiv-isse*, (impessoal) ter vestido: (pessoal) ter eu, teres tu, ter elle, termos nós, terdes vós, terem elles vestido (1).

SUPINO

Acc. *Vestīt-um*

a vestir, para vestir.

Dat. *ou* Abl. *Vestīt-u*de vestir *ou* de ser vestido.

PARTICIPIO DO FUTURO

*Vestit-ūrus, (-ūra, -ūrum),*havendo *ou* tendo de vestir; o que ha, havia, houver de vestir; para vestir.

FUTURO IMPERFEITO

S. *Vestit-urum, (-am, -um)* { esse: haver *ou* ter de vestir.
P. *Vestit-uros, (-as, -a)*

FUTURO PERFEITO

S. *Vestit-urum, (-am, -um)* { fuisse: haver de ter vestido.
P. *Vestit-uros, (-as, -a)*VERBOS PARA CONJUGAR POR *VESTIO*. — *Au-dio, is, ūre; audīv-i; audīt-um*: ouvir. *Sent-io, is, ūre; sens-i; sens-um*: sentir. *Vinc-io, is, ūre; vinx-i; vinct-um*: atar.

Nota. Nos preteritos em *ivi* perde-se com muita frequencia o *v*, ainda na 1.^a e 3.^a pessoa do singular, e até na 1.^a do plural; e os dois *ii* restantes, quando siga *s*, podem contrahir-se ou não, como *audierunt, audieram, por audiverunt, audiveram; audii, audiit, audiimus; audiisti ou audisti, audiissem ou audissem*, etc.

CONJUGAÇÕES PASSIVAS DOS VERBOS REGULARES

Os verbos passivos têm fórmulas simples só nos tempos da 1.^a raiz. Tiram-se estas das activas correspondentes, trocando o *m* final em *r*, ou acrescentando um *r*, quando a fórmula activa terminar em vogal. Exceptuam-se: 1) os imperativos, que começam sempre pela fórmula do infinitivo activo; 2) os infinitivos, que se formam dos da activa, trocado o *e* final em *i* (depois de cortada a ultima syllaba *re* nos verbos da terceira conjugação).

Os tempos da 2.^a raiz formam-se do verbo *sum* combinado com o particípio do preterito do verbo que se deseja conjugar.

(1) Linguagens emprestadas: — *que vesti ou tenho vestido*, etc.; *que eu vestira ou tinha vestido*, etc.; *que eu tenha vestido*, etc.; *que eu tivesse ou teria vestido*, etc.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

VOZ PASSIVA

Laud-or, -āris, -āri; laudāt-us sum: ser louvado.

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Laud-or,</i>	eu sou	} louvado.
<i>Laud-āris (1),</i>	tu és	
<i>Laud-ātur,</i>	elle é	
P. <i>Laud-āmur,</i>	nós somos	} louvados.
<i>Laud-amīni,</i>	vós sois	
<i>Laud-antur,</i>	elles são	

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Laud-ābar,</i>	eu era	} louvado.
<i>Laud-abāris ou -abāre,</i>	tu eras	
<i>Laud-abātur,</i>	elle era	
P. <i>Laud-abāmur,</i>	nós eramos	} louvados.
<i>Laud-abamīni,</i>	vós ereis	
<i>Laud-abantur,</i>	elles eram	

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Laud-ābōr,</i>	eu serei	} louvado.
<i>Laud-abēris ou -re,</i>	tu serás	
<i>Laud-abūtur,</i>	elle será	
P. <i>Laud-abūmur,</i>	nós seremos	} louvados.
<i>Laud-abimīni,</i>	vós sereis	
<i>Laud-abuntur,</i>	elles serão	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Laudat-us.</i>	{ <i>sum (2)</i> <i>es,</i> <i>a, um</i>	eu fui	<i>ou tenho sido</i>	} louvado.
		tu foste	<i>ou tens sido</i>	
		elle foi	<i>ou tem sido</i>	
P. <i>Laudat-i,</i>	{ <i>sumus,</i> <i>estis,</i> <i>ae, a</i>	nós fomos	<i>ou temos sido</i>	} louvados.
		vós fostes	<i>ou tendes sido</i>	
		elles foram	<i>ou têm sido</i>	

(1) A desinencia *re* em vez de *ris* no presente do indicativo, 2.ª pessoa do singular, é rara em todas as conjugações, rarissima na 4.ª; quasi que só se encontra nos verbos depoentes da 1.ª, 2.ª e 3.ª conjugação *arbitrāre, vidēre, loquēre*.

Cf. Madvig-Epiphanio, *Grammatica Latina*, n.º 114, b.

(2) Em todos os tempos compostos de *participio* (do preterito ou do futuro) e do verbo *sum*, o participio declina-se por *Iustus, a, um*, e concorda em genero, numero e caso com o respectivo sujeito.

Laudatus fui não significa o mesmo que *Laudatus sum*, mas «designa que uma coisa esteve (algum tempo) em certo estado.» Só escriptores da decadencia usam *laudatus fui* como preterito perfeito usual. Cf. Madvig-Epiphanio,

PRETERITO MAIS QUE-PERFEITO

S. <i>Laudat-us,</i>	<i>eram</i>	eu fôra	<i>ou</i> tinha sido	} louvado.
<i>a, um</i>	<i>eras,</i>	tu fôras	<i>ou</i> tinhas sido	
	<i>erat,</i>	elle fôra	<i>ou</i> tinha sido	
P. <i>Laudat-i,</i>	<i>eramus,</i>	nós fôramos	<i>ou</i> tínhamos sido	} louvados.
<i>ae, a</i>	<i>eratis,</i>	vós foreis	<i>ou</i> tinheis sido	
	<i>erant,</i>	elles foram	<i>ou</i> tinham sido	

FUTURO PERFECTO

S. <i>Laudat-us,</i>	<i>ero,</i>	eu terei sido	} louvado.
<i>a, um</i>	<i>eris,</i>	tu terás sido	
	<i>erit,</i>	elle terá sido	
P. <i>Laudat-i</i>	<i>erimus,</i>	nós teremos sido	} louvados.
<i>ae, a</i>	<i>eritis,</i>	vós tereis sido	
	<i>erunt,</i>	elles terão sido	

CONJUNTIVO

PRESENTE

S. <i>Laud-er,</i>	eu seja	} louvado.
<i>Laud-eris</i> ou <i>-re,</i>	tu sejas	
<i>Laud-etur,</i>	elle seja	
P. <i>Laud-ēmur,</i>	nós sejamos	} louvados.
<i>Laud-emini,</i>	vós sejais	
<i>Laud-entur,</i>	elles sejam	

PRETERITO IMPERFECTO

S. <i>Laud-ārer,</i>	eu fôsse	<i>ou</i> seria	} louvado.
<i>Laud-arēris,</i> ou <i>-re,</i>	tu fôsses	<i>ou</i> serias	
<i>Laud-arētur,</i>	elle fôsse	<i>ou</i> seria	
P. <i>Laud-arēmur,</i>	nós fôssemos	<i>ou</i> seríamos	} louvados.
<i>Laud-aremini,</i>	vós fôsseis	<i>ou</i> serieis	
<i>Laud-arentur,</i>	elles fôssem	<i>ou</i> seriam	

PRETERITO PERFECTO

S. <i>Laudat-us,</i>	<i>sim,</i>	eu tenha sido	} louvado.
<i>a, um</i>	<i>sis,</i>	tu tenhas sido	
	<i>sit,</i>	elle tenha sido	
P. <i>Laudat-i,</i>	<i>simus,</i>	nós tenhamos sido	} louvados.
<i>ae, a</i>	<i>sitis,</i>	vós tenhais sido	
	<i>sint,</i>	elles tenham sido	

n.º 344. — *Laudatus sum*, além de servir de preterito passivo, é um presente (significando estado realiado) d'uma conjugação, que também se poderia chamar *periphrastica*, nome que hoje se dá á formada com o participio do futuro (*laudaturus*) ou com o gerundivo (*laudandus*) e o verbo *sum*. *Laudatus fui* é preterito d'esta conjugação, *laudatus eram* imperfeito, etc. *Laudatus fuero* futuro passivo também se emprega por *laudatus ero*; esta forma porém é preferivel.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Laudat-us,</i> a um	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essem (1),} \\ \text{esses,} \\ \text{esset,} \end{array} \right.$	eu tivesse	ou teria sido	$\left. \vphantom{\begin{array}{l} \text{esses,} \\ \text{esset,} \end{array}} \right\} \text{louvido.}$
		tu tivesses	ou terias sido	
		elle tivesse	ou teria sido	
P. <i>Laudat-i,</i> az, a	$\left\{ \begin{array}{l} \text{essemus,} \\ \text{essetis,} \\ \text{essent,} \end{array} \right.$	nós tivéssemos	ou teríamos sido	$\left. \vphantom{\begin{array}{l} \text{essetis,} \\ \text{essent,} \end{array}} \right\} \text{louvados}$
		vós tivésseis	ou teríeis sido	
		elles tivessem	ou teriam sido	

FUTURO (Não ha)

IMPERATIVO

S. <i>Laud-āre</i> ou <i>laud-ātor,</i> <i>Laud-ātor,</i>	sê tu	$\left. \vphantom{\begin{array}{l} \text{Laud-ātor,} \\ \text{Laud-antor.} \end{array}} \right\} \text{louvido.}$
	seja elle	
P. <i>Laud-amīni,</i> <i>Laud-antor.</i>	sêde vós	$\left. \vphantom{\begin{array}{l} \text{Laud-antor.} \end{array}} \right\} \text{louvados.}$
	sejam elles	

INFINITIVO

S. e P. *Laud-ari*, (impessoal) ser louvado: (pessoal) ser eu, seres tu, ser elle louvado; sermos nós, serdes vós, serem elles louvados (2).

PARTICIPIO DO FUTURO OU GERUNDIVO

Laud-andus, -a, -um, havendo ou tendo de ser louvado (3).

FUTURO IMPERFEITO

S. e P. <i>Laudat-um</i> iri (4), ou	$\left\{ \begin{array}{l} \text{S. } \textit{Laud-andum, -am, -um} \\ \text{P. } \textit{Laud-andos, -as, -a} \end{array} \right. \text{esse: (5)} \left\{ \begin{array}{l} \text{haver de ser louvado ou} \\ \text{dever ser louvado, etc.} \end{array} \right.$
---	---

FUTURO PERFEITO

S. <i>Laud-andum, -am, -um</i> P. <i>Laud-andos, -as, -a</i>	$\left. \vphantom{\begin{array}{l} \text{Laud-andos, -as, -a} \end{array}} \right\} \text{fuissê: (5)} \left\{ \begin{array}{l} \text{haver de ter sido louvado, ou dever} \\ \text{ter sido louvado, etc.} \end{array} \right.$
---	--

(1) De outro modo: *eu fôra, tu fôras, elle fôra louvado; nós fomos, vós foreis, elles foram louvados; eu tivera, tu tiveras, elle tivera sido louvado; nós tiveramos, vós tivereis, elles tiveram sido louvados.*

(2) Linguagens emprestadas: — *que sou, que eu era louvado, etc., que eu seja, que eu fosse louvado, etc.*

(3) De outro modo: *o que ha ou tem, o que havia ou tinha, o que houver ou tiver de ser louvado; digno de ser louvado; para ser louvado.*

(4) *Laudatum iri* é linguagem (pouco usada) composta do supino *laudatum* (a louvar) e do infinitivo *iri* (do verbo *eo*, ir), e exprime o acto meramente futuro de haver de ser louvado: mas *laudandum esse* ou *fuissê* exprime, além d'isso, a necessidade ou obrigação de ser louvado. Usa-se tambem neste sentido.

(55) Todos os grammaticos collocam estes circumloquios e com razão na chamada conjugação perifrastica a que pertencem, representando o primeiro um presente e o segundo um preterito, correspondentes a *laudandus sum* e *laudandus fui*.

SUPINO

Laudat-u, de ser louvado, para ser louvado (1).

PARTICIPIO DO PRETERITO

Laudat-us, -a, -um, louv-ado; tendo sido louvado (2).

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. *Laudat-um, -am, -um* } *esse* ou { (impessoal) ter sido louvado: (pessoal) ter
P. *Laudat-os, -as, -a* } *fuisse*: { eu, teres tu, ter elle sido louvado; etc. (3).

Nota. As advertencias e ampliações que em as notas antecedentes fizemos ás linguagens latinas e portugêsas da primeira conjugação passiva, devem intender-se como feitas, precedendo as convenientes mudanças, ás mesmas linguagens nas outras conjugações passivas.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

VOZ PASSIVA

Deb-ëor, ëris, ëri; debët-us sum: ser devido

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Deb-ëor,</i>	eu sou	} devido.
<i>Deb-ëris,</i>	tu és	
<i>Deb-ëtur,</i>	elle é	
P. <i>Deb-ëmur,</i>	nós somos	} devidos.
<i>Deb-ëmîni,</i>	vós sois	
<i>Deb-entur,</i>	elles são	

(1) *Laudat-u* supino tem também significação activa, por isso, seguindo a praxe dos modernos, incluímo-lo entre as formas nominaes da voz activa.

(2) De outro modo: *o que foi* ou *tem sido louvado*, *o que fôra* ou *tinha sido louvado*.

(3) Linguagens emprestadas: — *que fui* ou *tenho sido louvado*, *que eu fôra* ou *tinha sido louvado*, etc.; *que eu tenha sido louvado*, *que eu tivesse* ou *teria sido louvado*, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Deb-ēbar,</i>	eu era	} devido.
<i>Deb-ebāris, ou -re,</i>	tu eras	
<i>Deb-ebātur,</i>	elle era	
P. <i>Deb-ebāmur,</i>	nós eramos	} devidos.
<i>Deb-ebamini,</i>	vós ereis	
<i>Deb-ebantur,</i>	elles eram	

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Deb-ēbor,</i>	eu serei	} devido.
<i>Deb-ebēris ou -re,</i>	tu serás	
<i>Deb-ebitur,</i>	elle será	
P. <i>Deb-ebimur,</i>	nós seremos	} devidos.
<i>Deb-ebimini,</i>	vós sereis	
<i>Deb-ebuntur,</i>	elles serão.	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Debit-us sum,</i>	eu fui <i>ou</i> tenho sido devido, etc.
P. <i>Debit-i sumus,</i>	nós fomos <i>ou</i> temos sido devidos, etc.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Debit-us eram,</i>	eu fôra <i>ou</i> tinha sido devido, etc.
P. <i>Debit-i eramus,</i>	nós foramos <i>ou</i> tínhamos sido devidos, etc.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Debit-us ero,</i>	eu terei sido devido, etc.
P. <i>Debit-i erimus,</i>	nós teremos sido devidos, etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE

S. <i>Deb-ear,</i>	eu seja	} devido.
<i>Deb-eāris ou -re,</i>	tu sejas	
<i>Deb-eatur,</i>	elle seja	
P. <i>Deb-eāmur,</i>	nós sejamos	} devidos.
<i>Deb-eamini,</i>	vós sejais	
<i>Deb-eantur,</i>	elles sejam	

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Deb-ērer,</i>	eu fôsse	<i>ou</i> seria	} devido
<i>Deb-erēris ou -re,</i>	tu fôsses	<i>ou</i> serias	
<i>Deb-eretur,</i>	elle fôsse	<i>ou</i> seria	
P. <i>Deb-erēmur,</i>	nós fôssemos	<i>ou</i> seríamos	} devidos.
<i>Deb-eremini,</i>	vós fôsseis	<i>ou</i> serieis	
<i>Deb-erentur,</i>	elles fôssem	<i>ou</i> seriam	

PRETERITO PERFEITO

S. *Debit-us sim*, eu tenha sido devido, etc.
 P. *Debit-i sinus*, nós tenhamos sido devidos, etc.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFETO

S. *Debit-us essem*, eu tivesse ou teria sido devido, etc.
 P. *Debit-i essemus*, nós tivéssemos ou teríamos sido devidos, etc.

FUTURO (Não ha).

IMPERATIVO

S. <i>Deb-ēre deb-ētor</i> ,	sê tu	{ devido.
<i>Deb-ētor</i> ,	seja elle	
P. <i>Deb-emini</i> ,	sêde vós	{ devidos.
<i>Deb-entor</i> ,	sejam elles	

INFINITIVO

S. e P. *Deb-ēri*, (impessoal) ser devido: (pessoal) ser eu, seres tu, ser elle devido; sermos nós, serdes vós, serem elles devidos.

PARTICÍPIO DO FUTURO OU GERUNDIVO

Debendus, -a -um, havendo ou tendo de ser devido, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. e P. <i>Debit-um</i> <i>iri</i> , ou	{ S. <i>Deb-endum</i> , -am, -um P. <i>Deb-endos</i> , -das, -a	{ esse: { haver de ser devido, ou dever ser devido.
--	--	--

FUTURO PERFEITO

S. <i>Deb-endum</i> , -am, -um P. <i>Deb-endos</i> , -as, -a	{ fuisse: { haver de ter sido devido, ou dever ter sido devido, etc.
---	---

SUPINO

Debit-u, de ser devido, para ser devido.

PARTICIPIO DO PRETERITO

Debit-us, -a, -um,

dev-ido; tendo sido devido.

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. *Debit-um, -am, -um* | *esse* ou | (impessoal) ter sido devido: (pessoal) ter eu,
 P. *Debit-os, -as, -a* | *fuisse*: | teres tu, ter elle sido devido, etc.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

VOZ PASSIVA

Leg-or, -eris, -i; lect-us sum: ser lido

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Leg-or,</i>	eu sou	} lido.
<i>Leg-eris,</i>	tu és	
<i>Leg-itur,</i>	elle é	
P. <i>Leg-imur,</i>	nós somos	} lidos.
<i>Leg-imini,</i>	vós sois	
<i>Leg-untur,</i>	elles são	

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Leg-ēbar,</i>	eu era	} lido.
<i>Leg-ebāris</i> ou <i>-re,</i>	tu eras	
<i>Leg-ebātur,</i>	elle era	
P. <i>Leg-ebāmur,</i>	nós eramos	} lidos.
<i>Leg-ebamini,</i>	vós ereis	
<i>Leg-ebantur,</i>	elles eram	

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Leg-ar,</i>	eu serei	} lido.
<i>Leg-eris</i> ou <i>-re,</i>	tu serás	
<i>Leg-etur,</i>	elle será	
P. <i>Leg-emur,</i>	nós seremos	} lidos.
<i>Leg-emini,</i>	vós sereis	
<i>Leg-entur,</i>	elles serão	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Lect-us sum.</i>	eu fui ou tenho sido lido, etc.
P. <i>Lect-i sumus,</i>	nós fomos ou temos sido lidos, etc.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Lect-us eram,</i>	eu fôra <i>ou</i> tinha sido lido, etc.
P. <i>Lect-i eramus,</i>	nós foramos <i>ou</i> tínhamos sido lidos, etc.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Lect-us ero,</i>	eu terei sido lido, etc.
P. <i>Lect-i erimus,</i>	nós teremos sido lidos, etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE

S. <i>Leg-ar,</i>	eu seja	} lido.
<i>Leg-āris ou -re,</i>	tu sejas	
<i>Leg-ātur,</i>	elle seja	
P. <i>Leg-āmur,</i>	nós sejamos	} lidos.
<i>Leg-amīni,</i>	vós sejais	
<i>Leg-antur,</i>	elles sejam	

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Leg-ērer,</i>	eu fôsse	<i>ou</i> seria	} lido.
<i>Leg-er-āris ou -re,</i>	tu fôsses	<i>ou</i> serias	
<i>Leg-er-ētur,</i>	elle fôsse	<i>ou</i> seria	
P. <i>Leg-er-ēmur,</i>	nós fôssemos	<i>ou</i> seríamos	} lidos.
<i>Leg-er-emīni,</i>	vós fôsseis	<i>ou</i> serieis	
<i>Leg-er-entur,</i>	elles fôssem	<i>ou</i> seriam	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Lect-us sim,</i>	eu tenha sido lido, etc.
P. <i>Lect-i simus,</i>	nós tenhamos sido lidos, etc.

PRETERITO-MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Lect-us essem,</i>	eu tivesse <i>ou</i> teria sido lido, etc.
P. <i>Lect-i essemus,</i>	nós tivéssemos <i>ou</i> teríamos sido lidos, etc.

FUTURO (Não ha).

IMPERATIVO

S. <i>Leg-ēre ou leg-ītor,</i>	sê tu	} lido.
<i>Leg-ītor,</i>	seja elle	
P. <i>Leg-imīni,</i>	sêde vós	} lidos.
<i>Leg-untor,</i>	sejam elles	

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Leg-i*, (impessoal) ser lido: (pessoal) ser eu, seres tu, ser elle lido;
sermos nós, serdes vós, serem elles lidos.

PARTICIPIO DO FUTURO OU GERUNDIVO

Leg-endus, -a, -um, havendo ou tendo de ser lido, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. e P. $\left\{ \begin{array}{l} \text{S. } \textit{Leg-endum}, -am, -um \\ \text{Lect-um} \\ \textit{iri}, \text{ ou } \end{array} \right. \left\{ \begin{array}{l} \text{S. } \textit{Leg-endus}, -as, -a \\ \text{P. } \textit{Leg-endos}, -as, -a \end{array} \right. \textit{esse}: \left\{ \begin{array}{l} \text{haver de ser lido, ou dever} \\ \text{ser lido, etc.} \end{array} \right.$

FUTURO PERFEITO

S. *Leg-endum*, -am, -um $\left\{ \begin{array}{l} \textit{fuisse}: \left\{ \begin{array}{l} \text{haver de ter sido lido, ou dever} \\ \text{ter sido lido, etc.} \end{array} \right. \end{array} \right.$
P. *Leg-endos*, -as, -a

SUPINO

Lect-u, de ser lido, para ser lido.

PARTICIPIO DO PRETERITO

Lect-us, -a, -um, lido; tendo sido lido.

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. *Lect-um*, -am, -um, $\left\{ \begin{array}{l} \textit{esse} \text{ ou } (\text{impessoal}) \text{ ter sido lido: } (\text{pessoal}) \text{ ter eu,} \\ \text{P. } \textit{Lect-os}, -as, -a \end{array} \right. \left\{ \begin{array}{l} \textit{fuisse}: \left\{ \begin{array}{l} \text{teres tu sido lido, etc.} \end{array} \right. \end{array} \right.$

QUARTA CONJUGAÇÃO

VOZ PASSIVA

Vest-ior, -iris, -iri, *vestit-us sum*: ser vestido

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Vest-ior</i> ,	eu sou	} vestido.
<i>Vest-iris</i> ,	tu és	
<i>Vest-itur</i> ,	elle é	
P. <i>Vest-imur</i> ,	nós somos	} vestidos.
<i>Vest-imini</i> ,	vós sois	
<i>Vest-iuntur</i> ,	elles são	

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Vest-iēbar,</i>	eu era	} vestido.
<i>Vest-iēbāris</i> ou <i>-re,</i>	tu eras	
<i>Vest-iēbātur,</i>	elle era	
P. <i>Vest-iēbāmur,</i>	nós eramos	} vestidos.
<i>Vest-iēbamini,</i>	vós ereis	
<i>Vest-ebantur,</i>	elles eram	

FUTURO IMPERFEITO

S. <i>Vest-īar,</i>	eu serei	} vestido.
<i>Vest-īēris</i> ou <i>-re,</i>	tu serás	
<i>Vest-īētur,</i>	elle será	
P. <i>Vest-īēmur,</i>	nós seremos	} vestidos.
<i>Vest-īemini,</i>	vós sereis	
<i>Vest-ientur,</i>	elles serão	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Vestit-us sum</i>	eu fui <i>ou</i> tenho sido vestido, etc.
P. <i>Vestit-i sumus,</i>	nós fomos <i>ou</i> temos sido vestidos, etc.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Vestit-us eram,</i>	eu fôra <i>ou</i> tinha sido vestido, etc.
P. <i>Vestit-i eramus,</i>	nós foramos <i>ou</i> tinhamos sido vestidos, etc.

FUTURO PERFEITO

S. <i>Vestit-us ero,</i>	eu terei sido vestido, etc.
P. <i>Vestit-i erimus,</i>	nós teremos sido vestidos, etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE

S. <i>Vest-īar,</i>	eu seja	} vestido.
<i>Vest-īāris</i> ou <i>-re,</i>	tu sejas	
<i>Vest-īātur,</i>	elle seja	
P. <i>Vest-īāmur,</i>	nós sejamos	} vestidos.
<i>Vest-īamini,</i>	vós sejais	
<i>Vest-iantur,</i>	elles sejam	

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Vest-īrer,</i>	eu fôsse	<i>ou</i> seria	} vestido.
<i>Vest-īrēris</i> ou <i>-re,</i>	tu fôsses	<i>ou</i> serias	
<i>Vest-īrētur,</i>	elle fôsse	<i>ou</i> seria	
P. <i>Vest-īrēmur,</i>	nós fôssemos	<i>ou</i> seríamos	} vestidos.
<i>Vest-īremini,</i>	vós fôsseis	<i>ou</i> serieis	
<i>Vest-irentur,</i>	elles fôssem	<i>ou</i> seriam	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Vestit-us sim,</i>	eu tenha sido vestido, etc.
P. <i>Vestit-i simus,</i>	nós tenhamos sido vestidos, etc.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Vestit-us essem,</i>	eu tivesse <i>ou</i> teria sido vestido, etc.
P. <i>Vestit-i essemus,</i>	nós tivéssemos <i>ou</i> teríamos sido vestidos, [etc.

FUTURO (Não ha).

IMPERATIVO

S. <i>Vest-īre</i> ou <i>vest-ītor,</i>	sê tu	} vestido.
<i>Vest-ītor,</i>	seja elle	
P. <i>Vest-imīni,</i>	sêde vós	} vestidos.
<i>Vest-iuntor,</i>	sejam elles	

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. e P. *Vest-īri*, (impessoal) ser vestido : (pessoal) ser eu, seres tu, ser elle vestido ; sermos nós, serdes vós, serem elles vestidos.

PARTICIPIO DO FUTURO OU GERUNDIVO

Vest-iendus, -a, -um, havendo *ou* tendo de ser vestido, etc.

FUTURO IMPERFEITO

S. e P. <i>Vestit-um</i> <i>iri, ou</i>	S. <i>Vest-iendum, -am, -um</i> P. <i>Vest-iendos, -as, -a</i>	{ esse: { haver de ser vestido, <i>ou</i> dever ser vestido, etc.
--	---	--

FUTURO PERFEITO

S. <i>Vest-iendum, -am, -um</i> P. <i>Vest-iendos, -as, -a</i>	{ fuisse: { haver de ter sido vestido, <i>ou</i> dever ter sido vestido, etc.
---	--

SUPINO

Vestit-u, de ser vestido, para ser vestido.

PARTICIPIO DO PRETERITO

Vestit-us, -a, -um,

vest-ido; tendo sido vestido.

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. *Vestit-um, -am, -um* | *esse* ou | (impessoal) ter sido vestido: (pessoal) ter
 P. *Vestit-os, -as, -a* | *fuisse*: | eu, teres tu, ter elle sido vestido, etc.

Nota 1) Os antigos latinos terminavam em *er* os infinitivos passivos dizendo, por ex.: *laudari*, *misceri*, *defendier*, *mollirier*, por *laudari*, *misceri*, *defendi*, *molliri*. Estas fórmulas archaicas occorrem com frequencia ainda nos poetas da idade classica.

2) Tambem terminavam muitas vezes o gerundivo e os gerundios da 3.^a e 4.^a conjugação, em *undus, undum*, dizendo: *dicundum, capiundum, faciundum, experiundum*; fórmulas que tambem se encontram a miudo em prosadores classicos.

3) Nos antigos escriptos latinos encontra-se, ás vezes, uma fórmula especial da 2.^a pessoa do imperativo passivo terminada em *mino*, como — *praefumino, progredimino*, etc. Esta fórmula tornou-se obsoleta.

4) O latim antigo possuía outro futuro na 1.^a, 2.^a (raras vezes) e 3.^a conjugação formado pelo thema mais a desinencia *so* (sso na 1.^a e 2.^a conj.) ex.: *levasso, prohibesso* de *levo* e *prohibeo*. Nos verbos da 3.^a conj. que ao thema ajuntaram um *i*, como *capio*, suprimia-se o *i*, antes de se lhe ajuntar *so* ex.: *capso*. D'este futuro forma-se um conjuntivo em *im* ex.: *levassim, prohibessim, faxim*. O latim classico conservou de *facio* o fut. do ind. *faxo* e o fut. conj. *faxim* (nas frases optativas com pres. conj. *faxis, faxit, faximus, faxitis, faxint*) e de *audeo, ausim, ausis, ausit, ausint*, V. Madvig. p. 115, f.

5) Os escriptores da idade classica formavam o preterito perfeito do indicativo passivo por circumloquio do participio do preterito com as fórmulas verbaes — *sum, es, est*, etc.; reservando as outras — *fui, fuisti, fuit*, etc. para, com o dito participio, designarem estado permanente; por ex.: "*clausum est templum*," queria dizer "foi fechado o templo," e "*clausum fuit templum*," "esteve fechado o templo." Todavia, antes e principalmente depois d'aquella epocha não se observou este uso rigorosamente: Phedro, por ex., (FAB. III, 5) disse: "*Persuasus ille fecit, quod monitus fuit* (... o que foi aconselhado)."

6) "Alguns verbos passivos tem a par da significação passiva outra reflexa: *fallor*, engano-me; *moveor*, movo-me; *delector*, deleito-me; *lavor*, lavo-me," (Moreira, *Gram. lat.*, 1.^a class., § 86, n.º 8.).

Tabela synoptica das terminações nas conjugações activas

1) INDICATIVO					2) CONJUNTIVO			
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
PRESENTE	S. o as at P. amus atis ant	eo es et emus etis ent	o is it imus itis unt	io is it imus itis iunt	em es et emus etis ent	eam eas eat eamus eatis eant	am as at amus atis ant	iam ias iat iamus iatis iant
PRET. IMPERF.	S. abam abas abat P. abāmus abātis abant	ebam ebas ebat ebāmus ebātis ebant	ebam ebas ebat ebāmus ebātis ebant	ēbam ēbas ēbat ēbāmus ēbātis ēbant	arem ares aret arēmus arētis arent	erem eres eret erēmus erētis erent	erem eres eret erēmus erētis erent	irem ires iret irēmus irētis irent
FUT. IMPERF.	S. abo abis abit P. abūmus abūtis abunt	ebo ebis ebit ebūmus ebūtis ebunt	am es et emus etis ent	iam ies iet iēmus iētis ient	-urus, -ura, -urum, —sim, sis, sit, etc.			
PRET. PERFECTO: i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt (-ere).								
MAIS-QUE-PRÉT.: -eram, -eras, -erat, -erāmus, -erātis, -erant.					-ērim, -ēris, -ērit, -erimus, -eritis, -erint.			
FUT. PERFECTO: -ero, -eris, -erit, -erimus, -eritis, -erint.					-issem, -isses, -isset, -issemus, -issetis, -issent.			
					-ērim, -ēris, -ērit, -erimus, -eritis, -erint.			

3) IMPERATIVO					4) INFINITIVO			
PRES. E FUT.	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
	S. a (<i>ātō</i>) <i>ātō</i> P. āte (<i>atūte</i>) <i>atūto</i>	e (<i>ēto</i>) <i>eto</i> ete (<i>etōte</i>) <i>ento</i>	e (<i>ēto</i>) <i>ēto</i> ēte (<i>ētōte</i>) <i>unto</i>	i (<i>īto</i>) <i>īto</i> īte (<i>itōte</i>) <i>iūto</i>	<i>ere</i>	<i>endi</i> <i>endo</i> <i>endūm</i> <i>endo</i>	<i>ere</i> <i>endi</i> <i>endo</i> <i>endo</i>	<i>ere</i> <i>endi</i> <i>endo</i> <i>endo</i>
<p>Nota 1) De cada uma das tres raizes (§ 54) se formam os tempos respectivos, mudando terminação em terminação.</p> <p>— 2) O preterito imperfeito do conjuntivo é o infinitivo, acrescentando um <i>m</i>; e o imperativo é o infinitivo, cortada a última syllaba <i>re</i>.</p> <p>— 3) Nos tempos do preterito suprime-se o <i>i</i> ao radical antes de se lhe juntarem as terminações dos derivados; o mesmo se faz na 3.^a do pl. do preterito.</p> <p>Se compararmos as desinencias apontadas neste quadro com as dos verbos portuguezes, poucas diferenças acharemos e essas quasi todas de natureza fonetica. As quatro conjugações latinas reduzem-se a tres em portuguez pela fusão que no latim popular se deu entre os verbos de thema em <i>e</i> e os de thema em consoante ou <i>o</i>, isto é, da 2.^a e 3.^a conjugação. Começando pelo <i>indicativo</i>, notaremos que as desinencias portuguezas correspondem ás latinas, apenas com a queda do <i>t</i> nas 3.^{as} pessoas e a troca do <i>u</i> e <i>i</i> finais em <i>o</i> e <i>e</i>. Na 2.^a pessoa do plural ha no portuguez actual, neste tempo como nos demais, queda do <i>t</i> e fusão das duas vogaes entre as quaes elle se encontra, ao contrario da lingua arcaica que apenas abrandava o <i>t</i> em <i>d</i>. No <i>imperfeito</i> conservam-se o <i>be</i> latino, mas abrandado em <i>va</i>, isto porém só na 1.^a conjugação, porquanto nas restantes conjugações cae o <i>b</i> e na 2.^a a vogal thematica e muda para <i>i</i>. Neste tempo, como nos demais, além do <i>t</i> das 3.^{as} pessoas, cae tambem o <i>m</i>, desinencia pessoal da 1.^a. O <i>futuro imperfeito</i> latino não foi aproveitado em portuguez, que recorreu, como as restantes linguas romanicas, a uma formação perifrastica. No <i>preterito perfeito</i> e tempos delle derivados aproveitaram-se em geral as formas contractas latinas, isto é, as sem <i>vi</i>, passando o ditongo <i>ai</i> da 1.^a pessoa, na 1.^a conjugação, para <i>ei</i>, conservando-se porém o <i>a</i> nas restantes pessoas, com excepção da 3.^a em que pela junção com o <i>v</i> ou melhor <i>u</i> deu <i>ou</i>. Note-se que o futuro perfeito do <i>indicativo</i> e preterito do conjuntivo foram em portuguez substituidos por formas perifrasticas, o <i>imperfeito</i> do mesmo modo desapareceu e em seu lugar entrou o mais que perfeito. No <i>presente do conjunctivo</i>, se eliminarmos a desinencia pessoal da 1.^a pessoa, tirarmos o <i>t</i> ás 3.^{as}, fizermos a troca do <i>u</i> e <i>i</i> final para <i>o</i> e <i>e</i>, o que, como já se viu, se dá em quasi todos os tempos, e tomarmos as desinencias da 3.^a conjugação latina tambem para a 2.^a, em viriude da fusão de que acris se fallou, teremos as terminações proprias ao portuguez. Nas formas nominaes, para ter o infinitivo, gerundo e participio do preterito ou adjectivo verbal, basta apenas eliminar o <i>e</i> final no <i>infinitivo</i>, tomar o ablativo do gerundo para obter o <i>gerundio</i> portuguez e no <i>participio passado</i> abrandar o <i>t</i> em <i>d</i>.</p> <p>Oss. O caracter elementar da obra, que aliás se occupa especialmente da lingua latina, inhiibe-nos de entrar em maior desenvolvimento a respeito d'este assunto que rigorosamente só pertence á grammatica historica da nossa lingua: se tocámos nisto foi apenas no intento de, pela comparação com a lingua materna, torna rmais racional e por tanto mais facil a aprendizagem das quatro conjugações latinas.</p>					<p>PRET. PERF. E MAIS-QUE-PERF.: <i>ēsse</i>.</p> <p>SUP.: <i>ātum</i> <i>ētum</i> <i>tum</i> <i>itum</i> <i>ātu</i> <i>ētu</i> <i>tū</i> <i>itū</i></p> <p>PARTICIPIO DO FUTURO: <i>ūros, ūra, ūrum</i>.</p>			

Tabella synoptica das terminações nas conjugações passivas

1) INDICATIVO					2) CONJUNTIVO			
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
PRESENTE	S. or aris atur	eor eris etur	or eris itur	ior iris itur	er eris (re) etur	ear earis (eare) eatur	ar aris (are) atur	iar iaris (iare) iatur
	P. amur amini antur	emur emini entur	imur imini untur	imur imini iuntur	emur emini entur	eamur eamini eantur	amur amini antur	iamur iamini iantur
PRET. IMPERF.	S. abar abar atur	ebar ebaris (re) ebatur	ebar ebaris (re) ebatur	iebar iebaris (re) iebatur	arer areris (re) aretur	erer ereris (re) eretur	er eris (re) etur	ier ieris (re) ietur
	P. abimur abimini abuntur	ebamur ebamini ebantur	ebamur ebamini ebantur	iebamur iebamini iebantur	aremur aremni arentur	eremur eremni erentur	emur emini entur	iemur iemni ientur
FUT. IMPERF.	S. abor abor atur	ebor eboris (re) ebatur	ar eris (re) etur	iar iaris (re) iatur				
	P. abimur abimini abuntur	ebimur ebimini ebuntur	emur emini entur	iemur iemini ientur				

PRET. PERFEITO: <i>us, a, um — sum, es, etc.</i> ;	<i>us, a, um — sim, sis, etc.</i>
MAIS-QUE-PERF.: <i>as, e, um — eram, eras, etc.</i> ;	<i>us, a, um — essem, esses, etc.</i>
FUT. PERFEITO: <i>us, a, um — ero, eris, etc.</i> ;

3) IMPERATIVO					4) INFINITIVO			
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a
PRES. E FUT.	S. <i>are (ātor)</i> <i>ator</i>	<i>ere (ētor)</i> <i>etor</i>	<i>ere (ītor)</i> <i>ītor</i>	<i>ire (ītor)</i> <i>itor</i>	<div> <div> <div>ari</div> <div>pres.</div> </div> </div>	<i>eri</i>	<i>i</i>	<i>iri</i>
	P. <i>amini</i> <i>antor</i>	<i>emini</i> <i>entor</i>	<i>imini</i> <i>untor</i>	<i>imini</i> <i>untor</i>		<i>endus</i> (a, um)	<i>endus</i> (a, um)	<i>iendus</i> (a, um)
<p>Nota. As 3.^{as} pessoas dos tempos da 1.^a raiz em ambos os números terminam em <i>ur</i>, que se ajunta ao <i>t</i> final da terminação activa, como: <i>laudat, laudatur; laudabant, laudantur</i>; etc.</p>					PERF. E M.-Q.-P.: <i>um, am, um — esse ou fuisse.</i>			
					SUPINO: <i>u.</i>			
					PARTICÍPIO DO PRETERITO: <i>us, a, um.</i>			

Nota SOBRE OS VERBOS MIXTOS EM *-IO, -IS, -ERE*. — A' 3.^a conjugação regular pertencem alguns verbos terminados em *io, is, ĕre*, como *capio, capis, capere*; e são chamados *mixtos* por seguirem nuns tempos as fórmas da 3.^a conjugação, e noutros as da 4.^a. Os tempos da 1.^a raiz conjugam-se por *Vestio* (mas sempre com a quantidade breve), excepto o presente do infinitivo, o imperfeito do conjuntivo e o imperativo, que seguem *Lego*.

Cap-ĭo, -is, -ĕre; cep-i; capt-um: tomar.

VOZ ACTIVA

INDICATIVO

PRES. *Capio, is, it, ĭmus, ĭtis, iunt.*

PRET. IMP. *Capiebam, iebas, iebat, iebamus, iebatis, iebant.*

FUT. *Capiam, ies, iet, iemus, ietis, ient.*

CONJUNTIVO

PRES. *Capiam, ias, iat, iamus, iatis, iant.*

PRET. IMP. *Capĕrem, ĕres, ĕret, eremus, eretis, ĕrent.*

IMPERATIVO

PRES. E FUT. *Cape* ou *ĭto, ĭto; capĭte* ou *itote, iunto.*

INFINITIVO

PRES. *Capĕre*. — GERUND. *Capiendi, iendo, iendum.*

PART. DO PRES. *Capiens (ientis).*

VOZ PASSIVA

INDICATIVO

PRES. *Capior, ĕris, ĭtur, ĭmur, ĭmini, ĭuntur.*

PRET. IMP. *Capiebar, iebaris* ou *-re, iebatur, iebamur, iebamini, iebantur.*

FUT. *Capiar, iĕris* ou *iĕre, ietur, iemur, iemini, ientur.*

CONJUNTIVO

PRES. *Capiar, iaris*, ou *iare, iatur, iamur, iamini, iantur.*

PRET. IMP. *Capĕrer, erĕris* ou *erĕre, eretur, eremur, eremini, erentur.*

IMPERATIVO

FUT. *Capĕre*, ou *ĭtor; capimini, iuntor.*

INFINITIVO

PRES. *Capi*. — PART. DO FUT. *Capiendus, ienda, iendum.*

Nota. Do preterito *cepi* e do supino *captum* se formam regularmente todos os outros tempos.

VERBOS PARA CONJUGAR POR *CAPIO*. — *Cup-io, is, ĕre; cupĭv-i; cupĭt-um*: cubiçar. *Rap-io, is, ere; rapu-i; rapt-um*: arrebat. *Aspĭc-io, is, ere; aspex-i; aspect-um*: olhar. *Par-io, is, ere; pepĕr-i; part-um*: parir. *Fac-io, is, ere; fec-i; factum*: fazer.

OBSERVAÇÕES AOS VERBOS

1.^a A 3.^a pessoa do plural do preterito tem, como se viu, além da terminação *erunt*, também *ere*: ex: *laudaverunt* ou *laudavere*, *debuerunt* ou *debuere*, etc.

2.^a Nos preteritos os tempos d'elles derivados dos verbos em *a-vi*, *e-vi* ou *o-vi* pode cair a sillaba *ve* ou *vi*, quando se lhe segue *r* ou *s*: ex: *laudasti*, *laudarunt*, *laudaram*, *laudaro*, *laudarim*, *laudasse*; *delestis*, *delerunt*, *delerio*, *delesse*; *nostis*, *norunt*, *noram*, *nosse* (mas sempre *novero*), em vez de *laudavisti*, *laudaverunt*, etc., *delevistis*, *deleverunt*, etc., *novisti*, *noverunt*, etc.

3.^a Nos preteritos e tempos d'elles derivados dos verbos de thema em *i* pode cair apenas o *v* nas mesmas condições, isto é, antes de *r* ou *s*, mas, se ao *v* se segue um *i*, este funde-se com o antecedente *audisti*, *audierunt*, *audieram*, *audiero*, *audissem*, *audisse* por *audivisti*, *audiverunt*, etc.

4.^a Na 2.^a pessoa do singular da voz passiva, com excepção do presente do indicativo, é mais frequente a desinencia *re* do que *ris*.

5.^a Em vez de *endus* e *iendus* pode o gerundivo tomar também a terminação *undus*: ex: *dicundo*, *jaciundo*, etc.

LINGUAGENS INICIAES ou PROJECTADAS

§ 58. Linguagens de significação *começada* ou *inicial* e, segundo outros, linguagens *projectadas* ou *por-fazer*, são aquellas com que se exprime um facto começado na intenção, e futuro na execução. — Outros as chamam *conjugação periphrastica*.

Em latim formam-se do *participio do futuro activo e passivo* e do verbo *sum*; e em português, dos verbos auxiliares *haver* e *ter*, seguidos da preposição *de* regendo o *infinitivo* do verbo, que se pretende conjugar, tanto na voz activa como na passiva, ex.: *laudaturus*, *-a*, *-um sum*, *es*, etc.; eu hei ou tenho de louvar, tu has ou tens de louvar, etc.: *laudandus*, *-a*, *-um sum*, *es*, etc.; eu hei ou tenho de ser louvado, tu has ou tens de ser louvado, etc. (1).

VOZ ACTIVA

INDICATIVO

PRESENTE

S. <i>Laudaturus</i> , a, um	{ <i>sum</i> , <i>es</i> , <i>est</i> ,	eu hei	ou tenho	} de louvar.
		tu has	ou tens	
		elle ha	ou tem	
P. <i>Laudaturi</i> , ae, a	{ <i>sumus</i> , <i>estis</i> , <i>sunt</i> ,	nós havemos	ou temos	
		vós haveis	ou tendes	
		elles hão	ou têm	

(1) A voz activa da conjugação periphrastica indica a *resolução* ou a *proximidade* de praticar a acção que o verbo significa. A voz passiva indica o *dever* de a praticar. — Esta denominação de *conjugação periphrastica* pôde fazer-se extensiva a todos os tempos compostos das vozes activa e passiva.

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Laudaturus,</i>	<i>eram,</i>	eu havia	<i>ou tinha</i>	} de louvar.
a, um	<i>eras,</i>	tu havias	<i>ou tinhas</i>	
	<i>erat,</i>	elle havia	<i>ou tinha</i>	
P. <i>Laudaturi,</i>	<i>eramus</i>	nós havíamos	<i>ou tínhamos</i>	
ae, a	<i>eratis,</i>	vós haviéis	<i>ou tinheis</i>	
	<i>erant,</i>	elles haviam	<i>ou tinham</i>	

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

S. <i>Laudaturus,</i>	<i>ero</i>	<i>ou fuero,</i>	eu haveréi	<i>ou terei</i>	} de louvar.
a, um	<i>eris</i>	<i>ou fueris,</i>	tu haverás	<i>ou terás</i>	
	<i>erit</i>	<i>ou fuerit,</i>	elle haverá	<i>ou terá</i>	
P. <i>Laudaturi,</i>	<i>erimus</i>	<i>ou fuerimus,</i>	nós haveremos	<i>ou teremos</i>	
ae, a	<i>eritis</i>	<i>ou fueritis,</i>	vós havereis	<i>ou tereis</i>	
	<i>erunt</i>	<i>ou fuerint,</i>	elles haverão	<i>ou terão</i>	

PRETERITO PERFEITO

S. <i>Laudaturus,</i>	<i>fui,</i>	eu houve	<i>ou tive</i>	} de louvar.
a, um	<i>fuisti,</i>	tu houveste	<i>ou tiveste</i>	
	<i>fuit,</i>	elle houve	<i>ou teve</i>	
P. <i>Laudaturi,</i>	<i>fuimus,</i>	nós houvemos	<i>ou tivemos</i>	
ae, a	<i>fuistis,</i>	vós houvestes	<i>ou tivestes</i>	
	<i>fuerunt</i> ou <i>fuere,</i>	elles houveram	<i>ou tiveram</i>	

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Laudaturus,</i>	<i>fueram,</i>	eu houvera	<i>ou tivera</i>	} de louvar.
a, um	<i>fueras,</i>	tu houveras	<i>ou tiveras</i>	
	<i>fuerat,</i>	elle houvera	<i>ou tivera</i>	
P. <i>Laudaturi,</i>	<i>fueraimus,</i>	nós houveramos	<i>ou tiveramos</i>	
ae, a	<i>fueraistis,</i>	vós houvereis	<i>ou tivereis</i>	
	<i>fuerant,</i>	elles houveram	<i>ou tiveram</i>	

CONJUNTIVO

PRESENTE E PRETERITO PERFEITO

S. <i>Laudaturus,</i>	<i>sim</i>	<i>ou fuerim,</i>	eu haja	<i>ou tenha</i>	} de louvar.
a, um	<i>sis</i>	<i>ou fueris,</i>	tu hajas	<i>ou tenhas</i>	
	<i>sit</i>	<i>ou fuerit,</i>	elle haja	<i>ou tenha</i>	
P. <i>Laudaturi,</i>	<i>simus</i>	<i>ou fuerimus,</i>	nós hajamos	<i>ou tenhamos</i>	
ae, a	<i>sitis</i>	<i>ou fueritis,</i>	vós hajaes	<i>ou tenhamais</i>	
	<i>sint</i>	<i>ou fuerint,</i>	elles hajam	<i>ou tenham</i>	

PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Laudaturus,</i>	<i>essem,</i>	eu houvesse	<i>ou tivesse</i>	} de louvar.
a, um	<i>esses,</i>	tu houvesse	<i>ou tivesseas</i>	
	<i>esset,</i>	elle houvesse	<i>ou tivesse</i>	
P. <i>Laudaturi,</i>	<i>essemus,</i>	nós houvessemos	<i>ou tivessemos</i>	
ae, a	<i>essetis,</i>	vós houvesseis	<i>ou tivesseis</i>	
	<i>essent,</i>	elles houvessem	<i>ou tivessem</i>	

LINGUAGENS CONDICIONAES: eu haveria *ou* teria, tu haverias *ou* terias, elle haveria *ou* teria, nós haveríamos *ou* teríamos, vós haveríeis *ou* teríeis, elles haveriam *ou* teriam de louvar,

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Laudaturus</i> , a, um	<i>fuissem</i> , <i>fuiisses</i> , <i>fuisset</i> ,	eu houvera tu houveras elle houvera	ou tivera ou tiveras ou tivera	} de louvar.
P. <i>Laudaturi</i> , ae, a	<i>fuissemus</i> , <i>fuiissetis</i> , <i>fuisissent</i> ,	nós houveramos vós houvereis elles houveram	ou tiveramos ou tivereis ou tiveram	

FUTURO

S. <i>Laudaturus</i> , a, um	<i>fuero</i> ou <i>fueroim</i> , <i>fuerois</i> , <i>fueroit</i> ,	eu houver tu houveres elle houver	ou tiver ou tiveres ou tiver	} de louvar.
P. <i>Laudaturi</i> , ae, a	<i>fueroimus</i> , <i>fueroitis</i> , <i>fueroint</i> ,	nós houvermos vós houverdes elles houverem	ou tivermos ou tiverdes ou tiverem	

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

S. <i>Laudaturum</i> , am, um	} <i>esse</i> :	(impessoal) haver ou ter de louvar: (pessoal)
P. <i>Laudaturos</i> , as, a		haver ou ter eu, haveres ou teres tu, haver ou ter elle de louvar, etc. (1).

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

S. <i>Laudaturum</i> , am, um	} <i>fuisse</i> :	(impessoal) haver de ter louvado: (pessoal)
P. <i>Laudaturos</i> , as, a		haver eu, haveres tu, haver elle de ter louvado, etc. (2).

VOZ PASSIVA

INDICATIVO

PRESENTE

<i>Laudandus sum</i>	eu hei ou tenho de ser louvado, etc.
----------------------	--------------------------------------

PRETERITO IMPERFEITO

<i>Laudandus eram</i> ,	eu havia ou tinha de ser louvado, etc.
-------------------------	--

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

<i>Laudandus ero</i> ou <i>fuero</i> ,	eu haverei ou terei de ser louvado, etc.
--	--

PRETERITO PERFEITO

<i>Laudandus fui</i> ,	eu houve ou tive de ser louvado, etc.
------------------------	---------------------------------------

(1) Linguagens emprestadas:—*que hei* ou *tenho*, *que eu havia* ou *tinha* de louvar; *que eu haja* ou *tenha*, *que eu houvesse* ou *tivesse* de louvar, etc.

(2) Linguagens emprestadas:—*que eu houve* ou *tive*, *que eu houvera* ou *tivera* de louvar, etc.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

Laudandus fueram, eu houvera *ou* tivera de ser louvado, etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE E PRETERITO PERFEITO

Laudandus sim ou *fuerim,* eu haja *ou* tenha de ser louvado, etc.

PRETERITO IMPERFEITO

Laudandus essem, eu houvesse *ou* tivesse de ser louvado, etc.

PRETERITO MAIS-QUE-PERFEITO

Laudandus fuisset, eu houvera *ou* tivera de ser louvado, etc.

FUTURO

Laudandus fuero ou *fuerim,* eu houver *ou* tiver de ser louvado, etc.

INFINITIVO

PRESENTE E PRETERITO IMPERFEITO

Laudandum, am, um, esse: { (impessoal) haver *ou* ter de ser louvado; (pessoal)
haver *ou* ter eu, haveres *ou* teres tu, haver *ou* ter
elle de ser louvado, etc.

PRETERITO PERFEITO E MAIS-QUE-PERFEITO

Laudandum, am, um, fuisse: { (impessoal) haver de ter sido *ou* dever ter sido
louvado: (pessoal) haver eu de ter *ou* dever eu
ter sido louvado, etc.

VERBOS DEPOENTES

§ 59. Chamam-se *depoentes* os verbos que têm forma passiva e significação activa ou neutra; e deu-se-lhes este nome por haverem deposto ou perdido a forma activa e a significação passiva. Conjugam-se como os passivos regulares: da voz activa, porém, conservam o *supino*, os *gerundios*, o *participio-do-presente* e o *participio-do-futuro*; e, além d'isso, os transitivos têm o *gerundivo* e o *supino* em *u* com significação passiva, e com esta mesma se tomam também alguns *participios-do-preterito*.

Encontram-se verbos depoentes em todas as conjugações, por ex.:

- 1.a *Imīt-or, -āris* (ou *-āre*), *-āri*; *imitatus sum*: imitar.
- 2.a *Mer-ēor, -ēris* (ou *-ēre*), *-ēri*; *meritus sum*: merecer.
- 3.a *Lab-or, -ēris* (ou *-ēre*), *-i*; *lapsus sum*: escorregar.
- 4.a *Met-īor, -īris* *-iri*; *ensus sum*: medir.

Imit-or, -aris ou -are, ari; imitat-us sum: imitar.

INDICATIVO

PRESENTE	PRET. PERF.
<i>Imit-or, eu imito.</i> <i>Imit-aris (ou -are), etc.</i>	<i>Imitat-us sum,</i> <i>eu imitei, etc.</i>
PRET. IMPERF.	PRET. MAIS-QUE-PERF.
<i>Imit-abar, eu imitava.</i> <i>Imit-abaris ou -abare, etc.</i>	<i>Imitat-us eram,</i> <i>eu tinha imitado, etc.</i>
FUT. IMPERF.	FUT. PERF.
<i>Imit-abor, eu imitarei</i> <i>Imit-aberis, ou -abere, etc.</i>	<i>Imitat-us ero,</i> <i>eu terei imitado, etc.</i>

CONJUNTIVO

PRESENTE	PRET. PERF.
<i>Imit-er, eu imite.</i> <i>Imit-eris ou -ere, etc.</i>	<i>Imitat-us sim,</i> <i>eu tenha imitado, etc.</i>
PRET. IMPERF.	PRET. MAIS-QUE-PERF.
<i>Imit-arer, eu imitasse.</i> <i>Imit-areris ou -arere, etc.</i>	<i>Imitat-us essem,</i> <i>eu tivesse imitado, etc.</i>

IMPERATIVO

Imit-are ou -ator, imita tu.
Imit-ator, etc.

INFINITIVO

PRESENTE	SUPINO
<i>Imit-ari, imitar.</i>	<i>Imitat-um, a ou para imitar.</i> <i>Imitat-u, de ou para ser imitado.</i>
GERUNDIOS	PART. DO PRES.
<i>Imit-andi, ando, andum,</i> <i>de imitar, a imitar, imitando. —</i>	<i>Imit-ans (antis), imitando, etc.</i>
PRET. MAIS-QUE-PERF.	PART. DO PRET.
<i>Imitat-um esse ou fuisse,</i> <i>ter imitado, etc.</i>	<i>Imitat-us, a, um,</i> <i>tendo imitado, etc.</i>
FUT. ACTIVO	PART. DO FUT. ACTIVO
<i>Imitat-urum esse ou fuisse,</i> <i>haver ou ter de imitar, etc.</i>	<i>Imitat-urus, ura, urum, havendo ou</i> <i>tendo de imitar, etc.</i>
FUT. PASSIVO	PART. DO FUT. PAS. OU GERUNDIVO
<i>Imit-andum esse ou fuisse,</i> <i>haver ou ter de ser imitado, etc.</i>	<i>Imit-andus, anda, andum, havendo ou</i> <i>tendo de ser imitado, etc.</i>

OBS. Ha alguns verbos, como *audeo, gaudeo, soleo, fido, confido, diffido* que só têm a forma passiva nos tempos do preterito; chamão-se por isso *semi-depoentes*.

DOS VERBOS IRREGULARES

§ 60. D'estes ha duas classes principaes, a saber: irregulares propriamente ditos, e defectivos.—*Irregulares* propriamente dizem-se aquelles verbos, cujo radical ou terminação se altera com respeito ao modelo da conjugação, a que os mesmos pertencem; e *defectivos* aquelles a que faltam raizes, modos, tempos ou pessoas. Os principaes verbos irregulares são os seguintes:

1) *Possum, potes, posse; potui*: poder.

INDICATIVO		CONJUNTIVO	
PRESENTE		PRESENTE	
S. <i>Possum</i> (1),	posso.	S. <i>Possim</i>	possa.
<i>Potes</i> ,	podes.	<i>Possis</i> ,	possas.
<i>Potest</i> ,	pode.	<i>Possit</i> ,	possa.
P. <i>Possimus</i> ,	podemos.	P. <i>Possimus</i> ,	possamos.
<i>Potestis</i> ,	podeis.	<i>Possitis</i> ,	possais.
<i>Possunt</i>	podem.	<i>Possint</i> ,	possam.
PRET. IMPERF.		PRET. IMPERF.	
S. <i>Poteram</i> ,	podia.	S. <i>Possem</i> ,	podesse.
<i>Poteras</i> ,	podias.	<i>Posses</i> ,	podesse.
<i>Poterat</i> ,	podia.	<i>Posset</i> ,	podesse.
P. <i>Poterāmus</i> ,	podíamos.	P. <i>Possēmus</i> ,	podessemos.
<i>Poterātis</i> ,	podieis.	<i>Possētis</i> ,	podesseis.
<i>Poterant</i> ,	podiam.	<i>Possent</i> ,	podessem.
FUT. IMPERF.		CONDICIONAL: poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderieis, poderiam.	
S. <i>Potero</i> ,	poderei.	INFINITIVO	
<i>Poteris</i> ,	poderás.		
<i>Poterit</i> ,	poderá.		
P. <i>Poterimus</i> ,	poderemos.	PRES. E PRET. IMPERF.	
<i>Poteritis</i> ,	poderéis.		
<i>Poterunt</i> ,	poderão.		

Nota 1) O preterito *Potui*, e os tempos que d'elle se formam são regulares.

2) Como *Possum* se conjuga *prosum* (ser útil), composto de *pro* e *sum*, com esta differença: antes de *s* e *f* a preposição *pro* conserva-se simplesmente, e antes de *e* conserva-se acrescentada com um *d* (*proū*).

(1) *Possum* é composto de *potis*, *pote* (que póde, capaz de...) e *sum*. Nos tempos onde o verbo *sum* começa por *e* conserva-se *poi*, excepto no presente do infinitivo e no imperfeito do conjuntivo, onde se cortam letras nas duas partes componentes; e antes de *s* muda-se o *i* em *s*. Nos tempos da segunda raiz desaparece o *f* do verbo *sum*.—Este verbo carece de imperativo, supino, gerundio e participio do presente, *Potens*, *-entis*, poderoso, é adjectivo.

II *Fēr-o, fers, ferre; tūli; lātum*: (1) levar.

Este verbo, pertencente á terceira conjugação, é regular tanto na voz activa como na passiva, excepto nos tempos seguintes:

VOZ ACTIVA		VOZ PASSIVA	
INDICATIVO			
PRESENTE		PRESENTE	
S. <i>Fero, fers, fert;</i>	S. <i>Feror, ferris, fertur;</i>		
P. <i>Ferimus, fertis, ferunt.</i>	P. <i>Ferimur, ferimini, feruntur.</i>		
CONJUNTIVO			
PRET. IMPERF.		PRET. IMPERF.	
S. <i>Ferrem, ferres, ferret;</i>	S. <i>Ferrer, ferrēris, (ēre), ferrētur;</i>		
P. <i>Ferremus, ferrētis, ferrent.</i>	P. <i>Ferremur, ferremini, ferrentur.</i>		
IMPERATIVO			
S. <i>Fer</i> ou <i>ferto, fertō;</i>	S. <i>Ferre</i> ou <i>fertor, fertor;</i>		
P. <i>Ferte</i> ou <i>fertote, ferunto.</i>	P. <i>Ferimini, feruntor.</i>		
INFINITIVO			
S. e P. <i>Ferre.</i>	S. e P. <i>Ferri.</i>		

COMPOSTOS DE *FERO* PARA CONJUGAR. — *Affēro, affers, afferre, attūli, allātum*, trazer; *aufēro, aufers, auferre, abstūli, ablatum*, tirar; *confēro, confers, conferre, contūli, collātum*, amontoar; *diffēro, differs, differre, distūli, dilatum*, diferir; *effēro, effers, efferre, extūli, elātum*, levar para fóra; *infēro, infers, inferre, intūli, illātum*, introduzir; *offēro, offers, offerre, obtūli, oblātum*, oferecer; *perfēro, perfers, perferre, pertuli, perlatum*, sofrer; *praefēro, praefers, praeferre, praetuli, praelatum*, preferir; *suffēro, suffers, sufferre*, sofrer — *sustuli* e *sublatum* pertencem a *tollo*.

III) *Eo, is, ire; īvi; ūtum*: ir.

INDICATIVO		
PRESENTE	PRET. IMPERF.	FUT. IMPERF.
S. <i>Eo, vou</i> .	S. <i>Ibam</i> ia.	S. <i>Ibo, irei</i> .
<i>Is, vais</i> .	<i>Ibas, ias</i> .	<i>Ibis, irás</i> .
<i>It, vai</i> .	<i>Ibat, ia</i> .	<i>Ibit, irá</i> .
P. <i>Imus, imos ou vamos</i> .	P. <i>Ibamus, iamos</i> .	P. <i>Ibimus, iremos</i> .
<i>Iris, ides</i> .	<i>Ibatis, ieis</i> .	<i>Ibītis, ireis</i> .
<i>Eunt, vam</i> .	<i>Ibant, iam</i>	<i>Ibunt, irão</i> .

(1) Do thema *tollo* vem o preterito *tūli* (por *teitūli*) e o supino *lātum* (por *ilatum*).

CONJUNTIVO

S. <i>Eam,</i>	vá	S. <i>Irem,</i>	fôsse	ou iria.
<i>Eas,</i>	vás.	<i>Ires,</i>	fôsses,	ou irias.
<i>Eat,</i>	vá.	<i>Iret,</i>	fôsse,	ou iria.
P. <i>Eamus,</i>	vamos.	P. <i>Iremus,</i>	fôssemos,	ou iríamos.
<i>Eatis,</i>	vades.	<i>Iretis,</i>	fôsseis,	ou irieis.
<i>Eant,</i>	vam.	<i>Irent,</i>	fôssem,	ou iriam.

IMPERATIVO

S. <i>I</i> ou <i>ito,</i>	vae tu.	P. <i>Ite</i> ou <i>itote,</i>	ide vós.
<i>Ito,</i>	vá elle.	<i>Eunto,</i>	vão elles.

INFINITIVO

PRES. e PRET. IMP.—*Ire, ir.*— GER. *Eundi, eundo, eundum,* de ir, a ir, indo.
PART. DO PRES.—*Iens (euntis),* indo; o que vai ou ia.

Nota 1) Do preterito *ivi* e do supino *itum* se formam regularmente todos os outros tempos.

— 2) Como *Eo* se conjugam: *queo, quis, quire, quivi, quitum,* poder e o seu composto *nequeo, nequis,* etc., não poder (sem *imperativo*, nem *participios do presente* e *do futuro*, nem *gerundio*); e *venço, venis, venire, veni, venitum,* ser vendido, que serve de passiva de *vendo*.

CÔMPOTOS DE *EO* PARA CONJUGAR. — *Abeo, abis, abire, abii, abitum,* retirar-se; *adeo, adis, adire, adii, aditum,* dirigir-se; *coeo, cois, coire, coii, coitum,* juntar-se; *exeo, exis, exire, exii, exitum,* sair; *ineo, inis, inire, inii, initum,* entrar; *pereo, peris, perire, perii, peritum,* perecer: *praetereo, praeteris, praeterire, praeterii, praeteritum,* preterir; *prodeo, prodis, prodire, prodii, proditum,* ir deante; *redeo, redis, redire, redii, reditum,* voltar; *transeo, transis, transire, transii, transitum,* passar.

IV) *Fio, fis, fieri; factus sum:* ser feito, tornar-se.

A voz activa d'este verbo é *facio, facis, facere, feci, factum* (fazer), que se conjuga como *Capio* (pag. 81). Na voz passiva os tempos da 1.^a raiz são sómente os que se vêm aqui, e quasi todos regulares; e os da 2.^a raiz formam-se regularmente do participio *factus, a, um,* e do verbo *sum*.

INDICATIVO

PRESENTE	PRET. IMPERF.
S. <i>Fio, fis, fit;</i>	S. <i>Fiebam, -bas, -bat;</i> etc.
P. (<i>Fimus, fitis</i>), <i>fiunt.</i>	FUT. IMPERF.
	S. <i>Fiam, -es, -et;</i> etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE	PRET. IMPERF.
S. <i>Fiam</i> , -as, -at; etc.	S. <i>Ficrem</i> , -eres, -eret; etc. (1).

INFINITIVO

PRES. E PRET. IMPERF.

S. e P. *Fieri*.V) *Volo*, *vis*, *velle*; *volū-i*: querer.

INDICATIVO

PRESENTE	
S. <i>Vŏlo</i> ,	quero.
<i>Vis</i> ,	queres.
<i>Vult</i> ,	quer.
P. <i>Volūmus</i> ,	queremos.
<i>Vultis</i> ,	quereis.
<i>Volunt</i> ,	querem.

PRET. IMPERF.

S. *Volēbam*, -bas, -bat; etc.

FUT. IMPERF.

S. *Volam*, -es, et; etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE	
S. <i>Vēlim</i> ,	queira.
<i>Velis</i> ,	queiras.
<i>Velit</i> ,	queira.
P. <i>Velīmus</i> ,	queiramos.
<i>Velītis</i> ,	queirais.
<i>Velint</i> ,	queiram.

PRET. IMPERF.

S. *Vellem*, *velles*, *vellet*;
P. *Vellēmus* *vellētis* *vellent*.

INFINITIVO

PRES. E PRET. IMPERF.

S. e P. *Velle*, querer.

PART. DO PRES.

Volens (*entis*), querendo, etc.

Nota. O preterito *volui* e os tempos que d'elle se formam são regulares.
— *Volo* não tem imperativo.

COMPOSTOS DE *Volo**Nolo*, *nonvis*, *nolle*, *nolūi* (por *ne volo*), não querer.*Malo*, *mavis*, *malle*, *malūi* (por *mage volo*), mais querer.

(1) O imperativo *fi*, *fite* é desusado; em lugar d'estas fórmulas usam-se as do conjuntivo *fiat*, *fiatis*, etc. ou as do verbo *sum*, *es*, *esto*, etc. — Alguns gramaticos dividem os verbos *deponentes* ou *medios* em *deponentes passivos* e *activos*. Os primeiros são os que têm forma passiva e significação activa; os segundos os que, como *fio*, têm forma activa e significação passiva. A esta classe pertenceriam *veneo*, sou vendido, *vapulo*, sou castigado, *liceo*, sou lícitado ou vendido em hasta publica. O verbo *fio* serve de passiva a *facio*.

INDICATIVO

PRESENTE

- S. *Nōlo, nonvis, nonvult;*
P. *Nolimus, nonvultis, nolunt.*

PRET. IMPERF.

- S. *Nolēbam, -bas, -bat;* etc.

FUT. IMPERF.

- S. (*Nolam*), -es, -et; etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE

- S. *Nolim, nolīs, nolit;*
P. *Nolimus, nolītis, nolint.*

PRET. IMPERF.

- S. *Nollem, nolles, nollet;*
P. *Nollēmus, nollētis, nollent.*

IMPERATIVO

- S. *Noli* ou *nolito, nolito;*
P. *Nolite* ou *nolitote, nolunto.*

INFINITIVO

PRES. E PRET. IMPERF.

- S. e P. *Nolle.*

PART. DO PRES.

- Nolens (entis).*

INDICATIVO

PRESENTE

- S. *Mālo, mavis, mavult;*
P. *Malimus, mavultis, malunt.*

PRET. IMPERF.

- S. *Malēbam, -bas, -bat;* etc.

FUT. IMPERF.

- S. (*Malam*), -es, et; etc.

CONJUNTIVO

PRESENTE

- S. *Malim, malīs, malit;*
P. *Malimus, malītis, malint.*

PRET. IMPERF.

- S. *Mallem, malles, mallet;*
P. *Mallēmus, mallētis, mallent.*

INFINITIVO

- S. e P. *Malle.*

Nota. 1) O verbo *malo* não tem imperativo nem participio do presente.

2) Os preteritos *nolui* e *malui* e os tempos que d'elles se formam são regulares.

3) *Nolam* e *malam* são desusados.

VERBOS DEFECTIVOS

§ 61. Os principaes verbos defectivos são os seguintes:

- 1) *Memini, -sti, -sse*: lembrar-se de.

Este verbo em latim tem só os tempos da 2.^a raiz: em português, porém, traduz-se com as linguagens dos tempos da 1.^a. As suas fórmulas são regulares, como todas as da 2.^a raiz.

INDICATIVO

PRES. E PRET. PERF.

Memini, eu me lembro.
Meministi, tu te lembras, etc.

PRET. IMPERF. E MAIS-QUE-PERF.

Memineram, eu me lembrava.
Memineras, tu te lembravas, etc.

FUT. IMPERF. E PERF.

Miminero, eu me lembrarei.
Memineris, tu te lembrarás, etc.

CONJUNTIVO

PRES. E PRET. PERF.

Meminerim, eu me lembre.
Mimineris, tu te lembres, etc.

PRET. IMPERF. E MAIS-QUE-PERF.

Meminisset, eu me lembrasse.
Meminisses, tu te lembrasses, etc.

IMPERATIVO

S. *Memento*, lembra-te tu.
P. *Mementote*, lembrae-vos vós.

INFINITIVO

PRES. PRET. IMPERF. E MAIS-QUE-PERF.

Miminisse, lembrar-se, ou ter-se lembrado, etc.

Nota. Como *Memini* se conjugam — *novi*, *novisti*, *novisse*, conhecer; *coepi*, *coepisti*, *coepisse*, começar; e *odi*, *odisti*, *odisse*, aborrecer. Têm porém as seguintes diferenças: 1) carecem de imperativo; 2) em *novi* são frequentes as terminações syncopadas e contractas, como *nostī*, *norunt*, por *novisti*, *noverunt*, etc.; 3) *coepi* e *odi* têm *perfeito* e *mais-que-perfeito* passivo (*coeptus sum*, *coeptus eram*, etc.; *osus sum*, *osus eram*, etc.) com significação activa; e têm mais *participio do futuro* activo — *coepturus* havendo de começar, e *osurus* havendo de aborrecer.

II) *Aio*, eu digo ou affirmo.

INDICATIVO		CONJUNTIVO	
PRESENTE		PRESENTE	
S. <i>Aio</i> ,	digo.
<i>Ais</i> ,	dizes.	<i>Aias</i> ,	digas.
<i>Ait</i> ,	diz.	<i>Aiat</i> ,	diga.
P.
<i>Aiunt</i> ,	dizem.	<i>Aiant</i> ,	digam.
PRET. IMPERF.		IMPERATIVO	
S. <i>Aiebam</i> , -bas, -bat; dizia, etc.		<i>Ai</i> (antiquado),	dize tu.
P. <i>Aiebamus</i> , -batis, -bant.		PART. DO PRES. (raro)	
PRET. PERF.		<i>Aiens</i> (<i>entis</i>),	dizendo
S. <i>Aisti</i> (raro),	disseste.		
P. <i>Aistis</i> (raro),	dissestes.		

III) *Inquam*, eu digo.

PRESENTE		PRET. IMPERF.	
S. <i>Inquam</i> ,	digo.	<i>Inquiebat</i> ,	dizia.
<i>Inquis</i> ,	dizes.		
<i>Inquit</i> ,	diz.	FUT. IMPERF.	
P. <i>Inquimus</i> ,	dizemos.	<i>Inquies</i> ,	dirás.
(<i>Inquitis</i>),	dizeis.	<i>Inquiet</i> ,	dirá.
<i>Inquiunt</i> ,	dizem.		
PRET. PERF.			
<i>Inquisti</i> ,	disseste.		
<i>Inquit</i> ,	disse.		
IMPERATIVO (raro)			
<i>Inque</i> ou <i>inquĩto</i> ,		dize tu.	

IV) *Ed-o*, -is, -ere; -edi; ēsum: comer.

Este verbo, alem da conjugação regular, é redundante em algumas fórmias, que tem semelhantes às do verbo *Sum*.

INDICATIVO		CONJUNTIVO		IMPERATIVO	
PRESENTE		PRET. IMPERF.			
.....	<i>Essem</i> ,	comesse.	<i>Es</i> ou <i>esto</i> ,	come tu.
<i>Es</i> ,	comes.	<i>Esset</i> ,	comesse.	<i>Este</i> ou <i>estote</i> ,	comei vós.
<i>Est</i> ,	come.	<i>Essemus</i> ,	comessemos.	INFINITIVO	
.....	<i>Essetis</i> ,	comesseis.	<i>Esse</i> , comer.	
<i>Estis</i> ,	comeis.	<i>Essent</i> ,	comessem.		
.....				

OBS. Na passiva tambem se encontra *estur* e *essetur* por *editur* e *edere-tur*. Nos compostos de *edo*, taes como *comedo*, apparecem tambem as formas contractas (*comes*, *comesse*).

V) *Quaeso*, eu rogo.INDIC. — PRES. *Quaeso*, -ūmus (1): rogo, rogamos.VI) *Infit*, começa a falar. — *Defit*, falta.INDIC. — PRES. *Infit*, começa a falar.» — » *Defit*, *defiunt*: falta, faltam.» — FUT. *Defiet*, faltará.CONJ. — PRES. *Defiat*, falte.INFIN. — PRES. *Defiēri*, faltar.VII) *Avēre*, ser saudado.IMPER. { *Ave* ou *avēto*, sê tu saudado,
 Avēte, (2) sêde vós saudados, } saude.VIII) *Salvēre*, (3), passar de saude.INDIC. — FUT. *Salvēbis*, tu passarás de saude, ou tem saude.IMPER. { *Salve*, ou *salvēto*, tem saude.
 Salvēte, tende saude. } saude.IX) *Fari*, dizer, falar.INDIC. — PRES. *Fatur*, elle fala.(Famur) } só se empregam nos compostos *affari*, *effari*, *prae-*
(Famini) } *fari*, *profari*.IMPERF. (*Fabar*) só nos compostos.PRET. PERF. *Fatus sum*, etc. Eu fallei.M.-Q.-PERF. *Fatus eram*, etc.FUTUR. *Fabor* (*fāberis*), *fabitur*, (*fabimur*.)

CONJ. — PRES. E FUTUR. Não tem.

IMPERF. (*Farer*).PERF. E M.-Q.-PERF. *Fatus sim*, etc. e *fatus essem*, etc.IMPER. — *Fare*, fala.INFIN. — PRES. *Fari*.SUPIN. *Fatu*.GERUND. *Fandi*, *fando*.PART. PRES. *Fantis*, *fanti*, etc. (sem nominativo).PRETER. *Fatus*, (*a*, *um*).GERUNDIVO. *Fandus*, (*a*, *um*).

Nota. Encontram-se avulsas as seguintes fórmulas verbaes: 1.^a *cedo*, *cette*, por *cedito*, *cedite*, (imperativo de *cedo*), dá, dize; 2.^a *sis* por *si vis* (de *volo*), se queres, se te apraz; 3.^a *sodes* por *si audes* ou *audies*, se te agrada, por favor; 4.^a *capsis*, talvez por *cape si vis*, toma se queres, por favor (4).

(1) São fórmulas que restam do archaico *Quaeso* (*quaero*).(2) Estas fórmulas parecem tomadas de *aveo*, eu desejo.(3) Diz-se também *salvēre jubeo*, saúdo.

(4) Alguns gramaticos acrescentam aos defectivos *vale*, *valet* — adeus! do verbo *valeo*, tenho saude; — *ovans*, *antis* do archaico *ovo*, dou gritos d'alegria; e os verbos *do* e *soleo* em certas fórmulas ou mal soantes ou pouco empregadas, como *dor*, *der*, *deris*; *solebo*, e *solens*. *Capsis* é um futuro archaico, V. Madvig, § 115, f.

ADITAMENTO AOS VERBOS

§ 61. VERBOS UNIPESOAES. — Chamam-se *unipessoaes*, e impropriamente *impessoaes*, os verbos que são usados só nas terceiras pessoas do singular, como *oportet* (é mistér) (1), e, á similhaça d'estes, também — *itur* (vai-se), *pugnatur* (combate-se), e outros intransitivos nas terceiras pessoas do singular passivo, cujo sujeito gramatical pôde ser o infinitivo d'elles mesmos. Não se usam no *imperativo*, *gerundios*, *participios* e *supino*.

São unipessoaes todos os verbos que exprimem phenomenos meteorologicos como estes:

Fulgur-at, relampeja ... *Fulgur-abat*, -abit, -are: *fulgurav-it*, *isse*.
Grandin-at, saraiva *Grandin-abat*, -abit, -are; *grandinav-it*, *isse*.
Ton-at, troveja *Ton-abat*, -abit, -are; *tonu-it*, -isse.
Ning-it, neva *Ning-ebat*, -et, -ere; *ninx-it*, -isse; etc.
Plu-it, chove *Plu-ebat*, -et, -ere; *plu-it*, -isse.
Lucet, é dia.
Dilucescit, amanhece.
Illucescit, vae amanhcendo.
Advesperascit, anoitece (2).

§ 62. PRETERITOS E SUPINOS. — Forma-se o preterito e o supino dos verbos latinos da maneira seguinte:

1.^a Conjugação

Regra. Os verbos da 1.^a conjugação têm o preterito em *vi* e o supino em *tum*, como: *laudo*, *laudavi*, *laudatum*; *collaudo*, *collaudavi*, *collaudatum*.

(1) Os principaes d'estes verbos são: *Me paenitet*, arrependo-me; *me piget*, desagrada-me; *me pudet*, envergonho-me; *me taedet*, estou enfadado (perf. *pertaesum est*); *me miseret*, compadeço-me; *me decet*, convem-me; *me dedecet*, não me convem; *mihi libet*, apraz-me; *mihi licet*, é-me licito.

(2) Ha verbos pessoaes que usados unipessoalmente, ou nas 3.^{as} pessoas do singular, têm uma significação especial. Eis o catalogo extrahido da *Gramatica latina* do sr. João M. Moreira:

<i>Accidit, accidit</i>	{ acontece.	<i>Convēnit, convēnit</i>	{ convem.
<i>Evenit, evenit</i>		<i>Expēdit, expēdivit</i>	
<i>Contingit, contingit</i>		<i>Placet, placuit ou placitum est</i>	{ importa.
<i>Fit, factum est</i>		<i>Interest, interfuit</i>	
<i>Accēdit, accessit, accresce.</i>	{ vê-se, é evidente.	<i>Refert, retulit</i>	{ é melhor.
<i>Appāret, apparuit</i>		<i>Praestat, praestitit</i>	
<i>Liquet, licuit</i>		<i>Restat, restitit</i>	{ resta.
<i>Patei, patuit</i>		<i>Superest, superfuit</i>	
<i>Conducit, conduxit, é util.</i>	{ não sei,	<i>Me fallit, fefellit</i>	{ ignoro.
<i>Constat, constitit, é certo, sabe-se.</i>		<i>Me fugit, fugit</i>	
		<i>Me praeterit, praeterit</i>	

Excepções. Tiram-se d'esta regra os verbos seguintes:

— 1) preterito em *i* e supino em *tum*:

Jūvo ajudar, *jūvi*, *jūtum*. *Ad-jūvo*, *adjūvi*, *adjūtum*; ou *adjuvavi*, *adjavatū*.
Lāvo lavar, *lāvi*, *lautum*, *lotum*.

— 2) preterito em *ui* e supino em *itum* ou *tum*:

Crēpo estalar, *crepui*, *crepitum*. *Dis-crepo*, discrepar, e *in-crepo*, reprehender, fazem *ui*, *itum*, ou *avi*, *atum*.
Cūbo estar deitado, *cubui*, *cubitum*. Os compostos da 3.^a conjugação tomam no presente um *m*, que perdem no preterito, como *incumbo*, encostar-se, *incubui*, *incubitum*.
Dōmo domar, *domui*, *domitum*.
Mico agitar-se ou brilhar, *micui*. *Di-mico*, combater, *dimicavi*, *dimicatum*.
Sōno soar, *sonui*, *sonitum*. *Per-sono* e *re-sono* têm também o preterito em *avi*.
Tōno trovejar, *tonui*. *In-tono*, *intonui*, *intonitum* ou *intonatum*.
Frico esfregar, *fricui*, *frictum* ou *fricatum*.
Seco cortar, *secui*, *sectum*.
Vēto proibir, *vetui*, *vetitum*.

— 3) preterito e supino duplos:

Nēco matar, *necavi*, *necatum*; raro *necui*, *nectum*.
Plicō dobrar, *plicavi*, *plicatum*; ou *plicui*, *plicitum*. Só se usa nos compostos *applicō*, *complico*, *explīco*, *implīco*, *replīco*.

— 4) preterito com syllaba dobrada:

Do dar, *dēdi*, *dātum*. Os compostos da 1.^a conjugação fazem como o simples, como *circum-do*, *-das*, *-dāre*, *-dēdi*, *-datum*, rodear. Os da 3.^a fazem o preterito em *didī* e o supino em *dītum*, como *ab-do*, esconder, *abdidi*, *abditum*. *Abscondo* faz *abscondi* ou *abscondidi*.
Sto estar em pé, *stēti*, *stātum*. Os compostos de preposição polysyllaba conservam o *e* do preterito, como *circum-sto*, *circum-steti*; os outros fazem geralmente em *stīti*, *stītum*, ou *stātum*, como *prae-sto*, exceder, *praestiti*, *praestitum* ou *praestatum*.

2.^a Conjugação

Regra. Os verbos da 2.^a conjugação têm o preterito em *ui* e o supino em *itum*, como: *deb-eo*, *deb-ui*, *deb-itum*.

Excepções. Tiram-se d'esta regra os verbos seguintes:

— 1) preterito em *ui* e supino em *tum* ou *sum*:

Dōceo ensinar, *docui*, *doctum*.
Misceo misturar, *miscui*, *mistum*, ou *mixtum*.

Tēneo ter, *tenui*, *tentum*. Os compostos fazem como *re-tēneo*, *reter*, *retinui*, *retentum*.
Torreo tostar, *torrui*, *tostum*.
Censeo julgar, *censui*, *censum*. *Per-censeo* não tem supino. *Recenseo* faz no supino *recensum* ou *recensitum*.

— 2) preterito em *ui* e sem supino.

Languéo estar frouxo, *langui*.
Liqueo ser fluido, *liqui* ou *licui*.

— 3) preterito em *i* e supino em *tum* :

Cāveo acautelar, *cāvi*, *cautum*.
Fāveo favorecer, *fāvi*, *fautum*.
Fōveo aquestar, *fōvi*, *fotum*.
Mōveo mover, *mōvi*, *motum*.
Vōveo votar, *vōvi*, *vōtum*.

Sem supino.

Connīveo fechar os olhos *connivi* ou *connixi* (ambas as formas pouco usadas).
Ferveo ferver, *fervi* e (sobretudo nos compostos) *ferbui*.
Paveo ter medo, *pavi*.

— 4) preterito em *vi* e supino em *tum* ou *itum* :

Compleo encher (e os mais compostos de *pleo*) } fazem o pret. em *vi* e
Deleo apagar, } o sup. em *tum*, como:
Fleo chorar, } *comple-vi*, *comple-tum*;
Neo fiar, } *dele-vi*, *dele-tum*; *fle-vi*,
Suco costumar, } *fle-tum*; etc.
Abōleo desfazer, *abōlevi*, *abolitum*.

— 5) preterito em *si* e supino em *sum* :

Ardeo arder, }
Haereo estar pegado, } fazem o preterito em *si* e
Jubeo mandar com imperio, } o supino em *sum*, como:
Māneo ficar ou esperar, } *ar-si*, *ar-sum*; *hae-si*, *hae-*
Mulceo afagar, } *sum* (1); *jussi*, *jussum*;
Mulgeo ordenhar, *mulsi*, *mulsum* } *man-si*, *man-sum*; *mul-si*,
Rīdeo rir, } *mul-sum*; etc.
Suadeo persuadir,
Tergeo alimpar,

— 6) preterito em *si* e supino em *tum* :

Augeo *auxi*, *auctum*.
Indulgeo perdoar, *indulsi*, *indultum*.
Torqueo torcer, *torsi*, *tortum*.

(1) Está por **haes-si*, **haes-sum*. No indicativo o *s* mudou para *r* por estar entre vogais. V. *Fonologia*.

— 7) preterito em *i* com reduplicação, e supino em *sum*:

Mordeo morder, *momordi*, *morsum* } Os compostos ordinaria-
Pendeo pender, *pendi*, *pensum* } mente perdem o dôbro,
Spondeo prometer ou desposar, *spon-pon-di*, *spon-* } como: *ad-mordeo*, *ad-*
Tondeo tosquiar, *totondi*, *tonsum* [sum.] } *mordi*, *admorsum*, etc.

Sem reduplicação:

Prandeo jantar, *prandi*, *pransum*.
Sēdeo estar sentado, *sēdi*, *sessum*. Os compostos fazem como *as-si-*
deo, *assedi*, *assessum*, *possideo*, *possedi*, *possessum*.
Video ver, *vīdi*, *visum*.

— 8) preterito com fórmula passiva, ou verbos semi-depoentes:

Audeo ousar ou atrever-se, *ausus sum*.
Gaudeo folgar, *gavisus sum*.
Sōleo costumar, *solitus sum*.

— 9) preterito em *si* e sem supino:

Algeo ter frio, *alsi*.
Frigeo estar frio, *frixi*.
Fulgeo brilhar, *fulsi*.
Luceo luzir, *luxi* (= *luc-si*).
Lugeo lamentar, *luxi*.
Turgeo inchar, *tursi* (raro).
Urgeo apertar, *ursi*.

3.ª Conjugação

	PRES.	PRET.	SUPINO	EXEMPLOS
Regras gerais	<i>do</i> ,	<i>i</i> ,	<i>sum</i> . . .	<i>Cudo</i> , malhar, <i>cudi</i> , <i>cusum</i> .
	<i>lo</i> ,	<i>ŭi</i> ,	<i>ŭtum</i> . . .	<i>Mōlo</i> , moer, <i>molui</i> , <i>molitum</i> .
	<i>mo</i> ,	<i>ŭi</i> ,	<i>ŭtum</i> . . .	<i>Gēmo</i> , gemer, <i>gemui</i> , <i>gemitum</i> .
	<i>uo</i> ,	<i>i</i> ,	<i>tum</i> . . .	<i>Statuo</i> , pôr em pé, <i>statui</i> , <i>statutum</i> .
	<i>bo</i> ,	{ <i>si</i> ,	<i>tum</i> . . .	{ <i>Scribo</i> , escrever, <i>scripsi</i> , <i>escriptum</i> .
	<i>po</i> ,			
	<i>sco</i> ,	<i>vi</i> ,	<i>tum</i> . . .	<i>Cresco</i> , crescer, <i>crevi</i> , <i>cretum</i> .
	<i>co</i> ,	{ <i>si</i> ,	<i>tum</i> . . .	{ <i>Dico</i> , dizer, <i>dixi</i> , <i>dictum</i> .
	<i>go</i> ,			
	<i>guo</i> ,			
	<i>ho</i> ,			
				<i>Tingo</i> , tingir, <i>tinxi</i> , <i>tinctum</i> . [<i>ctum</i>]
				<i>Distingo</i> , distinguir, <i>distinxi</i> , <i>distin-</i>
				<i>Traho</i> , arrastar, <i>traxi</i> , <i>tractum</i> .

Excepções. Afastam-se d'estas regras os verbos seguintes:

— 1) preterito em *i* com o mesmo radical do presente:

Bibo beber, *bībi* (sem supino).
Ico ferir, *ici*, *ictum*.
Lambo lamber, *lambi*, (sem supino).

- Luo* pagar, *lui*. O participio em *rus* é *luiturus*.
Pando abrir, *pandi*, *passum*, ou *pansum* (raro).
Rũo precipitar-se, *rũi*, *rũtum*. O particip. fut. act. é *rũiturus*. Os compostos seguem a regra geral, como *di-ruo*, *dirui*, *dirũtum*.
Solvo (1) ... desatar, *solvi*, *solũtum*.
Scãbo coçar, *scãbi* (sem supino).
Vello arrancar, *velli* ou *vulsi* (raro), *vulsum*.
Verro varrer, *verri*, *versum*.
Verto virar, *verti*, *versum*.
Viso ir ver, *visi* (sem supino).
Volvo volver, *volvi*, *volũtum*.

— 2) preterito em *i* com o radical do presente modificado:

- Ago* obrar ou conduzir, *ēgi*, *actum*. Os compostos de preposição mudam geralmente o *ã* do simples em *ĩ*, como *ad-ĩgo* constranger, *adeĩgi*, *adactum*; e assim *ab-ĩgo*, *ex-igo*, *red-igo* e *trans-igo*. *Cogo* (por *con-ũgo*) ajuntar, *coēgi*, *coactum*. *Amb-ĩgo*, *de-go* e *sat-ũgo* carecem de preterito e supino. *Prod-ĩgo* carece de supino.
Cũpio tomar, *cēpi*, *captum*. Os compostos fazem como *ac-cũpio*, *acceitar*, *accepti*, *acceptum*.
Emo comprar, *ēmi*, *emptum*. Os compostos, excepto *co-ẽmo*, mudam o *e* em *i*, como *red-imo*, resgatar, *redemi*, *redemptum*.
Fãcio fazer, *fēci*, *factum*. Os compostos de preposição fazem como *af-ficio*, *affectar*, *affeci*, *affectum*; e na passiva *affic-ior*, *-ēris*, etc. Os compostos de verbo seguem *facio* na activa e *fio* na passiva, como *calefacio*, aquecer, *calefēci*, *calefactum*; e na passiva *calefio*, *calēfis*, *calefiēri*, *calefactus sum*.
Fido confiar, *fisus sum*; e assim *dif-fĩdo*, desconfiar: mas *con-fĩdo*, faz *confisus sum*, ou *confĩdi*.
Findo fender, *fĩdi*, *fissum*.
Fũdio cavar, *fũdi*, *fossum*.
Frango quebrar, *frēgi*, *fractum*. Os compostos fazem como *in-fringo*, *infregi*, *infractum*.
Fũgio fugir, *fũgi*, *fugĩtum*.
Fundo derramar, *fũdi*, *fusum*.
Jãcio arremessar, *jēci*, *jactum*. Os compostos fazem como *con-jũcio*, *conjeci*, *conjectum*.
Lẽgo ler ou colher, *lēgi*, *lectum*. Os compostos fazem como *col-lẽgo*, ajuntar, *collegi*, *collectum*. Mas *di-lẽgo*, amar, faz *dilēxi*, *dilectum*; e assim *intel-lẽgo*, entender; e *neg-lẽgo*, desprezar.
Linguo deixar, *lĩqui* (sem supino). *Re-lĩquo*, abandonar, *reliqui*, *relictum*.
Percello abalar, *percũli*, *perculsum*.
Rumpo romper, *rũpi*, *ruptum*.
Sido sentar-se, *sēdi* ou *sĩdi* (raro), *sessum*.
Scindo rasgar, *scĩdi*, *scissum*.
Vinco vencer, *vēci*, *victum*.

(1) E' um composto de *luo*, desatar, no qual o prefixo *se* mudou para *o* sob a influencia do *v* seguinte.

— 3) preterito em *i* com reduplicação:

- Cādo* cair, *cecīdi, casum*. *Oc-cādo*, morrer, *occīdi, oecūsum*; e assim *in-cādo* e *re-cādo*. Os demais compostos carecem de supino.
- Caedo* cortar ou matar, *cecīdi, caesum*. Os compostos fazem como *occido*, matar, *occidi, occisum*.
- Cāno* cantar, *cecīni, cantum*. Os compostos fazem como *con-cāno*, harmonizar, *concinui, concentum*.
- Curro* correr, *cucurri, cursum*. Não têm ordinariamente dôbro *ac-curro, con-curro, de-curro, dis-curro, ex-curro, oc-curro, per-curro, pro-curro*, e *trans-curro*.
- Disco* aprender, *didici*, sem supino. O participio em *rus* é *disciturus*.
- Fallo* enganar, *fefelli, falsum*. *Re-fello*, refutar, *refelli* (sem supino).
- Pango* contratar, *pepigi, pactum*. Os compostos fazem como *impingo*, arremessar, *impēgi, impactum*. Também ha *panxi* ou *pēgi, pāctum*, fincar.
- Parco* perdoar, *pepersi, parsi* (raro), *parsum*.
- Pario* parir, *peperi, parum*. O participio em *rus* é *pariturus*.
- Pello* impellir, *pepuli, pulsum*. Os compostos perdem o dôbro, como *ex-pello*, expellir, *expuli, expulsum*.
- Pendo* pesar, *pependi, pensum*. Os compostos perdem o dôbro.
- Posco* pedir ou exigir, *poposci* (sem supino).
- Pungo* picar, *pupugi, punctum*. Os compostos têm o preterito em *unxi*, como *dis-punxi, ex-punxi*, etc.
- Sisto* reprimir, *steti* (raro), *statum*.
- Sisto* parar, *steti, statum*. Os compostos fazem como *re-sisto*, resistir, *restiti, restitum*.
- Tango* tocar, *tetigi, tactum*. Os compostos fazem como *at-tingo, attigi, attactum*.
- Tendo* estender, *tetendi, tensum* ou *tentum*. | Os compostos perdem a
- Tundo* bater, *tutādi, tunsum* ou *tusum* | reduplicação.

— 4) preterito em *si*:

- Carpo* apanhar, *carpsi, carptum*. Os compostos fazem como *discerpo*, despedaçar, *discerpsi, discerptum*.
- Como* enfeitar, *compsi, comptum*.
- Demo* tirar, *dempsi, demptum*.
- Nubo* casar (a mulher) *nupsi, nuptum*.
- Promo* manifestar, *prompsi, promptum*.
- Sumo* tomar, *sumpsi, sumptum*.
- Temno* (sem supino) e *con-temno*, desprezar, *contempsi, contemptum*.
- Claudo* fechar (compostos — *discludo*, etc.).
- Divido* dividir,
- Laedo* ofender,
- Ludo* zombar,
- Mergo* mergulhar,
- Plaudo* aplaudir,
- Rado* raspar,
- Rodo* roer,
- Spargo* espalhar,
- Tergo* alimpar,
- Trudo* impellir,
- Vado* ir (sem pret. nem sup.); os compostos

mudam as duas últimas
letras do presente, em *si*
no preterito, e em *sum*
no supino, como: *clau-si*,
clau-sum; *divi-si*, *divi-*
sum; *lae-si*, *lae-sum*; etc.

Cedo ir ou ceder, *cessi*, *cessum*.
Gero trazer, *gessi*, *gestum*.
Mitto enviar, *mihi*, *missum*.
Primo apertar, *pressi*, *pressum*. Os compostos mudam o *e* em *i*, como *re-primo*, reprimir, *repressi*, *repressum*.
Quatio sacudir, *quassi* (desusado), *quassum*. Os compostos fazem como *discutio*, dissipar, *discussi*, *discussum*.
Cro queimar, *ussi*, *ustum*.
Al-licio attrahir, *allexi*, *allectum*; e assim os demais compostos de *lacio* (archaico), menos *e-licio*, tirar para fóra, *elici*, *elicitum*.
A-spicio olhar, *aspexi*, *aspectum* (do antigo *spicio*).
Figo pregar, *fixi*, *fixum*.
Fingo fingir, *finxi*, *fictum*.
Flecto encurvar, *flexi*, *flexum*.
Fluo correr (um liquido), *fluxi* (sem supino).
Frigo frigidar, *frigi*, *frictum* ou *frixum*.
Necto atar, *nexi*, ou *nexui* (raro), *nexum*.
Pecto pentear, *pexi* ou *pexui* (raros), *pezum*.
Pingo pintar, *pinxi*, *pictum*.
Stringo apertar, *strinxi*, *strictum*.
Struo construir, *struxi*, *structum*.
Surgo erguer-se, *surrexi*, *surrectum*, por *sur-rigo*, de *rego*.
Vivo viver, *vixi*, *victum*.

— 5) preterito em *ui*:

Alo alimentar, *alui*, *altum* ou *alitum*.
Colo cultivar, *colui*, *cultum*. *Ac-colo*, *in-colo* e *re-colo* não têm supino.
Consulo consultar, *consului*, *consultum*.
Depsuo amassar, *depsui*, *depsum*.
Excello exceder, *excellui* (raro) — sem supino. *Excelsus* é só adjectivo.
Gigno gerar, *genui*, *genitum*.
Meto segar, ou ceifar, *messui*, *messum*.
Occulo occultar, *occului*, *occultum*.
Pono pôr, *posui*, *positum*.
Pinso pisar, *pinsi* ou *pinsui*, *pinsum*, *pinsitum* ou *pistum*.
Rapio arrebatar, *rapui*, *raptum*. Os compostos fazem como *sur-rapio* furtar, *surripui*, *surreptum*.
Sero entretecer, (*serui*, *sertum*, desusados no simples), *consero*, *conserui*, *consertum*. Do mesmo modo *insero*, *exsero*, *desero*, *dissero*.
Sterto roncar, *stertui*, sem supino.
Strepo fazer estrepito, *strepui*, *strepitum*.
Texo tecer, *texui*, *textum*.
Compesco reprimir, *compescui* (sem supino).
Dispesco separar, *dispescui* (sem supino).

— 6) preteritos em *vi*:

Adolesco crescer, *adolēvi* (sem supino).
Pasco apascentar ou nutrir, *pavi*, *pastum*. Composto *depasco*.
Sterno derribar, *stravi*, *stratum*.
Cerno decidir, *crevi*, *cretum*. Na significação de *ver* carece de preterito e supino — *Decerno*.
Spreno desprezar, *sprevi*, *spretum*.

- Lino* untar (*livi*) ou *livi*, *litum*. *Oblino*, *oblivi*, *oblitum*.
Sero semear, *sēvi*, *satum*. Os compostos fazem como *in-sero*, *insevi*, *insitum*.
Cupio cubicar, *cupivi*, *cupitum*.
Peto pedir ou demandar, *petivi* ou *petii*, *petitum*.
Quaero buscar, *quaesivi*, *quaesitum*. Os compostos fazem como *ex-queo*, *exquisivi*, *exquisitum*.
Sapio saber ou ter sabor, *sapivi* (raro) — sem supino. *Desipio*, ser nescio; sem preterito.
Sino consentir, *sivi*, *situm*.
Tero trilhar, *trivi*, *tritum*.
Arcesso ou *accerso*, fazer vir, *arcessivi*, *arcessitum*; e assim *capesso*, tomar na mão. Mas *facesso*, executar, e *laccio*, desafiar, fazem em *i* ou *ivi*, *itum*. *Incesso*, *accometter*, faz *incessivi* ou *incessi* (sem supino).
Nosco (antigo *Gnosco*) conhecer, *novi* (sem supino). *Notus* é um adjectivo, não se usa como participio; *a-gnosco*, reconhecer, *agnovi*, *agnitum*; *co-gnosco*, conhecer, *cognovi*, *cognitum*. *Ignosco* faz *ignotum*. *Dignosco* e *internosco* não têm supino.
Quiesco repousar, *quievi*, *quietum*.
Suesco habituar-se, *suevi*, *suetum*.

— 7) Carecem de preterito:

- Fatisco* fender-se (sem supino).
Frendo ranger os dentes, *fressum* e *fresum*; também se diz *frendeo*.
Glisco difundir-se (sem supino).
Hisco abrir a boca (sem supino).
Plecto punir (sem supino). Na significação de dobrar tem só o participio preterito *plexus* e o composto *implexus*.
Vergo inclinar-se (sem supino).

Ha na 3.^a conjugação um bom numero de verbos inchoativos uns derivados de verbos, e outros derivados de nomes. Inchoativos *verbaes* e *nominaes*. Os *verbaes* tomam o preterito do verbo, de que se derivam v. g. *incalesco* (de *caleo*), *incalui*. Dos *nominaes*, uns têm o preterito em *ui*, v. g. *obmutesco* (derivado de *mutus*), *obmutui*, outros não têm preterito como *ingravesco* (de *gravis*). Comtudo *consenesco* (de *senis*) faz *consenui*; *vesperascit*, *vesperavit*. — Alguns dos *verbaes* tomam também o supino dos verbos de que derivam: *coalesco* (de *alo*), *coalui*, *coalitum*.

4.^a Conjugação

Regra. Os verbos da 4.^a conjugação têm o preterito em *vi* e o supino em *tum*, como *vestio*, *vestivi*, *vestitum*; *convestio*, *convestivi*, *convestitum*.

Excepções. Tiram-se d'esta regra os verbos seguintes:

- Amicio* vestir, *amictum*. Desusado no preterito.
Aperio abrir, *aperui* *apertum*; e assim *o-perio*, cobrir. Mas *re-perio*, achar, *repperi*, *repertum*; e assim *com-perio*, saber.
Farcio engordar, *farsi*, *fartum*. Os compostos fazem como *confercio*, *confersi*, *confertum*.

Fulcio *suster, fulsi, fultum*.
Haurio tirar fóra um liquido, *hausi, haustum*.
Raucio enrouquecer, *rausi, rausum*.
Salio saltar, *salui* (raro *salii*), *saltum*. Os compostos fazem geralmente em *ui, ultum*, como *de-silio, desilui, desultum*.
Sancio ordenar, *sanxi, sanctum* ou *sancitum*.
Sarcio remendar, *sarsi, sartum*.
Sentio sentir, *sensi, sensum*.
Sepelio sepultar, *sepelivi, sepultum*.
Saepio cercar com sebe, *saepsi, saeptum*.
Venio vir, *vēni, ventum*.
Vincio atar, *vinxi, vinctum*.

Verbos depoentes com o preterito irregular

— da 2.^a conjugação (1):

Fateor confessar, *fassus sum*. Os compostos fazem como *con-fiteor, confessus sum*. *Dif-fiteor*, negar (não tem preterito).
Medeor curar, sem participio preterito.
Miseror compadecer-se, *miseritus sum* e também *miserus sum*.
Reor julgar, *ratus sum*. Não tem participio presente.
Tueor defender, ver (*tuitus sum* desusado). Em lugar d'este preterito usa-se *tutatus sum* de *tutor*. O participio futuro é *tuturus*.

— da 3.^a conjugação:

Adipiscor alcançar, *adeptus sum*, do archaico *apiscor, aptus sum*.
Comminiscor imaginar, *commentus sum*, do antigo *meniscor*. *Remeniscor* sem participio preterito.
Expergiscor acordar do somno, *experrectus sum*, (de *ex-pergo*).
Frutor gozar, *fructus* ou *fruitus sum* (ambos raros). Participio futuro *fruiturus*.
Fungor exercer ou cumprir, *functus sum*.
Gradior andar a pé ou marchar, *gressus sum*. Os compostos fazem como *ag-gradior, aggressus sum*.
Irascor irar-se, sem preterito (2).
Labor escorregar ou cair, *lapsus sum*. *Collabor, collapsus sum*, etc.
Loquor falar, *locutus* ou *loquutus sum*. *Alluquor, eloquor*, etc.
Morior morrer, *mortuus sum*. O participio em *rus* é *moriturus*.
Nanciscor alcançar, *nactus* ou *nactus sum*.
Nascor nascer, *natus sum*. O participio em *rus* é *nasciturus*.
Nitor esforçar-se, *nisus* ou *nixus sum*.
Obliviscor esquecer-se, *oblitus sum*.
Paciscor pactear, *pactus sum*.
Pascor alimentar-se, *pastus sum*.

(1) Os depoentes da 1.^a conjugação, á qual pertencem quasi todos estes verbos, conjugam-se *todos* regularmente.

(2) D'este verbo vem o adjectivo *iratus*, que não é participio. Por isso *iratus sum* significa «estou irado», e não «irei-me». — Para exprimir o preterito «irei-me» valem-se os latinos de *succensui* ou *suscensui* de *succenseo* ou *suscenseo*.

Pătior sofrer, *passus sum*. Os compostos fazem como *per-pătior*, *perpessus sum*.
Proficiscor . . . partir, *profectus sum*.
Queror queixar-se, *questus sum*.
Ringor ranger os dentes, sem participio preterito.
Séquor seguir, *secutus sum*.
Ulciscor vingar, *ultus sum*.
Utor usar, *usus sum*.
Vescor comer, sem participio preterito.

— da 4.^a conjugação :

Assentior . . . assentir, *assensus sum*.
Ex-perior . . . experimentar, *expertus sum*.
Metior medir, *mensus sum*.
Op-perior . . . aguardar, *oppertus (opperitus) sum*.
Ordior começar, *orsus sum*.
Orior nascer, *ortus sum*. O participio em *rus* é *oriturus*. No presente do indicativo diz-se: *orēris, oritur, orimur*, como se fosse da 3.^a conjugação. No imperfeito do conjuntivo diz-se *orirer* e *orērer*. *Adorior* faz *adoriris, adoritur* (1).

(1) Para completar este aditamento aos verbos chamamos a atenção de professores e alumnos para as duas classes de verbos *homonymos* e *paronymos*, muitos dos quaes vêm notados pelo autor entre os preteritos e supinos regulares e irregulares.

VERBOS HOMONYMOS

Chamam-se assim: 1.^o — Aquelles que têm similhante a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, embora pertencendo a conjugação diversa:

<i>Appello, as, āre</i> , chamar	<i>Appello, is, ēre</i> , arribar
<i>Compello, as, āre</i> , dirigir a palavra	<i>Compello, is, ēre</i> , compellir
<i>Colligo, as, āre</i> , atar	<i>Colligo, is, ēre</i> , colligir
<i>Consterno, as, āre</i> , prostrar	<i>Consterno, is, ēre</i> , espalhar
<i>Fundo, as, āre</i> , fundar	<i>Fundo, is, ēre</i> , derramar
<i>Volo, as, āre</i> , voar	<i>Volo, vis, velle</i> , querer.

2.^o — Os verbos que têm similhante a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, mas com diversa quantidade pertencem a diversa conjugação:

<i>Dīco, as, āre</i> , dedicar	<i>Dīco, is, ēre</i> , dizer
<i>Indīco, as, āre</i> , indicar	<i>Indīco, is, ēre</i> , intimar
<i>Praedīco, as, āre</i> , celebrar	<i>Praedīco, is, ēre</i> , predizer
<i>Edūco, as, āre</i> , educar	<i>Edūco, is, ēre</i> , tirar fóra
<i>Lēgo, as, āre</i> , legar	<i>Lēgo, is, ēre</i> , ler.

3.^o — Os verbos que têm similhante o preterito:

<i>Fulgeo, es, ēre</i> , brilhar	<i>Fulcio, is, ēre</i> , suster: <i>fulsi</i>
<i>Luceo, is, ēre</i> , luzir	<i>Lugeo, es, ēre</i> , chorar: <i>luxi</i>
<i>Mulceo, es, ēre</i> , afagar	<i>Mulgeo, es, ēre</i> , ordenhar: <i>mulsi</i>
<i>Paveo, es, ēre</i> , ter susto	<i>Pasco, is, ēre</i> , apascentar: <i>pavi</i>
<i>Pendeo, es, ēre</i> , pender	<i>Pendo, is, ēre</i> , pezar: <i>pependi</i> .

4.^o — Os verbos que têm similhante o supino:

<i>Cerno, is, ēre</i> , ver	<i>Cresco, is, ēre</i> , crescer: <i>cretum</i>
<i>Distīneo, es, ēre</i> , separar	<i>Disteneo, is, ēre</i> , estender: <i>distentum</i> .

CAPITULO TERCEIRO

DAS PARTICULAS OU PALAVRAS INVARIÁVEIS

Da preposição

§ 64. PREPOSIÇÃO é uma palavra invariável, que liga entre si outras duas palavras, mostrando a relação de complemento em que a segunda está com a primeira.

Neste exemplo: «Vou *para* a quinta» — *para* é uma preposição, que liga *quinta* a *vou* mostrando que *quinta* é complemento de lugar para onde eu *vou*.

§ 65. As preposições latinas, quanto á sua *significação*, umas exprimem estado, outras movimento, e outras movimento ou estado. Quanto ao seu *caso*, umas regem acusativo, outras ablativo, e outras acusativo ou ablativo. Quanto á sua *construção*, umas estão sempre unidas com outra palavra — são inseparáveis; outras sempre desunidas d'ella — separadas; e outras, ora separadas, ora unidas — *communis*.

Regem só *acusativo* as preposições seguintes:

<i>Ad</i> , a, para, junto, até.	<i>Inter</i> , entre, no tempo de.
<i>Cis</i> , áquem, de.	<i>Penes</i> , em poder de.
<i>Ob</i> , em roda de, por causa de.	<i>Praeter</i> , além de, excepto, por deante de.
<i>Per</i> , por, em, no tempo de.	<i>Propter</i> , por causa de, perto de.
<i>Post</i> , depois de, atrás de, após.	<i>Versus</i> , para a banda de.
<i>Trans</i> , além de.	<i>Adversum</i> {
<i>Ante</i> , antes de, deante de.	<i>Adversus</i> { contra, defronte de.
<i>Apud</i> , junto de, em casa de, entre.	<i>Secundum</i> , segundo, depois de, ao longo de.
<i>Circum</i> , em roda de.	
<i>Erga</i> , para com.	

Verro, *is*, *ēre*, varrer
Vivo, *is*, *ēre*, viver

Verto, *is*, *ēre*, voltar: *versum*
Vinco, *is*, *ēre*, vencer: *victum*.

VERBOS PARONYMOS

Chamam-se *paronymos* os verbos que pertencendo a *diversa* conjugação têm a *mesma* significação como os seguintes:

<i>Cieo</i> , <i>es</i> , <i>ēre</i>	<i>Cio</i> , (<i>cis</i>), <i>ēre</i>	mover
<i>Ferveo</i> , <i>es</i> , <i>ēre</i>	<i>Fervo</i> , <i>is</i> , <i>ēre</i>	ferver
<i>Freudeo</i> , <i>es</i> , <i>ēre</i>	<i>Freudo</i> , <i>is</i> , <i>ēre</i>	ranger os dentes
<i>Lavo</i> , <i>as</i> , <i>āre</i>	<i>Lavo</i> , <i>is</i> , <i>ēre</i>	lavar
<i>Lino</i> , <i>is</i> , <i>ēre</i>	<i>Lino</i> , <i>is</i> , <i>ēre</i>	untar
<i>Strideo</i> , <i>es</i> , <i>ēre</i>	<i>Strido</i> , <i>is</i> , <i>ēre</i>	assobiar
<i>Tergeo</i> , <i>es</i> , <i>ēre</i>	<i>Tergo</i> , <i>is</i> , <i>ēre</i>	limpar.

(Vid. João Moreira, *Gram. Lat.*, 2.^a classe n.º 143-144).

Regem só *ablativo* as preposições seguintes:

<i>A</i> , <i>ab</i> , <i>abs</i> (1), de, desde, por, depois	<i>Prae</i> , diante de, em comparação de,
<i>Absque</i> , sem, excepto. [de.]	por causa de.
<i>Cum</i> (2), com, em companhia de.	<i>Pro</i> , por, em vez de, a favor de, em
<i>De</i> , de, ácerca de. [conforme a.]	proporção de, diante de.
<i>E</i> , <i>ex</i> (3) de, desde, em proveito de,	<i>Sine</i> , sem. — <i>Tenus</i> (4), até.

Regem ora *acusativo* ora *ablativo* as preposições seguintes:

<i>In</i> (com acc.), para, para com, contra:— (com abl.), em, para com.	de:— (com abl.), debaixo de, no
<i>Sub</i> (com acc.). perto de, para debaixo	<i>Subter</i> , por debaixo de. [tempo de.
	<i>Super</i> , sobre, além de, a respeito de.

São *inseparaveis* as preposições *amb*, *di*, *dis*, *re*, *se*, *ve* (5); — *separadas* as preposições *absque*, *adversum*, *apud*, *erga*, *penes*, *propter*, *secundum*, *sine*, *tenus*, *versus*; — e *communis* todas as demais, como *praepositus* ou *positus prae*, *appositus* ou *positus ad*.

§ 66. As preposições *post*, *ante*, *circum*, *subter*, *propter*, *super* e *adversum* algumas vezes não trazem complemento e valem por advérbios. Pelo contrario, certos advérbios algumas vezes têm complemento, geralmente em *acusativo*, e valem por preposições; são os seguintes:

<i>Circa</i> , perto de, ácerca de.	<i>Intra</i> , dentro de.
<i>Circiter</i> , cerca de.	<i>Juxta</i> , ao pé de, conforme a.
<i>Citra</i> , áquem de.	<i>Pone</i> , após, detrás de.
<i>Contra</i> , contra, defronte de.	<i>Prope</i> , perto de.
<i>Coram</i> , em presença de.	<i>Supra</i> , por cima de.
<i>Extra</i> , fóra de.	<i>Ultra</i> , de lá de, além de.
<i>Infra</i> , abaixo de.	

Todos pedem *acusativo*, menos *coram* que se construe com *ablativo*.

Tambem se empregam como preposições a regerem *ablativo*, mas com menos frequencia, os advérbios seguintes: *Clam* (ás escondidas de), ex.: «*clam me*, ás escondidas de mim». — *Palam* (ás claras), ex.: «*me palam*, na minha presença». — *Procul* (longe de), ex.: «*procul urbe*, longe da cidade». — *Simul* (no mesmo tempo de), ex.: «*simul his*, com estes».

(1) *A* antes de consoante, *ab* antes de vogal e consoante, *abs* ás vezes antes de *t* e *q*.

(2) *Cum*, regendo os *ablativos* *me*, *te*, *se*, *nobis*, *vobis*, vai sempre depois do seu complemento; e, regendo os *ablativos* *quo*, *qua*, *quibus*, pode ir depois ou, antes, como: *Mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *vobiscum*; *quocum* ou *cum quo*, *quibuscum* ou *cum quibus*.

(3) *E* antes de consoante, *ex* antes de consoante e vogal.

(4) *Tenus*, sendo o nome do singular, rege *ablativo*; e, sendo do plural, rege *genitivo* ou *ablativo*; como: *Capūto tenus*, até aos copos; *aurium tenus*, até ás orelhas; *inguinibus tenus*, etc. Esta proposição é sempre *pospositiva*; contrue-se ás mais das vezes com *abl*; a construção com *genitivo*, que pode ser tambem o do singular, é poetica, na prosa raro se encontra.

(5) A significação d'estas preposições veja-se no § 75.

Do adverbio

§ 67. ADVERBIO é uma palavra invariavel, que se junta a verbos, adjectivos e a outros adverbios para lhes modificar a significação.

Neste exemplo: «Cicero falava *eloquentemente*» — *eloquentemente* é um adverbio que modifica o verbo *falava*, mostrando o modo como falava Cicero. Equivale qualquer adverbio a um nome com preposição: assim «eloquentemente» é o mesmo que «com eloquencia».

§ 68. Os adverbios segundo a sua significação são *locativos*, *temporaes*, *modaes*, *quantitativos*, *numeraes*, *afirmativos*, *negativos*, *dubitativos* e *limitativos*.

1) Os adverbios *locativos* ou de logar respondem ás perguntas seguintes:

Ubi? Onde?	Unde? D'onde?	Quo? Para onde?	Qua? Por onde?
<i>hic</i> , aqui	<i>hinc</i> , d'aqui	<i>huc</i> , para aqui	<i>hac</i> , por aqui
<i>istic</i> , ahi	<i>istinc</i> , d'ahi	<i>istuc</i> , para ahi	<i>istac</i> , por ahi
<i>illic</i> , alli	<i>illinc</i> , d'alli	<i>illuc</i> , para alli	<i>illac</i> , por alli
<i>ibi</i> , ahi, lá	<i>inde</i> , de lá	<i>eo</i> , para lá	<i>ea</i> , por lá
<i>ibidem</i> , ahi mesmo	<i>indidem</i> , d'ahi mesmo	<i>eodem</i> , para ahi mesmo	<i>eodem</i> , por ahi mesmo
<i>alibi</i> , n'outro logar	<i>aliunde</i> , d'outro logar	<i>alio</i> , para outro logar	<i>alia</i> , por outro logar
<i>ubicumque</i> , onde quer que	<i>undecumque</i> , d'onde quer que	<i>quocumque</i> , para onde quer que	<i>quacumque</i> , por onde quer que
<i>alicubi</i> , em alguma parte	<i>alicunde</i> , d'alguma parte	<i>aliquo</i> , para alguma parte	<i>aliqua</i> , por alguma parte
<i>usquam</i> , algures	<i>undique</i> , de toda a parte	<i>quoquam</i> , para algures	<i>quaquam</i> , por algures
<i>nusquam</i> , nenhures	<i>utrinque</i> , d'uma e outra parte	<i>quovis</i> , para qualquer parte	<i>qualibet</i> , por qualquer parte
<i>ubivis</i> , em qualquer parte	<i>funditus</i> , desde o fundo	<i>utroque</i> , para uma e outra parte	<i>recta</i> , a direito
<i>ubique</i> , em toda a parte	<i>cominus</i> , de perto	<i>foras</i> , para fóra	<i>dextra</i> , pela direita
<i>utroque</i> , em ambas as partes	<i>eminus</i> , de longe.	<i>intro</i> , para dentro	<i>sinistra</i> , pela esquerda
<i>foris</i> , fora		<i>porro</i> , para deante	<i>usquequaque</i> , por toda a parte.
<i>intus</i> , dentro		<i>retro</i> , para traz	
<i>procul</i> , longe		<i>obviam</i> , ao encontro	
<i>prope</i> , perto		<i>usque</i> , até.	
<i>peregre</i> , fóra da região.			

2) Os adverbios *temporales* respondem ás perguntas:

<i>Quando ? Quando ?</i>	<i>Quamdiu ? Por quanto tempo ?</i>	<i>Quamdudum ? Desde que tempo ?</i>
<i>hodie</i> , hoje <i>heri</i> , ontem <i>nudius tertius</i> , ante- ontem <i>cras</i> , amanhã <i>perendie</i> , depois d'ama- nhã <i>pridie</i> , no dia anterior <i>postridie</i> , no dia seguinte <i>quotidie</i> , todos os dias <i>mane</i> , de manhã <i>vespere</i> , de tarde <i>interdiu</i> , de dia <i>noctu</i> , de noite <i>nunc</i> , agora <i>modo</i> , ha pouco <i>tum, tunc</i> , então <i>jam</i> , já <i>mox</i> , dentro em pouco <i>nuper</i> , ha pouco tempo <i>nondum</i> , ainda não <i>quondam</i> } outrora <i>olim</i> <i>repente</i> } <i>extemplo</i> } logo, imme- <i>illico</i> } diatamente, <i>protinus</i> } de repente. <i>confestim</i> } <i>statim</i> } <i>subito</i> } <i>continuo</i> } <i>subinde</i> , logo depois <i>tandem</i> } <i>denique</i> } finalmente <i>demum</i> } <i>alias</i> , n'outro tempo <i>interca</i> , entretanto <i>simul</i> , ao mesmo tempo, juntamente.	<i>diu</i> , por muito tempo <i>aliquandiu</i> , por algum tempo <i>tandiu</i> } por tanto <i>tantisper</i> } tempo <i>paulisper</i> } por pouco <i>parumper</i> } tempo <i>semper</i> , sempre.	<i>dudum</i> } ha muito <i>jamdudum</i> } tempo <i>pridem</i> } desde al- <i>jampridem</i> } gum tempo <i>antehac</i> , antes d'isto <i>posthac</i> , depois d'isto <i>adhuc</i> , até agora <i>deinde</i> } depois <i>dein</i> } <i>ex eo</i> , desde então.

3) Os adverbios *modaes* ou *qualificativos* respondem ás perguntas:

Quomodo? Como?	Cur? Porque?	Quantopere? Até que ponto?
<i>ita, sic</i> , assim <i>frustra</i> } em vão, de- <i>neququam</i> } balde <i>ultro</i> } espontanea- <i>sponte</i> } mente <i>consulto</i> , de proposito <i>temere</i> , temerariamente <i>facile</i> , facilmente <i>rite</i> , segundo o costume <i>cursim</i> , de corrida <i>paulatim</i> , pouco a pouco <i>pedetentim</i> , de vagar <i>sensim</i> , insensivelmente <i>aliter</i> } d'outro modo <i>secus</i> } <i>item</i> , do mesmo modo <i>pariter</i> , igualmente <i>perinde</i> , como se <i>clam</i> , ás occultas <i>furtim</i> , a furto <i>palam</i> , ás claras <i>forte</i> , por acaso <i>fortuito</i> , fortuitamente <i>gratis</i> , gratuitamente <i>nimirum</i> } isto é, sem du- <i>scilicet</i> } vida <i>videlicet</i> } <i>perperam</i> , mal.	<i>eo</i> <i>ideo</i> <i>idcirco</i> <i>propterea</i> <i>quare</i> <i>quia</i> <i>quamobrem</i> <i>quapropter</i>	<i>tantopere</i> , tanto <i>valde</i> <i>magnopere</i> } muito <i>saltem</i> , ao menos <i>certe</i> , certamente <i>imprimis</i> } sobretudo <i>praecipue</i> } <i>fere</i> <i>ferme</i> } quasi, pou- <i>poene</i> } co mais ou <i>propemodum</i> } menos <i>partim</i> , em parte <i>vix</i> , apenas <i>hactenus</i> , até aqui <i>eatenus</i> , até ahí <i>satis, sat</i> , assim.

4) Os advérbios *quantitativos* e *numeraes* respondem ás perguntas:

<i>Quantum?</i> Quanto?	<i>Quoties?</i> Quantas vezes
<i>aliquantum</i> , algum tanto <i>tantum</i> , tanto <i>parum</i> , pouco <i>plus</i> } mais <i>magis</i> } <i>minus</i> , menos <i>parum</i> } pouco <i>paululum</i> } <i>nimis</i> } demais, demasiadamente <i>nimum</i> } <i>omnino</i> } inteiramente, de todo <i>prorsus</i> } <i>admodum</i> } <i>apprime</i> } muito <i>valde</i> } <i>multum</i> }	<i>toties</i> , tantas vezes <i>aliquoties</i> , algumas vezes <i>semel</i> , uma vez <i>bis</i> , duas vezes <i>ter</i> , tres vezes <i>quater</i> , quatro vezes <i>quinquies</i> , cinco vezes, etc. <i>(Vide o quadro dos advérbios numeraes, § 43).</i>

5) Os advérbios *afirmativos* principaes são:

En, ecce, eis, eis aqui.
ita }
etiam } sim, certamente
certe }
utique }
sane, com certeza
profecto, seguramente.

6) Os *negativos* mais em uso são:

Non, ne, haud, não
nequāquam, minime, haudquāquam, neutiquam, de nenhum modo.

7) Os advérbios *dubitativos* ou que exprimem incerteza são:

Fortasse, forsitan, forsan, talvez.

8) Os *limitativos* ou *exclusivos* são em latim:

Solum, tantum, modo, tantummōdo, dumtaxat, sómente; *quasi*, como se;
ceterum, além d'isto; *paene, prope*, pouco mais ou menos; *aliōquin*, d'outra
 sorte, a que se podem juntar varios dos enumerados no n.º 3.º d'este §,
 correspondentes á pergunta *Quantopere?*

A estas classes de advérbios juntam alguns grammaticos os *correlativos*,
 mas estes não formam propriamente classe distinta das já enumeradas, como

facilmente se vê analysando os principaes adverbios chamados *correlativos*, que são os seguintes:

<i>ubi</i>	<i>ibi</i>
<i>unde</i>	<i>inde</i>
<i>quo</i>	<i>eo</i>
<i>qua</i>	<i>ea</i>
<i>cum</i>	<i>tum</i>
<i>quam</i>	<i>tam</i>
<i>quantum</i>	<i>tantum</i>
<i>toties</i>	<i>quoties</i>
<i>ita</i>	<i>ut</i> .

§ 69. Segundo a sua derivação os adverbios são *nominaes* os que se derivam de nomes (*substantivos*, *adjectivos*, e *numeraes*), e *pronominaes*, os que se derivam de pronomes. Os adverbios de qualidade e modo formam-se geralmente de adjectivos meros ou participios do preterito e do presente. Os que derivam de adjectivos da 1.^a classe (§ 25) e de participios do preterito, terminam em *e*, como *just-e*, justamente; *miser-e*, miseravelmente; *doct-e*, doutamente (de *justus*, *miser* e *doctus*). Os que derivam de adjectivos da 2.^a classe (§ 27) e de participios do presente, terminam em *ter*, como: *levi-ter*, levemente; *alacri-ter*, promptamente; *constan-ter*, constantemente (de *levis*, *alacer* e *constans*). Quanto aos adverbios derivados de *numeraes* veja-se o § 43.

Alguns adverbios se formam de adjectivos com mais simplicidade, tomando-lhes a forma do accusativo ou ablativo neutro do singular, como: *mult-um*, muito; *facil-e*, facilmente; *certo*, certamente; *crebr-o*, com frequência (de *multus*, *facilis*, *certus* e *creber*).

A forma comparativa d'estes adverbios é a forma comparativa neutra dos respectivos adjectivos, meros ou participios, como: *doctius*, mais doutamente; *levius*, mais levemente; *constantius*, com mais constancia, etc.: e a forma superlativa é a dos competentes superlativos, terminada em *e*, como: *justissime*, *doctissime*, *levissime*, *constantissime* (1).

Da conjunção

§ 70. CONJUNÇÃO é uma palavra invariavel, que liga e relaciona entre si duas orações completas ou incompletas.

(1) Estes adverbios não são rigorosamente palavras *invariaveis*, visto admitirem variação do grau de significação por um processo analogo á dos adjectivos, de que se derivam.

Neste exemplo: «Desejo, mas temo» — *mas* é uma conjunção, que liga entre si as duas orações *desejo* e *temo*, pondo a segunda em opposição com a primeira. E nest'outro: «O desejo e o medo que me inquietam» — *e* é outra conjunção, que liga entre si as duas orações, antes incompletas, «o desejo me inquietam» e «o medo me inquietam».

§ 71. Podem as conjunções reduzir-se a duas classes maiores: coordenativas e subordinativas. — As *coordenativas* sómente ligam as orações; e são copulativas (comprehendendo as continuativas), disjuntivas, adversativas, demonstrativas e conclusivas. — As *subordinativas* ligam e subordinam; e são integrantes (com as interrogativas), condicionaes, causaes, concessivas, temporaes e comparativas.

I) COORDENATIVAS. — 1) **Copulativas** (para ligar de perto) e **continuativas** (para ligar de longe). — *Et, ac* (1) ou *atque, que, e, Quoque, etiam*, também. *Item*, outro-sim, bem-assim. *Nec, neque*, nem (por *et non*). *Cum ... tum*, não só ... mas também. — *Quidem, vero, nimirum, sane*, em verdade, com efeito. *Praeterea, tum*, além d'isso, também.

2) **Disjuntivas** (para separar ou alternar). — *Aut, vel, ve, sive, seu*, ou. *Nécne*, ou não. *Sive ... sive*, quer ... quer.

3) **Adversativas** (para distribuir e oppor. — *At, ast, atqui, sed, autem, vero, verum*, mas, porém. *Tamen, attamen*, contudo. *Veruntamen*, não obstante que, sem embargo de.

4) **Demonstrativas**: *nam, namque, enim, etēnim*, pois, porque.

5) **Conclusivas** (para inferir e mostrar consequencia). — *Igitur, ergo, itaque*, portanto, logo. *Idēo, proinde, propterēa*, porisso, por consequencia. *Idcirco, quocirca, quare quapropter, quamobrem*, porisso, pelo quê.

II) SUBORDINATIVAS. — 1) **Integrantes** (ou *finaes*) e **interrogativas** (para completar e perguntar). — *Ut, quod, quo, que, Ne* (por *ut non*), *neve, neu, quin, quominus*, que não. *Cur*, por que razão? *Si, se, An, ne, num, utrum*, se, se por ventura.

2) **Condicionaes** (para significar condição). — *Si, se, Sin, ni, nisi, senão. Dum, modo, dummodo*, com tanto que.

(1) *Ac* não se usa geralmente antes de palavra que comece por *vogal* ou *h*.

3) **Causaes** (para exprimir a razão ou o fim). — *Nam, namque, enim, etēnim, quod, quia, siquēdem*, porque. *Quoniam, quando, quandoquēdem*, porque, visto que, já que. *Cum*, como, porque. — *Ut, quo, por que. Ne* (por *ut non*), para que não.

4) **Concessivas** (para oppor). — *Quamquam, quamvis, etsi, ut*, ainda que, ainda quando. *Licet, etiāmsi*, embora, posto que.

5) **Temporaes** (para designar o tempo). — *Cum*, como, quando. *Dum*, enquanto. *Ut, ubi, simul ac*, tanto que, logo que. *Donec*, até que. *Antēquam*, antes que. *Postquam*, depois que; etc.

6) **Comparativas** (para esclarecer, confrontando). — *Ut, uti, velut, velūti, sicut, sicūti, ceu*, assim como, como. *Tanquam, atque*, como. *Perinde ac*, bem como. *Quam*, do que.

As conjunções — *que, quoque, quidem, autem, vero, ve, enim*, e *ne* interrogando, são pospositivas, isto é, vão sempre depois de outra palavra.

Algumas das palavras supra-mencionadas são advérbios ou nomes que, ligando e subordinando as orações entre si, fazem o officio de conjunções,

Da interjeição

§ 72. INTERJEIÇÃO é uma palavra invariavel, aspirada e de ordinario curta, com que exprimimos varios affectos e movimentos subitos da nossa alma, como *alegria, dor, admiração, indignação, desejo*, etc.

Exprimem: alegria «*Oh! Io! Evax! Oh!*»; — admiração «*Hui Papae!*» Ah! Oh!; — dor «*Ah! Hei! Heu! Hui! Ai!*»; — indignação e dor «*Proh! Vae! Oh dor!*»; — desejo «*Utinam! Oxalá!*». Servem para chamar «*O, Heus! Hem! Ó, Oh lá!*»; — e para animar «*Eia! Euge! Eu! Eia! Bravo! Bem!*» etc.

Cada interjeição equivale a uma ou mais orações. E' pois esta parte do discurso eminentemente *synthetica*, e porisso de caracter diferente das outras até aqui explicadas, que são todas *analyticas* (1).

(1) Outros dizem que as interjeições propriamente ditas nenhuma ideia designam, mas são um simples som excitado por certos sentimentos. Por isso, não lhes cabe com toda a propriedade a denominação de *palavras*.

CAPITULO QUARTO

DA FORMAÇÃO DAS PALAVRAS LATINAS

§ 73. MODOS GERAES D'ESTA FORMAÇÃO. — As palavras que constituem o cabedal da lingua latina são primitivas e não-primitivas. — Dizem-se *primitivas* as que não procedem de outras conhecidas na mesma lingua, como *avis*, *doceo*, *fero*, *lex*; e *não-primitivas* as que procedem de outras, como *aviarium*, *doctor*, *ferculum*, *legifer*.

Pode esta procedencia ser por derivação de outra palavra, ou por composição de duas ou mais. — Faz-se a *derivação* pospondo ao radical (*thema* ou *base*) certas letras ou *syllabas* que lhe modificam a significação e que se chamam *sufixos* por estarem depois d'elle, como se vê em — *copi-osus*, de *copia*; *liber-tas*, de *liber*; *condi-tor*, de *condo*. Por meio da *composição* formam-se palavras reunindo outras numa só, como: *magn-animus*, *cale-facere*, *amb-igere*, *sat-agere*, *anim-ad-vertere*, *po-meri-dianus*, etc. Entre os primeiros elementos d'esta composição figuram, em grande parte, os *prefixos* — *syllabas* que, antepostas a outra palavra, lhe modificam ou alteram o sentido (1).

(1) Deve-se distinguir bem *raiz* e *thema*. A *raiz* exprime de um modo vago a ideia fundamental da palavra. O *thema* exprime essa ideia de um modo menos vago e mais determinado, sendo todavia susceptível de maior determinação.

A *raiz* pode, ou só por si constituir *thema*, ou ser modificada por meio de *afixos*, que, conforme se colloquem antes ou depois d'ella, chamam-se *prefixos*, ou *sufixos*.

São *raizes* e *themas* ao mesmo tempo *rēg-*, *lēg-*, *āg-* em *rēgo*, *lēgo*, *āgo*. — Mas nos *themas* *lauda*, *debe*, *audi*, a *raiz* é *laud-*, *deb-*, *aud-*. Os *themas* d'estas ultimas formam-se pela junção dos sufixos *a*, *e*, *i*, que por isto se chamam *sufixos thematicos*. Não devem estes confundir-se com os *sufixos de flexão* ou *desinencias*; assim em *Hor-a-rum* a *raiz* é *hor*, o *thema* é *hora*, o *sufixo thematico* é *a*, e o *sufixo de flexão* é *rum*.

O principal elemento do *thema* é a *raiz*, que pode ser uma só, ou mais. Se fôr uma só, o *thema* é *simples*; se mais d'uma, o *thema* é *composto*. — O *thema simples* é ou *primitivo* ou *derivado*. — *Primitivo* é o que se fórma d'uma *raiz* sem nenhum *sufixo thematico*, v. g. *sol*, *lēg* em *lēg-o*, *dux* por *duc-s*. A *raiz duc-* é ao mesmo tempo *thema*. *Derivado* é o *thema* que se fórma d'uma *raiz* com um ou mais *sufixos thematicos*, v. g. *rec-tor*, *pa-ter-nu-s*.

Os *sufixos thematicos* dizem-se *primarios*, se se juntam immediatamente á *raiz*, e *secundarios*, se se juntam a um *thema* já formado de *raiz* e um *sufixo thematico*. Por isso o mesmo *sufixo thematico* pode numa palavra ser *primario* e noutra *secundario*. — Os *themas* que dão origem a nomes dizem-se *nominaes*, e os que dão origem a verbos chamam-se *verbaes*.

I) Formação das palavras por derivação

§ 74. Devemos considerar a derivação especialmente quanto aos substantivos, adjectivos, verbos e adverbios.

A) *Derivação de substantivos*. — Formam-se muitos *substantivos* por derivação, quer de verbos, quer de substantivos ou de adjectivos, juntando aos respectivos radicaes (themas ou bases) certos sufixos que lhes modificam a significação.

a) *Sufixos com themas verbaes*. — Os sufixos que se juntam geralmente a *verbos*, no presente do indicativo ou no supino, para formarem substantivos, são: *or, tor, sor, o, tio, (sio), tus, tura, us, ela, ium, go, ido, ies, mentum, men, bulum, culum*.

1) *or* (masc.) exprime “qualidade abstracta e temporaria, e geralmente extrinseca,”:

«alb-or, splend-or, cal-or, clam-or; am-or, tim-or, tep-or, rub-or».

2) *tor, sor; trix* (fem.) designam “agentes temporarios,”;

«ama-tor, spon-sor, condi-tor (via-tor, janŕ-tor); salta-trix, fau-trix, «adju-trix, vic-trix.»

3) *o* (= *on*, masc.), menos frequente que a fórma do numero anterior, significa tambem “agente temporario, mas com certa deprecição,”:

«err-o (gen. -onis) o vagabundo, ludi-o (gen. -onis) o saltimbanco, «combŕb-o (gen. -onis) o beerrão (o sucio na pandega).»

4) *tio, (sio, io)* (fem.) exprime «acção momentanea, com relação ao agente (subjectiva), e ás vezes com relação ao objecto (objectiva)»:

«sec-tio, cau-tio, ac-tio, largi-tio, edi-tio, spon-sio, opin-io, obsid-io.»

Os sufixos recebem as mesmas denominações, e subdividem-se em *vocali-cos* e *consonanticos*, conforme constam só de vogaes ou tambem de consoantes. Os themas compostos são *nominaes* e *verbaes*. Constam de dois themas um *determinante* e outro *determinado*. Subdividem-se tambem em *proprijs* ou *improprijs*. Os primeiros são aquelles em que ambos os elementos componentes (ou um d'elles pelo menos), soffrem alguma alteração, como em *lani-gero*, por *lana-gero* (nom. *laniger*). Os segundos são aquelles em que ambos os themas ficam sem alteração de sua primitiva fórma, como em *agri-cŕla*. — Não se consideram compostos os que só se escrevem juntos, como *res-publica, jus-jurandum, bene-dicere*, etc. que melhor se diriam *juxta-postos*, ou falsos compostos.

5) *tus, sus* (gen. *ūs*) — «acção demorada, estado mais objectivo que subjectivo»:

«contemp-tus, can-tus, ambī-tus, or-tus, vi-sus.»

6) *tūra (sura)* — «resultado estavel da acção quer seja uma só, quer um conjunto de muitas congeneres»; e d'ahi — «certo mister ou arte»:

«junc-tura, cap-tura, arma-tura; merca-tura, jac-tura, cul-tura, men-sura.»

7) *us* «acção, qualidade»:

«foe-dus (de fidere), pon-dus (de pondere), gen-us (do rad. gen.)»

8) *ēla, ūm, go, (āgo, īgo, ūgo, īdo, ūes*, exprimem em geral «acção e seu resultado». Em especial: a) *ēla* — «acção, com certo desprimor», b) *ūm* — «acção, seu resultado e lugar, o conjunto das pessoas que a executam»; c) *āgo, īgo, īdo* — «estado resultante da acção»; d) *ūes* — «acção com certa ostensibilidade»:

«quer-ela, corrupt-ella; imper-ium, incend-ium, perfug-ium, judic-ium; im-ago (imit-ago), vert-igo, ferr-ugo; cup-ido; spec-ies, conger-ies.»

9) *mentum*, junto a verbos no indicativo, significa «o meio e instrumento da acção ou do estado proveniente d'ella»; e, junto a verbos no supino — «acção realizada e tendo produzido certo resultado»;

«orna-mentum, ali-mentum, adju-mentum, monu-mentum; frag-mentum (de — fractum), stra-mentum (de — stratum) detri-mentum (de — detritum).»

10) *men* — «acção aturada, seu resultado, meio de a realizar»:

«regī-men, certa-men; ful-men (fulg-men), volū-men; no-men (gno-men), vi-men, flu-men, se-men.»

11) *būlum, cūlum, (brum, crum, trum)* — «o instrumento da acção»; e ás vezes — «o lugar onde esta se faz»:

«vena-bulum, sta-bulum, umbra-culum, fer-culum, oper-culum; coena-culum, hiberna-cula (gen. -orum); ventila-brum; candela-brum; lava-crum; ara-trum.»

b) **Sufixos com themas substantivos.** — Os sufixos que se juntam a *substantivos* para formarem outros substantivos são:

ium, atus, ura, arius, arium, ina, al, ar, etum (tum), ile, e as desinências dos *diminutivos* e dos *gentílicos*.

1) *ium* (às vezes — *monium*) exprime «posição social ou política, função exercida por uma comunidade»; e também — «acção e seu logar»:

«consort-ium, sacerdot-ium; conviv-ium, colleg-ium; adjutor-ium, auditor-ium; testi-monium, vadi-monium».

2) *atus, ūra* — «as altas funções publicas, profanas e sagradas»:

«consul-atus, pontific-atus; cens-ura, quest-ura, dictat-ura».

3) *arius, arium*, significam: — *arius* «o agente de uma profissão vulgar»; e *arium* «o logar onde se recolhe ou guarda alguma coisa»:

«capr-arius, osti-arius, statu-arius; columb-arium, valetudin-arium, gran-aria (gen. -orum)»

4) *ina*, junto geralmente a nomes de pessoas, designa «arte, profissão, mister»; e também — «o logar onde estes são exercidos, etc.»:

«medic-ina, sutr-ina, textr-ina, offic-ina (opific-ina); (pisc-ina, rap-ina, ru-ina).»

5) *al, ar* — «objecto material dos nomes d'onde se derivam, ou coisa parecida com esse objecto»:

«anim-al, pute-al, calc-ar.»

6) *etum, (tum)*, junta-se a nomes de vegetaes e significa «o terreno plantado d'elles, grande quantidade dos mesmos»:

«vin-etum, oliv-etum, arundin-etum, salic-tum, virgul-tum».

7) *ile*, junta-se geralmente a nomes de animaes domesticos e designa «o logar onde se elles se recolhem»:

«ov-ile, equ-ile, su-ile, bub-ile, capr-ile (cub-ile, sed-ile).»

8) *olus, ulus, ellus, illus, cūlus, uncūlus, uncio*, desinências diminutivas, significam primeiramente «diminuição e pequenez»; e d'ahi — «a gentileza e graça, ou mesquinheza e depreciação»:

«fili-olus, hort-ulus, oppid-ulum; besti-ola, glori-ola, praedi-olum, riv-ulus virg-ula, port-ula, tab-ella, oc-ellus, as-ellus; lap-illus, tig-illūm; aedi-cula, mulier-cula, pisci-culus; questi-uncula, hom-unculus, hom-uncio.»

9) *Gentílicos*. Dos gregos tomaram os latinos os nomes de *família* para designarem filhos e filhas e outros descendentes. Os masculinos terminam geralmente em *ides*, *ides*, *iades*; e os femininos, respectivamente, em *eis*, *is*, *ias*.

Mas.: de — «Atréus Atr-ides»; de — «Priāmus Priam-ides»: de — «Thēstius Thēst-iades». *Fem.*: de — «Nereus Ner-eis»; de — «Tantālus Tantāl-is»; de — «Thēstius Thēst-ias».

c) *Sufixos com themas adjectivos*. — Os sufixos que se juntam geralmente a *adjectivos* para formarem substantivos são: *tas*, *ia*, *tia*, *ties*, *tudo*, *edo*, *monia*.

1) *tas* designa «qualidades abstractas, inherentes aos objectos»:

«liber-tas, pauper-tas; boni-tas, asperi-tas; varie-tas, *digni-tas*; pie-tas, felici-tas, cari-tas, uber-tas».

2) *ia*, (*tia*, *ties*), — «qualidades em abstracto, especialmente as intellectuaes e moraes»:

«concord-ia, inert-ia; perfid-ia; fecund-ia; justi-tia, tristi-tia, pigri-tia ou pigri-ties, molli-tia ou molli-ties».

3) *tudo*, *edo* — «qualidades abstractas, quasi como o sufixo *tas*»:

«magni-tudo, simili-tudo; mansue-tudo, sollicit-udo; dulc-edo, «pingu-edo.»

4) *monia* — «qualidade abstracta; realização, com certo modo, de um estado ou qualidade»;

«acri-monia, casti-monia; parsi-monia, queri-monia».

B) *Derivação de adjectivos*. — Formam-se muitos *adjectivos* por derivação de verbos, de substantivos e de outros adjectivos, acrescentando-lhes certos sufixos.

a) *Sufixos com themas verbaes*. — Os sufixos que se juntam geralmente a *verbos* para formarem adjectivos são: *ns* (*ens*), *ndus* (*endus*), *bundus*, *cundus*, *ax*, *ulus*, *uus*, *bilis*, *lis*, *ivus*.

1) *ns* (*ens*) desinencia dos participios do presente tornados adjectivos verbaes, exprime «qualidade duravel, propriedade virtual do sujeito». Pedem o seu complemento em genitivo e admitem graus comparativo e superlativo.

«intellige-ns, appēte-ns, cupie-ns patie-ns; ama-ns, observ-ans.»

2) *ndus* (*endus*), desinências dos participios do futuro passivo, com o caracter de adjectivos verbaes, significam «o dever, a obrigação de se realizar certo acto ou estado»:

«metue-ndus, vere-ndus; fugi-endus, pati-endus; mira-ndus, imita-ndus.»

3) *bundus* — «força, abundancia, profusão da cousa significada pelo radical». *Bundus* está para os verbos na mesma relação que *osus* para os nomes.

«lacrima-bundus, mira-bundus, pudi-bundus, furi-bundus.»

4) *cundus* — «grande aptidão e tendencia para certo acto ou estado»:

«ira-cundus, ju-cundus (de —juvo), vere-cundus, rubi-cundus.»

5) *ax* — «grande tendencia para, habito, talvez reprehensivel, de certa acção»; e, menos vezes — «a mera execução d'esta»:

«pugn-ax, ed-ax, em-ax, loqu-ax: fall-ax, min-ax.»

6) *ulus* — «tendencia, reprehensivel ou não, para certo acto»:

«garr-ulus, quer-ulus; pat-ulus, bib-ulus.»

7) *uus*, geralmente — «o modo de ser, sem circumstancia notavel, no sentido quer activo quer passivo»:

«assid-uus, superfl-uus; perspic-uus, irrig-uus, innoc-uus, occid-uus.»

8) *bilis*, *lis* — «capacidade de ser feito e tornar-se certa cousa, no sentido activo ou passivo, ou em ambos»:

«ama-bilis, fle-bilis, penetra-bilis, credi-bilis, terri-bilis, fragi-lis, «doci-lis, fissi-lis; cocti-lis, ani-lis, pueri-lis, genti-lis».

9) *ivus*, junto a verbos — «capacidade de fazer», e ás vezes — «o modo como se fez uma cousa»; e, junto a nomes — «o que convem ou pertence ao objecto do radical»:

«laudat-ivus, optat-ivus, fugit-ivus, sat-ivus; aest-ivus, fest-ivus, «tempest-ivus.»

b) Suffixos com *themas nominaes*. — Os suffixos que se juntam geralmente a *nomes* substantivos ou adjectivos, para formarem adjectivos, são: *eus*, *neus* (*nus*), *aceus*, *icius*, *idus*, *entus* (*ilentus*), *olentus* (*ulentus*), *osus*, *ius*, *alis* (*aris*), *ilis*, *icus*

(*ticus*), *anus*, *inus*, *rnus*, *ternus*, *ensis*, *ster*, *stis*, *arius*, *ber*, *atus*, *itus*, *utus*, *mus*, *imus* (*timus*, *itimus*), e as desinências dos *gentílicos* e *patronímicos*.

- 1) *ĕus* — «a matéria de que é feita certa coisa», e às vezes — «mera semelhança com o objecto do radical»:

«*ferr-eus*, *aur-eus*, *vitr-eus*, *ign-eus*; *ros-eus*, *virgin-eus*.»

- 2) *nĕus* (*nus*), juntam-se a nomes de árvores, e significam «a espécie de madeira de que a coisa é feita»:

«*fagi-neus*, *popul-neus*, *ficul-neus*; *quer-nus*, *salig-nus*.»

- 3) *acĕus* — «semelhança, geralmente na cor e ainda na forma, com o objecto expresso pelo radical; a posse d'este»:

«*argill-aceus*, *gallin-aceus*; *ros-aceus*, *membran-aceus*.»

- 4) *icĭus*, junto a nomes — «a matéria de que a coisa é feita, ou a sua pertença»; e, junto a verbos — «o modo da feitura ou produção da coisa»:

«*later-icius*, *tribun-icius*; *comment-icius*, *advent-icius*.»

- 5) *ĭdus* — «posse, em grau assaz considerável, de certa qualidade ou estado»:

«*ac-idus*, *mad-idus*, *nit-idus*, *rap-idus*, *pav-idus*, *um-idus*.»

- 6) *olentus entus* (*ilentus*, *ulentus*) — «posse abundante da coisa», e às vezes — «mera semelhança com esta»:

«*op-ulentus*, *cru-entus*, *vin-olentus*, *vi-olentus*, *sanguin-olentus*, *mac-ilentus*, *turb-ulentus*, *fraud-ulentus*; *lut-ulentus*.»

- 7) *osus*, com o seu *u* ligativo — «posse plena de, ou grande tendência para o objecto expresso pelo radical, no sentido activo e passivo, louvando ou vituperando». Nota-se um certo progresso de força significava nos sufixos *idus*, *olentus* e *osus*.

«*ingeni-osus*, *libidin-osus*, *bellic-osus*; *fructu-osus*, *montu-osus*; *studi-osus*, *suspici-osus*; *glori-osus*, *imperi-osus*.»

- 8) *ĭus* — «o que pertence ou se adapta, às vezes em grau vicioso, ao objecto expresso pelo radical»:

«*patr-ius*, *reg-ius*, *soror-ius*; *uxor-ius*, *orator-ius*, *nefar-ius*, *senator-ius*, *accusator-ius*.»

9) *ālis* (*āris*), *ilis*. No sufixo *alis* muda-se o *l* em *r*, quando o radical tenha outro *l*: o sufixo *ilis* é mera variante. Significam ambos «o que convem ou pertence á cousa só extrinsecamente, como logar, tempo, categoria, destino, etc.»:

«reg-alis, augur-alis, occi-dent-alis, menstru-alis, pontific-alis, lustr-alis; popul-aris, palm-aris; civ-ilis, host-ilis.»

10) *īcus* (às vezes *tīcus*) — «o que convem ou pertence á cousa intrinseca e essencialmente». Em os nomes de países acrescenta-se algumas vezes ao *i* um *a* (*iācus*):

«civ-icus, geometr-icus; aqua-ticus, rus-ticus; afr-īcus, pers-icus; act-iacus, peloponnes-iacus.»

11) *ānus* — «o logar de próveniencia e origem»; e d'ahi — «a seita, partido, escola, profissão e, às vezes, mera pertença ou similhaça»:

«urb-anus, mont-anus; christi-anus, sull-anus, catoni-anus, public-anus, praetori-anus; terenti-anus, rustic-anus.»

12) *īnus*, *īnus*, significam — *īnus* «a origem da causa», e *īnus* «a materia de que esta é feita»:

«div-īnus, mar-īnus; equ-īnus, can-īnus, amer-īnus, lat-īnus; adamant-īnus, crystall-īnus.»

13) *rnus*, *ternus*, juntam-se a nomes e adverbios de tempo e denotam que «a cousa succede ou existe em certo tempo»:

«diu-rnus, noctu-rnus; hodie-rnus, ae-ternus (aevi-ternus).»

14) *ensis*, junta-se a nomes de cidades, países e outros logares e designa «o que alli se faz ou se costuma fazer»:

«cann-ēnsis, philipp-ensis; for-ensis, circ-ensis, castr-ensis.»

15) *ster* (*stris*, *stre*) *stis* (*ste*) derivados de *sternere* e *stare*, significam, primeiramente «o que está em certo logar ou posição»; e d'ahi — «o que lhe pertence»:

«campe-stris, terre-stris; pede-stris, illu-stris (in-lu[ce] stra[tus]); coele-stis, agre-stis.

16) *orius*, *arius* (*ar[is]* + *i[c]us*) junta-se a substantivos, raro a adjectivos, verbos e adverbios, e significa «o que pertence essencialmente a certa classe de acções ou a certo mister». — *Orius* refere-se antes «aos cargos elevados em geral e ás

cousas»; e *arius* «aos misteres inferiores e ás pessoas que os exercem »:

«senat-orius, accusat-orius, venat-orius, tons-orius, greg-arius, classi-
«arius, libr-arius, statu-arius; den-arius, septen-arius, praesent-arius,
«contr-arius, advers-arius, temer-arius.»

17) *ber* (*bris*, *bre*), equivalente de *fer* (*fera*, *ferum*) denota que «a coisa contém ou apresenta o objecto significado pelo radical »:

«lugu-bris, mulie-bris; salu-bris, fune-bris.»

18) *atus*, *tus*, *utus*, parecidos na forma com os participios do preterito, denotam que «um sujeito traz em si ou sobre si um certo objecto, ás vezes em grande quantidade »:

«ans-atus, clipe-atus, tog-atus; crin-itus, aur-itus; nas-utus, ast-utus.»

19) *mus*, *imus* (*timus*, *itimus*), sufixos de caracter geralmente superlativo, juntam-se a adjectivos, a substantivos e a meras particulas e significam, ora «o mais alto grau da qualidade do radical», ora «certa coisa a este mui estreitamente unida »:

«tener-r-imus, humil-l-imus; pri-mus (de — prae), sum-mus (sub-
«imus); dec-imus, centes-imus; in-timus, ul-timus: leg-itimus, fin-
«it-imus, mar-itimus».

20) *Gentilicos e patronimicos*. — Com alguns dos sufixos antecedentes, juntos a nomes de homens, cidades, países e povos, formam-se os nomes gentilicos, ou de familia e os patronimicos ou de nação.

a) *ius*, *anus*, *inus*, *icus*, *eus* — «coisa que pertence ou se refere ás pessoas expressas pelo radical »:

«cornel-ius, flamin-ius; mari-anus, pompei-anus; verr-inus, platon-
«icus; demosthen-icus, platon-icus; caesar-icus, romul-icus, epicur-icus.»

b) *anus*, *inus*, *as*, *ensis*, *ius* — «coisa que pertence ou se refere ás cidades expressas pelo radical»; e d'ahi — «os habitantes d'estas »:

«rom-anus, tuscul-anus; amer-inus, praenest-inus; capen-as (gen.
«-atis), fiden-as (gen -atis); sulmon-ensis, tarracon-ensis; corinth-ius,
«rhod-ius.»

c) *ius*, *icus*, *ensis*, *anus*, — «o que pertence ou se refere aos povos ou países significados pelo radical »:

«thrac-ius, cilic-ius; gall-icus, ital-icus; hispani-ensis, sicili-ensis;
«asi-anus, afric-anus.»

C) *Derivação de verbos*. — Formam-se também muitos verbos por derivação, quer de substantivos quer de adjectivos ou ainda de outros verbos, acrescentando aos radicaes certos sufixos.

a) *Sufixos com themas substantivos*. — Numerosos verbos derivam de *substantivos*, ás vezes precedendo preposição, e designam que «o sujeito executa ou emprega coisa significada pelo radical». São geralmente da 1.^a conjugação e transitivos; também se encontram alguns depoentes, em geral intransitivos:

«turb-o, fraud-o, numer-o, vulner-o, extirp-o, exagger-o; fin-io, vest-io; ancill-or, negoti-or, fur-or, juven-or.»

b) *Sufixos com themas adjectivos*. — Outros verbos derivam de *adjectivos*, raro com preposição, e denotam que «o sujeito faz que alguma coisa seja o que diz o radical, ou tem as qualidades por este significadas». Quasi todos são transitivos e, geralmente, da 1.^a conjugação; poucos da 2.^a e 4.^a:

«fecund-o, dit-o, denigr-o, exhilar-o; alb-eo, can-eo; len-io, stabil-io.»

c) *Sufixos com themas verbaes*. — Finalmente de outros verbos se formam os chamados «inchoativos, frequentativos, desiderativos e diminutivos» aos quaes acrescemos os «imitativos»:

1) *Inchoativos* significam «o principio da acção, ou a entrada no estado expresso pelos seus primitivos». Desinencia — *sco* junta a verbos, geralmente da 2.^a conjugação. Alguns ha formados de substantivos e de adjectivos:

«are-sco, flave-sco, contice-sco; laba-sco, ingemi-sco, obdormi-sco; silve-sco, obmute-sco, recrude-sco.»

2) *Frequentativos ou iterativos* — «a repetição ou intensidade da acção dos primitivos». Desinencia — *ito* ou *to* junta, geralmente a verbos da 1.^a conjugação no indicativo, e aos das outras no supino. Encontram-se alguns com desinencia diversa:

«clam-ito, vol-ito; haes-ito, dict-ito; dic-to, jac-to, mo-to, can-to, curs-o, mers-o, quass-o.»

3) *Desiderativos* — «o vehemente desejo da acção dos primitivos». Desinencia — *urio*, junta ao supino. Raros no estylo elevado, são frequentes no familiar; e alguns se encontram de procedencias muito desvairadas:

«coenat-urio, part-urio, es-urio, dormit-urio; proscript-urio, sullat-urio.»

4) *Diminutivos* — «a atenuação, talvez ridícula, da acção dos primitivos.» Desinencia — *illo*, e algumas vezes — *ico*. São mais próprios da linguagem familiar:

«cant-illo, sorb-illo, alb-ico, claud-ico.»

5) *Imitativos* — «a imitação ou arremedo da acção dos primitivos.» Desinencia — *isso* ou *izo*, afixa a meros nomes:

«patr-isso ou patr-izo, attic-isso ou attic-izo, graec-isso ou graec-izo.»

D) *Derivação de advérbios*. — Finalmente, formam-se muitos advérbios de adjectivos, substantivos e verbos, e ainda de outros advérbios tomando as terminações seguintes:

1) *ē, ō*, que se juntam a adjectivos da 1.^a e 2.^a declinação e a participios do pretérito, e significam «o modo expresso pelo radical»:

«prob-e, liber-e, conjunct-e; cert-o, crebr-o, necessari-o.»

2) *ter*, que se juntam a adjectivos da 3.^a declinação e a participios do presente, e designam «o modo enunciado pelo radical»:

«aman-ter, dolen-ter, negligen-ter; gravi-ter, feroci-ter, audaci-ter
«ou audac-ter.»

3) *tus* junta-se a adjectivos e substantivos e designa «o lugar donde uma coisa parte.»

«caeli-tus, fundi-tus, peni-tus, divini-tus, radici-tus.»

4) *im (tim, sim)* juntam-se a substantivos e adjectivos: — «o modo, muitas vezes distributivamente»:

«punct-im, caes-im; grega-tim, caterva-tim, tribu-tim.»

5) *ies*, junta-se a adjectivos de numero: — «quantas vezes»:

«dec-ies, cent-ies, mill-ies; quot-ies, tot-ies.»

6) *fariam*, junta-se a adjectivos e advérbios de quantidade e numero: — «varias vezes, varios sitios»:

«multi-fariam, omni-fariam, bi-fariam, tri-fariam.»

7) *per* e *isper* — «mera circumstancia de tempo»:

«nu-per (novum-per), parum-per, paulis-per, tantis-per, aliquant-is-per.»

8) *orsum* (de *versum*), junta-se a adjectivos pronominaes e até a meras particulas: — «a direcção para o logar designado pelo radical»:

«ali-orsum, qu-orsum; intr-orsum, retr-orsum, su-rsum.»

9) *acusativo neutro* singular ou plural: — «a quantidade ou o modo»:

«mult-um, pler-umque, facil-e; torv-a, creb-a, insuet-a.»

10) *u*, ablativo do singular da 4.^a declinação: — «o tempo»:

«noct-u, di-u, quamdi-u, interdi-u.»

11) *ā*, ablativo do singular feminino de adjectivo concordado com *via*, *parte*, *re*, *occultos*: — «o logar por onde»:

«e-a, qu-a, un-a: intr-a, infr-a (por — intēra, infēra [parte].)»

II) Formação das palavras por composição

§ 75. Forma-se tambem um grande numero de palavras pela junctura ou composição de outras, a primeira das quaes pode ser particula, nome ou verbo.

A) *Composição por meio de preposições monosyllabas.*— Entre as particulas que servem para compôr as palavras occupam o primeiro logar as preposições monosyllabicas, tanto separaveis como inseparaveis (§ 65); ás ultimas das quaes é que costuma dar-se propriamente o nome de *prefixos*. Estes componentes monosyllabos, com as suas significações mais usadas, são os seguintes: *a*, *ab*, *ex*, *de*, *di*, *dis*, *se*, *ne*, *ve*, *ad*, *in*, *com*, *per*, *amb* (*am*, *an*), *pro*, *prae*, *ob*, *sub* (*sus*, *su*), *re* (*red*).

1) *a*, *ab* — «afastamento, desvio, negação»:

«a-movere, ab-ire; ab-errare; a-mens, ab-similis.»

2) *ex*, *e*, — «movimento para fóra, acabamento»:

«ex-ire, e-ducere, ef-ferre; e-docere, ex-ornare, ex-quirere.»

3) *de* — «movimento para baixo, afastamento, desvio, perfeição, acabamento, negação»:

«de-scendere, de-jicere; de-cedere; de-flectere; de-amare; de-bellare; de-sperare, de-docere.»

4) *di, dis* — «movimento para outra parte, para diversas partes, aumento»:

«di-vertere; dis-jungere, dis-jicere, dis-solvere; di-numerare, dis-cruciare, di-rigere, di-ducere.»

5) *se* (1) (d'onde *sine* por *se ne*), junto a verbos — «separação»: e junto a nomes — «carencia»:

«se-cedere, se-ducere, se-ponere; se-cordia, se-curus.»

6) *ne (nec), vè* — «negação, falta, defeito»:

«ne-sci-as, nec-opinus, ne-fandus; neg-ligere (nec-legere); ve-sanus, «ve-cors.»

7) *ad* — «movimento para, proximidade a, aumento»:

«ad-ire, a-spicere, at-trahere, al-licere; ac-cedere, ad-esse; ad-amare, ad-discere.»

8) *in, indu (indi, ind)* — «negação, movimento para dentro, aumento»: — negação com substantivos e adjectivos; movimento, com verbos; aumento, com verbos e nomes:

«in-famis, im-berbis, il-licitus, in-doctus (in-scientia, in-noxie); in-currere, in-ducere, im-pellere, ir-rumpere; in-canus, in-tonare; indu-stria, indi-gena, ind-oles.»

9) *com (con, co)* — «reunião, cooperação; multiplicidade quer de sujeitos quer de objectos de uma acção»:

«com-ponere, con-ferre; co-ire, col-labi, co-emere, con-jungere.»

10) *per* — «movimento através de, perfeição, depravação»:

«per-currere, per-fodere; per-venire, per-ferre; per-dere, per-ire, per-fidus.»

11) *amb (am, an)* — «movimento em roda»:

«amb-ire, amb-urere; am-putare, am-plecti, am-icio (de jacio) an-ceps (amb-caput) an-fractus.»

12) *pro (prod)* «para deante, para o publico, adeante, protecção»:

«pro-cedere, pro-volare; prod-ire, pro-palam; pro-sternere; pro-pugnare, pro-ficere.»

(1) Antes de vogal toma a forma *sed*, como em *sed-itio* (de *se* e *eo*).

13) *prae* — «deante de, antes de»; e d'ahi — «superioridade, preeminencia»:

«*prae-cedere, prae-stare, prae-ceps* (caput-*prae*), *prae-maturus*;
«*prae-potens, prae-dives, prae-durus.*»

14) *ob* — «defronte, por cima, ao lado de»:

«*oc-currere, op-ponere, of-ferre*; *ob-linare, ob-decerē*; *ob-ire*,
«*ob-ambulare, ob-equitare*; (*o-mittere*).»

15) *sub* (*sus, su*) — «debaixo, para debaixo, de baixo para cima, proximidade, diminuição»:

«*sub-esse, sub-stare*; *suc-cedere, sub-mittere*; *sus-tollere, su-*
«*spicere*; *sub-sēqui, sub-inde*; *sub-doctus, sub-ridere.*»

16) *re* (*red*) — «para trás, de novo, inteiramente»:

«*re-cedere, re-clinare, re-clinis, red-ire*; *re-legere, re-scribere*,
«*red-i-vivus*; *re-plere, re-condere, red-undare, red-olere.*»

17) *ve* — «privação, e também ideia de logar»:

«*ve-sanus, ve-cors, ve-stibulum, ve-stigium.*»

B) **Composição por meio de outras palavras.** — Em o numero d'estas incluem-se os nomes, os verbos, as preposições polysyllabas e os advérbios.

1) Primeira componente — *nome*, substantivo ou adjectivo:

«*parri-cida, causi-dicus, capri-pes, rupi-capra, stilli-cidium, aedi-*
«*fico*; *magn-animus, brevi-lōquens, aequi-pāro, ampli-fico, ho-die.*»

2) Primeira componente — *verbo*:

«*are-facio, cale-facio, consue-facio, commune-facio.*»

3) Primeira componente — *preposição* polysyllaba, ou *advérbio*:

«*ante-pono, circum-cludo, subter-labor, super-fundo, inter-nosco*
«*bene-facio, male-dico, satis-facio, sat-āgo.*»

SEGUNDA PARTE

SYNTAXE

§ 76. SYNTAXE é a parte da gramatica que ensina a juntar e compôr as palavras na oração, e as orações no discurso.

Quanto ao seu objecto, a syntaxe é de concordancia, regencia e construção.—Syntaxe de *concordancia* ensina a conformar as terminações dos adjectivos com o genero, numero e caso de seus substantivos; e as terminações dos verbos com o numero e pessoa de seus sujeitos. Syntaxe de *regencia* ensina a juntar ás palavras os complementos, que estas pedem em razão de sua significação. Syntaxe de *construção* ensina a dispôr as palavras na oração, e as orações no discurso, segundo a ordem local autorizada pelo uso dos competentes.

Quanto á sua fôrma, a syntaxe é regular ou irregular.—Diz-se *regular*, quando na concordancia, regencia e construção se observam as regras geraes da mesma syntaxe; e *irregular* ou *figurada*, quando aparentemente não se guardam aquellas regras.

Analyse da oração

§ 77. *Oração* (ou *proposição*) é um conjunto de palavras com que afirmamos ou negamos alguma cousa, ou a expressão verbal de um juizo.—*Juizo* é o acto mental com que percebemos e afirmamos a relação de conveniencia ou desconveniencia entre dois objectos.

Ex.: *Deus est bonus*; Deus é bom.—*Deus creavit mundum*; Deus creou o mundo.

§ 78. Considerada gramaticalmente, a *oração* consta de tantas partes como tem de palavras; as quaes todavia podem reunir-se em dois grupos geraes—sujeito e attributo, sendo sujeito o que não for o verbo com suas pertencas. Considerada porém logicamente, ou a *proposição*, consta só de tres

elementos sujeito, verbo e predicado, dos quaes o primeiro e o ultimo chamam-se *termos* da proposição.

Sujeito é o termo de que alguma cousa se afirma ou nega, como: «*Deus, Deus*» (no exemplo antecedente).

Predicado (ou *atributo stricto*) é o termo que se afirma ou nega do sujeito, como: «*bonus, bom*» (no mesmo exemplo).

Verbo é a parte da oração que liga o sujeito ao predicado, como: «*est, é*» (tambem no dito exemplo).

O predicado vem distincto do verbo, quando este é o abstracto e de ligação *sum* (ser); e incluído nelle, quando é verbo adjectivo e concreto (§ 49); e em tal caso o predicado na voz activa, é o particípio do presente; e, na passiva, o particípio do preterito. No ex.: «*Deus creavit* (que vale tanto como *Deus fuit creans*)» o predicado é *creans* (1).

§ 79. As palavras da oração, segundo as relações de dependencia e determinação em que estão umas para com outras, são regentes e regidas.

Regentes ou *subordinantes* dizem-se as palavras que pedem outras para lhes completarem o sentido; taes são—o substantivo commum, o adjectivo, o particípio, o verbo e adverbio.

Regidas ou *subordinadas* dizem-se as palavras que servem de complemento á significação das regentes; e podem ser—todas quantas compõem o discurso.

Complemento chama-se toda a palavra ou oração que se ajunta a outra para lhe ultimar o sentido, como: «*amigo do rei, amigo de retribuir os beneficios recebidos*».

§ 80. A oração latina é do modo *finito* ou do *infinito*.—Aquella tem o sujeito e o predicado em nominativo; e esta, em accusativo.

Ex.: *Deus est bonus*: Deus é bom.—*Credo Deum essem bonum*: creio que Deus é bom (á letra — creio Deus ser bom).

(1) Hoje geralmente admite-se que a proposição consta só de *dois* elementos: *sujeito* e *predicado*. Este pode ser verbal, substantivo ou adjectivo, conforme constar de um verbo só, ou de um substantivo ou adjectivo ligados ao sujeito por um verbo substantivo ou copulativo. Assim nesta proposição *Deus creavit mundum*, o sujeito é *Deus*, o predicado *creavit mundum*; e nest'outra *Deus est infinitus*, o predicado é *infinitus*, ligado pelo verbo copulativo *est* ao sujeito *Deus*. Talvez seja mais exacto dizer com Madvig que o predicado é *est infinitus*, ficando *infinitus* nome *predicativo*. E' este o que Alves de Sousa chama *predicado* ou *atributo stricto*. Hoje denomina-se *atributo* ou *accessorio* todo o adjectivo que se junta immediatamente ao substantivo.

Muitas vezes, por syntaxe grega, a oração do modo infinitivo tem o sujeito e o predicado em nominativo, ex.: *Aristaeus inventor olei esse dicitur*, diz-se que Aristeu foi o inventor do azeite; por — *dicitur Aristaeum inventorem esse olei*.

Tambem o verbo *sum* (ser) e os attributos — *fio, evado, existo, nominor, videor, habeor, incedo* e semelhantes, ainda que estejam no infinitivo, têm o predicado em nominativo, se o sujeito antecedente estiver tambem nesse caso, ex.: *Petrus cupit esse vir doctus*; Pedro deseja ser homem douto.

§ 81. A oração que tem só um sujeito e um predicado chama-se *simples*; e a que tem mais de um sujeito ou de um predicado chama-se *composta*.

Ex.: *Deus est bonus. — Mens, ratio et consilium in senibus est* (isto é, *mens est in senibus, ratio est in senibus, et consilium est in senibus*); a tino, a razão e a madureza está (ou estão) nos velhos.

§ 82. Quando o sujeito ou o predicado vêm ampliados ou restringidos por algum accessorio, a oração diz-se *complexa*; e, quando nenhum d'elles traz accessorio, diz-se *incomplexa*. Podem ser accessorio: um substantivo continuado, alguns adjectivos e participios, e uma oração de *qui*; mais breve, uma oração de *qui* explicita ou implicita.

Ex.: *Deus, pater omnium, est bonus*: Deus, pae de todos, é bom.

Visto que o verbo é a parte principal da oração, e as orações do modo infinitivo são sempre termo ou complemento de outras do modo finito; a regra mais simples para se saber o numero das orações em qualquer ponto ou periodo gramatical é a seguinte: «Consta o ponto ou periodo, pelo menos, de tantas orações quantos verbos tiver nos modos finitos ou *pes-soaes*». Digo «pelo menos», porque não conto as orações do modo infinitivo, e pode estar occulto ou disfarçado o verbo de alguma outra oração.

CAPITULO PRIMEIRO

DA SYNTAXE REGULAR DAS PALAVRAS

SYNTAXE DE CONCORDANCIA

Tempus fugit. — Aristides mortus est.

§ 83. I) O verbo concorda com o sujeito em numero e pessoa.

Ex.: *Tempus fugit*: o tempo foge. — *Aristides mortuus est pauper*: Aristides morreu pobre. — *Omnia humana sunt fragilia*: todas [as cousas] humanas são frageis, ou tudo o humano é fragil.

Sendo muitos os sujeitos da oração, está o verbo no plural concordado com o da pessoa mais nobre, que é a 1.^a, depois a 2.^a, e emfim a 3.^a

Ex.: *Ego et tu valemus*: eu e tu temos saúde. — *Tu et Tullia valetis*: tu e Tullia tendes saúde. — *Cibus, humor, vigilia, somnus sine mensura quadam non prossunt*: a comida, a bebida, a vigília, o sono sem certa medida não aproveitam.

E porisso — 1) sujeito da 1.^a pessoa com outro da 2.^a ou 3.^a tem o verbo na 1.^a do plural; 2) sujeito da 2.^a pessoa com outro da 3.^a tem o verbo na 2.^a do plural; 3) muitos sujeitos, todos da 3.^a pessoa do singular, têm o verbo ou na 3.^a do plural, concordado com todos juntos; ou na 3.^a do singular, concordado com cada um de per si.

Sendo o sujeito do singular nome colectivo ou partitivo, (1) costuma ter o seu verbo no plural, e no genero da respectiva classe, quando seja capaz d'elle.

Ex.: *Turba ruunt* (ou *ruit*): a multidão precipita-se. — *Pars in frusta secant*: parte cortam em postas. — *Pars hostium vulnerati sunt*: parte dos inimigos foram feridos. — *Pars navium haustae sunt*: parte das naus foram submergidas.

Um substantivo do singular com ablativo de companhia pode ter o seu verbo ou adjectivo no plural, ex.: *Quirinus cum fratre jura dabunt*: Quirino com seu irmão darão leis. — *Juba cum Labieno capti*: Juba com Labieno aprisionados.

Dois substantivos, sujeitos do singular, têm as mais das vezes o seu verbo neste mesmo numero, quando se considerem como exprimindo uma só idéa, ou quando o verbo se refere em especial ao sujeito mais proximo: *Ibi Orgetorigis filia atque unus e filiis captus*. Foram alli feitos prisioneiros a filha e um dos filhos de Orgetorigis, ex.: *Religio et fides anteponatur amicitiae*: a consciencia e a boa-fé anteponha-se á amizade.

Amicus certus. . . in re incerta. — *Hostes devicti*.

II) O *adjectivo* mero e o *participio* concordam com os seus substantivos em genero, numero e caso.

Ex.: *Amicus certus in re incerta cernitur*: o amigo certo conhece-se na occasião incerta. — *Hostes devicti sunt*: os inimigos foram vencidos. — *Haec nobis placent*: isto agrada-nos.

(1) *Uterque* e *quisque* também ás vezes tem o verbo no plural: *Uterque exercitum e castris educunt*. Uns e outros fazem sahir do campo o seu exercito. — *Missi sunt honoratissimus quisque*. Mandaram-se os de mais consideração. (J. M. Moreira, *Gram. lat.* 3.^a-7.^a classe n.º 134).

Quando os substantivos designam cousas animadas, de diverso genero, o adjectivo no plural concorda com o mais nobre, que é o masculino, depois o feminino, e enfim o neutro, ex.: «*Viri, feminae, mancipia bello capti*: homens, mulheres, escravos prisioneiros de guerra».

Quando porém exprimem cousas inanimadas, se os substantivos são do mesmo genero, o adjectivo no plural pode concordar com todos; e, se de genero diverso, o adjectivo ou recebe a forma plural neutra, ou concorda com o substantivo mais proximo, ex.: *Terra et luna sunt globosae*: a terra e a lua são esphéricas.—*Ira et avaritia potentiora erant*: a ira e a avareza podiam mais.—*Labor et voluptas inter se junta sunt*: o trabalho e o prazer andam juntos.—*Hominis utilitati agri omnes et maria parent*: ao proveito do homem obedecem todas as terras e mares.

Deus, quem veneramur.

III) O relativo conjuntivo—*qui, quae, quod*, concorda com o seu antecedente em genero e numero, e vai para o caso accomodado á função do seu consequente.

Ex.: *Deus, quem veneramur, creavit mundum*: Deus, a quem veneramos, creou o mundo; isto é, *Deus quem Deum veneramur*, etc.—*Ego, qui scribo*: eu (homem) que escrevo.—*Tu, quae scribis*: tu (mulher) que escreves.—*Illud, quod scribitur*: aquillo que se escreve.

Se o sujeito do verbo é um infinitivo, põe-se no genero neutro o adjectivo que serve de attributo ou nome predicativo, ex.: *Turpe este mentiri*, é torpe mentir. *Dulce est pro patria mori*, é agradável morrer pela patria.

O substantivo que na oração exerce as funções de attributo ou nome predicativo, concorda em caso com o sujeito, ex.: *Pietas fundamentum est omnium virtutum*, a piedade é a base de todas as virtudes.

Sendo o sujeito um pronome demonstrativo (ou relativo) e o attributo ou nome predicativo um substantivo, o pronome concorda com este (atração). Ex.: *Ea demum firma amicitia est*, isto é que é amizade firme.

IV) Um substantivo continuado ou apôsto a outro concorda com este sómente em caso.

Ex.: *Forma, bonum fragile*: a formosura, bem fragil; *formae, boni fragilis*: da formosura, bem fragil; *formae, bono fragili*: á formosura, bem fragil; etc.—*Athenae, urbs celeberrima*: Athenas, cidade muito celebre.—*Urbs Conimbrica*: a cidade de Coimbra.—*Cicero praetor, Cicero consul*: Cicero [quando] pretor, Cicero [quando] consul.

A estas quatro regras de concordancia acrescentam alguns gramaticos a da concordancia da resposta com a pergunta, que se pode formular assim: Pelo caso por que se faz a pergunta, por esse mesmo se dá a resposta, ex.: «*Quis gubernat mundum?*—Deus. *Quem* governa o mundo?—Deus».—«*Cujus es?*—*Amphitryonis*. *De quem* és?—*De Amphitryão*». Porém, falando rigorosamente, aqui não ha a concordancia que se presume, pois o caso da resposta é determinado não pelo da pergunta, mas por outra palavra que, visto ser desnecessaria, se omitiu na mesma resposta, ex.: *Quis gubernat mundum?* Resposta: *Deus* [gubernat mundum].

SYNTAXE DE REGENCIA

USOS DOS CASOS

A) com palavras variaveis

NOMINATIVO

Verae amicitiae sunt sempiternae.—Deus, pater omnium.

§ 84. O *nominativo* serve de sujeito ou predicado a um verbo do modo finito (1), ou é continuado ou concordado com algum d'estes dois termos.

Ex.: *Verae amicitiae sunt sempiternae*: as verdadeiras amizades são eternas — *Deus, pater omnium, est bonus*.

Em português o sujeito leva de ordinario antes de si os artigos *o a, os as, um uma, uns umas*; e acha-se facilmente perguntando ao verbo. Quem é? que é? Ex.: «(Que é?) eterno?—*As verdadeiras amizades*». E' pois este o sujeito.

GENITIVO

a) GENITIVO DEPOIS DE SUBSTANTIVOS

Amor virtutis.—*Filius Ciceronis*

§ 85. O *genitivo* serve de complemento a um substantivo *commum*.

Ex.: *Amor virtutis*: o amor da virtude.—*Filius Ciceronis*: filho de Cicero.—*Flumina lactis*: rios de leite.

O genitivo é *activo* ou *subjectivo*, e *passivo* ou *objectivo*. Por ex.: «*Amor Dei*, o amor *de Deus*» pode ser o amor que Deus tem aos homens (*activo*), ou o amor que dos homens recebe Deus, o amor que os homens lhe tem (*passivo*).

Mei, tui, sui, nostri, vestri, genitivos dos pronomes pessoais (§ 35), são passivos; *meus, tuus, suus, noster, vester*, são ordinariamente activos, ex.: *Grata mihi vehementer est memoria nostri tua*: penhora-me vivamente a lembrança que tens de nós (2).

(1) Além do verbo *sum* têm nome *predicativo* em latim os verbos que significam existir, tornar-se, vir a ser, conservar-se, ficar (*existo, evādo, fio, maneo*), e a passiva dos que significam chamar, nomear, eleger, tornar tal, ter em conta de, considerar, constituir, mostrar, intitular, etc., *appello, voco, nomino, eligo, creo, dico, facio, reddo, designo, renuntio, saluto, inscribo, habeo, duco, existimo, judico*, etc.

O predicativo d'estes verbos no modo finito põe-se em *nominativo*.

(2) Hoje distingue-se o genitivo *possessivo* e *conjunctivo*, o *partitivo*, o *objectivo*, o *de genero*. O genitivo de que se fala neste paragrafo póde ser da primeira e da ultima especie; nas palavras *Horti Caesaris* temos um geni-

b) GENITIVO DEPOIS DE ADJECTIVOS

Dives opum.—*Maximus oratorum.*—*Una sororum.*—*Quantum auri.*

§ 86. Pedem em latim genitivo os adjectivos que em português designam *abundancia*, *carencia* e *afeições da alma*, e alguns *participios do presente* empregados como adjectivos verbaes (1).

Ex.: *Dives opum*: rico de haveres.—*Inops amicorum*: pobre de amigos.—*Expers artium*: ignorante das artes.—*Cupidus gloriae*: desejoso de gloria.—*Tenax propositi*: tenaz em seu proposito.—*Amans patriae*: amante da patria.—*Servantissimus aequi*: muito respeitador da justiça.

ABUNDANCIA.—Taes são muitos adjectivos verbaes em *ax*, como *capax*, *edax*, *rapax*, *spernax*, *vorax*, etc.; os adjectivos de *conhecimento* e *crime*, como *peritus*, *doctus*, *providus*, *praescius*, *memor*, *expertus*, *consciis*, *suspectus*, *compertus*, etc.

CARENCIA.—Taes são os adjectivos que significam *pobreza*, *ignorancia*, *incerteza*, *descostume*, etc., como *inops*, *ignarus*, *indoctus*, *imprudens*, *incertus*, *insolitus*, *insolens*, etc.

AFEIÇÕES DA ALMA.—Como: *desejo*, *medo*, *afouteza*, *desdem*, etc.: *cupidus*, *studiosus*, *trepidus*, *potens*, *impotens*, etc. Nesta parte é muito varia a syntaxe.

PARTICIPIOS DO PRESENTE adjectivados.—Taes são: *amans*, *appetens*, *negligens*, *observans*, *patiens*, *perferens*, *sciens*, *sitiens*, *tolerans*, etc. O participio mero difere do participio adjectivado em significar, aquelle «acção ou qualidade actual e transitoria»; e este, «propriedade virtual e permanente». Assim, *amans patriam* é o que practica o acto transitorio de amar a patria; *amans patriae* é o que lhe tem amor constante e habitual.

✓ Pedem tambem genitivo os adjectivos que significam *numero* ou *parte*, como os superlativos, os numeraes, e os adjectivos neutros tomados partitivamente.

tivo *possessivo*; *modius tritici*, exémplica o genitivo *de genero*. Do *partitivo* e do *objectivo* encontrar-se-hão exemplos nas regras seguintes.—Outros dividem o genitivo em *subjectivo* e *objectivo*, conforme indica o que como sujeito pratica uma acção, v. g. *conjuratio Catilinae*, ou aquillo em que como objecto recae a acção do substantivo, que o genitivo determina, v. g., *amor virtutis*. As principaes especies de subjectivo são o *possessivo* (*Hortus Caesaris*) e o *de origem* (*Filius Ciceronis*). Notam além d'estes o genitivo *de qualidade* (*Foemina magnae virtutis*), o *partitivo*, e o *explicativo*, que equivale a um apôsto: *Virtus abstinentiae*. (Cf. *Gram. lat.* de João M. Moreira, 3.^a, 7.^a classe, §§ 161-167).

(1) *Dives opum*, é exemplo de genitivo *objectivo*; *Maximus oratorum*, *Una sororum* etc., de *partitivo*.

Ex.: *Maximus oratorum* (isto é, ex numero *oratorum*): o maior dos oradores.— *Una sororum*: uma das irmãs.— *Nulla rerum suarum*: nenhuma de suas cousas.— *Plus aquae*: mais agua.— *Quid mali?* que mal?— *Quantum auri?* quanto ouro?

Obs. *Plenus* também se construe com ablativo. *Similis, dissimilis, par, impar*, bem como *proprius*, têm muitas vezes dativo.

O complemento dos superlativos e numeraes também pode ir para ablativo regido da preposição *ex*, ou para accusativo regido de *inter*, como: *Maximus ex oratoribus* ou *inter oratores*; *una ex sororibus* ou *inter sorores*.

A forma comparativa substitue a superlativa, quando o complemento se refere só a duas cousas, ex.: *Validior manuum*: a mais forte das [duas] mãos.— *Melior pars nostri animus est*: a melhor parte de nós é a alma (a melhor das [duas] partes de nós...).

O superlativo toma ordinariamente o genero do genitivo que o segue: pode todavia tomar o genero do sujeito, quando este vier primeiro e dominando a phrase, ex.: *Indus, omnium fluminum maximus*.

Na classe dos adjectivos neutros partitivos incluem-se os determinativos substantivados—*id, hoc, illud, aliud, quod, quid, aliquid*, etc., ex.: «*Hoc mali, este inconveniente*»; e também muitos adverbios, como *satis, abunde, nimis, affatim*, etc., e o nome indeclinavel *nihil*, ex.: *Satis eloquentiae*, bastante eloquencia; *nimis fiducia* ou *nimia fiducia*, demasiada confiança; *nihil novi*, nada de novo, nenhuma novidade, etc.

Quando o todo se exprime por um adjectivo neutro, este só se põe no genitivo, se pertence a 1.^a classe, assim dir-se-ha *aliquid novi*, mas *nihil facile*.

c) GENITIVO DEPOIS DE VERBOS

Insipientis est.—*Reminiscitur beneficii* (1)—*Interest regis*.

§ 87. Pede em latim genitivo o verbo *est* (é de, é proprio de, é officio ou dever de).

Ex.: *Insipientis est in errore perseverare*: é de louco o persistir no erro.— *Barbarorum est in diem vivere*: é proprio de barbaros o viver sem pensar no dia seguinte.— *Est regis imperare* (isto é, *est regis munus ou officium imperare*): é officio do rei o mandar.

Com os pronomes pessoais *eu, tu, elle* (reciproco), *nós, vós, elles* (reciproco), diz-se: *Est meum, tuum, suum, nostrum, vestrum, suum*, ex.: *Tuum est videre*: a ti pertence ver.

(1) *Reminiscitur beneficii*, eis um genitivo *objectivo* depois de verbos; *Est regis*, é genitivo *possessivo*.

A mesma syntaxe se observa com os adjectivos *regius*, *humanus*, *belluinus*, *romanus* e outros semelhantes, ex.: *Romanum est*: é proprio de um romano.—*Belluinum est*; é proprio dos brutos.

Os adjectivos possessivos, como equivalem a um genitivo, neste mesmo caso requerem o seu apôsto, adjectivo ou substantivo, ex.: *Tuum est unius videre*: só a ti pertence ver.

Tambem querem genitivo os verbos *memini* (lembrar-se de), *recordor*, *reminiscor* (recordar-se de), e *obliscor* (esquecer-se de); mas este genitivo pode mudar-se para accusativo.

Ex.: *Vir bonus injuriam facile obliviscitur, beneficii semper reminiscitur*: o homem bondoso facilmente esquece a injuria, e lembra-se sempre do beneficio.

Memini (fazer menção ou memoria de) pode ter genitivo, ou ablativo regido da preposição *de*, ex.: «*De quibus multi meminerunt*: de que muitos fizeram menção».—Tambem se construem com genitivo os verbos *admonere*, *commonere*, *commonefacere* (mas não *monere*), ex.: *Catilina admonerat alium egestatis, alium cupiditatis suae*, Catilina lembrava a um a sua pobreza, a outro a sua cubica. Estes mesmos verbos e mais *recordari* podem tambem ter o seu complemento em ablativo com *de* ou em accusativo, se se trata duma cousa. *Monere* construe-se sempre assim: ex.: *De aede me admones. Terentiam moneatis de testamento. Fabius ea me monuit*.

Finalmente, querem genitivo os verbos impessoaes *interest* (importa a), *refert* (pertence a) (1), para significarem a pessoa a quem importa ou pertence.

Ex.: *Interest regis*: importa ao rei.—*Refert patris*: pertence ao pae.—*Interest omnium recte facere*: interessa a todos o procederem bem.

Porém, se a pessoa a quem importa ou pertence fôr algum pronome pessoal, diz-se: *Interest* ou *refert mea, tua, sua, nostra, vestra, sua*: (ablativos femininos do singular) importa ou pertence a mim, a ti, a si, a nós, a vós, a si.

O apôsto, substantivo ou adjectivo, vai para genitivo, porque a este caso equivale o adjectivo possessivo a que se apõe, ex.: *Interest tua unius*: interessa a ti só.—*Mea consulis refert*: pertence a mim na qualidade de consul, ou como consul que sou.

Quando *interest* e *refert* tiverem por complemento nome de cousa inanimada, irá este para accusativo com a preposição *ad* clara, ex.: *Ad honorem nostrum interest*: importa, interessa á nossa honra.

Aos verbos *interest* e *refert* junta-se muitas vezes um genitivo de preço —*magni, parvi, tanti, quanti*, um adverbio de quantidade *valde, magnopere, magis, maxime, minime, parum, nihil* e tambem um adjectivo neutro *multum, plus, plurimum, tantum, quantum* ex.: *Interest magni ejus, qui discere vult*: interessa muito a quem quer aprender.

(1) *Refert* raras vezes se emprega com genitivo; frequentemente com *mea, tua*, etc.

DATIVO

a) DATIVO DEPOIS DE SUBSTANTIVOS

Subsidium exercitui.

§ 88. O *dativo* serve de complemento *terminativo* de certos substantivos, que de ordinario lhe ficam proximos.

Esta regra applica-se tambem aos adjectivos, verbos e adverbios.

Ex.: *Subsidium exercitui*: reforço para o exercito.

b) DATIVO DEPOIS DE ADJECTIVOS

Periculis obnoxii. — Similis Dei ou Deo.

§ 89. Geralmente fallando, pedem em latim dativo os adjectivos que em português têm depois de si a preposição *a* ou *para*, não significando *logar* nem *fim*.

Ex.: *Quot periculis sumus obnoxii!* a quantos perigos estamos expostos!
— *Corpus assuetum tolerando labori*: corpo affeito a supportar o trabalho.

A esta numerosa classe pertencem os adjectivos que significam *gosto* e *desgosto*, *amor* e *odio*, *clareza* e *obscuridade*, *proximidade*, *conveniencia* e *desconveniencia*, *facilidade* e *dificuldade*, *igualdade* e *desigualdade*, como: *gratus*, *ingratus*, *acceptus*, *apertus*, *obvius*, etc.

Este dativo, com certos adjectivos, pode mudar-se ou para genitivo, ex.: «*Similis Dei ou Deo*, semelhante a Deus»; ou para acusativo, ex.: «*Propensus ad lenitatem*, propenso á brandura. — *Pronus ad ulciscendam injuriam*: inclinado a vingar a injuria».

Os adjectivos que significam *amor*, *odio* e outros sentimentos para com alguém, muitas vezes têm acusativo regido das preposições *erga*, *in* e *adversus*. — *Proximus*, *proprior* e o primitivo *prope* podem ter acusativo sem preposição, ex.: *Vitium propius virtutem*, isto é, *ad virtutem*.

c) DATIVO DEPOIS DE VERBOS

Paret Deo. — Praestat incolumitati. — Cuique est. — Est exitio nautis.

§ 90. Em regra, pedem em latim dativo os verbos que em português querem depois de si as preposições *a* e *para*, não significando *logar* nem *fim*.

Ex.: *Deo paret mundus*: o mundo obedece a Deus. — *Sua cuique virtuti laus propria debetur*: a cada virtude é devido o seu louvor proprio.

Nesta classe entram os verbos que significam *proveito e detrimento, favor e desfavor, mandato, obediência e resistência, ameaça e indignação, confiança e desconfiança*, e os verbos compostos de *satis, bene, male* e outras particulas.

Os verbos *audio* (ouço dizer a) e *quaero* (pergunto a) constroem-se com ablativo regido das preposições *ab, ex*, e claras, ex.: *Quaesivi ab illo*: perguntei-lhe. — *Audivi ab* ou *ex amicis*: ouvi dizer aos meus amigos.

Os verbos *studeo, faveo, auxilior, opitator, blandior, medeor* e *minor*, embora em português requeiram complemento objectivo, têm em latim dativo, como: «*Studeo litteris*: estudo as bellas letras. — *Medetur animis*: cura as almas. — *Minatur illi mortem*: ameaça-o com a morte». Pedem também dativo os verbos *invidere*, invejar (ter inveja), *maledicere, nubere, parcere*. Pelo contrario, os verbos *decet, dedecet, juvat, fugit, praetërit, atinet, pertinet, spectat deficit*, têm (com raras excepções) accusativo em latim, embora em português requeiram complemento terminativo.

Obs. Põe-se também em dativo o nome da pessoa ou coisa em proveito da qual uma cousa acontece: ex.: *Homo non sibi se soli natum meminerit sed patriae, sed suis*, lembre-se o homem que não nasceu só para si, mas para a patria, para os seus. Por esta razão se diz: *consultare aliquem*, consultar alguém e *consultare alicui*, olhar por alguém. Do mesmo modo *timere aliquem* e *alicui*.

Pedem também dativo a maior parte dos verbos compostos das preposições *ad, ante, in, inter, ob, post, prae, sub, super*.

Ex.: *Praestat honestas incolumitati*: a honestidade é preferível á vida.

Os verbos de *excesso, vantagem e precedencia* (como *antecedo, antecello, anteeo*, etc.) têm dativo ou accusativo, ex.: «*Antonius Petrum* ou *Petro sapientia antecellit*: Antonio excede a Pedro em saberia». O verbo *incumbo*, quando significa *aplicar-se, dar-se a*, tem antes accusativo com as preposições *ad* ou *in* claras, ex.: *Pueri, ad studia acriter incumbite*: meninos, applicae-vos ao estudo com ardor.

Emfim, quer dativo o verbo *sum* (ter), e os compostos de *sum*, menos *possum* e *absum* (estar ausente).

Ex.: *Velle suum cuique est*: cada qual tem seu querer. — *Mihi opus est amico*: eu tenho precisão de um amigo. — *Melius est prodesse etiam malis, quam deesse bonis*: melhor é ser util ainda aos maos, do que não o ser aos bons.

Pedem dois dativos certos verbos que, como *dare* (*dono alicui*), *mittere, venire, ire* (*alicui auxilio, subsidio*), *tribuere, vertere* (*alicui laudi, honori, vitio*), *esse* (*alicui dolori, voluptati*), exprimem uma ideia de atribuição, destino.

Ex.: *Mare est exitio nautis*: o mar causa a perdição dos navegantes. — *Crimini dedit mihi meam fidem*: lançou-me á conta de crime a minha lealdade. — *Nulli genus vitio vertere debemus*: a ninguem devemos lançar o nascimento á conta de defeito. — *Est mihi cordi, curae, usui*: tenho a peito, cuido, aproveita-me. — *Pausanias venit Atticis auxilio*: Pausanias veio em socorro dos Athenienses.

Sum, na phrase: «*ter o nome de*», construe-se, pondo a pessoa ou coisa nomeada em dativo, e o seu nome em nominativo, menos vezes em genitivo, e também em dativo (atração) ex.: *Fuit viro nomen Adamus, Adami*, ou *Adamo*: teve o varão o nome de Adão. *Scipioni postea Africano cognomen ex virtute fuit*, Scipião foi depois chamado Africano pelo seu valor.

ACUSATIVO

Labor omnia vincit.—*Credo Deum creasse mundum.*

§ 91. 1) ACUSATIVO SÓ.— Todo o verbo transitivo pede ou rege em latim acusativo sem preposição, o qual em português se chama complemento *objectivo* ou *directo*. O acusativo em latim serve também de sujeito ou predicado a um verbo do modo infinitivo.

Ex.: *Labor omnia vincit*: o trabalho tudo vence.— *Honos alit artes*: a honra alenta as bellas artes.— *Credo Deum creasse mundum*: creio que Deus creou o mundo.

Tambem se construem com acusativo muitos verbos intransitivos, ex.: «*Vivit solam vitam*: vive só a vida de.— *Sitit sanguinem*: tem sede de sangue.— *Olet crocum*: cheira ao açafrão.— *It longam viam*: vai [por] extenso caminho.— *Spirat tragicum, deam*, etc.: respira a tragedia, uma deusa, etc.— *Tibi utrumque assentior*: concordo contigo numa e outra [coisa]». Porém, com alguns dos verbos d'esta classe é melhor subintender preposição que reja o dito acusativo.

Outros verbos compostos das preposições *circum*, *praeter*, *trans*, *ad*, *in* etc., como *circumstare*, rodear, *praeterire*, passar além, *transire*, transpor, *adire*, chegar a, *invadere*, invadir, pedem acusativo, ex.: *Adire aliquem*: chegar-se a alguém.— *Milites Iberum traducere*: fazer passar o Ebro aos soldados, ou passar o Ebro com os soldados.

Tambem se construem com acusativo os verbos *deficere*, *decere* e *dedere*, ex.: *Haec vestis te decet*, fica-te bem este fato, *Noctes non deficit umor*, de noite sempre ha umidade.

Aestimo te magni.—*Miseret me tui.*—*Multitudo accusarunt proditoris.*

§ 92. 2) ACUSATIVO e GENITIVO.— Regem acusativo e genitivo os verbos de *preço* e *valor*, como *estimar* e *avaliar* em, *comprar* e *vender* por; taes são *aestimare*, *ducere*, *putare*, *habere*, *facere*, apreciar, *esse*, *valer*.

Ex.: *Aestimo te magni*: estimo-te muito.— *Voluptatem virtus fuit minimi*: a virtude tem os prazeres em mui pouco.

O acusativo designa a *pessoa* ou *coisa* que se estima, avalia, compra ou vende; e o genitivo o *preço* indefinido e geral, em que se estima e avalia, ou *por* que se compra e

vende (1). Este genitivo representa-se em latim pelos adjectivos — *magni, maximi, parvi, minoris, minimi, pluris, plurimi, tanti, quanti* e poucos mais, ex.: *Virtus facit voluptatem minimi*.

Aos verbos de preço — *aestimo, vendo, sto, conduco* e outros se dão algumas vezes, em lugar de genitivo, os ablativos *magno, parvo, nihilo*, etc., ex.: *Tu ista permagno aestimas*: tu fazes d'isso muito caso.

Tambem pedem acusativo e genitivo os verbos impessoaes e de affecto — *misēret, miserescit, piget, poenitet, pudet* e *taedet* (tem compaixão, dor, pesar, preguiça, pejo, tédio e fastio). — O acusativo (que é o sujeito em português) representa a pessoa que tem compaixão, dor, pesar, etc.; e o genitivo a coisa ou pessoa de que se tem compaixão, dor, pesar, etc. Este genitivo exprime-se em latim por um nome, pronome ou infinitivo (2).

Ex.: *Poenitet me peccati*: pēsa-me do peccado. — *Miseret me tui*: tenho compaixão de ti. — *Illum jam taedet audire eūdem*: elle já está enfastiado de ouvir as mesmas [coisas]. — *Non me poenitet vixisse*: não me pēsa de ter vivido.

Quando levados ao modo infinitivo servirem os verbos *miseret, piget, poenitet* etc., de complemento a *coepi, debeo, desino, possum, soleo, videor* e outros (menos *volo, nolo, malo, audeo* e *cupio*), irão aquelles verbos para as 3.^{as} pessoas do singular, como se fossem impessoaes, ex.: «*Incipe me miserere tui*: eu começo a ter dó de ti. — *Debet te pudere negligentiae tuae*: tu deves envergonhar-te da tua negligencia».

Finalmente, pedem acusativo e genitivo os verbos que significam *acusar, absolver* e *condenar* (3).

(1) Com os verbos que significam *avaliar*, como *aestimo, duco, pendo*, etc. usam-se os genitivos neutros: *magni, maximi, parvi, minoris, minimi, pluris, plurimi, tanti, quanti*, e tambem, mórmente em phrases negativas, os genitivos *assis, teruncii, flocci, nauci, pili, nihili*.

Com os verbos de *comprar ou vender*, como *emo, conduco, vendo, veneo, loco*, etc. só se usam os genitivos *pluris, minoris, tanti, quanti*. Outros adjectivos designando preço usam-se em ablativo, como *magno, permagno, plurimo, parvo, minimo, nihilo*. *Quanti oryza emptā est? Parvo*. (Horat., Satyr. 2, 3).

(2) O gerundio em *di* não pode ser regido de verbos; deve dizer-se: *Pudet me facere*, e não *Pudet me faciendi*.

(3) Os verbos que significam *acusar, absolver* e *condenar*, como *accuso, incuso, insimulo, arcesso, postulo, arguo, convinco, damno, condemno, absolvo*, pedem genitivo significando o crime de que uma pessoa é acusada, ou a pena em que é condenada, ou de que é absolvida. Diz-se *accusare aliquem furti*; *absolvere aliquem improbitatis*, etc. *Accuso, postulo* e *damno* podem construir-se com ablativo regido da preposição *de*. *Accusare aliquem de homicidio*. Pode a estes verbos juntar-se o ablativo *crimine* sem preposição *accusare aliquem ambitus*, ou *crimine ambitus*.

Damno e *condemno* podem construir-se com genitivo ou ablativo, que

Ex.: *Miltiädem proditiōis accusarunt athenienses*: os athenienses acusaram a Milciades de traição.— *Nicomēdes furti damnatus est*: Nicomedes foi condenado por furto.— *Absolvēre aliquem injuriarum*: absolver alguém do crime de injurias.

O genitivo, chamado de *crime* ou *pena*, é regido de *crimine*, *poena*, *judicio*; e pode mudar-se para ablativo, principalmente com os verbos de *condenar*.

Ex.: *Damnare aliquem morte*: condenar alguém á morte.— *Absolutus de praevaricatione*: absolvido de prevaricação.— *Accusare aliquem de epistolarum negligentia*: acusar alguém de descuido em escrever ou mandar carta,

Suum cuique tribuit.

§ 93. 3) ACUSATIVO e DATIVO.—Têm em latim acusativo e dativo os verbos, que em português, além do complemento objectivo, pedem outro regido da preposição *a*, não significando *logar nem fim*.

Ex.: *Vir justus suum cuique tribuit*: o homem justo dá o seu a seu dono.— *Virtutem praefer divitiis*: prefere a virtude ás riquezas.

A esta classe pertencem os verbos que significam *dar*, *prometer*, *dizer*, *declarar*, *comparar* e outros; e muitos compostos das preposições *ad*, *ante*, *in*, *inter*, *ob*, *post*, *prae*, *sub*, *circum*, como: *adhibeo*, *antepono*, *indico*, *intercludo*, *offero*, *posthabeo*, *praetendo*, *subjicio*, *circumfundo*, etc.

Os verbos *dono* e *circumdo* constroem-se com acusativo e dativo, ou com acusativo e ablativo, ex.: *Donare civi praemia* ou *donare civem praemiis*: dar premios a um cidadão.— *Murum urbi circumdare*, ou *muro circumdare urbem*: cercar a cidade com um muro.

Os verbos que significam *enviar a*, *escrever* e *levar a*, têm o complemento indirecto em dativo, ou em acusativo com a preposição *ad*, ex.: *Scripsit mihi* ou *ad me litteras*: escreveu-me uma carta.— *Misit mihi* ou *ad me librum*: mandou-me um livro,

Os verbos *minor* e *gratular* pedem acusativo e dativo, que se traduzem de um modo particular, ex.: *Urbi ferrum flammamque minari*: ameaçar a cidade com ferro e fogo.— *Victoriam ei gratulari* (ou *de victoria*): dar-lhe parabens pela victoria.

Ciceronem omnes artes edocuit.— *Pacom te pescimus.*

§ 94. 4) DOIS ACUSATIVOS.—Pedem dois acusativos, um de pessoa e o outro de cousa, alguns dos verbos que significam

designa a qualidade ou o nome da pena, em que alguém é condenado: *Capitis* ou *capite damnari*. Mas designando-se multa em dinheiro ou terras só se emprega o ablativo. *Damnari tertia parte agri*.

O verbo *multo* só se construe com ablativo: *Vinculis, exilio, morte aliquem multare*.

ensinar, como *doceo*, *edocéo*; — *admoestar*, como *moneo*, *admo-neo*; — *pedir* e *perguntar*, como *oro*, *flagito*, *posco*, *rogo*, *inter-rôgo* e *reposco*; e *celo*, *occultar*.

Ex.: *Ciceronem Minerva omnes artes edocuit*: Minerva ensinou a Cicero todas as artes. — *Pacem te poscimus*: pedimos-te paz. — *Vir ille simplex nos nihil celat*: aquelle homem simples nada nos encobre.

Ambos estes accusativos podem mudar-se para ablativo: — o da *pessoa*, com os verbos de *rogar* e *pedir*, para ablativo regido da preposição *a* ou *ab* clara, ex.: "*Hoc a te posco*, peço-te isto"; — e o da *causa*, com os verbos de *avisar*, para ablativo regido da preposição *de* também clara, ex.: "*Terentiam de testamento edocui*, avisei a Terencia da testamento". — *Peto* (*pedir*) tem sempre o complemento da pessoa em ablativo, ex.: *Pete sapientiam a Deo*, pede sabedoria a Deus (1).

Tambem requerem dois accusativos certos verbos que precisam de um d'elles como qualificativo, para exprimirem completamente a sua significação; taes são — *creo*, *facio*, *declaro*, *habeo*, *dico*, *appello*, *praesto*, *experior*, e outros analogos, ex.: *Me gerendo bello ducem crearunt*: elegeram-me general para dirigir a guerra.

Implevi dolium vino.

§ 95. 5) ACUSATIVO E ABLATIVO — Têm em latim accusativo e juntamente ablativo com as preposições *a*, *ab*, *de*, *ex*, *cum*, claras ou occultas, os verbos que em português, além do complemento objectivo, querem outro regido da preposição *de* ou *com*.

Ex.: *Implevi dolium vino*: enchi de vinho a pipa. — *Hoc libro te donamus*: brindamos-te com este livro.

A esta classe pertencem os verbos, que significam *vestir* e *despir*, *encher* e *despejar*; *lavar*, *despojar*, *ligar*, *carregar*; *ornar*, e outros de significação semelhante.

A preposição vai ordinariamente clara com os verbos, que significam *desviar*, *separar* e *dissuadir*; muitos dos quaes são compostos das preposições *a*, *ab*, *de*, *dis*, *re*, *se*, ex.: *Improbi secernant se a bonis*: os maos separem-se dos bons.

Os verbos *induere* (*vestir*) e *interdicere* (*proibir*) constroem-se de diversos modos, ex.: *induere se veste* ou *induere sibi vestem*; *interdicere aliquem sacrificiis*, e *interdicere feminis convivia virorum*.

(1) *Peto* e *postulo* requerem a pessoa sempre em ablativo com *ab*; *quaero* abl. com *ab*, *ex* ou *de*; ex.: *Crassus triumphum ab senatu postulavit*. *Athenienses auxilium a lacedaemoniis petiverunt*.

VOCATIVO

Vincere scis, Hannibal.—Vos, o Calliope, precor.

§ 96. Emprega-se o *vocativo*, quando se dirige a palavra a alguém, quando se chama por alguém, e nas exclamações de admiração, de alegria, ou de ira. Em todas estas exclamações, tanto em prosa como em poesia, costuma antepôr-se ao vocativo a interjeição *o*, a qual nas outras phrases omite-se na prosa, e permite-se na poesia. E' archaico o uso do nominativo pelo vocativo. O *apôsto* do vocativo segue a regra do § 83, IV.

Ex.: *Vincere scis, Hannibal, victoria uti nescis*: O' Hannibal, sabes vencer; não sabes aproveitar-te da victoria. *Vos, o Calliope, precor, asperate canenti*: Dignai-vos favorecer-me no canto, tu Calliope e as tuas irmãs!

Emprega-se tambem o acusativo nas exclamações: ex. *O caecam cupiditatem*, ó cega cubiça! *O falsam spem* ó esperança enganadora, *me miserum*, desgraçada de mim!

ABLATIVO

a) ABLATIVO DEPOIS DE ADJECTIVOS

Cura liber.—*Indignum homine.*—*Pretiosior auro.*

§ 97. Pedem em latim ablativo os adjectivos que em português têm complemento regido da preposição *de*, o qual não vá para genitivo (§ 86), como são: *alheio*, *cheio*, *desterrado*, *digno*, *diverso*, *dotado*, *livre*, *puro*, *retirado*, *contente*, *satisfeito* e outros.

Ex.: *Robustus animus et excelsus omni est liber cura*, O espirito robusto e elevado está livre de todo o cuidado.—*Alius Lysippo*: diverso de Lysippo (outro que Lysippo).—*Indignum est homine semper murmurare et queri*: é indigno do homem o murmurar e queixar-se sempre.

Os adjectivos que significam *abundancia*, *falta* e *privação*, constroem-se não só com genitivo, mas tambem ás vezes com *ablativo*, ex.: *Dives equorum*, *dives agris*; *inops rationis*, *immunis delictorum*, *vitiis*; etc.

Tambem os *comparativos*, postos geralmente em nominativo e acusativo, e menos vezes em vocativo, podem ter o segundo termo da comparação em ablativo, regido de *prae* occulta.

Ex.: *Virtus est pretiosior auro*: a virtude é mais preciosa que o ouro.—*Nemo dubitabit solem majorem esse luna*: ninguem duvidará que o sol é maior que a lua.—*O matre pulchra filia pulchrior*! O', de formosa mãe mais formosa filha!

Este ablativo pode mudar-se para outro caso, precedendo a conjunção *quam*, de modo que se formem duas orações, ex.: *Virtus est pretiosior, quam aurum* [est pretiosum].

X

b) ABLATIVO DEPOIS DE VERBOS

Abundat lacte.—Egeo medicina.

§ 98. Pedem em latim ablativo os verbos que em português significão abundancia ou carencia, taes como *abundare*, *egere*, *carere*, *carecer de*, *privare*, *nudare*, *despojar de*, *liberare*, *livrar* etc.: ex.: *Villa abundat lacte*, *caseo*, a quinta abunda em leite, queijo. *Non egeo medicina*; não preciso de remedios. *Aegritudo me somno privat*, os cuidados terão-me o somno. *Liberavi rempublicam interitu*, salvei a republica.

Com a frase *opus est*, precisa-se de, aquillo de que se carece pode pôr-se ou em *nominativo* como sujeito: ex.: *Dux nobis opus est*, precisamos dum chefe, ou em *ablativo*, ex.: *Auctoritate tua nobis opus est et consilio*, carecemos da tua autoridade e conselho.

Os verbos *potior* assenhorear-se de, *vescor* alimentar-se de, e *fungor* desempenhar-se de, *utar*, *usar de*, *fruor*, *gozar de*, regem tambem ablativo, mas *potior* pode tambem reger accusativo, ex.: «*Fortiter malum qui patitur, idem post potitur bonum*: quem sofre com valor o mal, depois goza o bem». *Potior* construe-se tambem com genitivo, ex.: *Potiri rerum*: assenhorear-se do poder supremo.

Os verbos *passivos* tambem querem ablativo regido da preposição *a* ou *ab*, clara, sendo o nome de objecto animado ou que se tome como tal; e occulta, sendo o nome de cousa inanimada. Este ablativo chama-se complemento de *causa eficiente*.

Ex.: *Mundus creatus est a Deo*: o mundo foi creado por Deus. — *Donari ab arte non possunt omnia*: nem tudo [nos] pode ser dado pela arte. — *Roditur rubigine ferrum*: o ferro é comido pela ferrugem, ou a ferrugem come o ferro. — *Moerore conficior*: sou consumido de magua.

Porém, quando o verbo passivo fôr de *significação começada*, ou *periphrastico* (§ 58), muda-se aquelle complemento para dativo.

Ex.: *Faciendum id nobis est, quod parentes imperant*: deve ser feito por nós, ou devemos fazer o que nossos paes nos mandam. — *Juveni parandum, seni utendum est*; o moço deve grangear, e o velho desfrutar; ou o moço ganhe, o velho goze. — *Id verendum nobis erit*: isto deverá ser receado por nós ou isto deveremos nós recear. — *Gerendus tibi mos est adolescentibus*: tu debes fazer a vontade aos moços.

Frequentes vezes se construem, ainda mesmo na prosa, os participios do preterito passivo de qualquer verbo com dativo em lugar de ablativo, ex.: *Quidquid mihi susceptum est*: tudo quanto foi emprehendido por mim.

Tambem se construem com dativo os verbos *videor*, *audior*, *intelligor*, *quaeror*, *probor*, *improbor*, e alguns mais, ex.: *Honesti bonis viris quaeruntur*: as pessoas de bem procuram o honesto. — *Orationes Caesaris mihi vehementer probantur*: agradam-me vivamente os discursos de Cesar.

Deus creavit mundum. — Mundus creatus est a Deo.

§ 99. A oração feita pela voz activa muda-se, em regra, para a passiva d'este modo: o accusativo, complemento objectivo na activa, sobe para nominativo, sujeito na passiva; e o nominativo, sujeito na activa, desce para ablativo, complemento de causa eficiente na passiva; o verbo muda-se para a passiva, para o mesmo tempo e modo em que estava na activa, a concordar com o novo sujeito.

Ex.: Pela activa: «*Deus creavit mundum*: Deus creou o mundo». — Pela passiva: «*Mundus creatus est a Deo*: o mundo foi creado por Deus.»

Se o verbo na activa tiver dois complementos, um directo e o outro indirecto, muda-se aquelle e conserva-se este.

Ex.: Pela activa: «*Ciceronem Minerva omnes artes edocuit*: Minerva ensinou a Cicero todas as artes». Pela passiva: «*Cicero a Minerva omnes artes edoctus est*: Cicero foi ensinado por Minerva em todas as artes». — Pela activa: «*Rex patres sententiam interrogavit*: o rei perguntou aos senadores a sua opinião». Pela passiva: «*A rege patres sententiam interrogati sunt*: os senadores foram perguntados pelo rei sobre a sua opinião». — Pela activa: «*Rationem hominibus Deus dedit*». Pela passiva: «*Hominibus ratio a Deo data est*». — Pela activa: «*Miltiadem proditiōis accusarunt athenienses*». Pela passiva: «*Miltiades proditiōis accusatus est ab atheniensibus*».

Faz-se de preferencia a oração pela passiva: 1) Quando, pela activa, ofereceria ambiguidade, ex.: «*Audivi ab Antonio percussum fuisse Petrum*: ouvi dizer que Antonio feriu a Pedro». Feita pela activa (*Antonium percussisse Petrum*) esta oração ficava ambigua. 2) Depois do verbo *jubeo*, quando não vier expresso o complemento directo da pessoa mandada, tambem para evitar ambiguidades, ex.: *Jussit eos abduci*: mandou retirar-os.

B) Com palavras invariaveis

PREPOSIÇÕES (CIRCUNSTANCIAS)

Sum Romae, sum Mediolani. — Natus Olisipone, Athenis.

§ 100. LOGAR *ONDE*. — O nome que significa o logar *onde*, ou *em que*, alguém está ou alguma cousa succede, é regido em português da preposição *em*, e em latim vai para genitivo, ou para ablativo: — para genitivo, sendo nome proprio de cidades (ou ilhas pequenas), villas e aldeias da 1.^a e 2.^a declinação do singular; e para ablativo, com todos os outros nomes e numeros.

Ex.: *Sum Romae, sum Mediolani*: estou em Roma, estou em Milão. — *Antonius natus est Olisipone, Plato Athenis*: Antonio nasceu em Lisboa, Platão em Athenas.

Os nomes *humus*, *bellum*, *domus* e *militia*, usam-se em genitivo (1) como se fossem próprios; e com o genitivo *domi* podem concordar os adjectivos *meae*, *tuae*, *suae*, *nostrae*, *vestrae* e *alienae*, ex.: «*Jacēre humi*: jazer no chão. — *Estne domi*? Está em casa? — *Interfectus domi suae*: morto em sua propria casa». *Domi* também significa *em tempo de paz*, e então contrapõe-se a *militiae* ou *belli* (*em tempo de guerra*).

Quando o lugar *onde* é expresso por algum nome de pessoa, vai para acusativo regido de *apud* ex.: «*Coenavi apud Pompeium*: ceei em casa de Pompeu». Esta mesma construção se observa frequentes vezes com outros nomes de lugares, ainda que não expressos por algum nome de pessoa, ex.: *Dum apud Zamam sic certatur*: enquanto assim se batalha em Zama.

Profectus Roma, ou a Roma.

§ 101. -*D'ONDE*. — O nome que significa o lugar *d'onde* alguém vem, é regido em português da preposição *de*, e em latim vai para ablativo regido das preposições *a*, *ab*, *ex*, *de*.

Ex.: *Caesar profectus est Roma*, ou *a Roma*: Cesar partiu de Roma.

Obambulat per totam Romam, ou tota Roma:

§ 102. -*FOR ONDE*. — O nome que significa o lugar *por onde* alguém passa, é regido em português da preposição *por*, e em latim vai para acusativo regido de *per* clara, ou para ablativo sem preposição.

Ex.: *Obambulat per totam Romam*, ou *tota Roma*: passeia por toda Roma.

O nome do lugar *por onde*, quando este é estrada, rua ou porta, vai de ordinario para ablativo sem preposição, ex.: *Via Appia iter feci*: caminhei, passei pela via Appia.

Proficiscor Eboram, ou ad Eboram.

§ 103. -*PARA ONDE*. — O nome que significa o lugar *para onde* alguém vai, é regido em português das preposições *a*, *para*, *em*

(1) Os nomes communs — *humi*, *domi*, *foci*, *ruri*, e os próprios — *Romae*, *Brundusti* e outros de cidades, villas e aldeias da 1.^a e 2.^a declinação do singular, e bem assim *Anxuri*, *Lacedaemōni*, *Tibūri* e outros da 3.^a declinação, os quaes todos, sob a fôrma aparente de genitivos ou dativos, se encontram frequentes vezes significando o lugar *onde* alguém está ou alguma cousa succede; rigorosamente não podem ser genitivos nem dativos (o que viria introduzir na syntaxe uma anomalia inexplicavel): mas são um caso especial das tres primeiras declinações, destinado a exprimir o lugar-*onde*. E este *caso-local* ou *locativo* fôrma-se acrescentando aos radicaes dos ditos nomes um *i*, que aparece um tanto desfigurado nos da 1.^a declinação, estando, por ex.: *Romae* em lugar de *Romai*, assim como encontramos *terrae* e *terrai*, *aulae* e *aulai*, *aurae* e *aurai*, etc.

e até; e em latim vai para acusativo regido das preposições *ad* ou *in*.

Ex.: *Proficiscor Eboram*, ou *ad Eboram*: parto para Evora — *Vis ventorum in portum navem coëgit*: a força dos ventos impelliu a nau para dentro do porto.

In Lemno, in horto. — Ex Asia, ab urbe. — Per Graeciam, per agros.
In Epirum, ad rivum eundem. — Abi domum, ego rus ibo.

§ 104. ADVERTENCIA SOBRE OS LOGARES. — As preposições vão geralmente claras com os nomes de logares *grandes*, como ilhas, provincias e reinos, e tambem com os nomes *communis*, menos *rus* e *domus* (quando não estejam determinados); e podem ir claras ou occultas com os nomes de logares *menores*, como cidades, villas e aldeias (1), excepto o logar *onde*, que com estes nomes tem a preposição occulta.

Ex.: *In Lemno uxorem duxit*: elle casou em Lemnos. *In horto ambulat*: passeia no jardim.

Ex Asia transiit in Europam: da Asia passou para a Europa. — *Profectus est ab urbe*: partiu da cidade.

Iter per Graeciam in Italiam facio: passo pela Grecia para a Italia. — *Iter facio per agros*: caminho pelos campos.

Venit in Epirum: veio para o Epiro. — *Ad rivum eundem venerant*: tinham vindo a um mesmo regato.

Abi domum, ego rus ibo: vai tu para casa, eu irei para o campo. —

Rure ou *ruri morans*: ficando no campo. — (*In rure ameno*, em um campo ameno. — *In domo Caesaris*, na casa de Cesar).

Os nomes *urbs*, *oppidum*, *caput* (cidade, villa, capital), quando estão antes ou depois, e continuados aos logares *onde*, *d'onde* e *para onde*, vão no primeiro e segundo caso para ablativo, e no terceiro para acusativo, com as respectivas preposições claras, ex.: *Sum Conimbricæ, in urbe nobili*: estou em Coimbra, cidade famosa. — *Demarätus Corintho, ab urbe amplissima, Tarquinius fugit*: Demarato fugiu da magnifica cidade de Corintho para Tarquinius. — *Cicero profectus est Athenas, in urbem celeberrimam*: Cicero partiu para Athenas, cidade muito frequentada. — *Ad urbem Fidenas tendunt*: dirigem-se para a cidade de Fidenas. — *Cimon in oppido Citio mortuus est*, etc. (2).

(1) Todavia, encontram-se as construções seguintes: «*Duos filios suos Aegypti occisos cognovit* (V. MAX.): soube que dois filhos seus tinham sido mortos no Egypto. — *Aegypto remeans* (TAC.): voltando do Egypto. — *Tota Asia vagatur* (CIC.): vagueia por toda a Asia».

(2) Varios nomes appellativos significando *logar onde* costumam empregar-se sem proposição, taes são *locus* (acompanhado de pronome ou de adjectivo: *hoc loco*; *opportunitis locis*), *ruri* (raras vezes *rure*), *dextra*, *laeva*, *terra marique*, *viã*, *porta*, e os nomes proprios e apelativos se se lhes junta *totus* para significar extensão, derramamento num logar: *Toto foro vagantur*: *Urbe tota gemitus fit*: *Menippus, tota Asia disertissimus*.

Obs. Empregão-se as preposições *ad*, *apud*, *ob*, etc., quando se falla dos arredores d'uma cidade: ex.: *Pentem qui erat ad Genavam jubet rescindi*, mandar destruir a ponte que havia junto a Genebra.

Vigesimo anno aetatis. — Quinto quoque anno.

§ 105. TEMPO *EM QUE*. — O nome que significa o tempo *em que* ou *quando* alguma cousa succede, em português é ordinariamente regido da preposição *em*, e em latim vai geralmente para ablativo sem preposição.

Ex.: *Obiit vigesimo anno aetatis*: morreu no vigesimo anno da sua idade, ou aos vinte annos de idade. — *Quinto quoque anno*: todos os cinco annos ou de cinco em cinco annos (à letra—cada quinto anno). — *Diebus quindecim Caesar pervenit ad fines Belgarum*: Em quinze dias chegou Cesar ao territorio belga. — *Prima luce hostium acies cernebatur*: Ao amanhecer via-se o exercito dos inimigos. — *Qua nocte templum Dianae deflagravit eadem constat natum esse Alexandrum*: Diz-se que Alexandre nasceu na mesma noite em que ardeu o templo de Diana.

Post annum quartum. — Ex illo die.

§ 106. *DEPOIS QUE*. — O nome que significa o tempo *depois que* alguma cousa succede, vai para accusativo regido de *post*, ou para ablativo regido de *ex*.

Ex.: *Post annum quartum*: depois do quarto anno. — *Ex illo die*: depois d'aquelle dia. — *Post paucos dies te vidi*: vi-te passados poucos dias, ou vi-te d'ahi a poucos dias. — *Post tres dies peribit*: morrerá passados tres dias, ou morrerá d'aqui a tres dias.

A primis annis. — Ab ortu solis.

§ 107. - *DESDE QUE*. — O nome que significa o tempo *desde que* alguma cousa existe ou se faz, em português é regido das preposições *de* e *desde*, e em latim vai para ablativo com a preposição *a* ou *ab* clara.

Ex.: *A primis annis vitam asperam degebat*: desde seus primeiros annos passava vida aspera. — *Ab ortu solis*: desde o nascer do sol. — *Ab urbe condita*: desde a ou depois da fundação de Roma.

Vixit triginta annis, annos ou per annos.

§ 108. DURAÇÃO. — O nome que significa o espaço de tempo *por que* a cousa dura, em português é regido muitas vezes da preposição *por*, e em latim vai para ablativo sem preposição, ou para accusativo com a preposição *per* clara ou occulta.

Ex.: *Vixit triginta annis*, ou *triginta annos*, ou *per triginta annos*: viveu trinta annos.—*Aquila tricenis diebus incubat*: a aguiá está no chôco trinta dias.

Obs. Para designar a idade d'uma pessoa emprega-se o adjectivo *natus* com o numero dos annos em accusativo: ex.: *viginti annos natus*, de idade de vinte annos.

A' circumstancia da duração referem-se as palavras que exprimem o tempo até que uma cousa se faz, ou para quando se ha de fazer, e que são regidas das preposições *ad* ou *in* claras, ex.: *Ad noctem pugnare*: pelejar até á noite.—*Magistratum in annum creare*: eleger magistrado para ou por um anno.

Sole oriente.—**Partibus factis.**—**Superstitione tollenda.**
Migraturo examine.—**Te duce.**

§ 109. ABLATIVO ABSOLUTO.—O ablativo de tempo em que e depois que, expresso por algum participio, geralmente do presente ou do preterito, chama-se *absoluto* ou *oracional*:—*absoluto*, por ter tal independencia na phrase, que pôde eliminar-se sem lhe alterar o sentido; e *oracional*, porque pôde resolver-se em uma oração.

Ex.: *Sole oriente, fugiunt tenebrae*: em nascendo o sol, fogem as trevas.—*Partibus factis, sic locutus est leo*; feitos os quinhões, o leão falou assim.—*Superstitione tollenda nou tollitur religio*: com se destruir a superstição, não se destróe a religião.—*Rex apum non, nisi migraturo examine, procedit foras*: a abelha mestra não sai do cortiço, senão tendo de emigrar o enxame.

Serve o ablativo absoluto para exprimir as circumstancias não só de tempo em que e depois que, senão também as de causa, condição e concessão. O participio do presente resolve-se em orações de *dum*, *cum*, *quia*, *quod*, *si* e *ubi*: o participio do preterito em orações de *postquam* e *cum*; e o participio do futuro em orações de *si* e *cum*.

O participio muitas vezes não vem expresso; e então subintende-se *ente*, participio (desusado) de *sum*, ou *existente* (1).

Ex.: *His consulibus*: sendo estes consules, ou no consulado d'estes.—*Te duce*: guiando tu.—*Me ignaro*: ignorando eu.—*Fatis auctoribus*: determinando os fados.—*Omnibus insciis*: ignorando todos, ou sem ninguem saber.—*Sereno coelo*: estando o ceo sereno, ou fazendo bom tempo.

(1) Esta theoria é hoje inadmissivel. O verbo *sum* carece de participio. *Ens, entis*, muito usado nas versões latinas de Aristoteles, não é vocabulo de boa latinidade.—Melhor diremos com J. M. Moreira (*Grammat. latin.* 3.^a 4.^a 5.^a 6.^a e 7.^a classe n.º 533) que em logar do participio o ablativo absoluto admitte: 1.º substantivos que designam o agente, como *dux*, *comes*, *adjutor* e

A construção dos participios pode fazer-se por ablativo absoluto ou por participio conjuncto.

Faz-se por *ablativo absoluto*, quando o substantivo, que com o participio fórma o dito ablativo, não vem expresso na oração principal como sujeito ou objecto, ex.: Pythagoras, *Tarquínio Superbo regnante*, in Italiam venit: Pythagoras veio para Italia, *reinando* (ou quando reinava, ou no reinado de) *Tarquínio Soberbo*.

Faz-se a construção por *participio conjuncto*, quando o tal substantivo é também sujeito ou objecto da oração principal, ex.: «*Tarquinius Superbus*, Ardeam *oppugnans*, imperium perdidit: *Tarquínio Soberbo*, *sitiando* Ardea (ou quando sitiava Ardea, ou durante o sitio ou assedio de Ardea) perdeu o throno.—*Augustum*, in Africam trajicere *apparantem*, continuas tempestates inhibuerunt: *dispondo-se Augusto* (ou quando Augusto se dispunha) para passar á Africa, continuas tempestades o impediram.—*Urbem captam* hostis diripuit: o inimigo tomou a cidade e saqueou-a».—Similhantermente se diz: «*Mendaci homini*, ne verum quidem *dicenti* credimus.—*Dionysius tyrannus*, Syracusis *expulsus*, Corinthi pueros docebat.—*Stultus est qui*, equum *empturus*, non ipsum inspicit, sed stratum ejus ac fraenos»; etc.

Abest quatuor milia passuum, ... bidui spatio.
Quindecim pedibus, ou pedes lata.

§ 110. DISTANCIA e MEDIDA.—O nome que significa a *distancia* entre dois logares, e a *medida* de qualquer cousa, vai para acusativo ou para ablativo sem preposição.

Ex.: *Locus abest quatuor milia passuum*: o logar dista quatro mil passos.—*Locus bidui spatio* ou *spatium abest*: o logar dista dois dias de jornada.—*Fossa quindecim pedibus* ou *pedes lata*: fôso de quinze pés de largura.—*Hasta sex pedes longa*: lança de seis pés de comprimento.—*Sol multis partibus major est quam terra universa*: o sol é muitas vezes maior que a terra toda.

Occasio ad rem gerendam.

§ 111. FIM.—O nome que significa o *fim* para que ou a que alguma acção ou cousa se dirige, é regido em português da preposição *a* ou *para*, e em latim vai ordinariamente para acusativo com *ad* ou *in* claras; e também pode ir para dativo.

Ex.: *Occasio ad rem gerendam*: occasião para se proceder.—*Pecunia in* (1) *aedem sacram reficiendam*: dinheiro para se reparar o templo.—

adjutrix, auctor, testis, etc. 2.º substantivos que designam idade, officio ou dignidade, como *adolescens, senex, consul, rex*, etc.—3.º adjectivos: *Deo propitio, me ignaro*, etc.

(1) A construção do gerundio com *in* (e também *ante* e *circa*) raro se encontra, neste caso a preposição mais empregada é *ad* (V. Madvig. § 414 ob.)

Numi ad apparatus triumphi: dinheiro para os aprestos do triumpho.—*Praecepta in rationem exordiendi*: regras para o exordio.—*Duumviri sacris faciundis*: duumviros para fazerem sacrificios.—*Venire auxilio alicui*: vir a soccorrer alguém, ou vir em soccorro de alguém.

Vir praestanti prudentia ou *praestantis prudentiae*.

§ 112. QUALIDADE.—O nome que designa a *qualidade* de alguma pessoa ou cousa é regido em português da preposição *de*, e em latim vai geralmente acompanhado dum adjectivo para genitivo, ou para ablativo sem preposição:—para genitivo, quando a qualidade é, ou se julga ser, permanente; e para ablativo, quando transitoria.

Ex.: *Vir praestanti prudentia* ou *praestantis prudentiae*: varão de singular prudencia.—*Magni ponderis saxa*: pedras de grande pêso.

A qualidade contingente das pessoas costuma ir para ablativo ou para genitivo: mas a qualidade necessaria das cousas, como *pêso, fôrma, tamanho*, etc., vai para genitivo, ex.: *Aristoteles*, varão de summo engenho: *Aristoteles, vir summo ingenio* ou *summi ingenii*.—*Nau de grandeza extraordinaria*: *navis inusitatae magnitudinis*.

Accepi a patre.—*Vas ex auro*.—*Se cultro occidit*, etc.

§ 113. Vão em latim para *ablativo*, e em português são ordinariamente regidas das preposições, que nestes exemplos as antecedem, as circumstancias seguintes:

1) a PARTE, o PRINCIPIO, a ORIGEM *de* que alguma cousa vem ou precede.

Ex.: *Accepi litteras a patre*: recebi uma carta de meu pae.—*Epicurēi e Graecia*, ou *graeci* (*a, e, ex*, claras): os Epicureos da Grecia.—*Ex Jove natus*: nascido de Jupiter.

2) a MATERIA *de* que alguma cousa é feita, ou o OBJECTO *de* que se trata.

Ex.: *Vas ex auro*, ou *vas aureum* (*e, ex*, ordinariamente claras): vaso de ouro.—*Oratio de suppliciis*: discurso dos ou sobre os supplicios (*de* sempre clara).

3) o MEIO OU INSTRUMENTO *com* que se faz.

Ex.: *Lucretia se cultro occidit*: Lucretia matou-se com um cutello.—*Oculis videmus, auribus audimus*: vemos com os olhos, ouvimos com os ouvidos.—*Quis plebem fame necaret?* Quem mataria o povo á fome? *Teneo lupum auribus*, Seguro o lobo pelas orelhas.

4) o MODO (1) como se faz.

Ex.: *Magna cura lego*: leio com grande cuidado. — *Rem perspexit cum consilio et cura*: examinou o caso com reflexão e cuidado. — *Duobus modis, id est, aut vi aut fraude fit injuria*, Pode prejudicar-se (a alguém) por dois modos, i. é. ou por violência ou por engano. *Aestu magno ducere exercitum*, fazer uma marcha (militar) debaixo dum calor ardente. *Quod fors feret feremus aequo animo*, suportaremos com equanimidade o que o destino nos trazer. *Omnibus modis Catilina insidias parabat Ciceroni*, Catilina armava ciladas a Cícero por todos os modos.

Se o meio é expresso por nome de pessoa, põe-se em acusativo regido de *per* ex.: *Augustus per legatos suos bellum administrabat*, Augusto dirigia a guerra por meio dos seus logares — tenentes.

5) a COMPANHIA com a qual se está.

Ex.: *Quirinus cum fratre Remo* (*cum* sempre clara): Quirino com seu irmão Remo.

6) a CAUSA por que se faz, ou de que resulta.

Ex.: *Concordia parvae res crescunt, discordia maximae dilabuntur*, pela concordia crescem as cousas pequenas, pela discordia perdem-se as muito grandes. *Consuetudine sua, Caesar sex legiones expeditas ducebat*, Cesar segundo o seu costume, etc.

Fallando duma causa impediante emprega-se *prae*: *Prae lacrimis loqui non possum*, o pranto não me deixa fallar.

A *causa*, quando não pode confundir-se com o meio, e quando se exprime por algum nome de pessoa, vai para acusativo regido de *propter* ou *ob*, ex.: *Parere legibus propter metum*: obedecer ás leis por medo. — *Ob hoc placent*: por isto agradam. — *Propter te*: por causa de ti. — *Ob Antonium*: por causa de Antonio.

7) a RELAÇÃO, isto é, aquillo a respeito do qual uma cousa se afirma do sujeito.

Ex.: *Lepore et humanitate omnibus praestitit Socrates*: Socrates excedeu a todos em graça e bom modo. *Aetate et sapientia prior es*, excedes

(1) Se o substantivo que designa o *modo* vier acompanhado de um adjectivo, colloca-se em ablativo com ou sem a preposição *cum*: se o substantivo vier só, colloca-se em ablativo precedido de *cum*, excepto se este nome já por si significar modo ou apparencia (como *modo*, *more*, *ratione*, *ritu*, *consuetudine*, *habitu*, *pacto*, *negotio*, *mente*, *conditione*, *lege*, *consilio*, etc.); a que se podem por certa analogia juntar: *injuria*, *jure*, *voluntate*, *fraude*, *vi*, e as palavras que designam partes do corpo humano *caput*, *capillus*, *pes*, etc., v. g. *incedere aperto capite*, *nudis pedibus*, *promisso capillo*, etc. — Ha phrasas em que o uso não admite a preposição *cum*: *Pace tua*, com tua licença; *periculo meo*, *auspiciis*, *ductu*, *imperio alicujus*; *alterius nomine*, *meis verbis* *aliquem salutare*. Na primeira hypothese o adjectivo pode ser substituído por um genitivo qualificativo.

em idade e juízo. *Sunt quidam homines non re sed nomine*, ha indivíduos que só são homens no nome. *Claudus altero pede*: côxo de um pé.

8) o preço certo *por* que alguma cousa se compra ou vende, e o objecto de TROCA.

Ex.: *Viginti talentis unam orationem Isocrates vendidit*: Isocrates vendeu uma oração por vinte talentos. — *Emi parvo pretio*: comprei por baixo preço ou barato. — *Pro patria mori*: morrer pela patria.

Quanto ao emprego dos genitivos *magni*, *maximi*, *parvi*, etc. e dos ablativos *magno*, *plurimo*, *parvo*, etc. designando o preço, veja-se o § 92, nota 1.

ADVERBIOS

§ 114. Os adverbios juntam-se a adjectivos, verbos e a outros adverbios para lhes modificar a significação; e pedem os mesmos complementos que as palavras d'onde se derivam e nas quaes se resolvem.

Ex.: *Abunde fabularum*: fabulas em abundancia. — *Elegantissime omnium*: o mais elegantemente de todos. — *Eo vecordiae processit*: chegou a tal desatino. — *Vivit congruenter naturae*: vive conformemente á natureza. — *Alte pedem*: de um pé de altura. — *Procul ab urbe*: longe da cidade. — *Amplius opinione*: mais do que se julga.

Os adverbios *pridie* (um dia antes) e *postridie* (um dia depois) constroem-se com genitivo ou accusativo, ex.: *Pridie ejus diei*: na vespera d'este dia. — *Pridie idus*: na vespera dos idos. — *Postridie ejus diei*: no dia seguinte a este. — *Postridie calendas*: no dia seguinte ao das calendas. *Abhinc* tem accusativo ou ablativo, ex.: *Abhinc duos annos* ou *duobus annis*: ha dois annos, ou dois annos ha.

En ou *ecce* (eis aqui) trazem nominativo ou accusativo, ex.: *En causa* [est], *cur*: eis a razão por que. — *En quatuor aras* [vides ou videtis]: eis aqui quatro altares. — *Ecce homo*: eis aqui o homem. — *Ecce me*: eis-me aqui.

CONJUNÇÕES

§ 115. As conjunções servem para ligar entre si as orações, quer perfectas, quer imperfeitas: e porisso, em havendo conjunção, ha sempre mais de uma oração, plena ou elliptica.

Diz-se — *plena* a oração, cujas partes todas vêm expressas no discurso, ex.: *Deus é bom*; e *elliptica* aquella de que se omitta alguma parte, ex.: *A Deus* [eu te encomendo]. — *Até logo* [eu te espero]. — *Sus Minervam* [docet]. — *Di meliora piis* [concedant].

Cepit ac diruit. — *Aut prodesse aut delectare.* — *Nonos, ut Iris.*
Non levitas . . . sed certa ratio.

§ 116. As conjunções *coordenativas* (§ 71) ligam os mesmos casos, modos e tempos.

Ex.: *Honora patrem et matrem*: honra teu pae e tua mãe. — *Scipio cepit ac diruit Carthaginem*: Scipião tomou e arrasou Carthago. — *Virtus nec eripi nec surripi unquam potest*: a virtude não pode ser tirada jámais nem por força nem por manha. — *Poetae aut prodesse aut delectare volunt*: os poetas querem instruir ou deleitar. — *Honos, ut iris, fugit sequentem, sequitur fugientem*: a honra, como o iris, foge de quem a segue, e segue a quem lhe foge. — *Gloria virtutem, tamquam umbra, sequitur*: a gloria segue o merecimento, como a sua sombra. — *Non levitas mihi, sed certa ratio causam scribendi dedit*: determinou-me a escrever não leveza, mas um motivo bem assentado

Das conjunções *subordinativas* (§ 71) umas têm o seu verbo só no modo conjuntivo, e outras podem te-lo no conjuntivo ou no indicativo.

Podem o verbo só no modo conjuntivo: *ut* (que, para que); *ne* (que não, para que não); *quo* (que, para que); *quin*, *quominus* (que, que não); *cum* causal (como, poisque); *ut* (ainda que); *dum*, *dummodo* (com tanto que); *nedum* (longe de); *quasi* e outras palavras equivalentes, como *ut si*, *tamquam si* (como se); *licet* (embora, ainda que).

Podem ter o verbo no conjuntivo ou no indicativo: *cum* circumstancial (como, quando); *si* (se) e as suas compostas *sin*, *ni*, *nisi*, *sinus* (senão); *quamvis*, *etsi*, *etiámsi*, *tametsi* (ainda que, ainda quando); *quod*, *quia* (porque); *antequam*, *priusquam* (antes que, primeiro que).

Para se saber, quando o verbo da oração ligada por alguma das sobreditas conjunções deve ir para o indicativo ou para o conjuntivo, a regra mais geral é a seguinte: «Se a oração enuncia de modo directo uma cousa como *certa* e *independente*, pede o verbo no indicativo: mas, se a enuncia como *hypothetica* e *subordinada*, pede-o no conjuntivo». Esta regra é applicavel especialmente ás conjunções *si*, *etsi*, *antequam*, e outras de significação semelhante ou compostas d'estas.

§ 117. CONGRUENCIA DOS TEMPOS. — Sobre a correspondencia que se deve guardar entre os tempos dos verbos nas orações principaes e os dos verbos nas respectivas subordinadas observa-se, em geral, a regra seguinte: “a) Aos tempos — presente, preterito e futuro do indicativo na principal corresponde presente, preterito e respectiva linguagem periphrastica do conjuntivo na subordinada, segundo o acto expresso nesta é não-acabado, passado já, ou por-suceder. — b) Aos tempos — imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito do indicativo na principal, corresponde igualmente imperfeito, mais-que-perfeito e respectiva linguagem periphrastica do conjuntivo na subordinada, segundo a sobredita qualidade do acto consignado na mesma».

Estas operações ligam-se mutuamente por meio de palavras e particulas conjuntivas, taes como — *quis* (quem, que?), *ut* (que), *ne* (que não), *quin*, *quominus* (que, que não), etc.

Ex.: 1) — *a) Scio, cognovi, audiam* — *quid agas, quid egeris, quid acturus sis*: sei, soube, saberei, o que fazes, o que fizeste, o que has de fazer. — *b) Sciebam, cognovi, audieram*, — *quid ageres, quid egisses quid acturus esses*: eu sabia, soube, tinha sabido o que fazias, o que fizeste (ou fizeras), o que havias de fazer. — 2) *Opto, ut venias; optabam, ut venires*: desejo que venhas, desejava que viesses. — *Te rogo, ne dicas; te rogabant, ne diceres*: peço-te que não digas, pedia-te que não dissesses. — 3) *Non dubito, quin agas; non dubitabam (dubitavi, dubitaveram), quin ageres (egisses, acturus esses); non dubitabo, quin acturus sis*: não duvido que faças; não duvidava que fizesses: não duvidei (duvidara) que fizesses, que tivesses feito, que houvesse de fazer; não duvidarei que faças, que hajas de fazer, etc.

INTERJEIÇÕES

Heu ignarae mentes! — Pro dii! — Hei mihi!

§ 118. A interjeição *o*, quando serve para chamar, tem vocativo. *O, pro* e especialmente *heu*, significativas de admiração, indignação e dor, têm vocativo e mais vezes acusativo; *hei* e *vae*, sempre dativo.

Ex.: *O Meliboe*: ó Melibeu. — *O fallacem spem!* Oh esperança fallaz! — *Pro dii immortales!* Oh deuses immortas! — *Heu ignarae mentes!* Ai mentes nescias! — *Heu me miserum!* Ai misero de mim! — *Hei mihi!* Ai de mim! — *Vae victis!* Ai dos vencidos!

Pro só tem acusativo na expressão: *Pro deum (hominum, deum atque hominum) fidem*.

APENDICE

INFINITIVO, GERUNDIOS, SUPINOS E PARTICIPIOS

Turpe est mentiri. — Moriendum est omnibus. — Parendo imperat. Iverunt speculatum. — Facile dictu. — Carens fraude.

§ 119. Um verbo no *infinitivo* serve de sujeito, predicado ou complemento a outra oração, valendo por um nome neutro singular em qualquer caso, menos em vocativo. Os *gerundios*, considerados gramaticalmente, são a declinação do infinitivo activo; o *gerundivo* exprime a idéa de *dever* e *necessidade* (§ 52).

O *supino* em *um* emprega-se geralmente depois dos verbos de movimento, a significar o fim para que; e o *supino* em *u* emprega-se, as mais das vezes, depois dos adjectivos verbaes em *ilis*, como *facilis, difficilis, habilis, mirabilis, inutilis*, etc.

Ex.: *Turpe est mentiri*: é feio o mentir. — *Errare humanum est*: o errar é próprio do homem. — *Est quidem peccare tanquam transilire lineas*: pecar é como que transpor as balisas. — *Traditum est Homerum fuisse caecum*: dizem que Homero era cego.

Cupidus sum discendi: estou desejoso de aprender. — *Apta natando ranarum crura*: as pernas das rãs são aptas para nadar. — *Homo ad intelligendum et agendum natus est*: o homem nasceu para pensar e obrar. — *Mulier parendo imperat*: a mulher obedecendo manda. — *Moriendum est omnibus*: todos havemos de morrer.

Ierunt speculatum: foram observar. — *Miserunt consultum*: mandaram consultar. — *Facile dictu*: fácil de se dizer, ou fácil de dizer. — *Res digna memoratu*: coisa digna de se memorar, ou coisa digna de memória. — *Opus est factu*: ha necessidade de fazer, ou é necessário fazer.

§ 120. Os infinitivos, gerundios, supinos e participios pedem os mesmos complementos dos verbos a que pertencem.

Ex.: *Cupio te videre*: desejo ver-te. — *Cupidus videndi urbem*: desejoso de ver a cidade. — *Venerunt questum injurias*: vieram queixar-se das injustiças. — *Carens fraude*: carecendo de fraude. — *Accusaturus eum furti*: havendo de o acusar de furto. — *Damnatus a iudice*: condenado pelo juiz.

Quando os gerundios tiverem complemento objectivo ou directo, ficarão geralmente melhor convertidos em participios do futuro em *dus*, ou *gerundivos* concordados com o mesmo complemento no caso conveniente.

Ex.: GEN.: *Studium videndae novae urbis* o desejo de ver a nova cidade (preferível a *videndi novam urbem*). — DAT.: *Tempora percipiendis fructibus accommodata*, epochas próprias para colher os fructos (preferível a *percipiendo fructus*). — ACC.: *Promptus ad bella suscipienda*, prompto para emprehender guerras (melhor que *ad suscipiendum bella*). — ABL.: *Deterrere aliquem ab impugnata patria*, dissuadir alguém de guerrear a patria (melhor que *ab impugnando patriam*). — NOM.: *Canes potius... acres pauci habendi, quam multi*: cães devem ter-se antes espertos e poucos, do que muitos (inteiramente preferível a «*canes potius... acres paucos habendum quam multos*»; (construção, muito rara e não para imitar, de VARRÃO de *Re rust.* I, 21).

Porém, se o complemento objectivo fôr a forma neutra de algum adjectivo ou pronome, emprega-se o gerundio em genitivo dativo ou ablativo.

Ex.: «*Studium vera audiendi*, o amor de ouvir [coisas] verdadeiras ou a verdade (não — *verorum audiendorum*). — *Cupidus hoc audiendi*, desejoso de ouvir isto (não — *hujus audiendi*). — Diz-se «*homines sunt cupidi sui conservandi* (de se conservarem),» não «*sui conservandorum*».

CAPITULO SEGUNDO

DA SYNTAXE REGULAR DAS ORAÇÕES

Das orações correlatas

§ 121. As orações consideradas em relação umas com outras e compondo o discurso, chamam-se — *principaes*, se não dependem de outras; e *subordinadas*, se dependem.

Ex.: «*Multi corripunt in aliis vitia quae ipsi linguere nolunt*: muitos censuram nos outros os vícios, que elles mesmos não querem deixar.» D'estas duas orações a primeira é principal, e a segunda é subordinada.

§ 122. As orações principaes — têm o verbo no indicativo, no imperativo e no condicional; não trazem conjunção, nem palavra que mostre dependencia de outra oração; e fazem por si mesmas sentido perfeito.

As orações subordinadas — têm o verbo no infinitivo sem conjunção, ou no conjuntivo e indicativo com ella ou com outra palavra subordinante; e fazem sentido dependente, e não bem intelligivel sem outra, que as determine.

§ 123. Tanto as orações principaes como as subordinadas dizem-se tambem *coordenadas*, quando estão unidas a outras por conjunções e quaesquer outras palavras coordenativas.

Ex.: «*Veni, vidi, vici*: cheguei, vi, venci»: as duas ultimas orações são principaes, e coordenadas com a primeira pela conjunção *et* occulta. — «*Eumēnes suasit Olympiādi, ne se moveret et exspectaret*: Eumenes aconselhou a Olympias, que não se bulisse e esperasse»: a ultima oração é coordenada com a antecedente, e ambas são integrantes da primeira.

1) Orações principaes

§ 124. Na classe das orações principaes coordenadas, ligadas á principal absoluta pelas respectivas conjunções e demais palavras coordenativas, entram as copulativas, disjuntivas, adversativas, conclusivas e comparativas. (1)

(1) As comparativas são hoje contadas entre as orações subordinadas.

— *Copulativa* ou *copulada* diz-se a oração que, independente de outra quanto ao sentido, a ella está comtudo unida por alguma das conjunções «copulativas», claras ou ocultas.

Ex.: *Pueri valent, studiose discunt, diligenter docentur, et nos et inter se amant*: os meninos têm saude, estudam com vontade, são ensinados com zelo, amam-nos e amam-se mutuamente.

— *Disjuntiva* é a oração que enuncia uma de duas ou mais cousas oppostas, negando tacitamente a existencia de meio entre ellas; e conhece-se pelas conjunções «disjuntivas».

Ex.: *Hic vobis vincendum aut moriendum, milites, est*: aqui, soldados, haveis de vencer ou morrer.

— *Adversativa* é a oração que exprime uma cousa contraria ao que se disse noutra a que está unida; e conhece-se pelas conjunções «adversativas».

Ex.: *Dolabella pecuniae contemptione contentus fui, ego autem caritatem civium concupisco*: Dolabella contentou-se com o desprezo do dinheiro, eu porém desejo o amor de meus concidadãos.

— *Conclusiva* é a oração que exprime a illação ou consequencia de um principio estabelecido antes; e conhece-se pelas conjunções «conclusivas».

Ex.: *Virtus est donum coeleste, eam igitur colere debemus*: a virtude é um dom do céu: devemos pois adoral-a.

— *Comparativa* é a oração que exprime a relação de igualdade ou de differença entre dois objectos, esclarecendo-os pela confrontação de um com o outro. E' comparativa de igualdade e de differença; e conhece-se pelas conjunções «comparativas» e outras palavras de «correlação».

Ex.: 1) *Ut in corporibus magnae dissimilitudines sunt, sic in animis existunt etiam majores varietates*: assim como se encontram grandes differenças nos corpos, assim existem nos espiritos diversidades ainda maiores.— Quanto *superiores sumus*, tanto *nos submissius geramus*: quanto mais elevados estamos, tanto mais modestos nos mostremos.— 2) *Quidam doctiores sunt, quam videntur*: alguns [homens] são mais doutos do que parecem.

2) Orações subordinadas

§ 125. As orações subordinadas dividem-se em integrantes, circumstanciaes e incidentes.— Completam as *integrantes* o sentido de outra oração, servindo-lhe de termo ou de complemento essencial (objectivo, terminativo e restrictivo). Representam

as *circunstanciaes* um complemento não-essencial ao sentido da subordinante, como é o tempo, o modo, a causa, a condição, etc. As *incidentes* ou relativas ora explicam ora restringem o sentido de outra oração, valendo por algumas orações já coordenadas já subordinadas.

As orações integrantes e incidentes tomam também o nome geral de «parciaes», por fazerem realmente parte das respectivas subordinantes: estas, e quaesquer outras orações completas em si mesmas, chamam-se «totaes».

§ 126. INTEGRANTES. — Unem-se á integrada e completam-lhe o sentido de tres modos:—1) por meio de um infinitivo que de ordinario serve de sujeito (menos vezes de predicado) ou de complemento, geralmente objectivo, á oração completada; 2) por meio de um conjuntivo acompanhado de conjunção integrante ou interrogativa; 3) ainda por meio de algum conjuntivo ligado por adjectivos ou adverbios de interrogação e duvida (1) — *quis, qualis, quantus, uter, quam, quantum, quo, quomodo, quem-admodum, quorsum, ubi, unde, quoties, utrum*, etc.

Ex.: 1) *Constat te esse beatum*: consta que és feliz. — *Credo te esse beatum*: creio que és feliz. — 2) *Opto, ut sis beatus*: desejo que sejas feliz. — *Nescio, an sis beatus*: não sei se és feliz. — *Dignus es, qui sis beatus* (*qui*, por *ut tu*): és digno de ser feliz. — 3) *Novi, quis sit beatus*: sei quem é feliz. — *Novi quare* ou *quandiu fueris beatus*: sei por que razão, ou por quanto tempo foste feliz.

O verbo no infinitivo traduz-se geralmente com a linguagem *impessoal*, quando o sujeito da oração integrante é o mesmo da integrada, ex.: «*Pecunia nescit mutare naturam*»: o dinheiro não é capaz de *mudar* a natureza». E traduz-se geralmente com a linguagem *emprestada*, quando o sujeito da oração integrante é diverso do da integrada, ex.: *Dicunt Mercurium invenisse lyram*: dizem que Mercurio *inventou* a lyra.

§ 127. CIRCUNSTÂNCIAES. — Dividem-se em condicionaes, concessivas, causaes e temporaes.

— *Condicional* é a oração que exprime a condição de que depende alguma cousa enunciada noutra oração; e conhece-se pelas conjunções «condicionaes».

Ex.: *Gratum si amico tuo feceris, ne te pigeat fecisse*: se fizeste um favor ao teu amigo, não te pêsse de o haveres feito.

— *Concessiva* é a oração que exprime uma cousa de que pre-scinde a asserção contida noutra; e conhece-se pelas conjunções «concessivas».

(1) Por isso se chamão interrogativas pronominaes ou adverbias, conforme são introduzidas por um pronome ou adverbio interrogativo.

Ex.: *Licet felicitas aspirare videatur, tamen ad ultimum temeritati non sufficit*: a felicidade, embora pareça bafejar o temerario, todavia a final não lhe basta.

— *Causal* e *final* é a oração que exprime a razão ou o fim de alguma cousa enunciada noutra oração; e conhece-se pelas conjunções «*causaes*».

Ex.: *Satis vixi, invictus enim morior*: vivi assás, pois morro sem ser vencido.—*Edimus, ut vivamus; non vivimus, ut edamus*: comemos para viver, não vivemos para comer.

— *Temporal* é a oração que exprime a circumstancia do tempo de algum facto enunciado noutra; e conhece-se pelas conjunções «*temporaes*».

Ex.: *Medēre, vulneri, dum recens est*: cura a ferida, enquanto está fresca.

§ 128. INCIDENTES ou relativas. — Explicam ou restringem o sujeito, o predicado, o complemento, ou ainda o sentido de outra oração, na qual incidem e a que estão ligadas pelo relativo *qui* e seus compostos e derivados — *quicumque, quisquis, quo, qua, quin, ubi, unde* e semelhantes. Dividem-se em explicativas e restritivas.

A incidente *explicativa* designa propriedade essencial á idéa explicada; e porisso, ainda que se suprima, não fica alterada a verdade ou o sentido d'esta.

A incidente *restritiva* designa qualidade accidental á idéa restringida; e porisso, eliminada que seja, altera-lhe a verdade ou o sentido.

Ex.: *Mors, quae omnibus immīnet, non terret sapientem*: a morte, que a todos assoberba, não aterra o sabio (é explicativa). — *Puer, qui patrem et matrem veneratur, erit semper felix*: o menino que respeita seu pae e sua mãe, será sempre feliz (é restritiva).

§ 129. Pode o relativo *qui* resolver-se muitas vezes em certas conjunções coordenativas ou subordinativas — *et, autem, cum, quia, ut*, juntas aos pronomes pessoaes e demonstrativos, e levando o verbo ora ao conjuntivo ora ao indicativo, segundo o exigirem as ditas conjunções (§§ 115 e 116). Neste caso as orações de *qui* tomam não o nome de incidentes, mas o das conjunções em que o mesmo *qui* se pode resolver.

Ex.: 1) *Qui* copulativo e continuativo: «*Quae cum ita sint: e sendo isto assim*». Está *quae* por *et haec*.

2) *Qui* integrante: «*Dignus est, quem omnes diligant*: é digno de *que* todos o amem». Está *quem* por *ut eum*. — «*Innocentia est affectio talis animi, quae nulli noceat*: a innocencia é uma disposição de animo tal, *que* a ninguem faz mal». Está *quae* por *ut ea*.

3) *Qui* causal de razão: «*Zopyrus, cum multa in conventu collegisset in Socratem, derisus est a caeteris, qui talia in Socrate vitia non agnoscerent*: Zópyro, tendo em um ajuntamento atribuido muitos defeitos a Socrates, foi escarnecido pelos circunstantes *que*, taes defeitos não viam em Socrates.» Está *qui* por *cum hi*.

4) *Qui* causal de fim: «*Pyrrius ad romanos legatum misit qui pacem peteret*: Pyrrho enviou um embaixador aos romanos *para* pedir paz». Está *qui* por *ut is*.

5) *Qui* adversativo (menos frequente): «*Cives? qui arma in patriam cepistis! Cidadãos? Mas vós pegastes em armas contra a patria!*» Está *qui* por *at vos*, ou *vos autem*.

§ 130. As orações unidas no discurso, de qualquer especie que sejam, concordam entre si pelas relações em que assenta essa união.

Assim: as orações coordenadas concordam com as coordenantes pelas relações, ou de *conveniencia* entre duas cousas, nas copulativas; ou de *desconveniencia* e incompatibilidade, nas disjuntivas; ou de *excepção* a uma regra geral, nas adversativas; ou de *consequencia* e illação de um principio, nas conclusivas; ou de *igualdade* e *diferença* nas comparativas.

As orações subordinadas circunstantiaes concordam com as subordinantes pelas relações, ou de *causa* e *fin* de um effeito ou proposito nas causaes e finaes; ou de *condição* e *hypothese* de uma asserção, nas condicionaes; ou de *concessão* de um axioma ou verdade reconhecida, nas concessivas; ou do *tempo* em que se deu certo factio, nas temporaes.

Finalmente, as orações integrantes e incidentes concordam com aquellas onde entram, pela relação de *parte* ou de *accessorio*, em que estão para com essas.

Ex.: «*Ebrietas minuit opes, et evertit honorem*: a embriaguez cerceia a fazenda e destroe a reputação». Estas duas orações concordam entre si pela relação de conveniencia entre os dois effeitos-desfalque de fazenda e perda de reputação, com a causa geral-a embriaguez.— «*Si vis amari, ama*: ama, se queres que te amem». A primeira oração concorda com a segunda pela relação de condição em que está para com esta.— «*Avarus, qui semper eget, non potest esse dives*: o avarento, que precisa sempre, não pode ser rico». A oração incidente concorda com a outra pela relação de accessorio causal.— «*Temperantia efficit, ut appetitiones pareant rectae rationi*: a temperança faz que os appetites obedeçam á sã razão». A oração integrante *ut appetitiones*, etc., concorda com a integrada ou total pela relação de parte complementar, que tem com ella.

Do periodo

§ 131. Com as varias especies de orações que levamos explicadas, podemos enunciar nossos pensamentos de dois modos

mais geraes:—ou por meio de orações que, presentando sentidos parciaes e dependentes, estejam subordinadas a uma principal culminante que as determine; ou por meio de orações que, presentando sentidos totaes e perfeitos, estejam todavia ligadas entre si por alguma relação geral e commum. O primeiro modo de enunciação chama-se «período», e o segundo pode chamar-se «pensamento periodico».

§ 132. *Período* pois (no sentido proprio) é uma oração total ou um agregado de orações totaes, subordinadas a uma culminante principal, com as quaes se exprime um só pensamento. Ou, por mais palavras, — é um agregado de orações que, não sendo partes umas das outras, estão contudo ligadas entre si, e dependentes de uma principal a que se referem todas; de sorte que as subordinadas supõem a subordinante, e esta supõe aquellas, para complemento do sentido total.

Costuma, porém, chamar-se *período gramatical* a uma oração ou conjunto de orações com que se exprime um só conceito, encerrado no ambito de um ponto final.

§ 133. Todo o período consta de *duas partes maiores*:—a oração principal, absoluta ou coordenada; e a oração subordinada, ou o conjunto de orações subordinadas. Estas partes podem dividir-se noutras *menores*, que são os membros e os incisos:—*membro* de um período chama-se cada oração total com suas annexas, se as tiver; e *inciso* é essa oração, annexa como parte ao membro do período.

§ 134. O período tem dois, tres ou quatro membros; e d'ahi o chamam *bimembre*, *trimembre* e *quadrimembre*: tendo mais de quatro ou, quando muito, cinco membros, mórmente sendo estes extensos, chama-se antes *oração periodica*.

Período—1) de *dois membros*: «Si te mecum dicendo ac diluindis criminibus in hac causa contendere putarem, ego quoque in accusando atque in explicandis criminibus operam consumerem». Cic. *1.^a in Ver.*

2) de *tres membros*: «Quod si, quam audax est ad conandum, tam esset obscurus in agendo; fortasse aliqua in re nos aliquando fefellisset». Cic. *Id.*

3) de *quatro membros*: «Siquid est in me ingenii, iudices, quod sentio quam sit exiguum; aut siqua exercitatio dicendi, in qua me non infitior mediocriter esse versatum; aut si hujusce rei ratio aliqua, optimarum artium studiis et disciplina profecta, a qua ego nullum confiteor aetatis meae tempus abhorruisse: earum rerum omnium vel in primis hic A. Licinius fructum a me repetere prope suo jure debet». Cic. *pro Arch.*

§ 135. *Pensamento periodico* é um agregado de orações principaes, mas ligadas entre si por alguma relação commum, e concorrendo como partes para a expressão de um pensamento total.

Pode esta relação ser — já de *gradação*, subindo de idéas menos importantes para outras que o sejam mais, ou descendo d'estas para aquellas: já de *inclusão*, envolvendo umas noutras ou desinvolvendo umas após outras idéas conciliáveis; já de *oposição*, contrastando umas com outras idéas que não se possam conciliar. D'ahi tres especies de pensamento periodico.

1) Por *gradação*. — «Ille [Epaminondas] in iudicium venit; nihil eorum negavit, quae adversarii crimini dabant; omnia, quae collegae dixerant, confessus est; neque recusavit, quominus legis poenam subiret...» NEP.

2) Por *inclusão*. — «Huic homini non minor vanitas, quam audacia erat: neque reticere quae audierat, neque suamet ipse scelera occultari; prorsus neque dicere neque tacere quidquam pensi habebat». SALL. *Conj. Catil.*

«Mediam Cydnus amnis, de quo paulo ante dictum est, interfluit; et tunc aestas erat, cujus calor non aliam magis quam Ciliciae oram vapore solis accendit; et diei fervidissimum tempus coeperat: pulvere simul ac sudore perfusum regem invitavit liquor fluminis». CURT.

3) Por *oposição*. — «Caesar beneficiis atque munificentia magnus habebatur, integritate vitae Cato: ille mansuetudine et misericordia clarus factus, huic severitas dignitatem addiderat: Caesar dando, sublevando, ignoscendo; Cato nihil largiendo gloriam adeptus: in altero miseris perfugium, in altero malis perniciēs; illius facilitas, hujus constantia laudabatur». SALL. *Ib.*

ADITAMENTO A' SYNTAXE DAS ORAÇÕES

Ut sapientissimus... ita modestissimus. — Quo plura... eo ampliora.

§ 136. ORAÇÕES COMPARATIVAS DE IGUALDADE. — A relação de igualdade exprime-se de varios modos: — 1) por *ut, uti, sicut, quemadmodum*... (como, assim como, do mesmo modo que...) *ita sic* (assim); *pariter, aequè... ac, atque* (igualmente... como): 2) por *tam, tantopere, tantum*... (tam, tanto) *quam, quantopere, quantum* (quam, quanto); *quo... eo* (quanto... tanto), seguidos de palavra comparativa.

Ex.: 1) *Ut quisque est sapientissimus, ita est modestissimus*: o homem, quanto mais sabio, tanto mais modesto é. — 2) *Quo plura habent homines, eo ampliora expetere solent*: os homens, de ordinario, quanto mais têm, tanto mais desejam ter.

Nihil virtute amabilius. — Melior est... quam.

§ 137. — COMPARATIVAS DE DIFERENÇA. — A relação de diferença, para mais ou para menos, exprime-se por meio do comparativo com ablativo ou *quam*.

1) Deve usar-se sempre de ablativo, quando o segundo termo da comparação fôr o relativo *qui, quae, quod* (1).

2) Usa-se de *quam* especialmente: — a) quando o caso do segundo termo da comparação depende de alguma palavra expressa ou subintendida; b) quando o segundo termo da comparação é algum infinitivo; c) em geral, quando o comparativo é adverbio: todavia, *plus, amplius* e alguns adverbios mais, podem construir-se com ablativo.

Ex.: *Nihil est virtute amabilius*: nada é mais amavel do que a virtude. — *Melior tutiorque est certa pax, quam sperata victoria*: melhor e mais segura é uma paz certa do que uma victoria esperada.

1) *Amicitiam cole, qua nihil melius habemus*: cultiva a amizade, que é o maior bem que temos (á letra... *que a qual* nada melhor temos). — 2) — a) *Morbi perniciosiores sunt animi, quam corporis*: as doenças da alma são mais perniciosas que as do corpo. — b) *Nihil stultius quam incerta pro certis habere*: não ha maior loucura do que ter por certo o incerto. — c) *Patria hominibus non minus cara esse debet, quam liberi*: a patria não nos deve ser menos cara que os filhos. — E sem *quam*: *Occiderunt minus duo millia civium (por minus [quam] duo millia, etc.)*: morreram menos de dois mil cidadãos. — (*Fortuna plus consiliis humanis polet*: a fortuna pode mais que os calculos do homem. — *Lacrima nihil citius arescit; pejus malis omnibus allis; amplius opinione, etc.*)

Sendo adjectivos ou adverbios os dois termos da comparação, tomam ambos a forma comparativa, ex.: *Felicior est quam prudentior*: é mais feliz que prudente. — *Miserunt ducem audaciorem quam peritiorem*: mandaram um capitão mais atrevido que habil. — *Romani bella quaedam fortius quam felicius gesserunt*: os romanos fizeram algumas guerras com mais coragem que felicidade.

§ 138. — INTEGRANTES EM GERAL. — Das orações integrantes são umas infinitivas, outras conjuntivas e outras pronominaes ou adverbias. Estas são ligadas já por conjunções integrantes (§ 71), já por pronomes ou adverbios de interrogação (§§ 32 e 126).

Sentimus calere ignem. — Tu intelligere videris.

I) — INTEGRANTES INFINITIVAS. — Têm ordinariamente depois de si em português a conjunção *que*, e em latim *infinitivo*: — 1) os verbos de *sentir* e *declarar* («conhecer, entender, observar, pensar, saber, crer, esperar, prometer, dizer, provar» e

(1) Igualmente costuma pôr-se o segundo termo de comparação em ablativo sem *quam*, quando o primeiro está no nominativo ou no acusativo: ex.: *Luce sunt clariora tua consilia*, os teus conselhos são mais claros do que a luz. *Opinione omnium majorem animo cepi dolorem*, tive uma dôr maior do que toda a gente esperava.

similhantes) que exprimem acto de entendimento ou facto sabido e certo, como: *existimo, credo* (julgo, creio); *video, cognosco, audio* (vejo, conheço, ouço dizer); *intelligo, scio, ignoro* (intendo; sei, ignoro); e as phrases — *pro certo habeo* (tenho por certo), *certiorem facio* (informo, dou conhecimento a); *infítias eo* ou *infítior* (nego); *spero* (espero): 2) os verbos e phrases unipessoaes — *constat, fertur, dicitur* (consta, corre, diz-se); *oportet, expédit, decet, licet* (importa, convem, é decente, é licito); *opus est, necesse est, fas est, aequum* ou *justum est, mos est* (é mister, é necessario, é licito, é razão, é justo, é costume); e outras phrases analogas, onde entrem *opinio, animus, fides, spes, fama, rumor, memoria*, etc.

Ex.: 1) *Sentimus calere ignem, nivem esse albam, dulce mel*: sentimos que o fogo é quente, a neve branca, e o mel doce.— *Historia narrat Romam a Romulo conditam esse*: conta a historia que Romulo fundou Roma.— 2) «*Oportet nos virtuti studere*: convem que pratiquemos a virtude». *Oportet* e *necesse est* tambem se constroem com conjuntivo sem *ut* claro, ex.: *Virtuti studeamus oportet*.

Em vez duma oração integrante infinitiva usa-se por vezes pôr-se em nominativo o sujeito e bem assim o seu aposto e o nome predicativo, quando o verbo subordinante é algum dos seguintes: *dicor, trador, feror* (diz-se, conta-se, corre que eu); *putor, judicor, existimor*, (julga-se, pensa-se que eu); *jubeor, vetor*, e tambem *videor* (manda-se, prohi-be-se, parece que eu).

Ex.: *Ego bonus esse dicor*: diz-se que eu sou bom.— *Tu intelligere vidēris*: parece que tu entendes.— *Romulus fortissimus fuisse traditur*: conta-se que Romulo era valentissimo.— *Milites pontem facere vetiti sunt*: prohibiu-se aos soldados o fazerem ou que fizessem a ponte; ou os soldados foram prohibidos de fazer a ponte.

O tempo dos infinitivos, assim na activa como na passiva, será presente, preterito, ou futuro, segundo o facto nelles consignado estiver succedendo, tiver succedido, ou houver de succeder; o que se conhece muitas vezes só pelo sentido da phrase, ex.: Creio que a esta hora elle já terá chegado: *credo illum jam venisse*.— Creio que elle teria vindo, se...: *credo illum venturum fuisse, si...*— Se eu suposesse que vinhas tam cedo, esperar-te-ia: *si putarem te brevi venturum esse, te exspectarem*, etc.

Rego te, ut.—*Adeo veritatis diligens, ut.*

§ 139. II) —INTEGRANTES CONJUNTIVAS e CONSECUTIVAS.—Têm muitas vezes depois de si em português a conjunção *que*, e em latim *conjuntivo* com *ut*:—1) os verbos que significam *realização, empenho, esforço, porfia, pedido, mandato, conselho, permissão, vontade, desejo* e similhantes actos, dependentes do animo e vontade de outrem: 2) os verbos impessoaes — *fit*,

accidit, evenit, contigit, usuvēnit (acontece, sucede, etc.): 3) as phrases—*aequum est, prope est, tantum abest* (razão ou justo é, pouco falta, tam longe está que); *reliquum est, restat, superest* (resta, só resta que) e semelhantes: 4) as palavras—*tam, tantum, ita, is, eo, adeo, ejusmodi* (tam, tanto, de tal sorte, de tal modo, a tal ponto, que) e semelhantes.

Ex.: 1) *Sol efficit, ut omnia floreat*: o sol faz que tudo floresça, ou faz florescer tudo.—*Rogo te, ut venias*: peço-te que venhas.—*Cura, ut valeas*: cuida de ter saúde.—*Volo, ut mihi respondeas*: quero que me respondas.—2) *Persaepe evenit, ut utilitas cum honestate certet*: sucede muitas vezes que o interesse luta com a virtude, ou lutar o útil com o honesto.—*Fit saepe, ut ii, qui debent, non respondeant ad tempus*: sucede muitas vezes que aquelles que [me] devem não satisfazem a tempo.—3) *Prope est libens ut damnet qui damnat cito*: quasi que condena com gosto, quem se dá pressa em condenar.—*Restat, ut de litterarum utilitate loquar*: resta que eu fale, ou resta-me falar da utilidade do estudo.—4) *Decōri vis est ea, ut ab honesto non queat separari*: esta é a força do decoro, que não pode separar-se do honesto.—*Adeo veritatis diligens erat, ut ne joco quidem mentiretur*: era tam amante da verdade, que nem gracejando mentia.

Com alguns verbos que exprimem acto de vontade (*volo* e seus compostos, *cupio, confido, opto* e *exopto*) também se pode usar de infinitivo, ex.: «*Volo vos bene sperare*: quero que tenhais confiança». E em lugar do infinitivo emprega-se com muita elegancia o particípio do preterito, ex.: *Ea cura te liberatum volo*: quero livrar-te d'este cuidado.

O verbo *curo*, significando *inquietar-se, estar em cuidados*, construe-se com infinitivo, ex.: «*Non curat redire*: não cuida de voltar». Também com muita elegancia a oração do infinitivo se converte em um simples particípio do futuro passivo, ex.: *Muros reficiendos curat*: cuida de reedificar os muros.

Imperavit, ut inspicerent.—Jussit eos abduci.

§ 140. Os verbos *impero, edico, mando, praecipio, praescribo*, (mando, determino, recomendo prescrevo), pedem a oração complementar ordinariamente no *conjuntivo*, com *ut* ou *ne* (que sim, ou que não), e rarissimas vezes no *infinitivo*. Pelo contrario, *jubeo* (mando, ordeno) tem quasi sempre a oração complementar no *infinitivo*; e na voz passiva, quando pela activa o sujeito do infinitivo ficaria occulto.

Ex.: «*Senatus imperavit decemviris, ut libros sibyllinos inspicerent*: o senado ordenou aos decemviros que consultassem os livros sibyllinos.—*Jussit eos exspectare*: mandou-os esperar.—*Jussit eos abduci*: mandou retirar-los». Se o infinitivo estivesse na activa (*eos abducere*, que elles retirassem), o sentido era outro.—*Jussit ut Euboeam peterent*: ordenou que se dirigissem para a Eubéa.

Te rogo, ne.—*Non impedit, quominus.*—*Timeo, ne* ou *ut.*

§ 141. Em lugar de *ut* (que) empregam-se outras particulas. —1) Usa-se de *ne* (que não) por *ut non*, quando a oração integrante é negativa, e depois do verbo *caveo*. 2) Usa-se de *ne* ou *quominus* (que não, para que não) depois dos verbos que significam *estorvo*, *obstaculo*, *oposição*, como: *impedio*, *impedimento sum* (empêço, sirvo de estorvo); *obsto*, *recuso*, *deterreo* (obsto, recuso, desvio, dissuado); etc. 3) Finalmente, usa-se de *ne* ou *ut* depois dos verbos que significam *temor* e *receio*, como: *vereor*, *metuo*, *timeo*, *paveo*, *formido*, e depois dos nomes em que estes verbos se podem resolver, como: *metus*, *timor*, *pavor*, *periculum*, etc.

Ex.: 1) *Te rogo, ne cures*: rogo-te que não cuides. — *Te rogo, ne defatigēre, neu diffidas*: peço-te que não te fatigues nem desespere. — *Cave, ne cadas*: olha, não caias. — 2) *Aetas non impedit, quominus agri colendi studia teneamus*; a velhice não nos impede de que conservemos, ou não nos impede de conservarmos o gosto da agricultura. — 3) *Timeo, ne venias*: temo que venhas (e portanto desejo que não venhas). — *Timeo, ut venias*: temo que não venhas (e portanto desejo que venhas).

Emprega-se, pois, a conjunção *ne*, quando se deseja que a cousa temida não suceda; e *ut*, quando se deseja que suceda; e neste ultimo caso pode, em vez de *ut*, empregar-se *ne non*, ex.: *Vereor, ne non fortunae tuae sufficere possis*: receio que não possas bastar á tua fortuna.

A prohibição em absoluto exprime-se pelo imperativo ou conjuntivo sempre com a particula, *ne*, (1) ex.: *Ne insulta, ou ne insultes miseris*: não insultes os desgraçados.

Prohibeo (prohibo) construe-se ora com as particulas *ne* ou *quominus* e conjuntivo, ora com infinitivo, ex.: *Hoc potuisti prohibere ne fieret*: podeste prohibir que isto se fizesse. — *Peregrinos uti urbibus prohibent*: prohibem aos estrangeiros habitar nas cidades.

Veto (védo ou prohibo) construe-se de ordinario com infinitivo, e raras vezes com conjuntivo e *ne*, ex.: *Lex peregrinum vetat in murum ascendere*: uma lei prohibe aos estrangeiros subir aos muros da cidade. — *Alexander edicto vetuit, ne quis se praeter Apellem pingeret*: Alexandre prohibiu por um decreto que ninguém o retratasse senão Apelles.

Retineri non possum, quin.

§ 142. Depois d'estas phrases: *fieri* ou *effici non potest* (não pode succeder que); *retineri non possum* (não posso ter-me

(1) Se o sujeito é da 2.^a pessoa, emprega-se o perfeito do conjuntivo. *Ne transieris Hiberum*, não passes o Ebro. *Nihil incommodo valetudinis feceris*, Nada faças em prejuizo da tua saude. Tambem para exprimir prohibição se pode usar de *noli*, *nolite* (ou *cave ne*, *fac ne*), ex.: *Noli hac lenitate abuti*, não abuses desta brandura. *Cave ne cadas*, não caias. Encontra-se tambem o imperativo (futuro) com *ne* ou *neve*: *Hominem mortuum in urbe ne sepelito neve urito*, não se queime nem se sepulte cadaver nenhum na cidade.

que); *non est, nemo est, nihil est, nullum tempus intermitto* (não ha, ninguém ha, nada ha, não perco ocasião, que); *nihil* ou *non multum*, ou *paulum abest* (nada, não muito, ou pouco falta, que); *per me non stat* (na minha mão não está, de mim não depende, que); emprega-se a conjunção *quin* e o verbo no *conjuntivo*, servindo de sujeito ou de complemento á oração principal.

Ex.: *Fieri non potuit, quin urbs ab hostibus caperetur*: não pôde evitar-se que os inimigos tomassem a cidade, ou a cidade não pôde deixar de ser tomada pelos inimigos.—*Retineri non possum, quin discedam*: não posso ter-me, que não me retire.—*Nemo est tam fortis, quin rei novitate perturbetur*: ninguém ha tam forte, que não se perturbe com a extranheza do caso, ou a quem a extranheza do caso não perturbe.—*Nihil tam difficile est, quin quaerendo investigari possit*: nada ha tam difficil, que não se possa conhecer estudando.—*Non multum abfuit, quin hostes vincerentur*: pouco faltou que os inimigos fossem vencidos, ou os inimigos estiveram por pouco a ser vencidos.—*Per me non stat, quin sis beatus*: de mim não depende que não sejas, ou o não seres, feliz.

Bene facis, quod.—*Beneficium est naturae, quod.*—*Gaudeo, quod tibi profuerim*, ou *me tibi profuisse*.

§ 143. Usa-se da conjunção *quod* (que) com o competente verbo no *indicativo* (menos quando a oração exprimir a intenção de outrem, pois então irá o verbo para o *conjuntivo*):— 1) depois d'estas phrases—*bene, male facio* ou *fit, evenit, accidit* (succede, acontece bem ou mal) e semelhantes: 2) depois de um *substantivo* ou *demonstrativo*, como esclarecimento seu: 3) depois dos verbos geralmente de *afecto*, como: *irascor, consolor, crimini do* (agasto-me, consólo, faço um crime de); *accuso, laudo* (acuso, louvo); *gaudeo, laetor* (fólgo, alegro-me); *indignor, doleo, queror, aegre* ou *molesto fero* (indigno-me, aflijo-me, queixo-me, sinto, desgosto-me); *miror, gratulor* (admiro, dou parabens). Mas os verbos de *afecto*, e especialmente *gaudeo*, muitas vezes têm *infinitivo*.

Ex.: 1) *Bene facis, quod me adjuvas*: fazes bem em me ajudar.— 2) *Magnum beneficium est naturae, quod necesse est mori*: grande beneficio é da natureza o ser forçoso morrer.— 3) *Gaudeo quod vales*: fólgo porque tens saude.— *Laudo te, quod rem tuam bene gessisti*: louvo-te por haveres tratado bem das tuas cousas.— (*Laudat Africanum Panaetius, quod fuerit abstinens*: Panecio louva o Africano, por ter sido desinteressado.— *Ei vitio vertebant, quod abesset a patria*: lançavam-lhe em rosto o estar ausente da patria, ou a sua ausencia da patria).— *Gaudeo quod tibi profuerim*, ou *gaudeo me tibi profuisse*: fólgo de te haver sido util.

Dic mihi, quid agas.

§ 144. Na classe das orações integrantes conjuntivas merecem especial menção as *interrogativas* em que se fazem perguntas indirectas. A interrogativa de pergunta *directa* tem o verbo no indicativo, quando a pergunta está formulada de modo positivo e certo; e no conjuntivo, quando o está com alguma duvida. A interrogativa de pergunta *indirecta* tem sempre o verbo no conjuntivo.

Ex.: *Quid agis?* Que fazes? — *Hora quota est?* Que horas são? — *Quid agamus?* Que havemos de fazer? — *Et quisquam numen Junonis adoret?* E ha de alguém adorar a deidade de Juno? — *Dic mihi, quid agas:* dize-me o que fazes. — *Dic mihi, quota hora sit:* dize-me que horas são.

Dic, quis legerit. — Dic, fuerisne heri.

§ 145. As perguntas, quer directas quer indirectas, exprimem-se de varios modos: — 1) pelos adjectivos interrogativos e seus compostos ou derivados — *quis, uter, qualis, quantus, quot, ubi, unde, quo, quando, quomodo*, etc.: 2) pelas particulas interrogativas — *an, ne, nonne, num, utrum*.

Ex.: 1) *Quis hunc librum legit?* Quem leu este livro? — *Uter vestrum major natu est?* Qual de vós dois é mais velho? — *Cur ad me non venisti?* Porque não vieste ter comigo? — *Dic mihi, quis hunc librum legerit:* dize-me, quem leu este livro. — *Nescio, uter vestrum major natu sit*, etc. — 2) *Fuistini heri in schola?* Foste hontem á escola? — *Dic mihi, fuerisne heri in schola:* dize-me, se foste hontem á escola. — *Nonne sapiens beatus est?* Por ventura o sabio não é feliz? — *Quaeris ex me, nonne putem sapientem esse beatum:* perguntas-me, se penso que o sabio seja feliz? — *Num vita beata in divitiis posita est?* Acaso a felicidade da vida consiste nas riquezas?

A particula *ne* (posta sempre depois de outra palavra, com a qual se incorpora) deixa em duvida se a resposta será afirmativa ou negativa; *nonne* faz esperar antes resposta afirmativa, e *num* resposta negativa.

Quis scit, utrum dignus sit? — Par, an impar sit, incertum est.

§ 146. Quando os verbos de *perguntar* e *duvidar*, e tambem *interest, refert, parum curo* (interessa, importa, pouco me importa que) forem seguidos de oração integrante com as duas conjunções alternativas *se... ou*, verte-se a primeira por *utrum* clara ou occulta, e a segunda por *an* sempre clara. Todavia, tanto a conjunção *utrum* na primeira parte da pergunta, como *an* na segunda, poderão ser substituidas por *ne*.

Ex.: *Utrum unus, an plures sunt mundi?* Ha um mundo só, ou mais? — *Quaeritur, utrum unus, an plures sint mundi:* pergunta-se se, etc. — *Quis scit, utrum amore an odio dignus sit?* Quem sabe, se é digno de amor ou de odio? — *Stellarum numerus par, an impar sit incertum est:* não se sabe se o numero de estrellas é par ou impar. — *Quis scire potest, unusne mundus sit, an plures?* Quem pode saber, se ha um mundo só, ou mais? — *Isne est, quem quaero, an non?* E' este a quem eu busco, ou não? — *Homínibus prodesse natura jubet; servi liberini sint, quid refert?* (ou *utrum servi, an liberi sint...*): a natureza manda fazer bem aos homens; sejam livres ou escravos, [isso] que importa? — *Iustitiaene prius mirer, belline laborum?* Hei de admirar[-te] mais a justiça, ou as bellicas fadigas?

A phrase interrogativa *ou não*, na pergunta directa, verte-se geralmeate por *an non*; e na indirecta por *necne*, ex.: *Mortalisne animus est, an non?* E' a alma immortal, ou não? — *Quaerebatur a philosophis, mortalisne animus esset, necne:* questionavam os philosophos, se a alma era immortal, ou não. — *Sapientia sola per se beatos efficiat, necne, quaestio est:* é questão, se a sabedoria só por si torna [o homem] feliz, ou não.

Dubito, num.—Non dubito, quia.—Non dubitavit introire.

§ 147. O verbo *dubito* (duvidar, não saber com certeza) construe-se de duas maneiras: — 1) com *an* ou *num* e o verbo da oração complementar no conjuntivo, quando *dubito* não tiver negação; 2) com *quin* e o tal verbo no conjuntivo, quando *dubito* vier precedido de negação, ou em fórmula de pergunta que exija resposta negativa. No caso d'esta segunda construção tambem pode empregar-se o verbo no infinitivo.

Porém *dubito* (hesitar, recear, estar irresoluto) e *non dubito* (não hesitar, não pôr duvida) constroem-se sempre com infinitivo.

Ex.: 1) *Dubito, num lecturus sit:* estou em duvida se elle lerá *ou* não sei se elle lerá. — *Dubito, num idem tibi suadere debeam:* duvido, *ou* não sei, se deva aconselhar-te o mesmo. — *Dubito, an Thrasybulum primum omnium ponam:* não sei se ponha a Thrasybulo primeiro que todos, *ou* se considere Thrasybulo o primeiro de todos. — 2) *Non dubito, quin eo sis animo:* não duvido que estejas de tal animo. — *Quis potest dubitare, quin Dei munus sit, quod vivamus?* Quem pode duvidar de que a nossa vida seja um dom divino? — *Non dubito fore plerosque, qui... judicent:* não duvido de que a maior parte [dos leitores] julgue.

In senatum introire non dubitavit: não duvidou entrar, *ou* não hesitou em entrar no senado.

Si amitti potest.—Si lia mollus sit.

§ 148.—CONDICIONAES.—As conjunções condicionaes *si* (se) e as suas compostas — *sin*, *ni*, *nisi*, *simenus* (senão) pedem o verbo da oração respectiva ora no indicativo, ora no conjuntivo: — no *indicativo*, quando ella enuncia uma cousa como positiva

e certa, e porisso está geralmente subordinada a outra do modo indicativo; e no *conjuntivo*, quando a enuncia como *hypothetica* e duvidosa, e porisso está geralmente subordinada a outra do *conjuntivo* ou do *infinitivo*.

Ex.: «*Si amittit vita beata potest, beata esse non potest*: se a felicidade pode perder-se, não é verdadeira felicidade». Cicero afirma positivamente que a felicidade pode perder-se. — «*Sapiens non dubitat, si ita melius sit, migrare e vita*: o sabio não hesita em deixar a vida, se assim for melhor». Cicero não afirma como cousa certa que o deixar a vida seja melhor do que conservá-la. — «*Memoria minuitur, nisi eam exerceas*: a memoria enfraquece, caso não se exercite. — *Vitis, nisi fulta sit, fertur ad terram*: a vide vem a terra, se não for espécada».

As orações de *si* e *nisi* querem o verbo no *futuro imperfecto* do indicativo, quando o verbo da oração que as subordina está no mesmo futuro; e querem-no geralmente no *futuro perfeito*, quando o facto que exprimem antecede o da oração subordinante.

Ex.: *Si me audies, vitabis inimicitias*: se me escutares, evitarás inimizades — *Si te rogavero, respondebis*: se eu te interrogar, responderás. — *Id si feceris, gratissimus ero*: se isto fizeres, ficar-te-ei muito agradecido.

A conjunção *si* algumas vezes tem a força de *integrante*, como se vê neste exemplo: *Multo gloriosius duxit si institutis patriae paruisset*: julgou muito maior gloria o ter obedecido ás leis da patria.

A conjunção *nisi* faz negativa a oração toda, ex.: «*Non potes jucunde vivere, nisi cum virtute vivas*: ninguém pode viver com gosto, senão, ou menos se, ou salvo se viver com virtude». — As palavras *si non* negam só parte da oração, ex.: *Si pacem non impetrabimus, provocabimus ad pugnam*: se não obtivermos a paz, desafiaremos para a batalha.

Os latinos preferiam o presente do *conjuntivo* *possim, velim* ao *imperfecto* *possem, vellem*, ex.: *Orationes Thucydidis imitari neque possim, si velim; nec velim fortasse, si possim*: os discursos de Thucydides nem eu os poderia imitar, se quisesse; nem talvez quereria se o pudesse.

Quamvis carebat nomine.—Quamvis occuitetur.

§ 149. — CONCESSIVAS. — As conjunções concessivas *etsi, tametsi, etiamsi, quamvis* e *quamquam* (ainda que, ainda quando) pedem o seu verbo no *indicativo*, quando este enuncia directamente um facto como positivo e certo; e no *conjuntivo*, quando o facto é apresentado como incerto e de modo indirecto (1).

(1) *Quamvis* tem geralmente o verbo no *conjuntivo*; *quamquam, etsi, e tametsi* no *indicativo*. Os escriptores latinos anteriores a Virgilio distinguiram muito *quamvis* de *quamquam*, e observaram a regra exposta. Mas depois de Virgilio começou a usar-se *quamvis* em vez de *quamquam* por escriptores de boa nota, e encontra-se mais frequentemente *quamvis* com *indicativo*.

Ex.: «*Miltiades erat inter eos dignitate regia, quamvis carebat nomine*: Miltiades tinha entre elles a auctoridade de rei, ainda que não tinha o titulo». Nepos afirma positivamente que Miltiades não tinha o titulo de rei. — «*Quod turpe est, id quamvis occultetur, tamen honestum fieri nullo modo potest*: uma acção vergonhosa, embora se encubra, não pode de modo algum tornar-se honesta». Cicero não afirma que se occulte a acção torpe; só diz que ella, ainda quando se occulte, nada perde de sua torpeza.

Laetaris, quod laudaris.—*Quod ea capiantur.*

§ 150. —CAUSAES.—A conjunção *quod* (porque) pede *indicativo*, quando se exprime positiva e directamente a causa ou occasião real do facto da oração principal; e pede *conjuntivo*, quando só indirectamente se apresenta a intenção, ou a causa logica, do mesmo facto. — A conjunção *ut* (para que), e *cum* (como, porque pois que) pedem sempre *conjuntivo*. Em lugar de *ut* (para que) emprega-se ás vezes *quo*, mórmente quando seguir comparativo.

Ex.: «*Laetaris, quod ab hominibus laudaris*: alegras-te, porque os outros te louvam». Seneca afirma que a pessoa com quem fala é realmente louvada pelos outros. — «*Plato escam malorum voluptatem appellat, quod ea homines capiantur*: Platão chama a sensualidade isca dos vícios, por os homens se deixarem apanhar com ella». Cicero expõe aqui não o seu sentimento, mas o de Platão, sobre a funesta influencia da sensualidade. — «*Cum sit in nobis consilium, ratio, prudentia, necesse est Deum haec ipsa habere majora*: visto como em nós ha sabedoria, razão e prudencia, força é que Deus tenha estas mesmas [qualidades] em grau maior. — *Caesar milites cohortatus est, quo fortiori animo essent*: Cesar exhortou os seus soldados para estarem mais animados e fortes. — *Legem brevem esse oportet, quo facilius ab imperitis teneatur*: a lei deve ser breve, para os ignorantes a rete-rem mais facilmente. — *Haec lex lata est, quo malefici deterrentur*: esta lei foi promulgada para aterrar os malfeitores».

Antequam dico.—*Antequam surgat.*

§ 151. —TEMPORAES.—As particulas temporaes *antequam*, *priusquam* (antes que, primeiro que) pedem o seu verbo no *indicativo*, quando este exprime directamente um facto positivo e certo para quem fala, e não está no *imperfeito* nem no *mais-que-perfeito* (pois, estando nestes tempos, vai antes para o *conjuntivo*): pedem porém o verbo no *conjuntivo*, sempre que o facto se enuncie indirecta e condicionalmente (1).

(1) Para indicar a epoca de um facto que efectivamente se deu, usa-se de *antequam* e *priusquam* com *indicativo* e ainda do *imperfeito* e *mais-que-perfeito* do *conjuntivo*; e usa-se só do *conjuntivo* com *antequam* e *priusquam*,

Ex.: «*Antequam de incommotis Siciliae dico, pauca mihi dicenda sunt*: antes de eu falar dos males da Sicilia, tenho que dizer algumas cousas». Cícero assevera de modo positivo que ha de falar dos males que sofreu a Sicilia. — «*Ducentis annis antequam urbem Roman caperent, in Italiam Galli transcederunt*: os Gallos passaram para a Italia duzentos annos antes de tomarem a cidade de Roma». Livio não afirma positivamente a tomada de Roma pelos Gallos; menciona este facto apenas como uma circumstancia de tempo. — «*Tempestas minatur, antequam surgat*: a tempestade ameaça antes de descarregar». Seneca não afirma que a tempestade descarregue; apresenta sómente o facto como simples circumstancia.

Non propulsat, quum potest. — Cum esset Athenis.

§ 152. A conjunção temporal *cum* (como, quando) tem o seu verbo ora no indicativo, ora no conjuntivo: — no *indicativo*, quando se apresenta o facto não só como circumstancia de tempo, mas com a intenção de afirmar a realidade d'elle; e no *conjuntivo*, quando se apresenta apenas como circumstancia que, algumas vezes, poderá servir tambem de razão ao facto da oração subordinante.

Ex.: *Qui non propulsat a suis injuriam, quum potest, injuste facit*: obra injustamente quem não defende da injustiça os seus, quando pode, ou toda a vez que o pode. — *Verres, quum rosam viderat, tunc incipere ver arbitrabatur*: Verres, quando via uma rosa, julgava começar então a primavera. — *Zenonem, cum Athenis essem, audiebam frequenter*: quando eu estava em Athenas, assistia com frequencia ás lições de Zenão. — *Alexander, cum interimisset Clitum, familiarem suum, vix a se manus abstinuit*: Alexandre, tendo morto o seu intimo amigo Clito, por pouco se não arrancou a vida.

Dignus, quem diligant.

§ 153. — *DE QUI*. — O relativo *qui* emprega-se frequentes vezes em lugar de certas conjunções, quer de coordenação quer de subordinação (§ 129).

Valendo por conjunção coordenativa, tem o verbo no *indicativo*; e, valendo por conjunção subordinativa, tem-o no *con-*

para exprimir um facto, que não chegou a acontecer, ou para indicar o fim ou o designio. Tambem se usa do conjuntivo para indicar uma coisa que costuma acontecer antes d'outra succeder. Ex.: *Epaminondas non prius bellare destitit quam urbem obsidione clausit. Antequam homines nefarii de meo adventu audire potuissent, in Macedoniam perrexi. Tragoedi antequam pronuntient, vocem . . . excitant*. Cf. Madvig-Epiphonio, *Gram. lat.* n.º 360, e os exemplos do § 150 *supr.*

juntivo: e vale, em geral, por conjunção subordinativa, quando exprime o *fin* e *designio*, ou o *seguimento* de algum facto.

Ex.: *Miserunt legatos, qui pacem peterent*: mandaram embaixadores a pedir paz—*Dignus est, quem omnes diligant*: é digno de que todos o amem.—*Está quem por ut eum, que o...*

Os adverbios *locativos*, como *quo, qua, ubi, unde*, etc. (§ 68. n.º 1). (por *ad quem locum, per quem locum, in quo loco, ex quo loco*, etc.) pedem, para a oração onde estiverem, a mesma construção do relativo, *qui*, ex.: Não tem d'onde te pague: *non habet unde tibi solvat*; isto é, *aliquid ex, quo, ou tale ut ex eo tibi solvat*.

Sunt, qui censeant.—*Quis erat, qui putaret?*

§ 154. Exprime o relativo *qui* especialmente o *seguimento* de um facto (tal... que, de sorte que, de modo que, etc.) e pede porisso o verbo no *conjuntivo*:—depois de *is* (tal), *talis, ejusmodi*; 2) depois de *est, sunt, reperiuntur, inveniuntur, nemo est, nihil est, non desunt*, e semelhantes, quando o *qui* se tome em sentido indeterminado; 3) depois de *habeo, quod; nihil habeo, quod*.

Pedem também *conjuntivo*, quando se refere ao sujeito ou predicado de uma oração do infinitivo ou do conjuntivo, e o facto enunciado na oração de *qui* não figura directamente como positivo e certo.

Ex.: 1) «*Non ego is eram, qui aliorum miseriam ad me non pertinere censerem*: tal não era eu que pensasse, ou eu não era capaz de pensar que me não tocasse a miséria de meus semelhantes.—*Sapientia est una, quae homines beatos reddere possit*: a sabedoria é a única que pode felicitar os homens, ou só a sabedoria pode tornar os homens felizes.—2) *Sunt qui censeant, dicant*, etc.: ha quem pense, diga, etc.—*Inventi multi sunt, qui non modo pecuniam sed vitam etiam profunderent pro patria parati essent*: têm-se encontrado muitos que estavam promptos a dar não só a fazenda mas até a vida pela patria». Referindo-se, porém, o *qui* a um sujeito determinado, leva o verbo no *indicativo*, ex.: «*Sunt bestiae quaedam, in quibus inest aliquid simile virtutis*: ha certos brutos, nos quaes existe alguma parecença de racionalidade».—3) *Hanc habui, de amicitia quae dicerem*: eis o que eu tinha que dizer, ou para dizer sobre a amizade.—*Nihil habeo, quod dicam*: nada tenho que dizer.

Non est consentaneum, qui metu non frangatur, cum frangi cupiditate: não é coherente que, quem não é quebrantado pelo medo, o seja pelo apetite.—*Rectum est, ut eos, qui nobis carissimi esse debeant, aequae ac nosmetipsos amemus*: justo é que amemos tanto como a nós mesmos, aquelles que mais caros nos devem ser.—*Quis erat, qui putaret ad eum amorem, quem erga te habebam, posse aliquid accedere?* Quem havia que pensasse, ou quem pensaria, que podesse ainda crescer o amor que te eu tinha?

CAPITULO TERCEIRO

DA SYNTAXE DE CONSTRUÇÃO

Podem as palavras dispor-se na oração pela ordem directa, inversa e transposta; das quaes passamos a falar, primeiro em geral, e depois só com relação á lingua latina.

§ 155. ORDEM DIRECTA. — Segundo a ordem *directa*, gramatical e logica, tem o primeiro logar o *sujeito* com suas pertencas; menos se for vocativo, que em geral irá melhor depois da primeira ou primeiras palavras da oração. Segue depois o *verbo*, quer o substantivo *ser* com o predicado expresso, quer o verbo adjectivo acompanhado dos respectivos complementos.

Ex.: *Deus est bonus*: Deus é bom. — *Blanditiae hominis mali habent insidias*: as caricias do homem máo escondem alguma cilada.

Havendo *muitos sujeitos* ou *muitos predicados*, guarda-se naquelles a ordem de sua preeminencia; e nestes a gradação ascendente quando se afirma, e a descendente quando se nega.

Ex.: *Deus et homo, pater et filius, dux et milites*: Deus e o homem, o pae e o filho, o capitão e os soldados. — *Petrus est dives, generosus, doctus, honestus*: Pedro é rico, nobre, sabio, honesto. — *Petrus non honestus est, non doctus, non generosus, non dives*: Pedro não é honesto, nem sabio, nem nobre, nem rico.

O *adjectivo determinativo* vai antes do substantivo, o *res- tritivo* vai depois, e o *explicativo* pode ir depois ou antes.

Ex.: *Septem fratres*: os septe irmãos. — *Pater bonus*: o pae bondoso. — *Homo mortalis, e miseri homines*: homem mortal e miseros homens. — *Deus omnipotens, e omnipotens Deus*: Deus omnipotente, e omnipotente Deus.

O *complemento objectivo* ou *directo* vai no primeiro logar, o *terminativo* ou *indirecto* no segundo, e os outros seguem depois, proximos quanto possivel ás palavras que completam. Havendo muitos complementos, distribuem-se de maneira que os mais curtos fiquem proximos do verbo, para o ultimo distar d'este o menos possivel.

Ex.: *Dedi librum puero*: dei um livro ao menino. — *Accepi litteras a patre*: recebi uma carta de meu pae.

As *preposições* vão geralmente antes de seus complementos. — Os *adverbios* de quantidade precedem, e os de qualidade precedem ou sucedem ás palavras que modificam. — As *conjunções* collocam-se entre as palavras que ligam ou subordinam, e geralmente no rosto das orações, a que pertencem.

Ex.: *In horto*: no jardim. — *Romam versus*: para a banda de Roma. — *Admodum bonus*: muito bom. — *Dulce canens*, ou *canens dulce*: que docemente canta, ou que canta docemente.

§ 156. ORDEM INVERSA. — Na ordem *inversa* e oratoria o processo é o contrario: pode ir o sujeito depois do verbo, o adjectivo depois do substantivo, o verbo depois dos complementos, etc.

Ex.: *Insidias habent hominis mali blanditiae*: alguma cilada escondem as caricias do homem máo.

Fazem-se as inversões pelas razões seguintes: — 1) para aproximar idéas correlativas e ligar as orações entre si, de modo que o sentido se perceba *claramente*; 2) para contrastar pensamentos oppostos, e apresentar idéas importantes no logar onde mais *toquem* o espirito; 3) para variar e amenizar a forma do discurso dando-lhe *gracia* e *harmonia*.

Por consequencia, a *regra* sobre as inversões é esta: Compenetremo-nos bem do objecto que quisermos enunciar, distinguindo nelle os pontos que mais nos toquem o espirito; e, segundo o gráu de sua importancia, colloquemo-los nos logares mais insignes da phrase, que são o rosto e o fecho, de sorte que o pensamento se exprima com clareza, força e a conveniente suavidade (1).

§ 157. ORDEM TRANSPOSTA. — Dá-se a ordem *transposta* quando entre palavras ligadas por mutua relação de concordancia ou de regencia se mettem outras de relação diferente.

Ex.: *Insidias habent hominis blanditiae mali*.

As transposições são menos frequentes em português do que em latim. Em latim, poisque os nomes têm casos, e porisso em si mesmos levam muitos dos signaes de suas relações; em qualquer logar onde se colloquem, facil será conhecer que função exerçam, e o conceito que exprimam. Em português porém, e nas outras linguas prepositivas, como os casos se supprem com as preposições, artigos e posições dos nomes, as quaes cousas

(1) Nas primeiras versões, que fizer, do latim em português tome o alumno as palavras latinas, quanto ser possa, pela ordem directa, a fim de se exercitar e firmar bem nas regras da syntaxe. Depois, visto como a lingua portugêsa se presta a quasi todas as inversões da latina, poderá tomar as palavras d'esta pela mesma ordem por que ahi as encontrar, até onde isso for compatível com o genio da lingua portugêsa.

têm no discurso logares certos e determinados, já não se pode dar, sem perigo de confusão, a mesma liberdade de transpor e interromper.

§ 158. A collocação das *orações* está sujeita ás mesmas regras que a collocação das palavras. Em especial, as orações integrantes, circumstanciaes e incidentes devem collocar-se de geito que facilmente se conheça a que oração pertençam, e por que relação.

Da collocação latina

§ 159. COLLOCAÇÃO DAS PALAVRAS. — I) O *nominativo*, sujeito, quando o sentido o permita, pospõe-se aos casos obliquos que com elle concorrem; e, sendo palavra com força particular, remata a phrase. — O *vocativo* colloca-se bem no corpo da phrase; menos se o interesse pedir que vá no principio.

Ex.: «*Fracti bello fatisque repulsi, ductores Danaum instar montis equum divina Palladis arte aedificant. — Trahit sua quemque voluptas. — Stat sua cuique dies. — Ad mortem te, Catilina, duci jussu consulis jampridem oportebat. — Fortunate senex! ergo tua rura manebunt.*»

II) Os *nomes* communs de titulos, dignidades e profissões, quando se empregam só como explicativos, vão depois dos nomes proprios; mas, empregando-se no sentido honorifico e para louvar ou para vituperar, vão antes dos mesmos nomes, para chamarem a atenção. — O *complemento* com muita elegancia antecede a palavra cujo sentido completa; e, sendo ablativo absoluto, vai no principio ou no meio da phrase. Quando, porem, o complemento fôr complexo e extenso, fica melhor depois da palavra completada; e, sendo caso do nome *nemo*, colloca-se no fim de tudo.

Ex.: «*Cicero consul, Augustus imperator, Curioni tribuno plebis. — Cum ad poetam Ennium venisset. — Nos hic cum homine gladiatore, omnium nequissimo, collega nostro Antonio bellum gerimus. — Amantium irae amoris integratio est. — Virtutum amicitia adiutrix a Deo data est, non vitiorum comes. — Pythagoras Crotonam venit, ut populum in luxuriam lapsum ad usum frugalitatis revocaret. — Inopi beneficium bis dat, qui celeriter dat. — Caritate benevolentiaque sublata, omnis est e vita sublata jucunditas. — Anaxagoram, ferunt, nuntiata morte filii, dixisse: Sciebam me genuisse mortalem. — Quod adest, memento componere aequus: cetera fluminis ritu feruntur, nunc medio alveo cum pace dilabentis Etruscum in mare, nunc lapides adesos stirpesque raptas et pecus et domos volventis una, non sine montium clamore vicinaeque ripae. — Nanque, illo si veneris, tamquam Ulysses, cognosces neminem. — Frater tuus quanti me faciat semperque fecerit, esse hominem qui ignoret arbitror neminem.*»

III) Os *adjectivos* qualificativos, exprimindo qualidades principais, que determinem o sentido dos substantivos, collocam-se antes d'estes; e, exprimindo qualidades accidentaes, ou quando repugne a harmonia, collocam-se depois. *Ille*, emphatico, significando «o famoso, o celebre», vai tambem depois. Entre o adjectivo e o substantivo mete-se ás vezes, não sem elegancia, uma palavra e até mesmo um inciso.

Ex.: «*Quae mulier sceleratum ac perniciosum civem occidere non auderet, si periculum non timeret? — Cari sunt nobis parentes, cari sunt liberi; omnes vero caritates patria complectitur. — Cato uticensis, Scipio africanus, Diodorus sículus, etc. — Dii immortales, lex justissima, rex potentissimus. — Cato ille sapiens. — Desine bonos petulantissima consecrari lingua. — Philosophia omnium mater artium. — Et, quia erat forma praeter ceteras honesta et liberali, accedo ad pedissequas.*»

IV) Os universaes *omnis, nemo, nullus*, e os comparativos e superlativos, com muita elegancia abrem e fecham as phrases. — *Quisque*, no sentido de *omnis*, colloca-se bem depois do possessivo *suus, sua, suum*; — do relativo *qui, quae, quod*; — dos superlativos; — das conjunções, *ut*, e *quo* (por *ut eo*) havendo comparação; — e de um adjectivo ordinal concordado com algum nome de tempo, renovando-se periodicamente a acção.

Ex.: «*Omne animal, simul atque ortum est, et seipsum et omnes suas partes diligit. — Nulla gens est tam fera, cujus mentem non imbuerit deorum religio. — Quae cupiditas ejus legis ferendae, quae turpitudinem summam habeat, et gratiam nullam? — Facilius ad ea quae visa, quam ad illa quae audita sunt, mentis oculi feruntur. — Aetas parentum, peior avis, tulit nos nequiores, mox daturos prolem vitiosiore. — Gratissimum mihi feceris, si intellexero hanc commendationem magnum apud te pondus habuisse. — Suo quisque debet officio fungi. — Suum quique tribuendum. — Quod quique opus erit, affatim praebebo. — Optimus quisque illi favet. — Ut quisque optimus est, ita difficillime alios esse improbos suspicatur. — Quinto quoque anno Sicilia censetur.*»

V) Duas palavras que signifiquem idéas *contrarias* ou qualidades que não possam afirmar-se da mesma substancia, duas vozes *iguaes* ou derivadas uma da outra, dois ou tres *pronomes* de pessoas diferentes, elegantemente se collocam uns logo após os outros.

Ex.: «*Videas in rebus justis injustos maxime dolere. — Mortali immortalitatem non arbitror esse contemnendam. — Pauperem dives me petit. — Servo dominus raro amicus est. — Illum absens absentem auditque videtque. — Amicus amici consuetudine gaudet. — Calliditate calliditas plerumque vincitur. — Orationes oratori futuro legendae sunt. — In te mihi omnis spes est. — Nihil sine te mei possunt honores. — Omnia mea mecum porto. — Perfecisti, ut nemo sine litteris meis se tibi commendatum putaret.*»

VI) O interrogativo *quis* e o relativo *qui*, em qualquer caso que estejam, abrem geralmente a oração: mas *quis*, significando *alguem*, *algun*, tem sempre outra palavra antes de si. O relativo colloca-se perto do seu antecedente, ao qual, ora claro, ora occulto, não poucas vezes se antepõe.

Ex.: «*Quid non mortalia pectora cogis, auri sacra fames! — Itaque gladio, quem veste texerat, per pectus transfixus est. — Fecit, quod monitus fuit. — Coelum non animum mutant, qui trans mare currunt. — Voluptati virtutem qui praeponit, sapiens est. — Fieri potest, ut recte quis sentiat. — Illis promissis standum non est, quae coactus quis metu promiserit. — Male enim se res habet quum, quod virtute effici debet, id tentatur pecunia. — Nam, quas ad me litteras ex itinere misisti, legi perinvitus. — Dimidium facti, qui coepit, habet.*»

VII) Os *pronomes* pessoas, ordinariamente occultos quando sujeitos, devem exprimir-se e até repetir-se, quando o exija o interesse; e collocam-se bem depois dos infinitivos, e dos adjectivos ou participios que os qualificam. — Os adjectivos possessivos *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *vester*, e tambem *ipse*, com muita frequencia vão depois de seus substantivos, quando não sejam precedidos de preposição.

Ex.: «*Tu Clodii cruentum cadaver ejecisti domo, tu in publicum abjecisti, tu nocturnis canibus dilaniandum reliquisti. — Morosum se difficilemque ostendit. — Aläcres in eum locum legiones profectae sunt, unde redituras se non arbitrabantur. — Mihi autem nihil amabilius studio tuo in me, nihil jucundius conjunctione tua cum libertatis nostrae defensoribus.*»

VIII) O *verbo* de ordinario remata a phrase; excepto se nella for a palavra mais emphatica, pois então vai bem no principio; ou se concorreram orações incidentes, mórmente extensas e complicadas; ou se o verbo for composto de participio e *sum*, porque entre este e aquelle mette-se elegantemente outra palavra.

Ex.: «*Necesse est, multos timeat, quem multi timent. — Sperat infestis, metuit secundis alteram sortem bene praeparatum pectus. — Ite, ferte citi flammæ, date vela, impellite remos. — Corvis et lupis largitur hic, qui in ingratos confert beneficia. — Non dubitabam, quin hanc epistolam multi nuntii, fama denique ipsa esset sua celeritate superatura.*»

IX) O verbo *sum* vai elegantemente ou logo no principio da phrase, ou immediatamente depois de *nullus*, *nihil*, *nemo*: tambem não fica mal no meio ou no fim, depois de substantivos ou adjectivos polysyllabos, comparativos, superlativos e participios do futuro passivo. — *Inquit* vai sempre depois de uma ou mais palavras da phrase que se reproduz. — *Quaeso*, *rogo*, *credo*, *fateor*

e outros verbos semelhantes, com elegancia se mettem no meio da phrase, entre virgulas.

Ex.: «*Fuit* ista quondam in hac republica virtus. — Nulla *est* acerbitas, quae non omnibus nobis hac orbis perturbatione impendēre videatur. — *Temeritas est* videlicet florentis aetatis, prudentia senescentis. — Ignoratio futurorum malorum utilior *est* quam scientia. — *Seni etiam, inquit* M. Aurelius, discere decorum est. — *Ostende mihi, quaesio*, legis iudiciiue tabulas».

X) As *preposições*, mórmente na prosa, vão antes de seus complementos, menos *versus*, *usque* e *penes*, que vão antes ou depois; *tenus* sempre depois; *cum*, junta aos ablativos dos pronomes pessoaes, sempre depois; e, junta aos ablativos do relativo *qui*, vai depois ou antes. Havendo adjectivo concordado com o complemento da preposição, pode metter-se esta entre ambos. Se ao caso da preposição se juntar novo complemento, vai primeiro a preposição, logo esse complemento, e por fim o caso da dita preposição.

Ex.: «*Versus* aedem Quirini. — Romam *versus*. — Orientem *versus*. — *Usque* Romam. — Miletum *usque*. — *Penes* Pompeium omne iudicium debet esse. — Omnia adsunt bona, quem *penes* est virtus. — Capulo *tenus*. — Laborum *tenus*. — Pectoribus *tenus*. — *Mecum* erit iste labor. *Tecum* consumerer aevo. — *Quicum* partiri curas. — *Cum* quibus choros agitabat. — Qui nuper summo *cum* imperio fuerat, summo autem *in* amore esse propter nomen ipsum imperii non potuerat. — His *de* rebus. — His *in* terris. — Multos *ante* annos. — *In reipublicae* maximis gravissimisque *malis*. — Nomen legati ejusmodi esse debet, quod non modo *inter sociorum jura* sed etiam *inter hostium tela* incolume versetur.»

VI) Os *adverbios*, em geral, collocam-se junto ás palavras que modificam; e, havendo em emphase, vão bem no fecho da phrase. Em especial, *ante* e *post*, como adverbios, mettem-se entre o substantivo e o competente adjectivo, uma vez que preceda este. — Entre *non modo... sed etiam* e outras phrases analogas mettem-se elegantemente algumas palavras ou incisos. — *Nequidem* está sempre dividido em duas palavras. — *Equidem* (por *ego quidem*) vai no principio da phrase, e acompanha de ordinario a primeira pessoa dos verbos. — *Non* com bastante elegancia se colloca ás vezes logo depois da palavra que modifica; e usa repetir-se para tornar a phrase mais emphatica.

Ex.: «Hoc tantum bellum, *tam* turpe, *tam* vetus, *tam* late divisum atque dispersum quis unquam arbitraretur? — Ut tibi necesse esset in conspectu populi romani vomere *postridie*? — Frons, oculi, vultus, persaepe mentiuntur; oratio vero *saepissime*. — Paucis *post* diebus, cum ad Nasicam venisset Ennius. — *Non* pecuniam *modo*, *sed* vitam etiam patriae debemus. — *Ne* patrem *quidem* amabat, nedum fratrem ac sororem. — *Equidem* non video, cur tam facile irascaris. — Cares resistere

ausi *non sunt*.—Cui cognita *non est veritas*, si *judicium ferat*, *aequus non est*.—*Non animus est, non consilium, non diligentia*».

XII) As *conjunções* collocam-se geralmente no rosto das phrases e das orações a que pertencem, menos *que, ne, ve, quoque, autem, vero, enim*, que levam sempre alguma palavra antes de si; e as tres primeiras até se unem á palavra que as precede.—*Si, nisi* e *ut* podem ir elegantemente depois da primeira palavra, mórmente se esta for *nihil, vix, nullus, nemo* e *tantus*.

Ex.: «*Nam, etsi* minore in re violatur tua dignitas, *quam* mea afflicta sit; *tamen* est tanta similitudo, *ut* sperem te mihi ignoscere, *si* ea non timuerim, quae ne tu quidem unquam timenda duxisti.—Honos alit artes, omnesque incenduntur ad studia gloria.—Mene incepto desistere victam?—Neque enim sunt isti audiendi, qui virtutem duram et quasi ferream volunt.—Avaritiam si tollere vultis, mater ejus est tollenda, luxuries».

§ 160. COLLOCAÇÃO DAS ORAÇÕES.—I) As orações subordinadas devem collocar-se perto da palavra ou oração a que pertencem. Ellas vêm ora antes, ora depois, ora no meio da oração de que dependem.

Ex.: «*Quid rectum sit*, apparet; *quid expediat*, obscurum.—*Quid quaeque nox aut dies ferat*, incertum est.—*Quidquid vis esse tacitum*, nulli dixeris.—*Qui sibi modo vivit*, merito aliis est mortuus.—Non est consentaneum, *qui metu non frangatur*, eum frangi cupiditate.—Definitio est oratio quae, *quid sit id de quo agitur*, ostendit quam brevissime.—Difficile est continere, *quod capere non possis*.—Laetus in praesens animus, *quod ultra est*, oderit curare».

II) Nas orações comparativas de igualdade costumam os autores collocar primeiro, e não sem elegancia, o segundo termo da comparação.

Ex.: «*Ut quisque filium suum vult esse, ita est*.—*Ut quisque est maxime boni particeps, ita et laudabilis maxime*.—*Quanto serius peccatur, tanto incipitur turpius*.—*Quales in republica principes sunt, tales reliqui solent esse civis*.—*Quot oratores, totidem* pene reperiuntur genera dicendi».

III) Depois dos verbos *affirmo, credo, puto, spero, suspicor* e outros analogos, não deixa de ser elegante e mais euphonico empregar o circumloquio *fore ut* em vez da linguagem inicial; e até deverá necessariamente lançar-se mão d'aquelle circumloquio, quando carecer de supino, e por conseguinte de participio do futuro activo, o verbo a que se queira dar a dita linguagem.

Ex.: «*Nunquam putavi fore, ut supplex ad te venirem*.—*Spero fore, ut tecum aliquando allôquar*.—*Credo fore, ut te poeniteat*».

IV) Elegantemente se repartem por duas orações as palavras *antequam*, *priusquam*, *postquam*; e omite-se a conjunção *ut* da oração pedida por *volo*, *nolo*, *malo*, *oportet*, *necesse est* e outros.

Ex.: «Volo enim *prius* habeat orator rem de qua dicat, *quam* cogitet quibus verbis quidque dicat.—Tu *velim* animo forti sapientique sis.—Nunc auctoritate tua et prudentia *provideas oportet*».

V) Finalmente, assim as palavras como as orações devem dispor-se de geito que sua leitura seja harmoniosa; para o que muito contribue o rematar as orações e as phrases com os verbos e outras palavras numerosas.

Ex.: «Felix homo, cui amicum *bonum diligere contigit*; felicior, qui ab eo *multas litteras accipit*; felicissimus, cui cum eo *vivere datum est*».

CAPITULO QUARTO

DA SYNTAXE FIGURADA

§ 161. *Figuras* de syntaxe dizem-se certas locuções aparentemente contrarias ás regras geraes da syntaxe, mas que servem para adornar o discurso, dando-lhe força, graça ou gravidade; e chama-se *figurada* a parte da syntaxe que trata d'ellas.

§ 162. No sentir dos gramaticos altera-se a regularidade syntatica de tres modos:—1) omitindo no discurso palavras necessarias para o complemento da syntaxe, embora não o sejam para a expressão de pensamento: 2) acrescentando outras que poderiam omitir-se sem quebra da gramatica; 3) alterando a fórma e disposição regular das palavras.

Faltam na oração palavras por ellipse propriamente dita, zeugma e syllepse; sobejam por pleonasmio; mudam-se e transpõem-se por enallage, grecismo e hyperbato.

§ 163. *Ellipse* (ou *falta*) dá-se quando *se omittent* na oração palavras que devem subintender-se de *fóra* do ponto ou periodo, para a syntaxe ficar completa.

Ex.: *Paucis ad te volo*; isto é, *paucis* [verbis] *ad te volo* [allôqui].—*Non est solvendo*; isto é, *non est* [par] *solvendo*.—*Ad Minervae* [aedem], *ad Spei* [aedem].—*Marcia Catonis* [uxor], *Faustus Sullae* [filius].—*Miserunt oratores pacis petendae* [causa, gratia].—*At tu, Albane,*

dictis maneres; isto é, at [oportebat, aequum erat, ut] tu, etc.—Non possum [facere] quin exclamem: não posso deixar de exclamar.—Fortuna fortes [juvat].—Fac venias; isto é, fac [ut] venias.—Sed ad ista alias [respondebo].—Quid? quid vero? quid ergo? quid enim? [ais, censes, censetis?].—Quid quod? [quid dicam de eo, quod...].—Quid plura? quid multa? ne multa [verba dicam].—Quorsus istud? [spectat, tendit, pertinet?].

§ 164. *Zeugma* (ou *connexão*) dá-se quando o adjectivo ou o verbo, expressos numa oração, se subintendem noutra, ou na mesma forma em que estão, ou com mudança de acidentés. A palavra que se subintende por esta figura, encontra-se dentro do ponto ou período.

Ex.: *Tutatur favor Eurialum lacrymaeque decorae; isto é, favor tutatur, lacrymaeque decorae [tutantur] Eurialum.—Sapiens libenter explet omnia officia, quae oportet [explere].—Ego te amo, tu me [amas].—Salvus tibi caper et hoedi; isto é, caper salvus et hoedi [salvi] tibi.*

§ 165. *Syllepse* (ou *concepção*) dá-se quando o verbo ou o adjectivo concordam, não com o substantivo que está claro, mas com outro mais geral que se tem *oculto na mente*, como: *homo, animal, negotium, officium, munus, etc.*

Ex.: *Si tu et Tullia valetis, ego et suavissimus Cicero valemus; isto é, si [vos], tu et Tullia, valetis; [nos], ego et suavissimus, etc.—Juventas Terminusque se moveri non passi; isto é, [dii] Juventas Terminusque se moveri, etc.—Triste lupus stabulis; isto é, triste [negotium ou animal] lupus stabulis: o lobo é fatal aos curraes.*

§ 166. *Pleonasmo* (ou *redundancia*) dá-se quando concorrem na oração palavras *desnecessarias* para a completa expressão do pensamento, embora sirvam para lhe dar maior força ou graça.

Ex.: *«Hisce oculis egomet vidi.—Longe audacissimus.—Retulit retro pedem. Itaque ergo». Bastava dizer: ego vidi... audacissimus... retulit pedem, etc.—«Erant omnino itinera duo, quibus itineribus domo exire possent». Bastava dizer:... quibus domo exire, etc.*

§ 167. *Enallage* (ou *mudança*) dá-se quando se emprega uma parte da oração por outra, ou se mudam os acidentés dos nomes, dos adjectivos e dos verbos.

Ex.: *Scire tuum nihil est, por scientia tua, etc.—Honestum et justum, por honestas et justitia.—Dulce loquentem, por dulciter loquentem.—Capita conjurationis virgis caesi, por caesa.—Nos pavidi trepidare metu, por trepidabamus ou trepidavimus, etc.*

§ 168. *Hellenismo* (ou *grecismo*) dá-se quando, deixada a syntaxe latina, se imita a grega; e isto de muitos modos:

I) Pondo o relativo *qui* no caso do seu antecedente, ou no genero do apôsto ao seu consequente, e não no caso e genero pedidos pela gramatica (é a *atracção*, que tambem se faz de outros modos).

Ex.: *Elati*, quibus *quisque* poterat; por *elatis* [ii], quae *quisque* poterat [efferre]. — *Animal plenum rationis*, quem *vocamus hominem*. — *Thebae*, quod *Boeotiae caput* est. — *Gloria*, qui *fructus* est *virtutis*. — *Non omnis error stultitia* dicenda est. — (*Mihi non licet esse pigro*, por *me esse pigrum*. — *Non datur omnibus esse nobilibus et opulentis*, por *nobiles et opulentos*).

II) Juntando aos participios do preterito, e ainda a outros adjectivos, um accusativo regido de *circa*, *secundum* ou *quod ad*, occultos; mas isto quasi exclusivamente no verso.

Ex.: *Flores inscripti nomina regum*; por *flores inscripti* [quod ad] *nomina*, ou *inscripta habentes nomina regum*. — *Hedera cinctus tempora*. — *Virgines longam induitae vestem*. — *Tacita cura animum incensus*. — *Adversum femur jaculo ictus*. — *Os humerosque deo similis*. — *Vir cetera egregius*.

III) Mudando os casos, isto é: pondo — 1) nominativo por accusativo, com os verbos do infinitivo; 2) genitivo por ablativo; 3) dativo por accusativo ou ablativo; 4) accusativo por ablativo; 5) ablativo por accusativo.

Ex.: 1) *Alexander dicitur vixisse*, por *dicitur Alexandrum vixisse*. — 2) *Integer vitae, lassus maris, nec laetor malorum*, etc.; por... *vita, ... mari, ... malis*. — 3) *It clamor coelo*, por *ad coelum*. — *Tibi certet Amyntas*, por *tecum certet Amyntas*. — *Non intelligor illis*, por *ab illis*. — 4) *Cetera grajus*, por *in ceteris grajus*. — *Aeger pedes*, por *pedibus*. — 5) *Achilles non talis fuit in hoste*, por *in hostem*.

IV) Empregando o infinitivo pelos gerundios, mas isto exclusivamente no verso.

Ex.: *Tempus est abire*, por *abeundi*. — *Ambo cantare pares et respondere parati*, por *pares in cantando et parati ad respondendum*. — *Non nos lybicos populare penates venimus*, por *ad populandum* ou *populandos*.

§ 169. *Hyperbato* (ou *transposição*) dá-se quando se altera a ordem local das palavras ou das orações pedida pela syntaxe regular. E' de varias especies, como: *anastrophe*, *tmese*, *parenthese*, etc.

— *Anastrophe* (ou *inversão*), quando se põem depois certas palavras que deviam estar antes, ex.: *Mecum, tecum, secum*, por *cum me, cum te, cum se*; *quamobrem* por *ob quam rem*; etc.

— *Tmesse* (ou *divisão*), quando numa palavra, ordinariamente composta, se entremete outra que assim a *divide* em duas, ex.: Quo *me* cumque *rapit*, por *quocumque* me rapit; satis *mihi* fecit, por *satisfecit* mihi.

— *Parenthese* (ou *interposição*), quando numa oração ou discurso se *enclava* certa palavra ou phrase que, embora interrompa o sentido, serve comtudo para o esclarecer e completar, ex.: *Tityre, dum redeo* (brevis est via) *pasce capellas*.

Ao hyperbato podem tambem referir-se a synchyse e o anacolutho.

— *Synchyse* (ou *confusão*) dá-se quando a ordem das palavras se *perturba* de modo que o sentido fica obscuro, ex.: «*Saxa, vocant itali mediis quae in fluctibus aras*, por — *Quae saxa, [sita] in mediis fluctibus, itali vocant aras*». Esta confusão é antes vicio que figura, e apenas se tolera no verso para lhe dar harmonia e novidade.

— *Anacolutho* (ou *não-coherente*) dá-se quando, desprezadas as regras da syntaxe, *não* guardam as palavras entre si a devida *coherencia*, ex.: Tu, *si te dii amant, agere rem tuam occasio est*; por — Te, *si te dii amant, agere*, etc. Tambem mal se tolera esta incoherencia.

§ 170. As figuras que até aqui explicamos, affectam a regularidade externa da syntaxe: agora as que seguem, — *hendiadys* e *hypallage*, referem-se principalmente á exactidão interna do pensamento.

— *Hendiadys* (ou *partição de um em dois*) dá-se quando se divide *uma* phrase em *duas*.

Ex.: *Pateris et auro*, por *pateris aureis* ou *ex auro*. — *Per tela, per hostes*; por *per tela hostium*.

— *Hypallage* (ou *troca*) dá-se quando se *trocam* os casos dos nomes uns pelos outros, etc.

Ex.: *Dare classibus austros*, por *dare classes austris*.

Nota. Todas estas figuras, quando dão á phrase força, graça ou gravidade, merecem justamente aquelle nome, porque adornam o discurso, bem como os enfeites atavam o corpo; quando, porém, servem só para deturpar a oração e embaraçar o sentido, são vicios que cumpre evitar com todo o cuidado.

§ 171. Para a oração ficar, se não adornada, pelo menos clara, requer-se, antes de tudo, que seja *correcta*, ou isenta de erros; virtude, a que se oppõem o barbarismo, o solecismo e a amphibologia.

— *Barbarismo* (ou *extrangeirismo* e *peregrinismo*) commette-se empregando *palavras* estranhas á lingua, ou de todo antiquadas (*archaismo*); attribuindo ás palavras latinas significação que realmente não tenham; e escrevendo-as ou lendo-as de modo incorrectos.

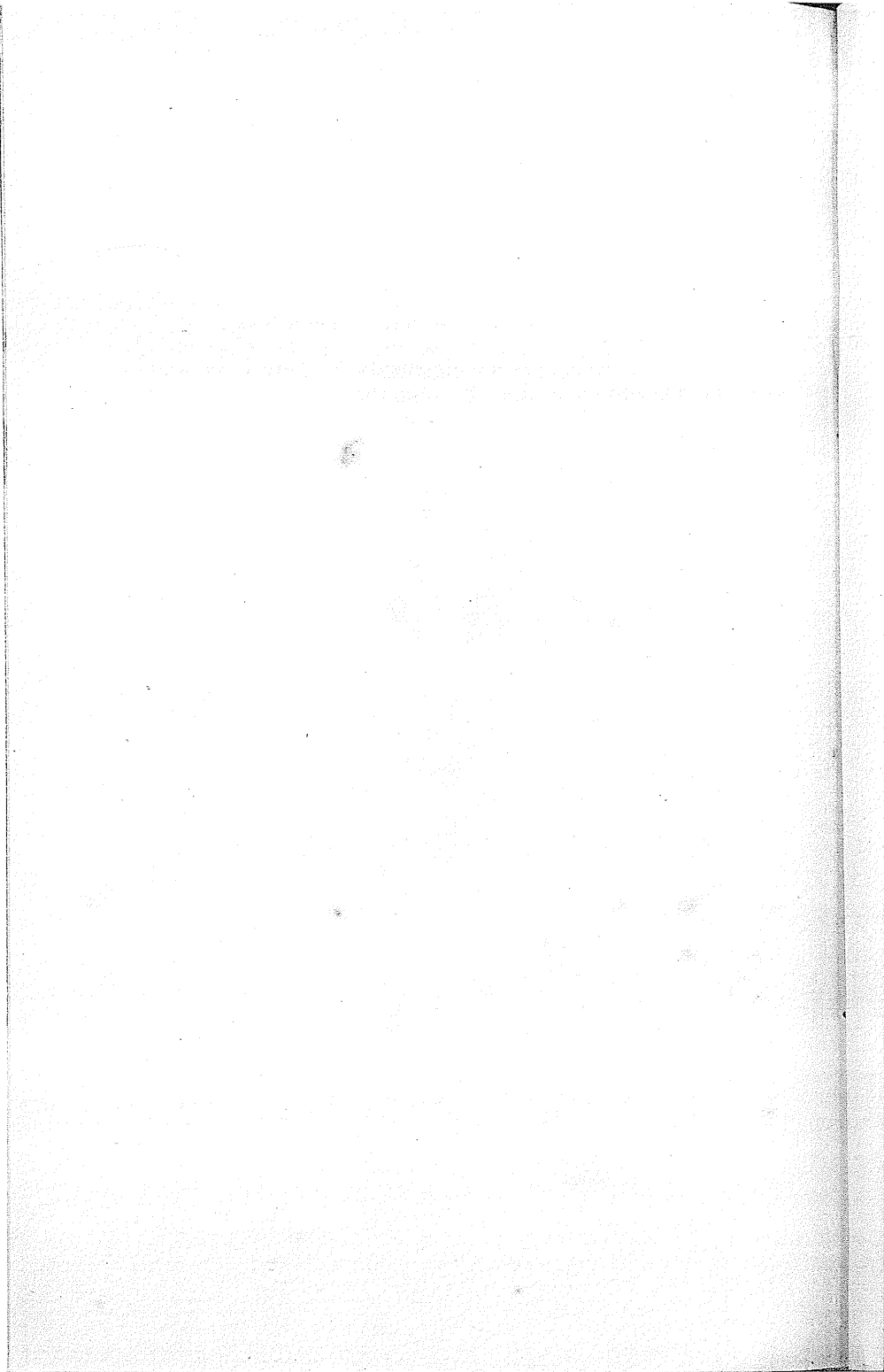
Ex.: *Cavalgare* por *equitare*. — *Habesso* por *habuero*. — *Intrare pugnã*, por *inire pugnã*. — Escrever *litrís* por *litteris*. — Ler *Geryõnis* em lugar de *Geryõnis*, *Castõris* em lugar de *Castõris*, etc.

— *Solecismo* commette-se ofendendo as regras da *syntaxe*, quer de concordancia, quer de regencia.

Ex.: *Color alba*, por *collor albus*. — *Ordinẽs sacrae*, por *ordines sacri*. — *Natus in Conimbrica*, por *natus Conimbricæ*. — *Studeo litteras*, por *studeo litteris*; etc.

— *Amphibologia* (ou *ambiguidade*) comette-se tecendo a oração de modo que possa admittir *dois sentidos* diferentes.

Ex.: «*Aio te, Aeacida, romanos vincere posse*». Póde ser: *te posse vincere romanos*, ou *romanos posse vincere te*.



TERCEIRA PARTE

PROSODIA

§ 172. PROSODIA (ou ORTHOEPIA) é a parte da gramática que trata dos sons fundamentaes das palavras, determinando-lhes o respectivo acento e quantidades. Outros a chamam PHONOLOGIA «o tratado dos sons vocaes».

Em vista da definição comprehende a prosodia só a pronuncia estrita, a acentuação e a quantidade das syllabas. Da pronuncia e acentuação já tratámos na *Introdução*, resta agora expôr as regras da quantidade, ás quaes juntaremos algumas noções elementares de *metrica* ou *metrificação latina*, atento o grande uso e importancia d'esta, e a estreita relação que tem com a materia presente; e d'ahi dividimos a prosodia em dois capitulos — *quantidade* e *metrica*.

CAPITULO PRIMEIRO

DA QUANTIDADE

§ 173. *Quantidade* é a duração maior ou menor do som das syllabas que compõem as palavras. A quantidade é longa ou breve: — a *longa* dura dois tempos em proporção da breve, como se vê em *invīdi*; e a *breve* dura um tempo em proporção da longa, como se vê em *corpōra*. Syllabas ha que no verso, podem ser longas ou breves, chamadas porisso *communis*; como se vê em *īlius*, que tambem pode ler-se *īlius*.

A quantidade conhece-se pela *autoridade* principalmente dos poetas, e por meio de *regras*. Estas referem-se á natureza, posição, derivação, composição, incremento e terminação das palavras.

1) QUANTIDADE CONHECIDA PELA NATUREZA DAS SYLLABAS

§ 174. Regra 1.^a São *longas* as vogaes contrahidas por crase, como «co-go» por «co-a-go»; e por synerese, como «sue-tus»

por «su-e-tus»; e as reunidas em ditongo, como «aurum, Aeneas».

Excepção. E' breve na composição a preposição *prae* seguida de vogal, como em *praeustus* e *praeopto*.

Regra 2.^a São breves as vogaes latinas *e*, *o*, quando correspondem ás gregas *épsilon* (ε), *omicron* (ο), como *Antigēnes*, *Geryōnis*; e são longas, quando correspondem ás gregas *éta* (η), *ómega* (ω), como *erēmus*, *idōlum*.

II) QUANTIDADE CONHECIDA PELA POSIÇÃO DAS SYLLABAS

§ 175. **Regra 1.^a** E' longa a vogal posta antes de duples, como em *gāza*; e antes de duas consoantes, quer na mesma palavra, quer em palavras diversas, como *cārmen*, *āt*, *pius*.

Excepção. A vogal breve de sua natureza, seguida de muta e liquida, ambas pertencentes para a syllaba seguinte, na prosa é breve, e no verso *commun*, como se vê na segunda syllaba de *volucris*.

Regra 2.^a E' breve a vogal posta antes de vogal, como em *pūer*.

Excepções. São longas: 1) o *i* do verbo *fi* nos tempos que não têm *r*, como *fiam*, *fiēbam*.—2) os genitivos em *ius*, na prosa, como *unius*, *illius*, etc., menos *alterius*, que é breve: mas no verso estes genitivos são *commun*s, menos *alius* que é sempre longo.—3) *Pompēi*, *Cāi* e outros vocativos semelhantes; *aulāi*, *terrāi* e outros genitivos (antiquados) semelhantes.—4) Os genitivos e dativos da 5.^a declinação, com *dīci*; excepto *rēi*, *spēi*, *fidēi*, que são breves.

Regra 3.^a Os *preteritos* e *supinos* de duas syllabas têm a primeira longa, como *vīdi*, *vīsum*.

Excepções. Têm a primeira breve os *preteritos* *bībi*, *dēdi*, *fīdi* (de *fīdo*), *scīdi*, *stēti*, *stīti*, *tūli*; e os *supinos* *cītum* (de *cīeo*), *dūtum*, *ūtum*, *lītum*, *quītum*, *rātum*, *rūtum*, *sītum*, *sūtum*, *stūtum*.

Regra 4.^a Os *preteritos* de mais de duas syllabas, com a primeira dobrada, têm esta e a segunda breves, como: *tēti*gi.

Excepções. São longos *cecīdi* de *caedo*, e os *preteritos* em que á segunda syllaba se seguem duas consoantes, como *cucūrrī*.

Regra 5.^a Os *supinos* de mais de duas syllabas em *ūtum* ou *ītum*, sendo de verbos com o *preterito* em *ri*, têm a penultima longa como *solūtum*, *restītum*; menos *agnītum*, *cognītum* e seus compostos, que têm a penultima breve.

Os *supinos* polysyllabos em *itum*, sendo de verbos com o preterito em *ui*, têm a penultima breve, como *monitum*.

III) QUANTIDADE CONHECIDA PELA DERIVAÇÃO DAS PALAVRAS

§ 176. **Regra.** As palavras derivadas conservam a mesma quantidade das primitivas: assim *lēgebam*, *lēgam*, *lēgerem*, têm a primeira breve, por ser também breve a primeira do primitivo *lēgo*: porém *lēgeram*, *lēgero*, *lēgissem* têm a primeira longa, por ser também longa a primeira do primitivo *lēgi*. Esta regra tem excepções que, por pouco importantes, se omitem (1).

IV) QUANTIDADE CONHECIDA PELA COMPOSIÇÃO DAS PALAVRAS

§ 177. **Regra 1.^a** As palavras, quando compõem, têm a mesma quantidade que quando estão simples; assim *perlēgebam* tem breve o *lē*, por este ser também breve no simples *lēgebam*. Esta regra tem excepções que por brevidade se omitem (2).

Regra 2.^a Nas palavras compostas *latinas*, é longa a primeira parte componente terminada em *a*, *o*, como *quāre*, *quandōque*; e é breve a terminada em *e*, *i*, *u*, como *nēfus*, *omnīpotens*, *dūcenti*.

Excepções. 1) O *o* é breve em *duōdecim*, *hōdie*, *quandōquidem*, e *quōque* conjunção. E' *commun* em *sacrosanctus* e outros.

2) O *e* é longo em *nēcubi*, *nēdum*, *nēquis*, *nēquitia*, *vēcors*, *vēgrandis*, *venēficus*, *vidēlicet*, *expergēfacio*, *rarefacio* e outros. E' *commun* em *liquefacio*, *madefacio*, *patefacio* e outros.

3) O *i* é longo em *bīgae*, *nīmīrum*, *scīlicet*, e nos compostos e derivados de *dies*, como *prīdie*, *merīdies*, etc.

Regra 3.^a Nas palavras compostas *gregas*, é breve a primeira parte componente terminada em *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *y*, como: *anālysis*, *archētypus*, *Archēlochus*, *Carpōphorus*, *Trojūgena* e *Polycarpus*. Tiram-se as componentes terminadas em *e*, *o*, quando correspondem a *ēta*, *ómega* ou ditongo, que são longas.

(1) «A vogal breve da raiz allonga-se em: *hūmanus*, *persōna*, *rex*, *rēgis* e *rēgula*, *sēdes*, e *sēdulus*, *sēmen*, *tēgula*, *vox*, *vōcis*, *convīcium*, *ambāges* — de *hōmo*, *sōno*, *rēgo*, *sēdeo*, *sēro*, *tēgo*, *vōco*, *ūgo*». (J. M. Moreira, *Gramat. lat.*, 3-7.^a cl., § 711.— Cf. Madvig-Epiphany, § 18-2).

(2) Exceptuam-se *dejēro* e *pejēro* composto de *jūro*; *cognītus* e *agnītus* de *nōtus* (*gnōtus*); *pronūbus* e *innūbus* de *nūbo*; *nihilum* de *nehilum*.

Regra 4.^a São breves na composição as preposições *ab, ad, ante, circum, in, ob, per, sub, re, super*, como *abeo, relinquo*; quando não obstar a regra da vogal antes de duas consoantes.

Excepção. E' longo o *re* em *rēfert* (importa ou pertence) e em *rējicio*; e é *commun* em *recido, reduco, refugio* e outros.

Regra 5.^a São longas na composição as preposições *de, di, e, se, tra* (por *trans*), *re* como: *defero, dimetior, emoveo, separo, traduco, vesamus*. Mas *dirimo* e *disertus* têm breve o *di*.

São também longas as preposições *a, pro*, na composição das palavras latinas, como *amoreo, produco*; e breves, na composição das palavras gregas, como *adytum, propheta*.

Excepção. E' breve o *pr* em *procella, proceres, profanus, profari, profecto, profestus, proficiscor, profiteor, profugus, profundo, profundus, pronepos, propago* (a geração) e outros; e é *commun* em *procuro, propago, (as), propulso, propitius, protervus*.

V) QUANTIDADE CONHECIDA PELO INCREMENTO

§ 178. *Incremento* nos nomes é o acrescimo de syllabas nos casos obliquos a respeito do nominativo do singular; e os verbos é o acrescimo de syllabas em suas pessoas a respeito da 2.^a do singular do presente do indicativo. A ultima syllaba de qualquer palavra nunca se conta como incremento.

Por consequencia, terão os nomes tantos incrementos, quantas syllabas houver nos casos obliquos, mais do que em o nominativo do singular; e os verbos tantos incrementos, quantas syllabas crescerem em suas pessoas a respeito da 2.^a do singular do presente do indicativo. Por ex.: *corpōri*, dativo singular de *corpus*, tem só um incremento na syllaba *pō* e *corpōribus*, dativo e ablativo plural, tem dois, um na syllaba *pō*, e o outro na syllaba *ri*: — *dābam*, preterito imperfeito do verbo *do*, tem só um incremento na syllaba *dā*; e *dābāmus* tem dois, um em *dā*, e o outro em *bā*.

1) INCREMENTO DOS NOMES

§ 179. **Regra 1.^a** E' breve o incremento do singular em *e, i, u*, da 2.^a declinação, como: *gener -ēri, vir -īri, satur -ūri*. — Tira-se *Celtiber -ēri*, que tem o incremento longo.

Regra 2.^a E' longo o incremento do singular em *a, o*, da 3.^a declinação, como: *animal -ālis, sermo -ōnis*.

Excepções. 1) O incremento em *a* é breve: 1) nos nomes masculinos terminados em *ar, al*, como *Amilcar -āris, Annibal -ālis*. — 2) nos terminados em *s* precedido de consoante, como *trabs -ābis*. — 3) nos nomes gregos.

em *a*, *as*, como *poëma -ātis*, *Pallas -ādis*. — 4) nestas duas classes de palavras: — 1.^a geralmente em *ar -āris*: *baccar -āris*, *hepar -ātis*, *Hispal -ātis*, *jubar -āris*, *mas -āris*, *nectar -āris*, *par -āris* e seus compostos, e *vas -ādis*: — 2.^a *ax -ācis*: *abax*, *anthrax*, *climax*, *corax*, *nycticorax*, *fax*, *smilax*, *storax* ou *styrax*. E' longo em *Aiax*, *Aiācis*, *limax*, *ācis*, e *thorax*, *ācis*.

Excepções. II) O incremento em *o* é breve: 1) nos nomes com o genitivo em *-ōris*, assim gregos como latinos neutros, como *Nestor -ōris*, *corpus -ōris*: menos em *os -ōris*, que é longo. — 2) também nos nomes gregos com o genitivo em *-ōnis* escripto com *ōmicron*, como *Lacedaemon -ōnis*; ficando longo nos escriptos com *ōmega*. — 3) ainda nos nomes gregos terminados em *s* precedido de consoante, e escriptos com *ōmicron*, como *Aēthiops -ōpis*. — 4) nos seguintes: *Allobrox -ōgis*, *arbos -ōris*, *bos -ōvis*, *Cáppadox -ōcis*, *compōs -ōtis*, *memor -ōris*, *lepus -ōris*, *praecox -ōcis*; e nos compostos de *decus -ōris* e *corpus -ōris*, como *indecor -ōris*, *bicorpor -ōris*, etc.

Regra 3.^a E' breve o incremento do singular em *e*, *i*, *u*, *y*, da 3.^a declinação, como: *carcer -ēris*, *ordo -īnis*, *consul -ūlis*, *clamys -ydis*.

Excepções. I) O incremento do singular em *e* é longo: 1) dos nomes em *en -ēnis*, como *Siren -ēnis*. — 2) nos gregos em *er*, *es*, como *crater -ēris*, *tapes -ētis*; tirando *aēr -āris* e *aether -ēris*, que têm o incremento breve. — 3) nos peregrinos, como *Michael -ēlis*. — 4) nos seguintes: *halex -ēcis*, *heres -ēdis*, *lex -ēgis* e seus compostos; *locuples -ētis*, *merces -ēdis*, *plebs -ēbis*, *quies -ētis*, *rex -ēgis*, *seps -pis*, *ver -ēris*, *vervex -ēcis*.

II) O incremento do singular em *i* é longo: 1) nos nomes gregos com o genitivo em *inis* ou *ynis*, como *delphin -inis*, *Phorcyn -ynis*. — 2) nos terminados em *ix* ou *yx*, como *felix -īcis*, *bombyx -ycis*; e em *coccyx -ygis*. — Tiram-se os seguintes, geralmente em *ix -īcis*, que são breves: *calix*, *calyx*, *Cilix*, *coxendix*, *Eryx*, *filix*, *fornix*, *nix* (*nīvis*), *onyx* (*-ychis*), *pix*, *salix*, *sardonyx* (*-ychis*), *varix*, *vix*, *Iapyx* (*-ygis*). — 3) nos seguintes: *Dis -ītis*, *gryps -yphis*, *lis -ītis*, *Quiris -ītis*, *Samnis -ītis*, *vibex -īcis*.

III) O incremento do singular em *u* é longo: 1) nos nomes em *us*, com o genitivo em *ūdis*, *ūris*, *ūtis*, como *palus -ūdis*, *tellus -ūris*, *virtus -ūtis*. — 2) nos seguintes: *fur -ūris*, *frux -ūgis*, *lux -ūcis*, *Pollux -ūcis*. — Tiram-se *intercus -ūtis*, *Ligus -ūris*, *pecus -ūdis* que têm o incremento breve.

Regra 4.^a E' longo o incremento dos nomes do plural em *a*, *e*, *o*, como: *horae -ārum*, *dies -ērum*, *horti -ōrum*.

E' breve o incremento do plural em *i*, *u*, como: *fructus -ibus*, *portus -ibus*. — *Viribus* tem o primeiro incremento longo e o segundo breve; e *būbus* é longo.

2) INCREMENTO DOS VERBOS

§ 180. **Regra 1.^a** E' longo o incremento dos verbos em *a*, *e*, *o*, como: *stābam*, *flēbam*, *estōte*.

Excepções. I) O incremento em *a* é breve na primeira syllaba do verbo *do*, *das*, e seus compostos, como *dāmus*, *circumdāmus*.

Excepções. II) O incremento em *e* é breve: 1) antes das syllabas *ram*, *rim*, *ro*, como *laudavēram*, *texērīm*, *vestivēro*.—2) antes do primeiro *r*, nos infinitivos da voz activa, e nos presentes do indicativo, imperfeitos do conjuntivo, e imperativos da voz passiva da 3.^a conjugação, como *plaudēris*, *plaudēris*, *plaudēre*.—3) nas terminações *bēris* e *bēre*, e nas mais que o uso ensinará, como *debebēris*, *debebēre*, etc.

Regra 2.^a E' breve o incremento dos verbos em *i*, *u*, como: *linquimus*, *possūmus*.

Excepções. I) O incremento em *i* é longo: 1) nos verbos da 4.^a conjugação, como *ībo*, *vestīmus*; excepto na terminação *īmus* do preterito, como em *comperīmus*.—2) na penultima dos preteritos em *īvi*, como *petīvi*.—3) no *i* do presente do conjuntivo dos verbos *sum*, *volo*, e nos compostos de ambos, como *sīmus*, *adsīmus*, *velīmus*, *malīmus*; e bem assim no imperativo *nolīte* e *nolītote* do verbo *nolo*.—4) nestas pessoas: *fīmus*, *fītīs*, *fīte* e *fītote*, do verbo *fio*.

II) O incremento em *u* é longo na penultima dos participios em *rus*, como *laudatūrus*.

VI) QUANTIDADE CONHECIDA PELA TERMINAÇÃO DAS PALAVRAS

§ 181. **Regra 1.^a** São longas as partes terminadas em *a*, *i*, *u*, como: *laudā*, *tegī*, *casū*.

Excepções. I) O *a* é breve: 1) nos casos em *a*; excepto nos ablativos latinos e vocativos gregos, que ficam longos.—2) em *etā*, *itā*, *quā*, *putā*, (adverbo).—E' *commun* em *commoda*, *memora*, *puta* (verbo); e nos numeraes terminados em *inta*, como *triginta*.

II) O *i* é breve: 1) nos nomes gregos: já nos neutros, como *sinapī*, *moly*; já nos vocativos como *o Parī*.—2) em *sicubī*, *necubī*, *sicutī*, e na conjunção *nisi*.—E' *commun* em *mihi*, *tibi*, *sibi*, *cui*, *ubi*, *ibi*, *quasi*; e nos dativos gregos, como *Palladi*, não sendo contractos.

Regra 2.^a São breves as partes terminadas em *e*, como *hortē*.

Excepções. O *e* é longo: 1) nos casos da 1.^a e 5.^a declinação, como *epitomē*, *rē*, *diē*.—2) nos monosyllabos, como *dē*, *tē*; tirando as conjunções *quē*, *nē*, *vē*, e as syllabas enclíticas *cē*, *psē*, *ptē*, que são breves.—3) nos imperativos da 2.^a conjugação, como *gaudē*; tirando *responde*, *cave*, *salve*, *mane*, *ride*, *vale*, que têm o *e* *commun*.—4) nos adverbios *ferē*, *fermē*, e nos derivados de adjectivos da 2.^a declinação, como *justē*; menos *benē* e *malē*, que são breves; e *inferne*, *superne*, que têm o *e* *commun*.

Regra 3.^a São *commun*s, as partes terminadas em *o*, como: *sermo*.

Excepções. O *o* é longo: 1) nos monosyllabos, como *prō*.—2) nos casos em *o*, como *hortō*.—3) nos nomes gregos escriptos com *ômega*, como *Didō*, *Androgeō*.—4) nos adverbios vindos de adjectivos, como *falsō*; e em *ergō* (por causa). *Ergo* (portanto), *modo*, *porro*, *cito*, *sero*, *profecto*, *vero*, têm o ultimo *o* *commun*.

O *o* é *breve*: 1) em *immō*, *dummodō*, *postmodō*, *quomodō* e *tantummodō*. — 2) nos verbos *sciō*, *nesciō*, e no imperativo *cedō* (dá, dize).

Regra 4.^a São *longas* as partes terminadas em *as*, *es*, *os* como: *aetās*, *arborēs*, *honōs*.

Excepções. I) O *as* é *breve* nos nomes gregos: já no nominativo do singular dos terminados em *ās -ūdis*, como *Arcās -ūdis*; já no acusativo do plural, como *Arcadās*.

— II) O *es* é *breve*: 1) nos substantivos da 3.^a declinação, que têm o incremento *breve*, como *divēs -ītis*; menos *abiēs*, *ariēs*, *Cerēs*, *pariēs* e *pēs*, que são *longos*. — 2) nos nomes gregos neutros do singular, como *hyppomanēs*; e no nominativo, acusativo e vocativo do plural, como *Troēs*. — 3) na 2.^a pessoa *ēs* do verbo *sum* e seus compostos, e na preposição *penēs*.

— III) O *os* é *breve*: 1) em *compōs*, *impōs*, e *ōs* (*ossis*). — 2) nos nomes gregos escriptos com *omicron*, como *Chabōs*, *Delōs*, *Arcadōs*; ficando *longo* nos escriptos com *omega*, como *Andrōgeōs*.

Regra 5.^a São *breves* as partes terminadas em *is*, *ys*, *us*, como: *cinīs*, *Itys*, *tempūs*.

Excepções. I) O *is* é *longo*: 1) nos casos do plural, como *horīs*, *omnīs* (por *omnes*). — 2) nos nomes com incremento *longo* em *ēntis*, *īnis*, *īris*, *ītis*, como *Simōis -ēntis*, *Sālamīs -īnis*, *glīs -īris*, *Quirīs -ītis*. — 3) na 2.^a pessoa do singular do presente do indicativo da 4.^a conjugação, como *vestīs*. — 4) nestas palavras: *vīs* (nome e verbo), *sīs*, *velīs*, e nos compostos de ambos, como *quamvīs*, *nolīs*, *adsīs*; e em alguns advérbios, como *imprimīs*, *gratis*, *forīs*, e outros que rigorosamente são casos do plural.

O *is* é *commun* em *sanguis*, *amaveris*, *dixeris*, e outras linguagens análogas.

— II) O *us* é *longo*: 1) nos monosyllabos, como *thūs*. — 2) nos nomes com incremento *longo* em *ūdis*, *ūris*, *ūtis*, como *incūs -ūdis*, *tellūs -ūris*, *virtūs -ūtis*. — 3) no genitivo do singular, nominativo, acusativo e vocativo do plural da 4.^a declinação. — 4) nos nomes gregos contrahidos de *ous*, como *JESUS*; e de *oos*, como *Pantūs* (nominativo), *Didūs* e *Saphūs*, (genitivos).

Regra 6.^a São *longas* as partes terminadas em *c*, *n*, como: *hāc*, *Titān*.

Excepções. I) O *c* é *breve* em *donēc*, e *nēc*, e é *commun* em *hic* (este), *hoc* (nominativo e acusativo) e *fac*.

— II) O *n* é *breve*: 1) em *ān*, *īn*, *forsān*, *forsitān*, *tamēn*, *attamēn*, *verumtamēn*; e nas apocopes, como *egōn'* por *egōne*, *vidēn'* por *videsne*. — 2) nos nomes em *ēn -īnis*, como *lumēn -īnis*. — 3) nos nomes gregos: já nos casos da 2.^a declinação em *ōn*, como *Peliōn*; já no acusativo dos nomes que têm *breve* a última do nominativo, como *barbitōn* (de *barbitōs*); já nos dativos do plural, como *Arcasēn* por *Arcadibus*.

Regra 7.^a São *breves* as partes terminadas em *b*, *d*, *l*, *r*, *t*, como: *āb*, *quōd*, *simūl*, *Caesār*, *audīt*.

Excepções. São longos: 1) *nūl, sāl, sōl, cūr, fūr, Ibēr, lār, Nār, pār, vēr, aēr* (*aēris*), e outros nomes gregos terminados em *er, -eris*. — 2) os que se escrevem com ditongo, como *Ophēr* (por *Opheir*); ou com ômega, como *Segōr*: menos os que têm o genitivo em *-ōris*, como *Nestōr, d-ris*.

Na poesia é *commun* a ultima syllaba de qualquer verso.

CAPITULO SEGUNDO

DA METRIFICAÇÃO LATINA

§ 182. A arte metrica em latim expõe e ensina a medir as diferentes especies de versos latinos.

Para bem conhecer e medir estes versos cumpre saber (alem da quantidade das syllabas, da qual já tratámos) as figuras de palavras, a cesura, e as varias especies de pés e de versos em latim.

Das figuras de palavras

§ 183. *Figura de palavra* diz-se a fórma diferente da usual, que se dá a qualquer palavra, alterando-lhe as letras ou a quantidade das syllabas.

1) Augmentam letras:

Próthese no principio, como: *Gnavus* por *navus*.

Epenthese no meio, como: *Relligio* por *religio*.

Paragoge no fim, como *Dicier*, por *dici*.

2) Diminuem letras:

Aphérese no principio, como: *Conia* por *ciconia*.

Syncope no meio, como: *Dixti* por *dixisti*.

Apócope no fim, como: *Tun'* por *tune*.

3) Trocam:

Antithese uma letra por outra, como: *Olli* por *illi*.

Metdithese a ordem das letras, como: *Pristis* por *pistris*.

4) Contrahem:

Crase duas vogaes numa só vogal, como: *Nil* por *nihil*.

Synérese duas vogaes numa só syllaba, como: *Al-vea-ri-a* por *al-ve-a-ri-a*.

5) Dividem:

Diérese uma syllaba em duas, como: *Si-lu-ae* por *sil-vae*.

Tmese uma palavra, ordinariamente composta em duas mettendo-lhe outra de permeio, como: *Septem subjecta trioni* por *subjecta septemtrioni*. — *Dare brachia circum* por *circumdāre brachia*.

6) Suprimem:

Synalépha a ultima vogal ou ditongo de uma palavra, quando a seguinte começa por vogal ou ditongo, como: *Namqu'erit* por *namque erit*.

Ecthlipse a ultima syllaba de uma palavra acabada em *m*, quando a seguinte começa por vogal ou ditongo, como: *Mult'ille* por *multum ille*.

7) Alteram a quantidade das syllabas:

Systole, abreviando a longa, como: *Stetērunt* por *stetērunt*.

Diástole, alongando a breve, como: *Prīamides* por *Prīamides*.

Muitas vezes por *diálepha* deixa de se fazer a *synalepha*, ficando até breve a vogal longa ou o ditongo que não se elidiram, como:

Ter sunt conati imponere Pelīō Ossam. VIRG.

Outras vezes, por *ecthlipse* ou *synalepha*, corta-se a ultima syllaba de um verso e vai juntar-se á primeira do verso seguinte, como:

*Aut dulcis musti vulcano decōquit humorem,
Et foliis undam trepidi despumat aheni.* VIRG.

Dos pés

§ 184. Diz-se *pé* um conjunto de syllabas longas ou breves, de que se formam os versos. Medem-se os pés pelas syllabas, e estas pela quantidade.

Ha pés simples e compostos: aquelles formam-se de syllabas, e estes de pés simples.

Os pés *simples* são os seguintes:

Dissyllabos...	{	Trocheu ou choreu l b	<i>Līmēn.</i>
		Spondeu l l	<i>Sērvīs.</i>
		Pyrrhíchio b b	<i>Pātēr.</i>
		Jambo b l	<i>Tēgēr.</i>
		Dactylo l b b	<i>Cārminā.</i>
Trissyllabos ..	{	Anapesto b b l	<i>Pīētās.</i>
		Molosso l l l	<i>Māgēstās.</i>
		Tribracho b b b	<i>Lēgērē.</i>
		Amphímacro l b l	<i>Dignītās.</i>
		Amphíbracho b l b	<i>Hābērē.</i>
		Bacchío b l l	<i>Rīgārī.</i>
		Antibacchio l l b	<i>Fōrtūnā.</i>

Não se enumeram aqui os pés *compostos* de quatro syllabas (de que ha quinze ou dezasseis especies) e ainda menos os de cinco syllabas, os quaes todos se resolvem nos pés simples acima referidos. Por ex.: o *choriambo* consta de choreu e jambo, como *hístōrēās*; — o *proceleusmatico*, de dois pyrrhichios, como *ābīcētē*; — o *jónico-maior*, de spondeu e pyrrhichio, como *pūlchērrīmūs*; — o *epitrito* 1.º de jambo e spondeu, como *rēliqūrūnt*; — o *peónio* 1.º, de choreu e pyrrhichio, como *rēspīcērē*; etc.

Da cesura

§ 185. Dá-se o nome de *cesura* á ultima syllaba de uma palavra, que resta depois de completo um pé e que principia outro. É de cinco especies, segundo o pé que a precede, e chama-se porisso:

Trihemímeris (3 meias partes, ou $1\frac{1}{2}$ pé),... resta depois do 1.º pé.
Penthemímeris (5 meias partes, ou $2\frac{1}{2}$),..... » » » 2.º pé.
Hephthemímeris (7 meias partes, ou $3\frac{1}{2}$),... » » » 3.º pé.
Ennehemímeris (9 meias partes, ou $4\frac{1}{2}$),.... » » » 4.º pé.
Hendechemímeris (11 meias partes, ou $5\frac{1}{2}$),. » » » 5.º pé.

Ex.: 1) *Ille latus niveum molli fultus hyacintho.* VIRG.

Ille lă | tūs nīvē | ūm mōl | lī fūl | tūs hyă | cīnthō.

— 2) *Sternitur, exanimisque tremens procumbit humi bos.* V.

Sternītūr | ēxānī | mīsquē trē | mēns prō | cūmbit hū | mī bōs.

A cesura concorre poderosamente para a harmonia do verso; e até pode fazer longa a syllaba regularmente breve em que se dér, como se vê aqui acima na syllaba *tūs* da palavra *fultūs*.

Por esta occasião advertiremos que: 1) o verso hexametro deve ter pelo menos uma cesura depois do 2.º pé; — 2) na falta d'esta haverá uma cesura depois do 1.º pé, e outra depois do 3.º; — 3) se o verso tiver tres cesuras, uma depois de cada um dos tres primeiros pés, ficará ainda mais harmonioso; — 4) finalmente, isto é regra geral e sujeita a excepções, pois versos se encontram (ainda que muito raros) sem cesura alguma.

Ex.: 1) *Now erat et placidum carpebant fessa soporem.* VIRG.

Now erat et placi | dūm carpebant fessa soporem.

— 2) *O digno conjuncta viro, dum despicias omnes.* VIRG.

O dī | gno conjuncta vi | ro, dum despicias omnes.

— 3) *Palentes umbras Erebi noctemque profundam.* VIRG.

Palen | tes um | bras Ere | bi noctemque profundam.

— 4) *Limus ut hic durescit, et haec ut cera liquescit.* VIRG.

Dos versos

§ 186. *Verso* latino é uma serie de pés, de determinado numero, genero e ordem, e com cadencia regular.

Os versos latinos tomam varios nomes. — 1) Segundo o *numero total dos pés*, chamam-se: hexâmetros, pentâmetros, tetrâmetros, trimetros e dimetros. 2) Segundo a qualidade dos *pés predominantes*: dactylicos, anapesticos, jambicos, trocaicos, choriambicos, etc. 3) Segundo o *excesso* ou *defeito de suas syllabas*: acatalecticos (aquelles a quem não sobra ou falta syllaba ou pé), hypercatalecticos (a que sobra syllaba), catalecticos (a que falta syllaba), brachycatalecticos (a que falta pé). 4) Segundo a *materia* sobre que versa: heroicos, elegiacos, tragicos, eroticos, satiricos, comicos e adonicos. 5) Segundo os *auctores* que os inventaram: alcaicos, anacreonticos, aristophanicos; asclepiadeus, glyconios, hyponacteos, phalecios, pherecracios, sapphicos, etc.

§ 187. Admitte a poesia latina mui varias especies de versos. Trinta e tres contam alguns autores; mas podem reduzir-se todas a tres classes principaes, a saber: 1) versos *hexâmetros*, ou sós, ou alternados com *pentâmetros*; 2) versos *lyricos*, que são alcaicos, sapphicos, asclepiadeus, glyconios, etc.; 3) versos *jambicos*, que são dimetros, trimetros e tetrametros.

As Bucolicas, as Georgicas e a Eneida de Virgilio, as Satiras e Epistolas de Horacio, e as metamorphoses de Ovidio são escriptas em versos só *hexâmetros*; todas as outras poesias de Ovidio o são em versos hexâmetros alternados com *pentâmetros*. — De versos *lyricos* offerecem grande variedade as Odes de Horacio: teem-nos alcaicos, sapphicos, adonicos, glyconios, asclepiadeus, etc.—As Fabulas de Phedro são escriptas em *jambicos* trimetros (*versibus senariis*). As Comedias de Terencio, além dos jambicos trimetros têm tambem muitos jambicos tetrametros; etc.

I) VERSO HEXAMETRO

§ 188. O verso *hexâmetro* (1), tambem chamado *heroico* quando se emprega nas epopéas para celebrar os grandes feitos dos heroes, consta de seis pés: os primeiros quatro indifferentemente dactylos ou spondeus, o quinto ordinariamente dactylo, e o sexto sempre spondeu.

Una salus victis nullam sperare salutem. VIRG.

$\begin{array}{cccccc} 1 & 2 & 3 & 4 & 5 & 6 \\ Unā\ sã & | & lūs\ vī & | & ctīs\ nūl & | & lām\ spē & | & rūrē\ sã & | & lūtēm. \end{array}$

(1) Palavra grega, formada de *hex* (ἕξ) seis, e *metron* (μέτρον) medida—verso de seis medidas ou pés.

Dissemos que o quinto pé do verso hexametro é *ordinariamente* dactylo, porque algumas vezes é spondeu, e então o verso chama-se *spondaico*:

Cara deûm soboles, magnum Jovis incrementum. VIRG.

Cārā dē | ūm sōbō | lēs, nū | gnūm Jōvīs | incrē | mēntūm.

No verso hexametro usa-se de spondeu no quinto pé, quando se tratam objectos magestosos, graves ou tristes, como nestes:

..... *nec brachia longo*

Margine terrarum porreixerat Amphitrite. OVID.

Constitit, atque oculis phrygia agmina circumspexit. VIRG.

Supremamque auram, ponens caput, exspiravit VIDA. *Christiada.*

II) VERSO PENTAMETRO

§ 189. O verso *pentametro* (1) consta de cinco pés: os dois primeiros dactylos ou spondeus, o terceiro spondeu, o quarto e quinto anapestos:

Tempora si fuerint nubila, solus eris.

Mede-se de dois modos: ou, com os pés sobreditos:

¹ ² ³ ⁴ ⁵
Tēmpōrā | sī fūē | rīnt nū | bīla, sō | lūs ērīs.

Ou, melhor, com quatro dactylos e duas syllabas longas:

¹ ² s. ³ ⁴ s.
Tēmpōrā | sī fūē | rīnt | nūbīlā, | sōlūs ē | rīs.

O verso pentametro não se usa empregar só, mas vem sempre precedido de um hexametro: ambos juntos formam um *disticho*, que se escreve assim:

Donec eris felix, multos numerabis amicos:

Tempora si fuerint nubila, solus eris. OVID.

III) VERSO LYRICO

§ 190. O verso *lyrico*, assim chamado por ter sido primitivamente composto para ser cantado ao som da lyra, toma varios nomes, a saber: alcaico, saphico asclepiadeu, glyconio, adonico, pherecracio, phalecio, etc.

(1) Palavra grega, formada de *pente* (πέντε) cinco, e *metron*, medida — verso de cinco medidas ou pés.

Estes nomes são derivados dos nomes dos poetas *Alceu*, *Asclepiades*, *Glycon*, *Pherécates*, *Phaléco*, e da poetisa *Sappho*, que inventaram taes versos. O *adónico* chama-se assim, porque era usado nas festas funebres celebradas em honra do bello *Adonis*.

1) ALCAICO

§ 191. A strophe (1) *alcaica* compõe-se de quatro versos dispostos do modo seguinte:

Virtus, recludens immeritis mori
Coelum, negata tentat iter via,
Coetusque vulgares et udam
Spernit humum fugiente penna. HOR.

D'estes versos são iguaes os dois primeiros, e têm quatro pés e uma syllaba: o primeiro pé é jambo ou spondeu; o segundo jambo, seguido de syllaba longa; o terceiro e quarto dactylos:

Virtūs, | rēclū | dēns | immēri | tīs mōri
Coelum, | nēgā | tū | tentāt ī | ter vīa,

O terceiro verso difere dos dois primeiros só em ter no fim dois trocheus em lugar de dois dactylos:

Coētūs | quē vūl | gā | rēs ēt | ūdam.

O quarto é composto de dois dactylos e dois trocheus:

Spērnīt hū | mūm | fūgī | ēntē | pēnna.

2) SAPHICO

§ 192. A strophe *saphica* compõe-se de quatros versos, dispostos assim:

Saepius ventis agitur ingens
Pinus, et celsae graviore casu
Decidunt turres, feriuntque summos
Fulmina montes. HOR.

(1) *Strophe* (em grego — *στροφή*, volta) é um aggregado de versos diferentes, dispostos por certa ordem. De strophes se compõe a *ode*. Se cada strophe consta de quatro versos, a ode chama-se *tetrástrophos* (de *tetra*, *τέτρα*, quatro, e *strophe*); se de tres, *tristrophos*; se de dois, *distrophos*. Quando a ode tem versos só de uma qualidade, diz-se *monocólon* (de *mónos*, *μόνος*, um só, e *cólon*, *μέλος*, membro); quando de duas, *dicólon*; de tres, *tricólon*; de quatro, *tetracólon*.

D'estes versos, os tres primeiros são propriamente sapphicos, e constam de cinco pés: o primeiro trocheu, o segundo spondeu, o terceiro dactylo, o quarto e quinto trocheus:

Saēpī | ūs vōn | tīs ēgē | tātūr | īngens.
Pinūs, | ēt cēl | saē grāvī | ōrē | cāsu etc.

O quarto é adonico, composto de um dactylo e outro spondeu.

Fūlmīnī | mōntes.

3) ASCLEPIADEU, GLYCONIO E PHERECRACIO

§ 193. O verso *asclepiadeu* é composto de quatro pés e uma syllaba: o primeiro pé é spondeu; o segundo dactylo, seguido de syllaba longa; e os dois ultimos dactylos:

Dignum laude virum musa vetat mori. HOR.
Dīgnūm | lāudē vī | rūm | mūsā vē | tāt mōri

O verso *glyconio* é composto de um spondeu e dois dactylos:

Audax omnia perpeti. HOR.
Aūdāx | ōmnīa | pērpēti.

O verso *pherecracio* é composto de um dactylo entre dois spondeus:

Vis formosa videri. HOR.
Vīs fōr | mōsā vī | dēri.

§ 194. Podem estas tres especies de versos combinar-se em strophes de diferentes modos.

1) Tres *asclepiadeus*, seguidos de um *glyconio*:

Purae rivus aquae, silvaeque jugerum
Paucorum, et segetis certa fides meae
Fulgentem imperio fertilis Africae
Pallit, sorte beatior. HOR.

2) Dois *asclepiadeus*, um *pherecracio*, e um *glyconio*:

O navis, referent in mare te novi
Fluctus? Oh! quid agis? fortiter occupa
Portum. Nonne vides, ut
Nudum remigio latus...? HOR.

3) Um glyconio, alternado com um asclepiadeu:

*Audax omnia perpeti,
Gens humana ruit per vetitum nefas.* HOR.

4) PHALECIO OU HENDECASYLLABO

§ 195. O verso *phalecio* ou *hendecasyllabo* (1) consta de cinco pés: o primeiro spondeu, o segundo dactylo, e os tres ultimos trocheus:

Nunquam divitias deos rogavi. MART.
Nūmq̄am | divītī | ās dē | ōs rō | gāvi.

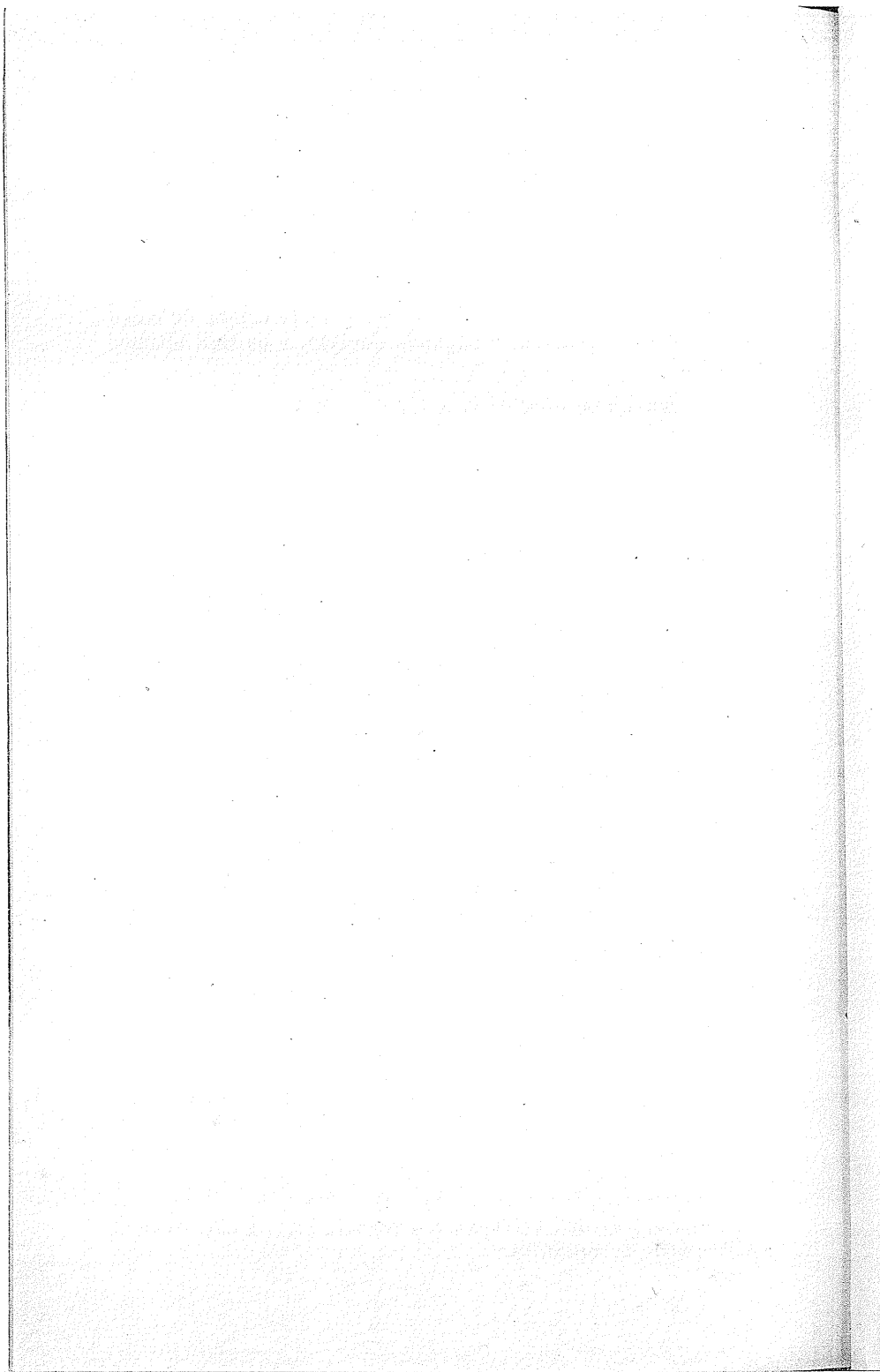
IV) VERSO JAMBICO

§ 196. Os versos *jambicos* são ordinariamente de quatro ou de seis pés. Os dos numeros pares—2, 4, 6, devem ser jambos; e os dos numeros impares—1, 3, 5, podem ser jambos ou spondeus. Em alguns versos jambicos sobeja syllaba.

JAMBICO DE 4 PÉS { *In verba jurabas mea.* HOR.
In vēr | bū jū | rābās | mēa.

JAMBICO DE 6 PÉS { *Beatus ille, qui procul negotiis.* HOR.
Beā | tūs il | lē, quī | prōcūl | nēgō | tīs.

(1) Palavra grega, formada de *héndeca*, (ἐνδεκα) onze, e *syllabe* (σύλλαβη) syllaba—verso de onze syllabas.



APENDICE I

SUBSIDIOS ESPECIAES PARA A VERSÃO EM LATIM

1) VERSÃO DE PRONOMES, ADJECTIVOS E PARTICULAS PORTUGUÊSAS

Se (pronome indefinido)

Na lingua portugêsa ha uma palavra, que poderemos chamar *pronome pessoal indefinido* em razão de sua significação pronominal e vaga: é a palavra *se* quando serve para apassivar os verbos a que vem junta, d'onde alguns gramaticos a chamam tambem «*se* apassivante».

Na lingua latina não existe similhante pronome; supre-se porém:—1) levando á voz passiva o verbo portugêsa a que elle se ajunta; 2) com a voz activa no plural, subintendido o sujeito *homines*; 3) com algum substantivo ou adjectivo generico, ou com o pronome, quer da 2.^a pessoa do singular, quer da 1.^a do plural.

Ex.: 1) *Virtus amatur*: ama-se a virtude.—*Fertur, traditur*, etc.: conta-se, diz-se.—2) *Amant virtutem*: ama-se a virtude.—*Mirantur virtutem*: admira-se a virtude.—*Ferunt, perhibent, memorant*, etc.: conta-se, diz-se, etc.—3) *Nemo sine virtute beatus esse potest*: não *se* pode ser feliz sem virtude.—*Siquis interroget*: no caso de *se* perguntar.—*Nulla res est, quam non suspicionibus quivis possit incriminari*: não ha cousa que *se* não possa denigrir com suspeitas.—*Multos reperias, videas, qui...*: encontram-se, vêm-se muitos que...—*Susplicari possumus illum fuisse eloquentem*: pode suspeitar-se que elle foi eloquente.

Elle, ille, o.—Se.—Seu.

O pronome da 3.^a pessoa—*elle ella, elles ellas, ille lhes, o a*, os *as*, quando se refere ao sujeito da oração onde está, ou ao do verbo que a pede por complemento, verte-se pelo reflexo *sui, sibi, se*; e, quando se refere a outro objecto, verte-se pelos demonstrativos *is, hic, ille*.

Do mesmo modo, o adjectivo possessivo *seu sua, seus suas*, referindo-se ao sujeito e ainda ao complemento da oração onde

está, ou ao sujeito d'aquella que a pede como integrante, verte-se por *suus*; e, referindo-se a outro objecto, verte-se pelos genitivos dos sobreditos demonstrativos *is*, *hic*, *ille*.

Ex.: «*Allobroges Umbrenum orabant, ut sui miseretur*: os Allobroges pediam a Umbreno que tivesse dó d'elles. — *A Caesare invitator, ut sibi sim legatus*: sou convidado por Cesar para *the* servir de logar-tenente». Está *sibi*, como se a acção antecedente fosse pela activa (*Caesar me invitat, ut sibi...*) — *Annibal quandiu in Italia fuit nemo ei in acie restitit*: enquanto Annibal esteve na Italia, ninguem *the* resistiu em batalha campal. — *Canis lympharum in speculo vidit simulacrum suum*: um cão viu a sua imagem no espelho das aguas. — *Annibalem sui cives e civitate ejecerunt*: Annibal foi expulso da cidade pelos seus concidadãos. — *Apibus fructum restituo suum*: restituo ás abelhas, o seu fruto, o producto do seu trabalho. — *Novi Ciceronem, ejusque miror ingenium*: conheço a Cicero, e admiro o seu ingenho.

Os adjectivos possessivos *meu*, *teu*, *seu*, *nosso*, *vosso*, omittem-se na versão latina, quando ainda sem elles é claro o sentido, ex.: «Consagro toda a *minha* vida ao trabalho: *totam labori vitam impendo*. — *Frater me amat*, meu irmão é meu amigo (não *frater meus me amat*)» Diremos porém: *Meus frater diligens est, tuus vero piger*: meu irmão é diligente, e o teu é preguiçoso. — O pronome *se* apparece em latim embora não se traduza em português, ex.: *sentit animus se vi sua moveri*: a alma sente mover-se por sua propria força. — *Talis videatur orator, qualem se videri velit*: pareça o orador tal como quer parecer.

Para evitar as ambiguidades a que pode dar occasião o emprego de *sui*, *sibi*, *se*, usa-se em lugar d'elle algum caso do adjectivo *ipse*, ex.: «*Jugurtha legatos ad consulem mittit, qui ipsi liberisque vitam peterent*: Jugurtha envia embaixadores ao consul a pedirem a vida para *elle* e para seus filhos». — «*Caesar milites suos interrogabat, cur de sua virtute, aut de ipsius diligentia desperarent?* Cesar perguntava a seus soldados, porque razão desesperavam da *propria* coragem, ou da actividade d'*elle*?»

Tal... qual ou como. — O mesmo... que ou como.

Estas palavras correlativas *tal*... *qual*, ou *tal*... *como*, vertem-se em latim por *talis*... *qualis*, quando se pretende exprimir similhança de qualidades; e por *is*... *qui*, quando se quer designar similhança inteira.

O mesmo... *que*, o mesmo... *como*, vertem-se por *idem*... *qui*, *idem*... *ac* ou *atque*, quando se quer significar identidade de qualidades.

Ex.: *Non sum talis, qualis tu*: não sou tal, qual ou como tu. — *Non is est, quem putas*: não é aquelle que julgas. — *Non idem es erga*

me, qui fuisti olim: já não és para comigo o mesmo que foste outr'ora.— Quales sumus, tales esse videamur: mostremo-nos taes quaes ou como realmente somos.

Tanto ... quanto.—Tantos ... quantos.—Tam ... quam.

No emprego dos adjectivos e adverbios correlativos, como *tantus ... quantus* (tanto ... quanto ou como), *tot ... quot* (tantos ... quantos ou como), *tam ... quam* (tam ... quam ou como), cumpre guardar escrupulosamente a relação respectiva.

Ex.: *Quanta ejus doctrina, tanta modestia est*: sua modestia é tam grande, como o seu saber.—*Non tanti fit, quanti tu*: não é tam estimado como tu.—*Tua tam magni refert, quam parvi mea*: importa tanto a ti, como pouco a mim.—*Quot flores, tot fructus habet*: tem tantos frutos como flores.—*Tam prudens est, quam fortis*: é tam prudente como valente.—*Quam delectat urbanitas, tam offendit rusticitas*: quanto agrada a urbanidade, tanto desgosta a grossaria.—*Quo doctior, eo modestior est*: quanto mais sabio, tanto mais modesto é.

Algumas vezes está occulto o primeiro termo da relação, como vereis nos seguintes:

Ex.: *Quam plurimos potuit, milites misit*; isto é, *misit* [tam plurimos] *milites, quam plurimos* [milites mittere] *potuit*: enviou quantos soldados pôde, ou os mais soldados que pôde.—*Adhibuit, quam plurimam potuit diligentiam*: empregou quanta diligencia pôde, ou a maior diligencia que pôde.—*Esto quam facillimus*; isto é, *esto* [tam facillimus], *quam facillimus* [esse possis]: sê o mais indulgente possível.

Notae a concisão da construção seguinte: «*Tam prudens est, quam qui maxime*; isto é, *tam prudens est, quam* [prudens est ou esse solet] *qui maxime* [est prudens]: é prudente como os que o são, ou é prudente em extremo». As particulas *eo* e *quo* empregam-se com os comparativos.

Uns ... outros.—Um ... outro.

Os adjectivos *uns ... outros* traduzem-se por *alii ... alii*: quando porém se trata só de dois, diz-se ordinariamente *alter ... alter*...

Ex.: *Alii ludunt, cantant alii*: uns brincam, outros cantam.—*Alter ou unus ait, negat alter*: um afirma, outro nega.—*Alter exercitum perdidit, alter vendidit*: um perdeu o exercito, outro vendeu-o.—*Alii alios juvare debemus*: devemos ajudar-nos uns aos outros, ou devemos ajudar-nos mutuamente.—*Alius alia via*: cada um por seu caminho.—*Alii aliis rebus delectantur*: uns gostam de umas cousas, e outros de outras; ou cada um gosta de sua cousa; ou

cada qual tem seu gosto. — *Saepe aliter est dictum, aliter ad nos relatum*: muitas vezes se falou de um modo, e nol-o referiram de outro.

Outro... do que. — Diverso, differente... do que.

As palavras correlativas *outro... do que, diverso, differente... do que, differentemente... do que*, vertem-se em latim por *alius, aliter... ac, atque* (ou *quam*, quando *alius* ou *aliter* vierem acompanhados de negação).

Ex.: *Longe alius es, atque eras olim*: estás muito diferente do que eras noutro tempo. — *Dissimulatio est, cum alia dicuntur ac sentias*: ha dissimulação quando alguém fala differentemente do que pensa. — *Non alius es, quam eras*: não és differente do que eras. — *Ne aliter, quam ego velim, meum laudet ingenium*: não louve elle o meu ingenho, de modo differente do que eu quero, ou como eu não quero.

Para

A preposição *para* verte-se em latim de varios modos.

Ex.: *Meus erga te* ou *in te amor*: meu amor para contigo. — *Surrexit ad respondendum, responsurus, respondendi causa*, ou *ut responderet*: ergueu-se para responder. — *Dedit mihi libros legendos*: deu-me livros para eu ler. — *Legati venerunt pacem rogatum*: os embaixadores vieram pedir paz. — *Misit hominem, qui me moneret*: mandou um homem para me avisar. — *Ne vobis taedium afferam*: para não vos enfastiar. — *Obducuntur cortice trunci, quo sint a frigore tutiores*: cobrem-se de casca os troncos, para estarem mais resguardados do frio. — *Non est, quod vos pudeat*: não tendes razão para vos envergonhardes. — *Erat, ut temporibus illis, eruditus*; isto é, *eruditus, ut temporibus illis* [esse poterat ou licebat]: era instruido para aquelle tempo. — *Pro aetate satis eruditus est*: está bastante instruido para a sua idade, ou em relação á sua idade.

Por

Tambem é varia a versão latina da preposição *por*.

Ex.: *Eum propter modestiam amo*: amo-o por sua modestia. — *Tui causa illud facerem*: faria isso por ti, ou por amor de ti. — *Pro gladio fustem sumpsit*: tomou um páo por uma espada. — *Vitae tuae timeo*: temo pela tua vida. — *Mortuus est eo, quod plus aequo liberat*: morreu por ter bebido de mais. — *Si vel minimum attenderis*: por pouco que atendas. — *Quamvis improbos salutaverim, non continuo sum improbus*: por ter saudado os máos nem por isso sou máo. — *Quantuscumque* ou *quantuluscumque sit animus*: por maior ou por mais pequeno que seja o animo.

Desde.

A preposição *desde* verte-se assim:

Ex.: *Ex illo die*: desde aquelle dia. — *Ab ineunte aetate*: desde os primeiros annos. — *Usque a mari supero*: lá desde o mar Adriatico. — *Ex quo inter nos novimus*: desde que nos conhecemos.

Sem.

Mais difficil do que as antecedentes é talvez a versão da preposição *sem*.

Ex.: *Sine lacrimis*: sem chorar. — *Sine dissimulatione*: sem dissimular. *Nullo emolumento*: sem proveito, sem lucro algum. — *Noctem insomnem ducere*: passar a noite sem dormir. — *Se non videns*: sem se ver. — *Non rogatus*: sem ser rogado. — *Non videntibus aliis*: sem os outros verem. — *Exiit, nec fores clausit*: saiu sem fechar a porta. — *Dijudicari ea non possunt, nisi ante causam cognoverimus*: não podemos decidir isto, sem primeiro conhecermos a causa. — *Quis potest doctus fieri, quin multa legat*? Quem pode vir a ser douto, sem ler muito? — *Non proficiscar, priusquam tibi valedixerim*: não partirei sem te dizer adeus.

Depois.

Menos difficil é a versão da particula *depois*.

Ex.: *Post prandium*: depois de almoçar. — *Coenatus otior*: depois de jantar, descanso. — *Postquam legi*, ou *cum legissem, scripsi*: depois de ter lido, escrevi. — *Sub eas litteras recitatae sunt tuae*: logo depois d'esta carta foi lida a tua. — *Secundum illum poetam princeps*: o primeiro depois ou abaixo d'aquelle poeta.

Antes.

Oferecerá ainda menor difficuldade a versão da particula *antes*.

Ex.: *Ante noctem*: antes da noite ou antes de anoitecer. — *Sub noctem, sub lucem*, etc.: um pouco antes da noite, do dia, etc.; ou um pouco antes de anoitecer, de amanhecer, etc. — *Cogito, antequam scribam*: penso antes de escrever. — *Cogitabam, antequam scriberem*: pensava antes de escrever. — *Infecto negotio, profectus est*: partiu antes de concluir o negocio, ou sem ter concluido o negocio.

Porque? — Porque não?

As phrases portuguezas interrogativas *porque? porque não?* vertem-se em latim por *quid? cur? quare? quin?*

Ex.: *Quid* ou *cur moraris*? Porque te demoras? — *Quin huc advēnis?* ou *cur non huc advēnis?* Porque não vens cá? — *Quid est, quod alios*

accuses? Que razão tens tu para acusar os outros, ou porque acusas tu os outros?—*Illud quare negasti te fuisse laturum?* Porque disseste tu que não houveras de sofrer aquillo?

Só, sómente.—Não ... senão.

Os adverbios *só sómente, não ... sendo*, vertem-se em latim por *tantum, solum, solus, modo, non alius... quam*, etc.

Ex.: *Laus soli virtuti debetur*: só ao merecimento é devido o louvor.—*Nihil aliud nisi ejus togam sumpsit*: não lhe tomou senão a toga.—*Nisi in bonis amicitia esse non potest*: não pode haver amizade senão entre [pessoas] honestas.

Tam, tanto ... que.

Estas palavras *tam, tanto ... que* (§ 139 e 154) vertem-se em latim por *adeo, ita, tam, tantum, tantus*, seguindo-se *ut* com o verbo no conjuntivo.

Ex.: *Eo nuntio ita fuit perculsus, ut mortuus sit*: ficou tão abalado com esta noticia, que morreu.—*Tanti fit ut...*: é tam estimado, que...

Apenas, mal, logo que.—Agora que.—Cedo ou tarde.

As phrases conjuntivas *apenas que, assim que, logo que* e semelhantes vertem-se em latim de varios modos.

Ex.: *Vix advenit, quum in morbum incidit*; ou *simul ac* ou *atque, statim ac, ubi primum advenit, in morbum incidit*: apenas chegou ou mal chegou, logo adoeceu.—*Nunc, cum tecum colloquor*: agora que estou conversando contigo.—*Tempus veniet, cum...*: um dia virá que...—*Diu est cum te exspecto*, ou *jamdium te exspecto*: muito ha já que te espero.—*Maturius* ou *serius solito surrexit*: ergueu-se mais cedo ou mais tarde do que o costume.—*Citius venit, quam putabant*; ou *citius opinione venit*: chegou mais cedo do que se pensava.—*Serius, ocius sors exitura*: cedo ou tarde sairá a sorte.

Se

Recapitulando: a palavra *se*, de que já falámos, é pronome ou particula.—*Pronome*, vimos que *se* verte ora pelo reflexo *sui* (pag. 204), ora levando ordinariamente á passiva o verbo a que vem junto (*Ibid.*).—*Particula*, ou é condicional, e traduz-se por *si, ni, nisi, sin minus* (§ 148); ou é interrogativa, e traduz-se por *n, ne, num, utrum* (§§ 145-146).

Ex.: *Gladio se percussit*: feriu-se com a espada.—*Pugnatur*: combate-se.—*Ferunt*: diz-se.—*Si vis*: se queres.—*Si velis*: se quizeres.—*Ni*

ou nisi fallor: se não me engano. — Huc si venies, te exspectabo; sin istic manes...: se vieres cá, esperar-te-ei; mas se lá ficas... — Ad me scribe, an...: escreve-me e dize se... — Diu dubitavi, libros emerem, necne: muito tempo duvidei, se compraria os livros, ou não.

Que.

Tambem é de versão muito varia e difficil a palavra *que*, sobre a qual já dissemos muito. — Além de *relativo* (§ 31) e *interrogativo* (§ 32), é *conjunção integrante*, que se verte ora por um *infinitivo* (§ 138); ora por *ut, ne, quod, quin, quominus, donec, quam* (§§ 139-143): o que tudo vereis resumido nos seguintes.

Ex.: *Praemia quae exspecto*: os premios *que* espero. — *Nescio, quid dicam*: não sei *que* diga. — *Scimus nos omnes esse morituros*: sabemos *que* todos nós havemos de morrer. — *Opto, ut me ames*: desejo *que* sejas meu amigo. — *Te moneo, ne illum arguas*: aviso-te, *que* não o arguas. — *Nemo tam malus est, ut videri velit*: ninguém é tão máo *que* o queira parecer. — *Nemo tam ferus fuit, quin Alcibiadis casum lacrimaret*: ninguém houve tam duro, *que* não chorasse a desgraça de Alcibiades. — *Hoc uno praestamus vel maxime feris, quod colloquimur inter nos*: a maior vantagem que temos até sobre os brutos, é *que* falamos uns com os outros, *ou* é a de falarmos, etc. — *Qui modeste paret, videtur, qui aliquando impèret, dignus esse*: quem submisso obedece, parece digno de *que* algum dia mande. — *Non debet dubitari, quin fuerint ante Homerum poëtae*: não deve duvidar-se de *que* houve poetas antes de Homero. — *Id non impedit, quominus...*: isto não obsta a *que*... — *Exspecto, donec adsit*: espero *que* esteja presente. — *Ne exspectemus dum rogemur*: não esperemos *que* nos peçam. — *Eripiet quivis oculus citius mihi, quam...*: mais facil será arrancarem-me os olhos, *que*... — *Malo te sapiens hostis metuat, quam stulti cives laudent*: antes quero que te tema um inimigo sensato, do *que* te louvem concidadãos stultos.

II) VERSÃO DE PHRASES PORTUGUÊSAS, FORMADAS

1) — DE ADJECTIVOS E PRONOMES

Não sou *capaz de* trahir ninguém: *nom is sum, qui quemquam prodam*. — Quatorze annos ha *que*...: *quartus decimus annus est, ex quo...* — O negocio é *tal que* se lhe pode prever o desfecho: *res est ejusmodi, cujus exitus praevideri possit*.

As qualidades da alma avantajam-se ás do corpo: *animi dotes corporis dotibus praestant*. — As feições da alma são mais bellas *que* as do corpo: *lineamenta animi pulchriora sunt quam corporis*.

Persegue com afrontas as pessoas de bem, sejam *quaes* forem: *homines bonos, qualescumque sint, insequitur contumeliis*,

—Alexandre tinha resolvido prender a Dario, *ondequerque* elle estivesse: *Alexander Darium, ubicumque esset occupare statuerat.*

Isto não fica bem a *um homem como tu: haec te, talem virum, non decent.*

Tudo quanto eu fizer, logo o saberás: *quidquid egero, continuo scies.*—*Nada* faço de melhor vontade do que escrever-te: *non quidquam libentius facio, quam ad te scribo.*—*Eis aqui* o que eu te queria comunicar: *haec sunt, quae te monitum volui.*

Isocrates parece-me *grande de mais*, para se comparar com Lysias; ou antes-Isocrates parece-me *tam grande*, que não é para se comparar com Lysias: *major mihi videtur Isocrates quam ut cum Lysia comparetur*; isto é, *major quam* [esse oportet ou par est,] *ut cum Lysia, etc.*—*Haec major esse ratio videtur*, quam ut *hominum possit cogitatione comprehendere*: este systema parece *vasto bastante*, para não poder ser comprehendido pela intelligencia do homem.—*Tam grande* é o conceito que de ti faço, que não posso erer que sejas escravo do teu corpo: *te pluris facio*, quam ut *credam te tui corporis mancipium esse*; isto é, *pluris, quam* [me facere oportet ou par est,] *ut etc.*—A perda dos romanos foi *grande de mais* para o numero: *major romanis quam pro numero jactura fuit.*

O que se passou é muito *mais vantajoso*, do que nos contaram: *quae gesta sunt, multo sunt commodiora*, quam ut *nobis fuit nuntiaturum.* (*Ut* exprime o modo).—Para o orador nada ha *mais importante*, do que ter o favor do auditorio: *nihil est in dicendo majus*, quam ut *fareat oratori auditor.* (*Ut* exprime o objecto).

Os *homens mais distintos* são os que mais dependem da posteridade: *optimus quisque maxime posteritati servit.*—*Quanto melhor* um homem é, *tanto mais lhe custa* suspeitar mal dos outros: *ut quisque est vir optimus, ita difficillime alios esse improbos suspicatur.*—*Quanto maior* é o beneficio, *tanto maior* gratidão exige; ou o maior beneficio exige a maior gratidão: *maximo cuique beneficio plurimum debetur.*

2) — DE VERBOS

Os embaixadores esperavam tudo obter: *legati sperabant se omnia impetraturos esse.* (A mesma construção no futuro pedem os verbos *polliceor*, *promitto*, *spondeo* e *juro*).

Não duvida que Troia *acabe brevemente*: *non dubitat, quin Troja brevi sit peritura.*—Não sabia que revezes *experimentaria* na velhice: *nesciebat, quos eventus senectutis esset habiturus.*—Duvido que para o futuro *admittas* alguém á tua amizade: *dubito, an postea futurum sit, ut aliquis a te in amicitiam*

recipiatur. — Duvidava eu que... *admittisses...* etc.: *dubitabam, an postea futurum esset, ut... reciperetur...* etc.

Livrar-me-ei ou *guardar-me-ei* de dar pretexto: *non commit-tam, ut causam dem.* — *Eu não tenho culpa de não intenderes isto: per me non stat, quominus id intelligas.*

Enéas teve a fortuna ou *a dita* de ver seu pae no reino das sombras: *Aeneae contigit, ut patrem in inferis videret.* — *Mil-cíades teve a infelicidade* ou *a desdita* de incorrer no desagrado de seus concidadãos: *Miltiadi accidit, ut in civium suorum offensionem veniret.*

Por nosso merecimento *é que somos louvados: propter virtutem laudamur.* — *O que me consola é o ser de ti amado: illud me solatur, quod a te diligor.* — *O que espero é que serei immortal: illud spero, me fore immortalem.* — *E' a ti que eu busco: te ipsum quaero.*

Acaba de chegar, de me escrever, etc.: modo venit, modo ad me scripsit, etc. — *Está para vir: mox venturus est.* — *Está para nos succeder grande calamidade: ingens calamitas nobis imminet, instat, impendet, etc.*

Não faz senão cantar, brincar, dansar, etc.: assidue canit, ludit, saltat, etc. — *Mandou fazer uma bezerra de ouro: ex auro buculam faciendam curavit.* — *Fê-lo praticar uma injustiça: eum ad injuriam faciendam impulit.*

Não posso deixar de falar: non possum non loqui. — *Não dei-xes de me socorrer: memento mihi suppetias ferre.* — *Deixou-se estragar pela inercia: se inertiae corrumpendum dedit.*

Que será de meu irmão? de meu pae? De fratre meo, de patre meo quid fiet? — *Ella lhes servirá de mãe: illis loco parentis futura est.*

Já me tarda a hora em que...: nihil mihi longius est quam hora, qua... — *Nada tenho mais a peito do que obsequiar-te: nihil mihi antiquius est, quam ut tibi inserviam.*

Terás coragem para ferir o teu hospede? Hospitem ferire sus-tinebis? — *Presume de sabio, de valente, de rico, etc.: sapientem, fortem, divitem, etc., se jactat.*

Se chegar a sabê-lo: id si rescierit. — *Veiu a falar-se d'este negocio: incidit mentio hujus rei.*

B) — DE PARTICULAS

Longe de me agastar contigo, nem sequer censuro o teu pro-cedimento; ego non modo tibi non irascor, sed ne reprehendo quidem factum tuum. — *Tam longe estou de confessar, que antes nego redondamente; tantum abest ut fatear, ut praecise negem.*

Nenhuma razão tens para querer que este homem seja opprimido de calamidades: *nulla tibi causa est, cur hunc hominem calamitatibus opprimi velis.*—As doenças do corpo podem succeder-nos sem culpa nossa, mas as da alma não: *corporis offensiones sine culpa accidere possunt, animorum autem non item.*

Quanto a mim, penso: ego quidem existimo.—Quanto o permittiam as circumstancias: prout *tempus patiebatur.*—Tanto monta o ir-se acostumando em tenra idade! Adeo *in teneris consuescere multum est!*—Tanto é verdade que ninguém se conhece! Adeo *nemo se novit!*

Cicero foi desterrado, não obstante, ou sem embargo de haver prestado á sua patria serviços relevantissimos: *Cicero, quamvis optime de patria meritus, tamen in exilium actus est.*

Pouca attenção basta para entenderes: si paulo diligentius attenderis, *intelliges.*—Por pouca demora que haja: si vel paulum *morae intercesserit.*—Por mais que te esforces, não lograrás persuadir-me: *plurimum licet contendas, me tamen non movebis.*—Bravejem todos embora, direi o que sinto: *frement omnes licet, dicam quod sentio.*

Em vez de ler, brinca: *ludit, cum legere debeat.*—Em vez de ouvir, canta: *canit, cum audire debeat.*—Passaram talvez os termos: *nescio, an modum excesserint.*

Sendo, como és, tão prudente, facilmente verás o que mais convenha fazer; tu pro tua prudentia, ou quae tua est prudentia, *quod optimum factu sit, facile videbis*

APENDICE II

I) MODO PRÁTICO DE APLICAR OS PRECEITOS DESTA GRAMÁTICA

Pareceu-nos que fariamos algum serviço aos principiantes de latim, se lhes dissessemos muito em resumo como deverão haver-se no primeiro estudo d'aquella lingua, e como deverão depois examinar reflectidamente, traduzir e analysar qualquer logar latino, segundo os principios expostos nesta gramatica.

I) PRIMEIRAS LEITURAS E TRADUÇÕES

Deve o estudante começar a ler pequenos trechos latinos logo desde o primeiro dia que der entrada na aula respectiva. Para assunto d'essas leituras bastar-lhe-ão a principio as materias que veem no fim d'este livro, tomado em consideração quanto se disse relativamente á pronuncia do latim, de pag. 1 a 5. Ao mesmo tempo irá o professor traduzindo com o alumno os trechos lidos, fazendo-o notar as profundas analogias do latim com o portuguez, e que tam facil tornam o estudo d'aquella lingua a quem souber esta. Junto com semelhantes exercicios vá o estudante aprendendo o principal das declinações e conjugações—trabalho que por este modo facilitará muito e cuja utilidade irá reconhecendo practicamente.

II) ORDEM DO ESTUDO ULTERIOR

1) **Conhecimento das orações.**—Passando depois a um estudo mais reflectido e propriamente seu, o alumno, conhecidas primeiro todas as palavras do trecho que deseje traduzir, dividirá as orações que o compõem. Para o fazer, a regra mais simples é—«assignar a cada ponto, ou periodo gramatical, pelo menos, tantas orações quantos verbos elle tiver nos modos finitos»; pois os verbos do infinitivo são sempre pedidos, mais ou menos proximamente, por outros dos modos finitos.

2) **Conhecimento das partes de cada oração.**—Podendo succeder que pelo meio de umas orações se mettam palavras

que pertençam a outras, convem saber dar a cada oração aquillo que é seu. Isto se consegue reparando que — «nunca poderão entrar numa oração partes incompatíveis, isto é, diferentes conjunções ou diferentes palavras conjuntivas e relativas, como *qui*, *quis*, *quantus*, *ubi*, *unde*, *quo*, *qua*, *quam*, e outras de natureza semelhante, ou compostas d'estas».

3) **Sujeito.**—Depois de assim divididas e completadas as orações, entra-se no estudo de cada uma. Aqui busca-se primeiro o verbo, e por meio d'este se acha o *sujeito*; quer em nominativo, se o verbo está no modo finito; quer em acusativo, se está no infinitivo. E note-se que o sujeito pode vir expresso por um *substantivo*, *pronome*, *infinitivo*, ou *oração integrante* dos modos finitos, a qual se conhece pelas conjunções e outras palavras de semelhante natureza.

Ao sujeito juntam-se suas *pertenças*, isto é, algum adjectivo, mero ou participio, que com elle concorde; algum complemento, ordinariamente restritivo ou terminativo, que o modifique; algum nome continuado ou apôsto; alguma oração de *qui*.

4) **Verbo e predicado.**—Depois volta-se a estudar o *verbo*. Se é o substantivo e abstracto *ser*, busca-se-lhe fóra o *predicado* expresso, e no mesmo caso do sujeito. De ordinario é um *adjectivo*, ou um *substantivo*, e menos vezes um *infinitivo*. Se porém o verbo é adjectivo e concreto, isto é, reúne em si o verbo de ligação mais o predicado, então examina-se se é activo ou passivo, transitivo ou intransitivo; e assim se lhe procuram os respectivos complementos, segundo as regras expendidas na syntaxe. Ao verbo activo transitivo dá-se sempre complemento objectivo ou directo; ao verbo intransitivo, algumas vezes, o complemento indirecto pedido pela sua significação; ao passivo dá-se, já ablativo com a preposição *a* ou *ab*, clara ou occulta; já dativo, mórmente se o verbo for de significação começada, ou periphrastico.

5) **Complementos e ligações.**—As *preposições* juntam-se aos seus complementos, postos em acusativo ou em ablativo. Os *adverbios* juntam-se aos verbos, adjectivos e outros adverbios, que de ordinario lhes ficam mais proximos. As *conjunções* ou vão no rosto da oração, e então ligam-na com outra; ou junto de alguma parte da oração que relacionam.

Nota. Depois de analysada a oração pelo modo que fica dito, poderá (quem quizer) reduzir todo o conteúdo da mesma a duas partes capitais — sujeito e attributo, chamando attributo a tudo o que não for sujeito com suas pertenças. Mas isto é trabalho *synthetico* e que não se intenderá bem senão depois d'aquella analyse.

III) ORDEM DA VERSÃO PARA PORTUGUÊS

1) **Partes essenciaes.**—Estudado o ponto, segue-se traslalda-lo em português.—Em regra traduza o estudante as orações no mesmo logar onde as encontrar. E, começando a traduzir, tome—1.º a *conjunção*, ou palavra equivalente, quando a haja; 2.º o *sujeito* com suas pertencas; 3.º o *verbo*, e logo depois o *predicado*, se for o verbo substantivo; ou os complementos (em regra, o directo primeiro, e os indirectos depois), se o verbo for adjectivo.

2) **Complementos.**—As *preposições* traduzem-se antes de seus complementos, e juntas, quanto possivel, ás partes que completam; os *adverbios*, juntos tambem á palavra que modificam, e ordinariamente antes.

Advertencia 1.ª O *relativo* conjuntivo e outras palavras ligativas e relativas, em regra, traduzem-se no rosto da oração; e entre o relativo conjuntivo e o seu antecedente não deve metter-se outra palavra. Para isto, convirá algumas vezes alterar a ordem que acima indicámos, de sorte que o *qui* fique bem proximo do seu antecedente

—— 2.ª Os *participios*, como adjectivos que são, concordam com os substantivos; e, como partes dos verbos, pedem os mesmos complementos d'estes; ordinariamente acusativo, dativo e ablativo, e menos vezes genitivo.

—— 3.ª Os *gerundios*, como servem geralmente de genitivo, dativo, acusativo ou ablativo, estão sujeitos á mesma regencia de taes casos; e, como partes que são dos verbos, pedem os mesmos complementos d'estes.

—— 4.ª O *supino* é menos frequente: o activo junta-se de ordinario aos verbos de movimento exprimindo o fim para quê; e o passivo, mais raro ainda, junta-se aos adjectivos verbaes.

IV) PERGUNTAS SOBRE A ANALYSE DAS PALAVRAS

Substantivo (ou nome)	{	<p>indique-o, repetindo o nominativo e o genitivo. que significa? de que especie é: proprio ou commum? de que genero: masculino, feminino, ou neutro? a que declinação pertence? em que caso está? em que numero? que função exerce (ou <i>pode exercer</i>) na oração?</p>
--------------------------	---	---

	indique-o, repetindo ordinariamente o nominativo. que significa?
	de que especie é: mero ou participio? qualificativo ou determinativo? uniforme, biforme, etc.?
<i>Adjectivo.</i>	em que grau está: no positivo, comparativo, etc.? em que fôrma ou genero? em que caso? em que numero? com que nome concorda?
	indique-o, repetindo o nominativo. que significa?
<i>Pronome.</i>	de que especie é: pessoal, relativo, demonstrativo, etc.? em que fôrma ou genero está (quando for capaz d'elle)? em que caso? em que numero? que nome substitue?
	indique-o, recitando as tres raizes pela mesma ordem que significa? [d'estas.
<i>Verbo....</i>	de que especie é: substantivo ou adjectivo, transitivo em que tempo está? [ou intransitivo? em que modo? em que voz? em que pessoa? em que numero?
	indique-a. que significa?
<i>Preposição</i>	que complemento rege? que circumstancia exprime: de logar tempo, modo, indique-o. [causa, etc.?
<i>Adverbio..</i>	que significa? de que especie é: de qualidade, quantidade, tempo, etc.? que palavra modifica: verbo, adjectivo, etc.?
	indique-a.
<i>Conjunção</i>	que significa? que função exerce: coordena ou subordina, etc.?
	indique-a.
<i>Interjeição</i>	que significa? que denota: admiração, alegria, dor, indignação, etc.?

V) PERGUNTAS SOBRE A ANALYSE DAS ORAÇÕES

- 1) De quantas orações consta o periodo, e porquê?
- 2) A 1.ª oração de que especie é: principal ou subordinada, absoluta ou coordenada? Sendo subordinada, é integrante, circumstancial ou incidente?

- 3) Qual é o verbo: é o substantivo e abstracto, ou o adjectivo e concreto? e sendo o verbo adjectivo, qual é o predicado?
- 4) Qual é o sujeito: simples ou composto? complexo ou incompleto?
- 5) Qual é o predicado: simples ou composto, complexo ou incompleto?
- 6) Que complementos ha? quaes os directos? quaes os indirectos? a que palavras se juntam?

Nota. Estas perguntas deverão repetir-se sobre cada uma das orações do ponto, ou periodo gramatical.

VI) ANALYSE DE UM LOGAR LATINO

«*Jamque [populus] in Mosen ferebatur, cum edoctus a Deo lignum aquis intulit, —cujus haec fuit vis, —ut dulcem saporem fluentis redderet.*» Sulp. Sever., *Hist. Sacr.*, I, 27.

1) ANALYSE DAS PALAVRAS

Jam já. Advérbio—de tempo—modifica *ferebatur* (1). (*já*
Que e. Conjunção pospositiva — copulativa — liga esta
 oração ás do ponto antecedente (*e*
Populus... *Populus* -i, povo. — Substantivo — commun — mas-
 culino, por ser nome em *us* da 2.^a declinação —
 nominativo—singular—sujeito de *ferebatur*. (*o povo*
In para, contra. — Preposição — aqui, de accusativo,
 que é *Mosen*—exprime o lugar *para onde*. (*contra*
Mosen ... *Moses* -is, Moysés. — Substantivo — proprio — mas-
 culino, por ser nome de homem — da 3.^a decli-
 nação — accusativo — singular — complemento
 terminativo de *ferebatur* (*Moysés*
Ferebatur, *Feror*, *ferris* ou *ferre*, *ferri*, *latus sum*, ser levado,
 dirigir-se, ir.—Verbo, passivo de *fero*, *fers*, *ferre*,
tuli, *latum*, levar — preterito imperfeito — indica-
 tivo — 3.^a pessoa — singular (*se dirigia*
Cum quando. — Conjunção — circumstantial de tempo
 —liga e subordina a oração de *intulit* á de *fere-*
batur (*quando*
Edoctus... *Edoctus* -a -um, ensinado.—Participio do preterito
 de *edöceo*, -es, -ere, *edocui*, *edoctum*, ensinar —

(1) Para abreviar escrita vamos dizendo já na analyse das palavras a função que cada uma exerce na oração respectiva; pode porém o alumno reservar essa explicação para quando tratar de traduzir, e limitar-se no principio a dizer só as funções possíveis de cada palavra.

- nominativo — singular — masculino — concorda com o sujeito *Moses* (occulto) (*ensinado*)
- A..... de, desde, por.—Preposição—de ablativo, que é *Deo* (*por Deo*..... *Deus, Dei. Deus.* — Substantivo — *commun* (aqui determinado ao verdadeiro *Deus*) — masculino, pelos nomes em *us* da 2.^a declinação — ablativo — singular — complemento de *causa eficiente* de *edoctus* (*Deus*)
- Lignum* .. *Lignum -i*, páo. — Substantivo — *commun* — neutro, pelos nomes em *um* — acusativo — singular — complemento objectivo de *intulit* (*um páo*)
- Aquis* *Aqua -ae*, água. — Substantivo — *commun* — feminino, pelos nomes em *a* da 1.^a declinação — dativo — plural — complemento terminativo de *intulit* (*às águas*)
- Intulit*.... *Infero, infers, inferre, intuli, illatum*, introduzir (composto de *in* para dentro, e *fero* levar). — Verbo irregular, da 3.^a conjugação — activo — transitivo — preterito perfeito — indicativo — 3.^a pessoa — singular (*introduziu*)
- Cujus*.... *Qui, quae, quod*, o qual. — Adjectivo ou pronome relativo conjuntivo — genitivo — singular — referido a *lignum* — complemento restrictivo de *vis* (*do qual*)
- Haec*.... *Hic, haec, hoc*, este. — Adjectivo ou pronome demonstrativo — nominativo — singular — feminino, referido a *vis* — predicado da oração de *fuit* .. (*esta*)
- Fuit*.... *Sum, es, esse, fui*, ser. — Verbo irregular substantivo — preterito perfeito — indicativo 3.^a pessoa — singular (*foi*)
- Vis*..... *Vis, vis*, força. — Substantivo — *commun* — feminino, pelos nomes em *is* da 3.^a declinação — nominativo — singular — sujeito de *fuit*. (*a força*)
- Ut*..... que. — Conjuncção — integrante — liga e subordina a oração de *redderet* à de *fuit haec* (*que*)
- Dulcem*.. *Dulcis -e*, doce. — Adjectivo — qualificativo — biforme — positivo — acusativo — singular — masculino — concorda com *saporem* (*doce*)
- Saporem*.. *Sapor -oris*, sabor. — Substantivo — *commun* — masculino, pelos nomes em *or* da 3.^a declinação — acusativo — singular — complemento objectivo de *redderet* (*o sabor*)

Fluentis. . *Fluens -entis*, corrente. — Participio do presente de *fluo*, -is, -ere, *fluxi*, *fluxum*, correr liquido — concorda com *aquae*, occulto — genitivo — singular — complemento restritivo de *saporem*. (*da corrente*)
Redderet. *Reddo*, -is, -ere, *reddidi*, *redditum*, tornar, fazer (composto de *re* de novo, e *do* dar). — Verbo activo — transitivo — da 3.ª conjugação — preterito imperfeito — conjuntivo — 3.ª pessoa — singular (*tornasse*)

Analysadas as palavras, segue-se construi-las de modo conveniente, e traduzi-las primeiro bem á letra, e depois com mais liberdade.

a) TRADUÇÃO LITERAL

<i>Que-populus-jam-ferebatur-in</i>	E - o povo - já - se ia - contra
<i>Mosen, - cum - [Moses] - edo-</i>	Moysés, quando-[Moysés]-ensi-
<i>ctus - a - Deo - intulit - aquis</i>	nado-por-Deus-introduziu-nas
<i>- lignum, - cujus - vis - fuit</i>	aguas-um páo,-do qual-a força
<i>- haec, - ut - redderet - dulcem</i>	- foi-esta, -que-tornasse-doce
<i>- saporem - fluentis.</i>	- o sabor-da corrente.

b) TRADUÇÃO MAIS LIVRE

E já o povo se levantava contra Moysés, quando este por inspiração divina metteu nas aguas um páo, que teve a virtude de as tornar saborosas.

Advertencia. Querem alguns que *fluentis* seja dativo plural de *fluentium* -i (corrente de agua); e, então, serviria esta palavra de complemento terminativo a *redderet*, devendo traduzir-se: « ... restituisse ás aguas ..., ou ... de restituir ás aguas ... »

2) ANALYSE DAS ORAÇÕES

Este ponto, ou periodo grammatical consta de quatro orações, porque tem quatro verbos nos modos pessoaes. Uma oração é principal coordenada, outra circumstantial, outra incidente, e outra integrante.

1.ª Oração — *Jamque populus in Mosen ferebatur,*

E' a principal d'este ponto, mas coordenada ás do antecedente pela conjunção *que*.

Sujeito. *Populus*, simples e incompleto.

Verbo *Ferebatur* (por *erat ferens se*) (1).

(1) Aqui, por excepção, deve este verbo decompôr-se assim, porque a significação que tem, é menos de verbo passivo do que reflexo: a regra, porém, é decompôr os verbos passivos no *participio do preterito* e no verbo *sum*.

Predicado { *Ferens* com um complemento directo — *se*, e
outros dois mais: um circumstancial de tempo
— *jam*, e o outro indirecto — *in Mosen*.
Complementos . . *Se* (occulto), *jam* e *in Mosen*.

2.^a Oração — *Cum edoctus a Deo lignum aquis intulit*,

E' circumstancial de tempo, e subordinada á principal pela conjunção temporal *cum*.

Sujeito { *Mosen* (occulto), simples e complexo, porque
tem concordado comsigo o participio *edoctus*,
que pode resolver-se em uma oração.
Verbo *Intulit* (por *fuît* inferens).
Predicado { *Inferens*, simples, e complexo por efeito da ora-
ção seguinte *cujus haec* . . . , ligada ao comple-
mento directo *lignum*: tem dois complementos.
Complementos . . *Lignum* directo, e *aquis* indirecto.

3.^a Oração — *Cujus haec fuît vis*,

E' incidente da circumstancial anterior, e ligada á palavra *lignum* pelo relativo *cujus*.

Sujeito *Vis*, com um complemento restritivo *cujus*.
Verbo *Fuît*.
Predicado { *Haec*, concordado com o nome *vis* (oculto), e
apontando para a integrante seguinte.

4.^a Oração — *Ut dulcem saporem fluentis redderet*,

E' integrante da antecedente *cujus haec* . . . , servindo rigorosamente de predicado a completar e desinvolver *haec*.

Sujeito *Lignum* (oculto), simples e incomplexo.
Verbo *Redderet* (por *esset* reddens).
Predicado { *Reddens* simples, mas com o complemento di-
recto *saporem dulcem*, a que vai junto o res-
trictivo *fluentis*.
1.^o *saporem dulcem*, que rigorosamente vale
por dois, — um de *cousa*, e o outro de *quali-*
dade, subsequente ao de *cousa* a modificar o
Complementos . . { predicado; 2.^o *fluentis*, complemento ultimante
do inicial *saporem*.

II) MATERIAS PARA AS PRIMEIRAS LEITURAS E TRADUÇÕES

USOS DOS CASOS

Nominativo. — Labor est utilis. — Sol est ardens. — Canis latrat. — Aqua fluit. — Oves balant. — Liber est magister mutus. — Ira est furor brevis. — Ultio est verbum inhumanum. — Coelum et terra sunt opera Dei.

Genitivo. — Somnus est imago mortis. — Vita rustica parcimoniae magistra est. — Sagacitas canum est mira. — Canes sunt custodes domus. — Vox luscini, cantoris silvarum, est canora. — Deus est auctor omnium rerum, ideóque dominus totius mundi. — Cupido dominandi est flagrantissima. — Populus est avidus novarum rerum. — Bestiae sunt expertes rationis et orationis. — Temperantia est optimus medicorum. — Homerus fuit celeberrimus poëtarum graecorum. — Uxor Socratis erat pessima mulierum. — Tectum constitutum antiquitus habebat plus salis, quam sumptus. — Pulchrum est oblivisci injuriarum. — Est animi augusti amare divitias. — Pauperis est numerare pecus. — Militum est pro patria pugnare. — Est timidi optare mortem, sed magni animi dispicere injuriam. — Refert omnium colere virtutem.

Dativo. — Natura similis est bonae matri. — Boni cives parent legibus patriae. — Vulpes insidiantur gallinis. — Pueri ingenui obediunt parentibus. — Nefas est irasci patriae. — Sui cuique mores plerumque conciliant fortunam. — Plantae et animalia prosunt hominibus. — Canis adulatur hero, furibus minatur. — Canis venatoris praedam intactam affert domino suo. — Suum cuique rei tempus est. — Non semper idem floribus est calor. — Omnibus animalibus certus est motus: alia currunt, alia volant, alia repunt. — Corpori cibo et potione opus est. — Modestia adolescentibus honori est. — Nimia fiducia magnae calamitati esse solet.

Acusativo. — Deus creavit coelum e terram. — Homines metuunt mortem. — Multorum obtrectatio devincit unius virtutem. — Plantae ferunt folia, flores et fructus. — Loquimini semper veritatem, et exsecramini mendacium tanquam mortem. — Memento servare mentem aequam in rebus arduis. — Hephaestionem unum plurimi fecerat Alexander. — Vendo meum frumentum non pluris quam ceteri, fortasse etiam minoris. — Mea mihi conscientia est pluris, quam omnium sermo. — Poenitet me culpae meae. — Nunquam suscepti negotii atticum pertaesum est. — Vidi eum miserum, et me ejus misertum est. — Qui incusat alterum probri, debet intueri seipsum. — Deus

dedit cornua tauris, aculeum apibus, robur leonibus, rationem homini. — Natura ipsa docet homines justitiam. — Amicum vitia sua celare non debemus. — Ab amicis honesta petamus.

Vocativo. — O vita! quam brevis es! — O coelum, terra, plantae, arbores et animalia! testamini potentiam Dei. — O cives! discordiam fugite.

Ablativo. — Sapiens parvo vivit contentus. — Agesilaus domo majorum suorum fuit contentus. — Nunquam Pompeius magnus visus est vana tumens superbia. — Adulator pejor est inimico. — Quid dulcius amicitia? — Ingrato homine nihil pejus terra creat. — Deus nullum potest impertiri nobis bonum pretiosius bono veroque amico. — Asia majores habet fluvios, quam Europa. — Gloria armorum solidior est, quam jucundior. — Nulla pars terrae caret incolis. — Puer natus loco nobili gloriam et virtutes majorum debet imitari. — Fontes nascuntur e terra. — Magnos homines virtute metimur, non fortuna. — Abel interfectus est a Cain in agro. — Conscientia nocentis agitur assiduis formidinihus. — Imbelles facile vincuntur a fortibus viris. — Valetudo minuitur intemperantia. — Simul atque terra frequentata est incolis, instituuntur leges, molliuntur mores, imperia formantur.

Regime das preposições. — Galli habitant cis Rhenum, et germani trans Rhenum. — Omnia flumina effundunt se in mare. — Gallina recondit pullos sub alas. — Trojani ducunt equum intra muros. — Luna movetur circa terram. — Impavidus miles sibi viam aperit per hostes. — Alcibiades omni cogitatione ferebatur ad liberandam patriam. — Nullus homo dici potest beatus ante mortem. — Iratus, cum ad se redit, sibi tum irascitur.

Lepores in Gallia fiunt permagni, in Hispania mediocres. — Aves volant sub nubibus, pisces in aquis. — Erat in puero Attico praeter docilitatem ingenii summa suavitas oris ac vocis. — Sunt in montibus fontes, e quibus aqua scaturit. — Athenis eloquentia et philosophia natae sunt. — Luscinia candida sex sestertiis Romae venit. — Oppidani demigrant ex agro in urbem. — Mane apes ruunt portis, vespere tecta petunt. — Hieme ursi in antris dormiunt. — Color lusciniarum autumnio mutatur. — Primores dentes septimo mense gignuntur. — Multi sunt inopes cum pecunia. — Noëmus servatus est cum familia. — Labores magni suscipiuntur gloriae cupiditate. — Reperiuntur interdum corvi candido colore. — Antiquissimus hominibus specus erant pro domibus.

Ablativos absolutos. — Hieme imminente, plurimae aves avolant. — Artes innumerabiles repertae sunt, docente natura. — Qui nihil ante praeviderit, imminente periculo, trepidat. — Amputato inutili sumptu, augentur divitiae. — Veteres romani,

accepta injuria, malebant ignoscere, quam ulcisci. — Annibal, obducta nocte, sarmenta in cornibus juvencorum deligata incendit, ejusque generis multitudinem magnam dispalatam immisit. — Eventis aliorum memoria repetendis, nihil novi accidisse nobis cogitemus. — Darius propalam comprehendi non poterat, tot Persarum millibus opem regi laturis. — Natura duce, errari nullo modo potest. — Deo propitio, nihil nobis est metuendum. — Eum ne vivo, nemo post Alexandrum rex appellatus est, sed praefectus.

INFINITIVO, GERUNDIOS, SUPINOS e PARTICIPIOS

Infinitivo. — In scientia excellere pulchrum est. — Summa laus erat Persis fortiter venari. — Stultum est sibi non cavere, et aliis consilium dare. — Constat ad salutem civium leges fuisse inventas. — Nihil in bello oportet contemni. — Mater timidi flere non solet. — Decet principem esse clementem.

Gerundios. — Pugnandum est nobis fortiter cum vitiis nostris. — Sulla diu nullam visus est habere cogitationem petendi consulatum. — Non erit aliud opportunum tempus nos liberandi metu carthaginiensium, quam nunc, dum infirmi atque egeni sunt. — Mos salutandi regem retentus est a macedonibus. — Bituminata et nitrosa aqua est utilis bibendo. — Sapientia res comparat ad bene vivendum. — Inter ambulandum confabulabimur de magnis operibus Dei. — Multa patravit Annibal populando urbes et interficiendo exercitus. — Caesar dando, sublevando et ignoscendo magnam gloriam adeptus est. — Ignavi pueri cito deterrentur a discendo.

Supinos. — Aedui miserunt legatum ad Caesarem rogatum auxilium. — Deos hominesque testati sunt, se venire non expugnatum sed recuperatum patriam. — Difficile erat intellectu, utrum Atticum amici magis vererentur, an amarent. — Verus amicus res est difficilis inventu. — Nihil foedum dictu visuve haec tangat limina, intra quae pueri sunt.

Participios. — Leo, quaeritans escam, conspexit equum pascentem in prato, et tentavit illum dolo capere. — Lucernam accensam circumferens Diogenes ambulabat in foro clarissima luce, quaerenti similis. — Roganti, quid ageret: «Hominem, inquit, quaero». — Timotheus acceptam a patre gloriam multis auxit virtutibus. — Pompeius debellatum Mithridatem, Ponti regem, regno spoliavit. — Venit ostensurus civibus non virtutem sed fortunam sibi defuisse in bello. — Soror, non sustinens jocos fratris, se formosum jactantis, ad patrem decurrit laesura invicem. — Ad mitigandos animos et componendas lites minis

opus fuit.—Antigonus Eumēnem mortuum propinquis ejus tradidit sepeliendum.—Chabrias, existimans praestare honestam mortem turpi vitae, comminus pugnans telis hostium confossus est.

LIGAÇÃO DAS ORAÇÕES

Orações coordenadas.—Veteres romani decorabant delubra deorum pietate, et nihil eripiebant victis praeter nocendi potestatem.—Atticus neque mendacium dicebat, neque pati poterat.—Trahit sua quemque voluptas: mihi placet equitatio, tu insidiaris gryllis, ille venatur papiliones.—Agesilaus, summus imperator, tanta modestia fuit dicto audiens jussis absentium magistratum, ut si privatus esset in comitio Spartae.—Scientiae radices habent amaras, at fructus illarum sunt dulces.—Plurima abstinentiae Epaminondae testimonia proferre possemus, sed modus adhibendus est.—Canis, languens annis ingravantibus, arripuit aurem hispida suis, sed cariosis dentibus praedam dimisit.—Tissaphernes perjurio suo et homines suis rebus abalienabat, et deos sibi iratos reddebat: Agesilaus, servata religione, confirmabat exercitum.—Plus in amicitia valet similitudo morum, quam affinitas.—Timoleon satius duxit patriae parēre legibus, quam imperare.—Plerique perverse amicum habere talem volunt, quales ipsi esse non posuunt.—Scribe, quantum potes.

Orações integrantes.—Rarum est aliquem esse perfectum.—Decet nos mortem nostram semper cogitare.—Expedit omnibus bonis leges observari.—Consuetudo docet ferre laborem.—Ciconiarum adventus mitiorem anni tempestatem advenisse indicat.—Memento te mortalem esse.—Non credo virum bonum accepturum esse bona improborum.—Expertus sum in studiis plus effici una hora matutina, quam tribus pomeridianis, idque nullo corporis detrimento.—Male vivunt ii, qui se semper victuros esse putant.—Errant, qui animum cum corpore interituum credunt.—Omnes decet vacuos esse ab odio, ira atque misericordia, cum de rebus dubiis consultant.—Quid turpius quam, cum omnia animantia cum sole expergiscantur, quaedam etiam illum adventantem salutent, hominem diu post solem exortum stertere?

Aequitas postulat, ut a quovis nihil injustum petamus.—Est hoc commune vitium in magnis liberisque civitatibus, ut invidia comes sit gloriae, et homines libenter de his detrahant, quos videant altius eminere.—Prima tibi, puer, cura sit, ut rem penitus intelligas, et subinde tecum verses ac repētas.—Dicebat Datāmes eam esse consuetudinem regiam, ut casus adversos

tribuant hominibus, secundos fortunae suae.— Quod multi voluerunt, et pauci potuerunt, ab uno tyranno patriam liberare, Thrasybulo contigit, ut a triginta oppressam tyrannis patriam ex servitute in libertatem vindicaret.

Musca in temone sedens mulam increpabat dicens: «Nonvis citius progrēdi? Vide, ne dolore collum compungam tibi».— Agesilaus perniciosissimum fore videbat, si animadversum esset quemquam ad hostes conari transfugere.— Dic mihi, si famulum haberes, utrum obesum malles, an vegētum et ad omnia hahilem?— Eumēnes, cum vereretur, ne uno loco manens perderet equos militares, eorum caput substringebat loris altius, quam ut prioribus pedibus possent plane terram attingere; deinde post verberibus cogebat exsultare et calces remittere, qui motus non minus sudorem excutiebat, quam si in spatio decurrerent.— Noctua, solita quaerere victum in tenebris et capere somnum interdiu, rogavit cicādam, quae acerbum sibi conviciū faciebat, ut taceret.— Atticus ita vixit, ut universis atheniensibus merito esset carissimus; universos frumento donavit ita, ut singulis septem modii tritici darentur.— Cimon fuit tanta liberalitate, ut nunquam in praediis hortisque custodem imposuerit fructus servandi causa, nequis impediretur, quomīnus ejus rebus frueretur, si vellet.— Annībal velut hereditate relictum odium paternum erga romanos sic conservavit, ut prius animam, quam id, deposuerit.— Vipera, cum in fabri officinam venisset, et tentaret, si qua res esset cibi, limam momordit ipsa modaciorem.— Annībal Alpes patefecit, itinera muniit, effecitque, ut elephantus oneratus ea ire posset, qua antea unus homo inermis vix poterat repere.— Matronae cuidam, dicenti se triginta tantum annos habere: «Verum est, inquit Cicero, nam hoc jam viginti annos audio».— Senex quidam interrogatus, cur haberet barbam adeo longam, respondit: «Ut inspiciens eam, recorder bonos mores senectutem decere».— Suppūta, puer, quantum eruditionis tibi parare possis duobus tribūsve horis, quas somno intempestivo perdas.

Anacharsis philosophus, interrogatus, qua ratione homines possent revocari ab ebrietate, respondit: «Proponendo eis ob oculos ineptias ebriorum».— Rana tacta bovis invidia, quem conspexerat in prato, rugosam inflavit pellem, et interrogavit natos, an bove esse latior.— Olympiadi, matri Alexandri, consulenti, utrum veniret repetitum Macedoniam, Eumēnes primum suasit, ne se moveret, et exspectaret, quoad Alexandri filius regnum adipisceretur.— Vitulus monstrabat tauro, in angusto aditu cornibus luctanti, quomodo se plecteret: «Tace, inquit taurus; hoc novi, antequam tu natus es».— Conon, cum

patriam obsideri audisset, non quaesivit, ubi ipse tuto viveret, sed unde praesidio posset esse civibus sui — Cuidam percontanti, cur urbem Spartam nulla cingerent moenia, conversus ad cives armatos respondit Lycurgus: «Hi sunt spartanae civitatis muri».

Orações circunstanciaes. — Saepe Cimon, cum aliquem offensum fortunā videret minus bene vestitum, suum amiculum dedit. — Phocion, propter vitae integritatem cognomine *Bonus* appellatus, fuit perpetuo pauper, cum divitissimus esse posset propter frequentes honores delatos potestatesque summas, quae ei a populo dabantur. — Canes, cum vellent comedere corium depressum in fluvio, aquam coeperunt bibere, ut id extraherent facilius; sed rupti prius periere, quam corium contingerent. — Annibal, quotiescumque cum romanis congressus est in Italia, semper discessit superior. — Atticus immortalī memoria retinebat percepta beneficia; quae autem ipse tribuerat, tamdiu meminerat, quoad gratus erat ille, qui acceperat. — Epaminondas ferrum, quod ex hastili in corpore remanserat, usque eo retinuit, quoad renuntiātum est vicisse boeotios. Id postquam audivit: «Satis, inquit, vixi; invictus enim morior». Tum, ferro extracto, confestim exanimatus est. — Asinus, ut vidit leonem desertum viribus et humi jacentem impune laedi ab apro et tauro, calcibus ipse quoque ejus frontem extērit. — Quoties te, puer alloquitur quisquam cui debes honorem, compone te in rectum corporis statum, et apēri caput; ne vacilles alternis tibiis, ne sint gesticulosae manus, ne mordeto labrum, ne scabito caput.

Omnes fere principes Athenis libenter aberant, quod putabant, tantum se ab invidia futuros, quantum a conspectu suorum recessissent. — Cato censor severe praefuit censurae; nam in complures nobiles animadvertit, et multas res novas addidit in edictum, quo luxuria reprimeretur, quae jam tum incipiebat pullulare. — Atticus nullas inimicitias gessit; quod neque laedebat quemquam, neque, si quam injuriam acceperat, malebat ulcisci quam oblivisci. — Nunquam apud Atticum sine aliqua lectione coenatum est, ut convivae non minus animo quam ventre recrearentur. — Agesilaus, quo studiosius milites armarentur, insigniūsque ornarentur, proposuit praemia, quibus illi donarentur, quorum industria in ea re fuisset egregia. — Vincula, quamvis aurea, tamen vincula sunt. — Etsi Agesilaus aliquot vulnera in praelio acceperat, tamen antetēlit irae religionem, et eos vetuit violari, qui ex fuga se in templum Minervae conjecerant.

Eumēnes satius duxit, si fortuna ita ferret, perire beneme-

ritis referentem gratiam, quam ingratum vivere. — O corve! (inquit dolosa vulpis) si vocem haberes, nulla prior ales foret. — Si gubernator praecipua laude fertur, qui navem ex hieme marique scopuloso servat, cur non singularis Attici existimetur prudentia, qui ex tot tamque gravibus procellis civilibus ad incolumitatem pervenit? — Habent studiorum labores multum admixtum mellis, si paululum in ea processeris. — Apud graecos uxores neque in convivium adhibebantur, nisi propinquo- rum; neque sedebant, nisi in interiori parte aedium, quo nemo accedebat, nisi propinqua cognatione conjunctus. — Arcus a meridie ortus magnam vim aquarum vehet; si circa occasum refulsit, rorabit et leviter impluet; si ab ortu circave surrexit, serena promittit. — Si rex ea vult, quae civibus meis sint utilia, gratis facere sum paratus: sin autem contraria vult, non habet satis auri atque argenti, quo me corrumpat.

Orações incidentes. — Ille est dives et potens, qui refrenat cupiditates suas, quique vivit contentus rebus vitae necessariis. — Durum est ea relinquere, quibus diu assueveris. — Permultos reperimus heroes, qui subegerunt armis civitates et provincias; sed reperimus paucissimos, qui refrenarunt suas cupiditates, et seipsi vicerunt. — Quos muros avus Conon ex hostium praeda patriae restituerat, eosdem nepos cum summa ignominia familiae ex sua re familiari reficere coactus est: tanta est fortunae varietas! — Miseranda est illorum vita, qui se metui quam amari malunt. — Punctum est istud, in quo navigatis, in quo bellatis, in quo regna disponitis. — Eumenes dicebat se non cum quoquam arma contulisse, quin is succubisset; nec virtute hostium, sed amicorum perfidia, decidere.

APENDICE III

1 — A FAMÍLIA ROMANA

RELAÇÕES DE PARÊNTESCO

Os parentes por consanguinidade designam-se em latim pelo vocabulo: *consanguinei*; os parentes por afinidade pela palavra: *affines*.

Os consanguíneos por linha varonil chamam-se: *agnati*.

PARENTES POR CONSANGUINIDADE

a) Em linha recta ascendente:

Pater — Pae
Avus — Avô
Proavus — Bisavô
Abavus — Trisavô
Atavus — Quarto avô
Tritavus — Quinto avô

Mater — Mãe
Avia — Avó
Proavia — Bisavó
Abavia — Trisavó
Atavia — Quarta avó
Tritavia — Quinta avó.

b) Em linha recta descendente:

Filius — Filho
Filia — Filha
Nepos — Neto
Neptis — Neta

Pronepos — Bisneto
Abnepos — Treneto
Adnepos — Quarto neto
Trinepos — Quinto neto.

c) Linhas lateraes:

Frater, soror — Irmão, irmã
Patruus — Tio, *Amīta* — Tia (irmãos do pae)
Avunculus — Tio, *Matertēra*, Tia (irmãos da mãe)
Patruelis — Primo co-irmão (filho do *Patruus*)
Amitinus — Primo co-irmão (filho da *Amīta*)
Consobrinus — Primo co-irmão (filho da *Matertēra*, ou do *Avunculus*)
Sobrīni — Primos
Patruus magnus — Tio (irmão do avô)
Patruus major ou *Propatruus* — Irmão do bisavô
Amīta magna — Irmã da avó
Proamīta, ou *Amīta major* — Irmã da bisavó.

Por analogia formam-se outros nomes de ascendentes.

PARENTES POR AFINIDADE

<i>Vitr̃icus</i> — Padrasto	<i>Privigna</i> — Enteada
<i>Noverca</i> — Madrasta	<i>Gener</i> — Genro
<i>Socer</i> — Sogro	<i>Nurus</i> — Nora
<i>Socrus</i> — Sogra	<i>Progñer</i> — Genro (marido da neta)
<i>Prosõcer</i> — Avô sogro	<i>Proñrus</i> — Nora (mulher do neto)
<i>Prosõcrus</i> — Avô sogra	<i>Levir, iri</i> — Cunhado
<i>Privignus</i> — Enteado	<i>Glos, oris</i> — Cunhada.

2 — MEDIDAS ROMANAS

A) MEDIDAS LINEARES

A unidade fundamental d'estas medidas para os romanos era o pé linear (*pes porrectus*) equivalente a 0m,295; cujos *submultiplos* eram o *palmus* (palmo) e *dig̃itus* (o dedo). O pé tinha 4 palmos, e o palmo 4 dedos. Tambem se dividia o pé em 12 pollegadas (*unciae*).

Os multiplos do pé eram:

<i>Cubitum</i> , ou <i>sesquipes</i>	1 $\frac{1}{2}$ pés (côvado)
<i>Passus</i>	5 pés (passo)
<i>Pertica</i> ou <i>decempeda</i>	10 pés (aguihada)
<i>Actus</i>	120 pés (cadeira agraria)
<i>Miliare</i>	1000 passos (milha)
<i>Stadium</i> (do grego <i>stadion</i>)	625 pés (estádio)

B) MEDIDAS DE SUPERFICIE

A unidade principal era o *pes quadratus* (pé quadrado) equivalente a 874 centímetros quadrados. Os multiplos do pé quadrado eram o *scripulum* ou *decempeda quadrata* (aguihada quadrada) igual a 100 pés quadrados, e o *actus quadratus*, igual a 144 aguihadas.

Havia tambem o *jugerum* (jeira) igual a 2 aguihadas quadradas. A jeira era a medida agraria mais usual.

MULTIPLoS DA JEIRA

<i>Heredium</i>	= 2 jeiras
<i>Centuria</i>	= 100 <i>Heredia</i> , ou 200 jeiras
<i>Saltus</i>	= 4 <i>Centuriae</i> , ou 800 jeiras

SUBMULTIPLoS DA JEIRA

<i>Uncia</i>	= $\frac{1}{12}$ da jeira
<i>Sicilicus</i>	= $\frac{1}{4}$ da <i>uncia</i>
<i>Sextula</i>	= $\frac{1}{6}$ da <i>uncia</i>
<i>Scripulum</i>	= $\frac{1}{4}$ da <i>sextula</i>

C) MEDIDAS DE CAPACIDADE

A medida maior dos liquidos era o *cubus* (tonel ou pipa) cujos submultiplos eram o *Quadrantal* (em grego *κεραμειον*) almude, ou *amphora* (do grego *αμφορευς*).

SERIE DE SUBMULTIPLOS

Cubus = 20 *amphoras*, ou *quadrantalia*
Amphora = 2 *urnas*
Urna = 2 *congius*
Congius = 6 *sextarius*
Sextarius = 2 *heminae*
Hemina = 2 *quartarius*
Quartarius = 4 *acetabula*.

A unidade mais usada para liquidos em pequena quantidade era o *sextarius*, que continha 12 *cyathos*. O *cyathus* tinha por submultiplos o *triens*, *quadrans* e *sextans*.

Para cereaes e legumes usavam os romanos o *modius*, approximadamente o nosso *alqueire*, segundo uns, ou *meio alqueire*, segundo outros. Eram-lhe submultiplos o *semodius*, e o *sextarius*. O *modius* tinha 2 *semodios* e 8 *sextarios*.

D) MEDIDAS DE PESO

A unidade das medidas de peso era a libra (do grego *λίτρα*) dividido em 12 onças (*unciae*). — Tambem se dividiu mais tarde em 84, e em 96 *denarios* ou *drachmas* (do grego *δραχμή*), cujos submultiplos eram o *scriptulum*, (*γρομμον*) o escropulo, o *obulus* (*οβουλος*) o obulo, e *siliquae* (*σελιουα*) os quilates.

1 *drachma* = 3 *escropulos*
 1 *escropulo* = 2 *obulos*
 1 *obulo* = 3 *quilates*.

E) MOEDAS

A unidade monetaria foi para os latinos antes de adoptarem moedas d'ouro e prata o *as*, corrupção da palavra *æs* (bronze) igual ao peso de uma *libra* de bronze (*as libralis*). — Os multiplos do *as* designavam-se pelas palavras: *dussis*, *sestertius*, *tressis*, *quatrussis*, *quincussis*, etc., compostos de *as*, *assis*, e os numeraes, equivalentes a *duo asses*, *semi-as-tertius* ($2\frac{1}{2}$ *asses*), *tres asses*, etc.

Os submultiplos exprimiam-se em onças (*unciae*), ou frações do *as*, pelas palavras *sextans*, *quadrans*, *triens*, isto $\frac{1}{6}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{3}$, do *asse*, *quincussis* = 5 onças, *dodrans* = 9 onças, etc.

A moeda de prata foi o *denarius* cujas frações eram o *quinarius* e *sestertius*.

Mais tarde também se introduziu a moeda d'ouro *aureus* equivalente a 25 *denarii*, e a 100 *sestertii*.

3 — CALENDARIO ROMANO

Da *Gramatica Latina* do Sr. João M. Moreira, adoptada no ensino secundario official, transcrevemos com a devida venia as seguintes noções sobre a divisão do tempo e organização do calendario adoptado pelos romanos, que são de grande utilidade para boa intelligencia dos autores latinos:

Os Romanos designavam os annos pelos nomes dos consules.

A era Romana teve por ponto de partida a fundação de Roma (*ab urbe coadita*), fixada, segundo Varrão, no mez de abril do 3.º anno da VI Olympiada (753 annos antes de Chr.).

O anno era, como hoje, dividido em doze mezes:

<i>Ianuarius</i> ,	janeiro	<i>Quintilis</i> ,	(litt. 5.º mez)
<i>Februarius</i> ,	fevereiro	<i>Sextilis</i> ,	(litt. 6.º mez)
<i>Martius</i> ,	março	<i>September</i> ,	setembro
<i>Aprilis</i> ,	abril	<i>October</i> ,	outubro
<i>Maius</i> ,	maio	<i>November</i> ,	novembro
<i>Iunius</i> ,	junho	<i>December</i> ,	dezembro.

Houve tempo em que o anno começava em março, e d'ahi os nomes de *Quintilis*, *Sextilis*, *September*, *November*, etc.

Quintilis foi depois substituido por *Iulius*, julho (em honra de Julio Cesar), e *Sextilis* por *Augustus*, agosto (em honra de Augusto).

Cada mez contava tres dias principaes, que se chamavam *calendas* (*kalendarum*, *kal.* ou *k.*), *nonas* (*novae* ou *non.*), *idos* (*idus* ou *id.*).

Calendas eram o primeiro dia do mês;
Nonas » o dia cinco;
Idos » o dia treze.

Mas em março, maio, julho e outubro, as *nonas* eram a sete, e os *idos* a quinze.

Com estas tres palavras o nome do mês emprega-se como adjectivo, e diz-se: *Kalendis Ianuariis*, no 1.º de janeiro; *Nonis Ianuariis*, a 5 de janeiro; *Idibus Ianuariis*, a 13 de janeiro; *Kalendis Octobribus*, no 1.º de outubro; *Nonis Octobribus*, a 7 de outubro; *Idibus Octobribus*, a 15 de outubro.

O dia que precede immediatamente as calendas, as nonas ou os idos, indica-se com a palavra *pridie* e accusativo: *pridie Kalendas Apriles*, 31 de março, *pridie Nonas Julias*, 6 de julho, *pridie Idus Martias*, 14 de março. O dia immediato ás calendas, nonas ou idos pôde indicar-se com: *postridie Nonas Martias*, 8 de março.

Para indicar um dos outros dias intermedios, empregam-se os ordinaes, contando os dias que faltam para as nonas, d'ahi para os idos, e dos idos para as calendas do mês seguinte, mas incluindo sempre na conta os dois termos, o *terminus a quo* e o *terminus ad quem*. Por conseguinte o dia 3 de março é o *dies quintus ante Nonas Martias*, e o dia 19 de maio é o *dies quartus decimus ante Kalendas Iunias*. Em vez, porém, de se designar o dia 19 de maio pelas expressões — *die quinto ante Nonas Martias* e *die quarto decimo ante Kalendas Iunias*, diz-se ordinariamente: *ante diem quintum Nonas Martias* (a. d. V. Non. Mart.) *ante diem quartum decimum Kalendas Iunias* (a. d. XIV. Kal. Jun.).

As expressões *ante diem* e *pridie* eram consideradas como substantivos indeclinaveis, e por isso podia-se dizer: *ex ante diem tertium Kalendas*, desde o terceiro dia antes das calendas, *in ante diem tertium ante Kalendas*, para o terceiro dia antes das calendas; *usque ad pridie Nonas*, até á vespera das nonas.

Para reduzir a *data romana* á *data moderna*, junta-se 1 ao dia em que cáem as Nonas (5 ou 7) ou os Idos (13 ou 15), e 2 ao numero dos dias do mês anterior ás calendas; subtrae-se da somma assim obtida a *data romana*, e o resto indicará a *data moderna*. Por ex.:

$$\begin{aligned} \text{A. d. V.} \quad \text{Non. Mart.} &= 7 + 1 - 5 = 3 \text{ de março.} \\ \text{A. d. VII.} \quad \text{Id. Oct.} &= 15 + 1 - 7 = 9 \text{ de outubro.} \\ \text{A. d. XVIII} \quad \text{Kal. Febr.} &= 31 + 2 - 18 = 15 \text{ de janeiro.} \end{aligned}$$

Para reduzir a *data moderna* á *data romana* subtrae-se da supradita somma a *data moderna*, e o resto indicará a *data romana*. Por ex.:

$$\begin{aligned} 3 \text{ de março} &= +1 - 3 = 5 \text{ (dies quintus ante Non. Mart.).} \\ 9 \text{ de outubro} &= +1 - 9 = 7 \text{ (dies septimus ante Id. Oct.).} \\ 15 \text{ de janeiro} &= +2 - 15 = 18 \text{ (dies suoderic. ante Kal. Febr.).} \end{aligned}$$

O dia era dividido em 12 horas desde o nascer até ao pôr do sol; é por isso a duração da hora variava com as estações. A *septima* hora começava sempre ao meio dia.

A noite era dividida em quatro virgílias (*vigiliae*) desde o pôr até o nascer do sol; o principio da primeira e o fim da quarta variavam com as estações. A *terceira* começava sempre á meia noite.

Observação. — *Calendae* vem do antigo verbo *calare*, chamar (correspondente ao grego *καλεῖν*). *Primi dies nominati calendae, ab eo quod his diebus calantur ejus mensis Nonae a pontificibus, quintanae an septimanae sint futurae* (Varro).

Nonae eram o 9.º dia antes dos idos.

Idus do verbo etrusco *iduarē*, synonymo de *dividere*; *dividiām* o mês em duas partes iguaes.

Data por tuguesa				
	I. Março, Maio, Julho e Outubro (31 dias)	II. Janeiro, Agosto, e Dezembro (31 dias)	III. Abril, Junho, Setembro e Novembro (30 dias)	IV. Fevereiro (28 dias)
1	Kalendis Martis.	Kalendis Ianuarius.	Kalendis Aprilibus.	Kalendis Februar.
2	a. d. VI. Nonas Mart.	a. d. IV. Nonas Ianu.	a. d. IV. Nonas April.	a. d. IV. Non. Febr.
3	a. d. V. »	a. d. III. »	a. d. III. »	a. d. III. »
4	a. d. IV. »	pridie »	pridie »	pridie »
5	a. d. III. »	Nonis Ianuarius.	Nonis Aprilibus.	Nonis Februarius.
6	pridie »	a. d. VIII. Idus Ianu.	a. d. VIII. Idus April.	a. d. VIII. Id. Febr.
7	Nonis Martis.	a. d. VII. »	a. d. VII. »	a. d. VII. »
8	a. d. VIII. Idus Mart.	a. d. VI. »	a. d. VI. »	a. d. VI. »
9	a. d. VII. »	a. d. V. »	a. d. V. »	a. d. V. »
10	a. d. VI. »	a. d. IV. »	a. d. IV. »	a. d. IV. »
11	a. d. V. »	a. d. III. »	a. d. III. »	a. d. III. »
12	a. d. IV. »	a. d. pridie. »	pridie »	pridie »
13	a. d. III. »	Idibus Ianuaria.	Idibus Aprilibus.	Idibus Februarius.
14	pridie »	a. d. XIX. Kal. Febr.	a. d. XVIII. Kal. Mai.	a. d. XVI. Kal. Mart.
15	Idibus Martis.	a. d. XVIII. »	a. d. XVII. »	a. d. XV. »
16	a. d. XVII. Kal. Apr.	a. d. XVII. »	a. d. XVI. »	a. d. XIV. »
17	a. d. XVI. »	a. d. XVI. »	a. d. XV. »	a. d. XIII. »
18	a. d. XV. »	a. d. XV. »	a. d. XIV. »	a. d. XII. »
19	a. d. XIV. »	a. d. XIV. »	a. d. XIII. »	a. d. XI. »
20	a. d. XIII. »	a. d. XIII. »	a. d. XII. »	a. d. X. »
21	a. d. XII. »	a. d. XII. »	a. d. XI. »	a. d. IX. »
22	a. d. XI. »	a. d. XI. »	a. d. X. »	a. d. VIII. »
23	a. d. X. »	a. d. X. »	a. d. IX. »	a. d. VII. »
24	a. d. IX. »	a. d. IX. »	a. d. VIII. »	a. d. VI. (1) »
25	a. d. VIII. »	a. d. VIII. »	a. d. VII. »	a. d. V. »
26	a. d. VII. »	a. d. VII. »	a. d. VI. »	a. d. IV. »
27	a. d. VI. »	a. d. VI. »	a. d. V. »	a. d. III. »
28	a. d. V. »	a. d. V. »	a. d. IV. »	pridie »
29	a. d. IV. »	a. d. IV. »	a. d. III. »	
30	a. d. III. »	a. d. III. »	pridie »	
31	pridie »	pridie »		

(1) O dia 24 de fevereiro é o sexto dia antes das calendas de março, mas, como nos annos bissextos esse dia se conta duas vezes,

4 — ABREVIATURAS

PRONOMES

<i>A.</i> = Aulus	<i>D.</i> = Decimus	<i>Q.</i> (<i>Qu.</i>) = Quintus
<i>Ann.</i> = Annaeus	<i>K.</i> = Kaeso	<i>S.</i> (<i>Sex.</i>) = Sextus
<i>Ap.</i> = Appius	<i>L.</i> = Lucius	<i>Ser.</i> = Servius
<i>G.</i> ou <i>C.</i> = Gaius (que é o mais correcto) ou Caius	<i>M.</i> = Marcus	<i>Sp.</i> = Spurius
<i>Gn.</i> ou <i>Cn.</i> = Gnaeus ou (menos correctamente) Cneius.	<i>M'</i> = Manius	<i>T.</i> = Titus
	<i>Mam.</i> = Mamercus	<i>Ti.</i> (<i>Tib.</i>) = Tiberius
	<i>N.</i> (<i>Num.</i>) = Numerius	
	<i>P.</i> = Publius	

OUTRAS ABREVIATURAS

<i>Aed. Cur.</i> = aedilis curulis	<i>Quir.</i> = Quirites
<i>Aed. Pl.</i> = aedilis plebis	<i>Resp.</i> = res publica
<i>Cs.</i> ou <i>Cos.</i> = consul	
<i>Css.</i> ou <i>Coss.</i> = consules	
<i>Proc.</i> = proconsul	<i>D.</i> = divus
<i>Pr.</i> = praetor	<i>F.</i> = filius
<i>Pont. Max.</i> = Pontifex maximus	<i>N.</i> = nepos
<i>Tr. Pl.</i> = Tribunus plebis	<i>Ictus.</i> = iure consultus
<i>Des.</i> = designatus	<i>O. M.</i> = optimus maximus
<i>Imp.</i> = imperator	<i>Q. D. B. V.</i> = quod Deus bene vertat
<i>Leg.</i> = legatus, legio	<i>Q. B. F. F. Q. S.</i> = quod bonum, felix faustumque sit.
<i>Praef.</i> = praefectus	
<i>Eq. Rom.</i> = eques Romanus	
	<i>A. D.</i> = ante diem
<i>P. R.</i> = populus Romanus	<i>A. Chr.</i> = ante Christum
<i>S.</i> = senatus	<i>A. U. C.</i> = anno urbis conditae
<i>S. P. Q. R.</i> = senatus populusque Romanus	<i>K.</i> (<i>Kal.</i>) = Kalendae
<i>S. C.</i> = senatus consultum	<i>Nom.</i> = Nonae
<i>P. C.</i> = patres conscripti	<i>Id.</i> = Idus
	<i>Hs.</i> = sestertium.

NAS CARTAS

<i>S.</i> = salutem	<i>S. V. B. E. E. V.</i> = si vales, bene est; ego valeo.
<i>S. D. P.</i> = salutem dicit plurimam	

INDICE DAS MATERIAS

PROLOGOS	Pag. v
INTRODUÇÃO — Noções de Phonetica latina	1

PRIMEIRA PARTE

ETYMOLOGIA

CAPITULO I — DOS NOMES	10
Substantivos — declinações	11
Adjectivos — qualificativos da 1. ^a e 2. ^a classe — determinativos (demonstrativos, relativo, interrogativo, numeraes, possessivos)	16
Pronomes — da 1. ^a , 2. ^a e 3. ^a pessoa	27
ADITAMENTO aos nomes.	29
1) Substantivos — generos — acc. e abl. sing. e gen. plur. da 3. ^a declinação — subst. compostos — subst. heteroclitos, heterogeneos, defectivos e redundantes — subst. indeclinaveis — declinação dos nomes gregos.	29 — 39
2) Numeraes — cardinaes — ordinaes, distributivos. — Adverbios numeraes	39
3) Adjectivos — patronimicos e gentilicos — defectivos — adject. substantivos e subst. adjectivos — comparativos e superlativos notaveis	41
CAPITULO II — DO VERBO	43
Noção, especie e accidentes do verbo — conjugações em geral — raizes dos tempos	43 — 49
Conjugação do verbo <i>Sum</i>	50
Verbos regulares — conjugações activas	53
— Conjugações passivas	65
Tabellas synopticas das conjugações na activa e passiva.	78
Verbos mixtos em <i>io, is, ere</i>	82
Linguagens de significação começada <i>ou</i> periphrasticas	83
Verbos depoentes	86
Verbos irregulares <i>Possum, Fero, Eo, Fio, Volo</i> , etc.	88
Verbos defectivos — <i>Memini, Aio, Inquam, Edo, Quaesio, Infit, Defit, Avere, Salvēre, Fari</i>	92 — 95
ADITAMENTO aos verbos	96
Verbos unipessoaes	96
Preteritos e supinos — Verbos homonymos e paronymos	96 — 105
CAPITULO III — DAS PARTICULAS.	106
Preposição	106
Adverbio	108
Conjunção	112
Interjeição	114
CAPITULO IV — Da formação das palavras latinas	115
I) por derivação	116
II) por composição	126

SEGUNDA PARTE

SYNTAXE

	Pag.
Analyse da oração.	129
CAPITULO I — DA SYNTAXE REGULAR DAS PALAVRAS	131
Concordancia — suas regras	131
Regencia — Uso dos casos	134
A) com palavras variaveis	134
B) com palavras invariaveis — preposições	146
Adverbios	154
Conjunções	154
Interjeições	156
APENDICE — Infinitivo, gerundio, supinos e participios	156
CAPITULO II — DA SYNTAXE REGULAR DAS ORAÇÕES	158
Orações correlatas. — 1) principaes	158
2) subordinadas.	159
Periodo e pensamento periodico	162
ADITAMENTO á syntaxe das orações — Orações comparativas — inte- grantes, infinitivas e conjuntivas — condicionaes — concessivas — causaes — temporaes — de <i>qui</i>	164 — 175
CAPITULO III — DA SYNTAXE DE CONSTRUÇÃO	176
Collocação em geral	176
Collocação latina	178
CAPITULO IV — DA SYNTAXE FIGURADA.	183

TERCEIRA PARTE

PROSODIA

CAPITULO I — DA QUANTIDADE	189
CAPITULO II — DA METRIFICAÇÃO LATINA	196
Figuras de palavras	196
Pés.	197
Cesura.	198
Versos latinos — diferentes especies.	199
APENDICE I — Subsídios especiaes para a versão em latim — 1) Versão de pronomes, adjectivos e particulas portuguezas	205
2) Versão de phrases portuguezas	211
APENDICE II — 1) Modo pratico de aplicar os preceitos d'esta grama- tica	215
2) Materias para as primeiras leituras e traduções	223
APENDICE III — 1) A Familia romana. — 2) Medidas romanas — lineares, de superficie, de capacidade, e de peso. — Moedas. — 3) Calendario romano. — 4) Abreviaturas	230

Esta Gramatica de paginas 1 a 238 foi composta e
impressa na Typographia do *Porto Medico* de Maga-
lhães & Figueiredo, Limitada — Praça da Batalha, 12-A
— Porto.

